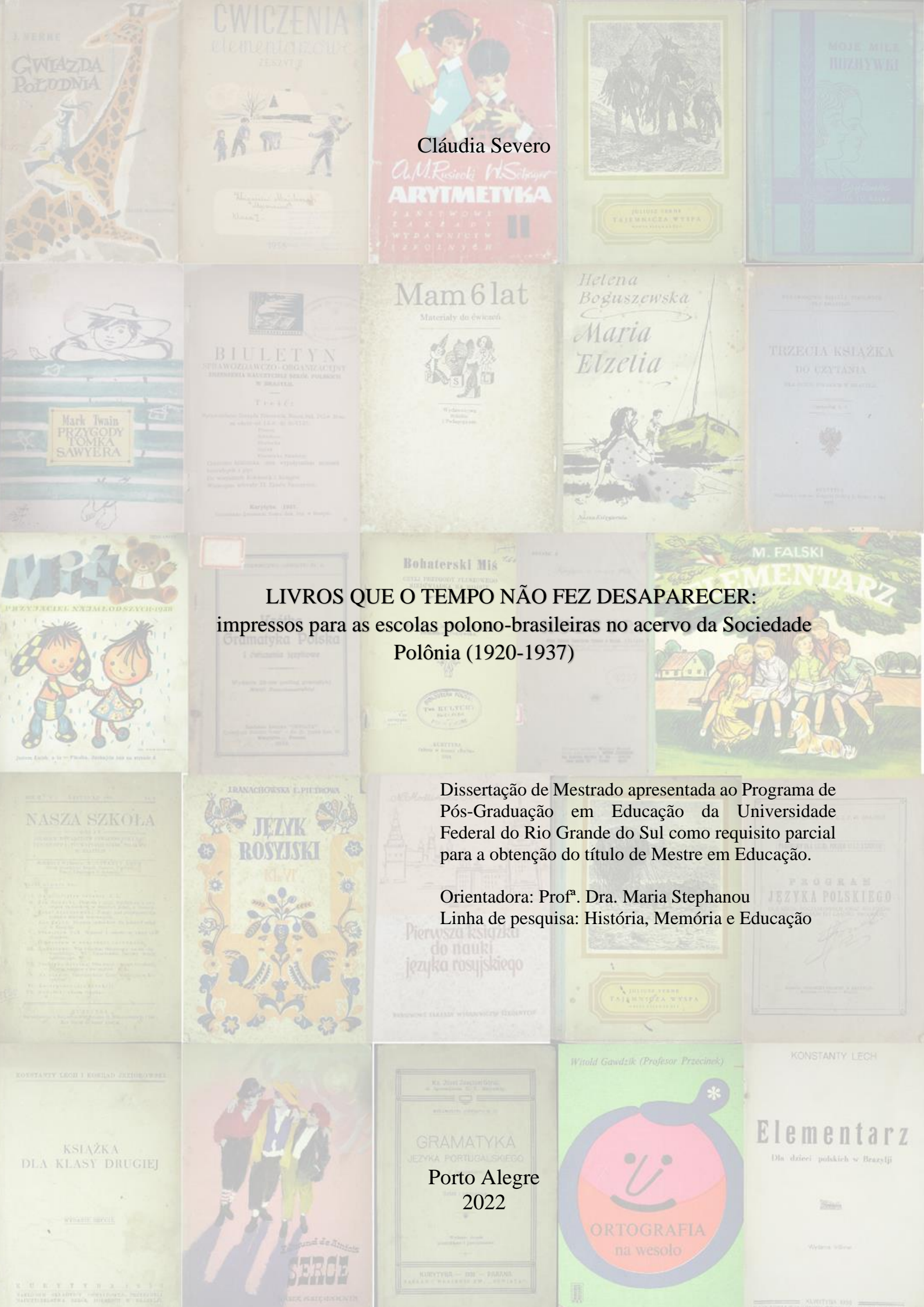


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Cláudia Severo

**LIVROS QUE O TEMPO NÃO FEZ DESAPARECER:
impressos para as escolas polono-brasileiras no acervo da Sociedade
Polônia (1920-1937)**

Porto Alegre
2022



Cláudia Severo

**LIVROS QUE O TEMPO NÃO FEZ DESAPARECER:
impressos para as escolas polono-brasileiras no acervo da Sociedade
Polônia (1920-1937)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Stephanou
Linha de pesquisa: História, Memória e Educação

Porto Alegre
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Severo, Cláudia
LIVROS QUE O TEMPO NÃO FEZ DESAPARECER: impressos
para as escolas polono-brasileiras no acervo da
Sociedade Polônia (1920-1937) / Cláudia Severo. --
2022.
208 f.
Orientadora: Maria Stephanou.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de
Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Escolas étnicas polonesas no Brasil. 2. Cultura
material escolar. 3. Imprensa de educação. 4. História
da Educação. 5. História da Cultura Escrita. I.
Stephanou, Maria, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Com a conclusão do mestrado é chegada a hora de agradecer a todos aqueles que estiveram ao meu lado nesse percurso duplamente desafiador: a pesquisa e a escrita, sobretudo em tempos de pandemia de COVID. Não foi fácil chegar até aqui e, por essa razão, agradeço a cada um que tornou possível a concretização desse itinerário tão precioso.

À Professora Maria Stephanou, pela sua orientação sempre atenta, competente e acolhedora. Sou grata pela oportunidade de aprender contigo em contextos tão diversos: no acervo da Sociedade Polônia, nas aulas dos seminários avançados, nos encontros de orientação e eventos acadêmicos. Admiro tua dedicação e empenho no exercício da docência e da pesquisa. Suas palavras, em momentos de incerteza, foram inspiração e motivação. Agradeço pela compreensão, acolhimento e carinho em todos os momentos compartilhados.

Aos professores Adriano Malikoski, Vanessa Aquino e Marília Forgearini Nunes que compuseram as bancas de qualificação e da defesa final da dissertação. Agradeço pelo aceite ao convite e pelas contribuições que enriqueceram a pesquisa da dissertação.

Aos colegas do grupo de orientação, Adriana, Mariana, Viviane, Alex, Cássio, Elvis, pelo diálogo e troca de experiências. Vocês foram inspiração para essa pesquisadora em formação.

Às colegas do grupo Sépia, Pauline, Karine, Cleide, muito obrigada pelos momentos de diversão e surpresa no acervo. Essa experiência não seria a mesma sem a alegria e dedicação de vocês.

Às amigas Naíra e Amanda, sou grata por compartilhar tantas alegrias com vocês e pelos momentos em que acolheram meus desabafos e receios, assim como agradeço as leituras compartilhadas e contribuições com ideias para esse estudo.

Meu especial agradecimento à Sociedade Polônia, em especial ao seu Presidente, Sr. Mariano Hossa pelo incentivo e acolhimento, e também à Leda Mesquita e Gabriella Pinto, por abrirem as portas para o trabalho do Sépia e nos auxiliarem nos estudos empreendidos sobre e com as materialidades do acervo bibliográfico e histórico.

Ao Thiago, meu companheiro de vida, sou grata pela compreensão, paciência e carinho nas situações que se fizeram necessários. Sua tranquilidade e incentivo foram essenciais nos momentos de incerteza.

Ao meu irmão e minha cunhada, muito obrigada pelos amores da minha vida: Maria e João. Sou grata por poder compartilhar a vida ao lado de todos vocês.

Aos meus pais, minha fortaleza, agradeço pelo amor, carinho, compreensão e incentivo.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência que financiou esta pesquisa através da concessão de bolsa de estudos.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação, um agradecimento que se estende em reconhecimento à UFRGS, universidade pública de qualidade e excelência.

A todos, meu profundo agradecimento!

RESUMO

A dissertação descreve e analisa um conjunto de doze títulos de livros escolares e imprensa de educação em idioma polonês, impressos no Brasil entre 1920 e 1937 e dirigidos aos professores e estudantes das escolas étnicas polonesas. Foram identificados no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre no âmbito das ações de pesquisa e extensão do grupo Sépia UFRGS, no qual a autora participa desde 2018. Nessa perspectiva, insere-se no campo da História Cultural e História da Cultura Escrita, com contribuições à História da Educação. Seu embasamento teórico e metodológico concentra-se, especialmente, nos postulados teórico-metodológicos de Arlette Farge, Roger Chartier, Agustín Escolano Benito, Justino Magalhães e Gabriela Ossenbach. Outros autores, como Kazimierz Gluchowski, Ruy C. Wachowski, Adriano Malikoski, Edmundo Gardolinski, constituem referências da historiografia da imigração polonesa e das escolas étnicas polonesas. Uma das intenções do estudo é somar-se às pesquisas que buscam compreender as experiências escolares dos imigrantes poloneses no Brasil. Os movimentos de imersão e pesquisa do Sépia junto ao acervo da Sociedade Polônia possibilitaram a identificação e arrolamento dos impressos de educação atinentes às escolas étnicas polonesas. A partir da tradução desse conjunto de impressos, a análise parte da caracterização dos suportes, sua estrutura, conteúdos e recursos gráfico-editoriais. Pautada nas características dos livros escolares elencadas por Gabriela Ossenbach, a segunda etapa da análise dos impressos evidencia aspectos que concernem à autoria dos livros escolares, a veiculação de conteúdos sobre a Polônia e o Brasil, o propósito de unificação do ensino nessas escolas e manutenção da identidade étnica polonesa, além dos métodos de alfabetização e indícios das teorias educacionais que fundamentam as proposições ofertadas ao professorado pelos impressos. A análise permitiu identificar indícios didático-metodológicos que sugerem aproximações aos princípios do escolanovismo. A dissertação aponta a importância dos livros escolares e da imprensa de educação como subsídios para as escolas polono-brasileiras, para a autoformação dos professores, para a difusão de métodos de ensino, para uma almejada unificação curricular e manutenção da polonidade. Destaca, ainda, a importância dos documentos que compõem o acervo quase desconhecido pelos pesquisadores e que integra o patrimônio bibliográfico e histórico da Sociedade Polônia.

Palavras-chave: Escolas étnicas polonesas no Brasil. Livros escolares. Imprensa de educação. História da educação. História da cultura escrita. Cultura material escolar.

ABSTRACT

This master thesis describes and analyzes a set of twelve titles of school books and educational press in the Polish language, printed in Brazil from 1920 to 1937 and aimed at teachers and students of Polish ethnic schools. The material was found in the bibliographic collection of Sociedade Polônia de Porto Alegre within the scope of the research and extension actions of the Sépia UFRGS group, in which the author has participated since 2018. Therefore, this thesis is part of the field of Cultural History and History of Written Culture, with contributions to the History of Education. Its theoretical and methodological basis focuses on the theoretical-methodological postulates of Arlette Farge, Roger Chartier, Agustín Escolano Benito, Justino Magalhães and Gabriela Ossenbach. Other authors, such as Kazimierz Gluchowski, Ruy C. Wachowski, Adriano Malikoski, Edmundo Gardolinski, are references in the historiography of Polish immigration and Polish ethnic schools. One of the intentions of this study is to further the research that seeks to understand the school experiences of Polish immigrants in Brazil. The immersion and research movements of the Sépia group with the bibliographic collection of the Sociedade Polônia made it possible to identify and list education forms relating to Polish ethnic schools. Working with the Portuguese-translated version of this set of prints, the analysis starts by exposing its supports, structure, contents, and graphic-editorial resources. Based on the characteristics of school books listed by Gabriela Ossenbach, the second stage of the analysis of the material highlights aspects that concern the authorship of school books, the dissemination of content about Poland and Brazil, the purpose of unifying teaching in these schools, and maintaining the Polish ethnic identity, in addition to literacy methods and evidence of educational theories that underlie the propositions offered to teachers by the printed matter. The analysis allowed us to identify didactic-methodological signs that suggest approximations to the principles of John Dewey's New School. This thesis points out the importance of school books and the educational press as subsidies for Polish-Brazilian schools, for the self-training of teachers, for the dissemination of teaching methods, and for a desired curricular unification and maintenance of Polishness. It also highlights the relevance of the documents that compose the collection which is almost unknown by researchers, and that integrates the bibliographic and historical heritage of the Sociedade Polônia.

Key-Words: Polish Ethnic Schools in Brazil. School Books. Educational Press. History of Education. History of Written Culture. Scholar Material Culture.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DAS INICIATIVAS EDUCACIONAIS EM 1937	55
FIGURA 2. PRÉDIO DA SOCIEDADE POLÔNIA DE PORTO ALEGRE.....	63
FIGURA 3. DIVERSIDADE DE MATERIALIDADES QUE INTEGRAM O ACERVO DA SOCIEDADE POLÔNIA.....	64
FIGURA 4. CAPAS DE PERIÓDICOS IDENTIFICADOS NO ACERVO DA SOCPOL.....	65
FIGURA 5. CAIXAS QUE GUARDAVAM OS LIVROS E VESTÍGIOS ENCONTRADOS	66
FIGURA 6. CAPAS DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO LOCALIZADOS NO ACERVO .	67
Figura 7 VISITA TÉCNICA AO ACERVO DA CONGREGAÇÃO VICENTINA EM CURITIBA EM 2019	72
FIGURA 8. DAS CAIXAS E ESTANTES PARA AS MESAS: MUTIRÃO DE IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS QUE COMPÕEM O ACERVO BIBLIOGRÁFICO	74
FIGURA 9. PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E TRADUÇÃO DAS INFORMAÇÕES DAS OBRAS, HIGIENIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POR PERÍODO DE PUBLICAÇÃO DOS IMPRESSOS	75
FIGURA 10. EXEMPLOS DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO LOCALIZADOS JUNTO AO ACERVO DA SOCPOL.....	76
FIGURA 11. PRIMEIRAS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO	77
FIGURA 12. UMA DAS ESTANTES COM OS IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO, AO LADO O ARMÁRIO PARA ARMAZENAMENTO DE OBRAS HIGIENIZADAS E ACONDICIONADAS	79
FIGURA 13. INVENTÁRIO DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO.....	80
FIGURA 14.. INVENTÁRIO DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO POR TIPOLOGIA: GRAMÁTICAS.....	81
FIGURA 15. QUADRO DESCRITIVO INVENTÁRIO DE EDUCAÇÃO: LITERATURA INFANTOJUVENIL	82
FIGURA 16. LIVRO DIDÁTICO “ZWIERZĘTA SŁYNNNE W HISTORII” DE 1851	82
FIGURA 17. LIVRO DE DESENVOLVIMENTO DE LEITURA – LITERATURA INFANTOJUVENIL. OBRA “DZIECKO POLSKIE W LATACH NIEWOLI I WALKI”, IMPRESSA EM VILNIUS (LITUÂNIA) EM 1920.....	83
FIGURA 18. TRADUÇÃO POLONESA DO LIVRO “CORACÃO” DE EDMUNDO DE AMICIS, IMPRESSA EM VARSÓVIA (POLÔNIA) EM 1958.....	84
FIGURA 19. LIVRO DE ALFABETIZAÇÃO: CARTILHA “ĆWICZENIA ELEMENTARZOWE - ZESZYT II” DE 1959, IMPRESSA EM VARSÓVIA (POLÔNIA)	84
FIGURA 20. CAPAS DA REVISTA “MIŚ: PRZYJACIEL NAJMŁODSZYCH”, PUBLICADAS EM VARSÓVIA (POLÔNIA)	85
FIGURA 21. CAPAS DO “KALENDARZ LUDU”, IMPRESSO EM CURITIBA	87
FIGURA 22. LIVRO “BIBLIOGRAFIA WYDAWNICTW POLSKICH W BRAZYLI 1892- 1974”, IMPRESSO EM POZNAN (POLÔNIA)	88
FIGURA 23. LIVRO “TRZECIA KSIĄŻKA DO CZYTANIA DLA SZKÓŁ POLSKICH W BRAZYLI” (1920).....	96
FIGURA 24. PARTE DO CONTEÚDO DA TERCEIRA PÁGINA DE “TRZECIA KSIĄŻKA” (1920), CORRESPONDENTE AOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO ...	97

FIGURA 25. OBRA LITERÁRIA “BOHATERSKI MIŚ: CZYLI PRZYGODY PLUSZOWEGO NIEDŹWIADKA NA WOJNIE” PARA CRIANÇAS DE 10 A 100 ANOS (1924)	98
FIGURA 26. KRÓTKA GRAMATYKA POLSKA I ĆWICZENIA JĘZYKOWE (1924)	99
FIGURA 27. EXERCÍCIO PROPOSTO NA “KRÓTKA GRAMATYKA POLSKA I ĆWICZENIA JĘZYKOWE” (1924)	100
FIGURA 28. KRÓTKA GRAMATYKA POLSKA I ĆWICZENIA JĘZYKOWE (1936) ..	102
FIGURA 29. CAPA DA OBRA “GRAMATYKA JĘZYKA PORTUGALSKIEGO” (1931)	103
FIGURA 30. MENÇÃO AO PERIÓDICO POLONO-BRASILEIRO “LUD” NA GRAMATYKA (1931)	106
FIGURA 31. CAPA DA OBRA “KLUCZ DO ĆWICZEŃ I ZADAŃ GRAMATYKI JĘZYKA PORTUGALSKIEGO” (1932).....	108
FIGURA 32. LIVRO DE LEITURA “KSIĄŻKA DLA KLASY DRUGIEJ” (1933).....	109
FIGURA 33. PRIMEIRA ILUSTRAÇÃO DA OBRA “KSIĄŻKA DLA KLASY DRUGIEJ” (1933)	111
FIGURA 34. FOTOGRAFIA AO LADO DO TEXTO “BAJKA” (1933).....	112
FIGURA 35. MENINA BRINCANDO COM ANIMAIS NO CAMPO	112
FIGURA 36. CASAL DE CRIANÇAS A CAMINHO DA ESCOLA	113
FIGURA 37. TOM PALUSZEK.....	115
FIGURA 38. TEXTO E ATIVIDADE PROPOSTA NO LIVRO	116
FIGURA 39. CAPA DO LIVRO DIDÁTICO “RACHUNKI DLA SZKÓŁ POLSKICH W BRAZYLI” (1934).....	118
FIGURA 40. MOEDAS BRASILEIRAS.....	119
FIGURA 41. FOLHA DE ROSTO DA CARTILHA “ELEMENTARZ DLA DZIECI POLSKICH W BRAZYLI” (1936).....	120
FIGURA 42. ABECEDÁRIO DA CARTILHA “ELEMENTARZ” (1936).....	121
FIGURA 43. PÁGINAS INTERNAS DA CARTILHA “ELEMENTARZ” (1936)	123
FIGURA 44. PÁGINAS DE TEXTOS DA CARTILHA “ELEMENTARZ” (1936)	123
FIGURA 45. CAPA DO MANUAL “PROGRAM JĘZYKA POLSKIEGO DLA SZKÓŁ POCZĄTKOWYCH ORAZ KOLEGIÓW”, IMPRESSO EM CURITIBA [S.D]	124
FIGURA 46. REVISTA “NASZA SZKOŁA”, NOVEMBRO DE 1925, ANO II, N. 6.	130
FIGURA 47. REVISTA MENSAL “KULTURA” (N.1, MARÇO – 1933).....	133
FIGURA 48. REVISTA MENSAL “KULTURA” (N.2, ABRIL – 1933).....	136
FIGURA 49. CAP. ST. SKARŻYŃSKI.	137
FIGURA 50. REVISTA MENSAL “KULTURA” (N.3, JUNHO – 1933).....	138
FIGURA 51. CAPA DO “BIULETYN SPRAWOZDAWCZO-ORGANIZACYJNY ZRZESZENIA NAUCZYCIELI SZKÓŁ POLSKICH W BRAZYLI” (1937).....	140
FIGURA 52. EXPOSIÇÕES DE LIVROS POLONESES EM MARECHAL MALLET E CURITIBA	141
FIGURA 53. DISPOSITIVOS TIPOGRÁFICOS NO LIVRO ESCOLAR “RACHUNKI” (1934)	151
FIGURA 54. DISPOSITIVOS TIPOGRÁFICOS EM “GRAMATYKA JĘZYKA PORTUGALSKIEGO” (1931).....	152
FIGURA 55. DISPOSITIVOS GRÁFICOS EM “TRZECIA KSIĄŻKA” (1920).....	153
FIGURA 56. TEXTO E TAREFA PRESENTES NO LIVRO “KSIĄŻKA DLA KLASY DRUGIEJ” (1933).....	168

FIGURA 57. ATIVIDADE PROPOSTA NA GRAMATYKA JEZYKA PORTUGALSKIEGO (1931).....	174
FIGURA 58. ATIVIDADE PROPOSTA NA GRAMATYKA JEZYKA PORTUGALSKIEGO (1931).....	175
FIGURA 59. ELEMENTARZ (1968, 12ª ED.), DE MARIAN FALSKI.....	187
FIGURA 60. CONTEÚDO NA PRIMEIRA PÁGINA DA ELEMENTARZ (1936), DE K. LECH.....	188
FIGURA 61. PRIMEIRA PÁGINA DA CARTILHA DE M. FALSKI, ELEMENTARZ (12ª ED., 1968)	189
FIGURA 62. TRADUÇÃO INTERLINEAR NA “GRAMATYKA JEZYKA PORTUGALSKIEGO” (1931).....	192

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - REVISÃO DA LITERATURA ACADÊMICA SOBRE IMIGRAÇÃO/COLONIZAÇÃO POLONESA PRODUZIDA NO BRASIL.....	39
QUADRO 2 - OS IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO MENCIONADOS OU QUE COMPÕEM O <i>CORPUS</i> EMPÍRICO NAS PESQUISAS ARROLADAS.....	43
QUADRO 3 - RECORRÊNCIA DOS TÍTULOS DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO NAS PRODUÇÕES ARROLADAS	46
QUADRO 4 - PERÍODOS CONTEMPLADOS PELAS TESES E DISSERTAÇÕES.....	50
QUADRO 5 - INICIATIVAS ESCOLARES POLONESAS MENCIONADAS EM DIFERENTES ESTUDOS	52
QUADRO 6 - INVENTÁRIO DE EDUCAÇÃO.....	67
QUADRO 7 - ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO <i>PROGRAM JĘZYKA POLSKIEGO</i> [S.D]	126

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BTDT - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Catálogo de Teses e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LIVRES – Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros

SOCPOL – Sociedade Polônia

MANES - Centro de Investigación Manuales Escolares

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFPR – Universidade Federal do Paraná

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. PALAVRAS INICIAIS	15
2. HISTÓRIA CULTURAL, HISTÓRIA DA CULTURA ESCRITA E OS LIVROS ESCOLARES: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	21
2.1 CONVERGÊNCIAS ENTRE CAMPOS: A HISTÓRIA CULTURAL E A HISTÓRIA DA CULTURA ESCRITA	21
2.2. HISTÓRIA DAS ESCRITAS ESCOLARES: OS CADERNOS E LIVROS DIDÁTICOS	28
3. O QUE SE PESQUISA SOBRE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO POLONESA NO BRASIL: AS ESCOLAS ÉTNICAS NA HISTORIOGRAFIA NACIONAL.....	34
3.1 A IMPRENSA DA EDUCAÇÃO POLONO-BRASILEIRA EM EVIDÊNCIA: AS LIMITAÇÕES DO <i>CORPUS</i> EMPÍRICO	43
3.2 AS INICIATIVAS ESCOLARES DOS IMIGRANTES POLONESES E AS ASSOCIAÇÕES DE SOCIEDADES ESCOLARES	49
4. DA DESORDEM DO ACERVO AO PROBLEMA DE PESQUISA: IMERSÕES, APROXIMAÇÕES E ENCONTROS COM O <i>CORPUS</i> EMPÍRICO	58
4.1 PISTAS NO ACERVO: O (RE)CONHECIMENTO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO E OS INVENTÁRIOS DE EDUCAÇÃO	61
4.1.2 Entre guardados e relíquias: a concepção do problema de pesquisa	70
4.2 PRIMEIROS MOVIMENTOS NO ACERVO: APROXIMAÇÕES E ENCONTROS COM O <i>CORPUS</i> EMPÍRICO	72
4.2.1 Das caixas para as estantes: Imersões de identificação do acervo e o exercício de arrolamento dos impressos em quadros descritivos.....	73
5. VESTÍGIOS E OPACIDADES DA HISTÓRIA DAS ESCOLAS: ENTRE LIVROS, CARTILHAS E IMPRENSA DE EDUCAÇÃO.....	90
5.1 LIVROS DE LEITURA, CARTILHAS E IMPRENSA DA EDUCAÇÃO: OS ENCONTROS COM O <i>CORPUS</i> EMPÍRICO	94
5.2. OBRAS QUE O TEMPO NÃO FEZ, OU NÃO PÔDE FAZER DESAPARECER: OS IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO NO ACERVO BIBLIOGRÁFICO	146
5.3 NAS PÁGINAS DOS IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO: AUTORIA E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	149
5.4 DA INDEFINIÇÃO DO LIVRO ESCOLAR ÀS SUAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS: OS IMPRESSOS POLONO-BRASILEIROS	162
5.5 EM SEUS CONTEÚDOS, O BRASIL OU A POLÔNIA? PRINCIPAIS TEMÁTICAS VEICULADAS NOS LIVROS ESCOLARES E A QUESTÃO DA POLONIDADE	169

5.5.1 A alfabetização em polonês: o caso da <i>Elementarz</i>, cartilha de Konstanty Lech	182
5.6 AS PISTAS DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS	190
6. O RISCO DE UMA IMPOSSIBILIDADE E AS DESCOBERTAS EM ROTAS INUSITADAS	195
REFERÊNCIAS	201

1. PALAVRAS INICIAIS

As investigações acerca da imigração polonesa no Brasil tiveram um crescimento significativo nas últimas duas décadas e, dentre as principais temáticas abordadas, podemos destacar as escolas étnicas polonesas. Igreja, sociedade e escola formam o tripé de pilares sobre os quais as comunidades de imigrantes e seus descendentes organizaram seus núcleos polono-brasileiros. Inscrita nesse conjunto de estudos acerca das iniciativas educacionais dos poloneses, essa dissertação tem como tema central os impressos publicados no Brasil para as escolas polono-brasileiras, sua importância e significado para essas iniciativas.

Exposta a temática, evoco meus itinerários pessoais, como estudante e pesquisadora, que permitiram realizar a pesquisa documental junto a um acervo a ser (re)conhecido: o acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, onde atuo desde 2018 como membro do grupo Sépia: Preservação, Memórias e Acervos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Nos percursos traçados pelos pesquisadores, muitos são os temas que despertam seus interesses de investigação e, por vezes, não é incomum que haja desvios e alterações nos caminhos previamente planejados. Não foi diferente comigo. As experiências e preferências acadêmicas e pessoais me conduziram a uma temática de pesquisa jamais imaginada, tão distinta daquilo a que me dediquei durante a graduação em História, mas que dialoga com minhas referências teóricas e metodológicas e agora vem a compor esta dissertação.

Durante a graduação no curso de História da Universidade Federal de Rio Grande, cursado entre os anos de 2014 a 2017, tive interesse em pesquisar documentos impressos devido a minha atuação como bolsista em um programa de pesquisa e extensão ligado ao campo da História Ambiental. Nesse período, participei de diversas ações educativas ligadas ao projeto, como oficinas e formações complementares, além de pesquisa, higienização e classificação de acervo documental; comunicações e organização de eventos acadêmico-científicos; experiências únicas para minha formação acadêmica que culminaram no trabalho de conclusão de curso¹, no qual discuti a percepção dos cidadãos rio-grandinos acerca de um importante logradouro público com base na pesquisa da imprensa periódica local. Apesar de situar-se em um campo historiográfico distinto da temática da dissertação, estes foram os primeiros passos de aproximação e afeição às pesquisas com acervos documentais.

¹SEVERO, Cláudia. **A Praça Tamandaré sob o olhar da história ambiental entre meados da década de 1970 e 1980**. 2017. 65 p. TCC (Graduação) - Curso de História Bacharelado, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2017.

Com o intuito de continuar minha formação acadêmica, aliando História e Educação, ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2018 e, simultaneamente, comecei a participar do projeto de pesquisa “Presença e percursos de uma imprensa quase invisível: Inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em língua estrangeira, sobretudo polonesa, no Brasil (Séculos XIX e XX)”², coordenado pela prof.^a Maria Stephanou, no qual atuei como bolsista de iniciação científica até julho de 2019. Neste projeto, conheci o acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre (SocPol), um acervo de grande magnitude e composto por tipologias documentais diversas. Foi igualmente nas atividades junto a este acervo que meu interesse pela História Cultural foi intensificado, visto que as ações do grupo de pesquisa inscrevem-se neste campo historiográfico e em História da Educação.

A Sociedade Polônia é caracterizada como uma associação civil, com fins sociais, culturais, desportivos e beneficentes e está situada na Av. São Pedro, no antigo quarto distrito de Porto Alegre. Resultado da fusão das Sociedades *Zgoda*, *Tadeusz Kosciuszko* e *Águia Branca*, tem como ano de sua fundação 1930. Seus objetivos visam, de forma sucinta: contribuir para a manutenção e estudo da cultura e imigração polonesa; manter intercâmbio com entidades polonesas no Brasil e exterior; elevar o nível intelectual de seus associados e captar incentivos fiscais para o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e desportivos. Para a execução dessas finalidades, entre outros aspectos, o Regimento da Sociedade registra que a mesma manterá “biblioteca, museu da imigração e acervo histórico” (ESTATUTO DA SOCIEDADE POLÔNIA, 2007, Art. 4º, alínea C).

Por constituir-se pela fusão de outras associações, a Sociedade Polônia herdou um patrimônio documental de valor inestimável que, preliminarmente, apenas quanto ao acervo bibliográfico computa cerca de nove mil volumes, que se encontram no acervo histórico e na biblioteca da instituição. Os percursos desse patrimônio bibliográfico podem ser inferidos através da presença de carimbos de diversos acervos em suas páginas, que constituem marcas de proveniência, assim como diversas marcas de preparo bibliográfico, as práticas de leitura evidentes nos rastros de leitores, como grifos ou marginálias, nas tentativas de restauro e melhor acondicionamento, ou ainda, nos santinhos e outras materialidades encontradas no interior das obras.

² Projeto com objetivo de dedicar-se à pesquisa sobre a imprensa periódica em língua estrangeira publicada no Brasil, sobretudo polonesa, como contributo à história da cultura escrita, em especial uma história das práticas de leitura, pensadas a partir do campo da história cultural e da história da educação. Coordenado pela prof.^a Maria Stephanou, entre seus membros estão: Pauline Tante Tróia, Mariana Venafre Pereira da Silva, Edison Luiz Saturnino e Amanda Backes Kauer.

Compreendendo a importância da preservação deste patrimônio para a sociedade e suas potencialidades para pesquisas nos mais variados campos do saber, foi firmado um Termo de Cooperação Científico-Cultural entre a UFRGS e a Sociedade Polônia em junho de 2018. Este, objetiva a criação e implementação de um Centro de Memória sobre a imigração polonesa no Brasil e abrange o desenvolvimento de pesquisas e ações de conservação preventiva para salvaguarda das diversas materialidades que compõem o acervo histórico, bibliográfico e arquivístico da Sociedade Polônia. Neste contexto, o termo abarca as atividades que são empreendidas por pesquisadores da UFRGS na instituição desde 2014.

A partir das trocas e diálogos realizados no Sépia, grupo de pesquisa e extensão que atua na Sociedade Polônia, das orientações e participação em eventos, foi se revelando o quão desafiador e instigante é praticar a pesquisa com acervos compostos por impressos dos séculos XIX e XX, a maior parte em língua estrangeira e quase desconhecidos pela historiografia. Em virtude dessa constatação, compreendo que estudos inéditos podem ser realizados a partir da documentação desse acervo, devido à riqueza dos vestígios subestimados pela historiografia nacional (STEPHANOU, 2017).

Durante as ações de identificação, inventário e classificação dos impressos, o acervo histórico da SocPol revelou-se cada vez mais precioso e diverso, possibilitando o reconhecimento de materialidades desconhecidas pela equipe de funcionários da própria Sociedade Polônia e dos pesquisadores da UFRGS, mas indispensáveis para a compreensão da história da imigração polonesa e suas contribuições para a formação sociocultural do Brasil.

Em sua obra “O Sabor do Arquivo”, Arlette Farge (2017) descreve os sentimentos despertados no trabalho em arquivos, e ressalta

É uma sensação estranha esse súbito encontro com existências desconhecidas, acidentadas e plenas, que misturam, como que para complicar mais, o próximo (muito próximo) e o distante, o defunto. (FARGE, 2017, p.15)

O distante pode ser identificado nas singularidades culturais expressas nos objetos, nos períodos de impressão das obras, na circulação das mesmas e nas marcas de leitores, aspectos que permitem vislumbrar brevemente as práticas de leitura do século XIX e início do XX. O próximo, por sua vez, pode ser reconhecido a partir de títulos e autores conhecidos mundialmente, pelas semelhanças nos gêneros e suporte material ou, ainda, por objetos guardados entre as páginas dos livros que são posteriores ao seu período de publicação.

A comunicação e divulgação das atividades empreendidas na Sociedade Polônia são pilares fundamentais para sua continuidade e seu reconhecimento, primeiramente pela sua

comunidade de associados, logo pela comunidade acadêmica e igualmente pelo público em geral. Por isso, o Sépia participa de variados eventos científicos desde 2016, apresentado o acervo e abordando diversas temáticas a partir da documentação histórica da SocPol.

Desde a minha inserção no grupo Sépia, focamos nossa atenção para a identificação de obras referentes à história das escolas étnicas polonesas no Brasil ou, ainda, a história da educação de forma mais ampla, a partir de documentos encontrados neste acervo. Se no início eram poucos impressos identificados com relação a essas temáticas, sendo ainda menores os números daqueles já citados ou utilizados como empiria em pesquisas acerca das escolas étnicas polonesas já empreendidas, em contraste, até maio de 2022, reconhecemos diversas tipologias impressas que hoje ultrapassam 600 exemplares que podem ser agrupados sob a descrição ampla Educação.

A imersão na pesquisa com acervos documentais e, sobretudo, acerca das experiências escolares dos imigrantes, me aproximou de importantes referências no campo da História Cultural, História da Cultura Escrita e História da Educação, campos que fundamentam essa dissertação. Destaco: Roger Chartier (1992, 1998, 2002, 2011), Arlette Farge (2011, 2017), Antonio Castillo Gómez (2003, 2012), Alain Choppin (2004, 2012), Justino Magalhães (2006, 2008, 2021), Gabriela Ossenbach (2010), Sandra Jatahy Pesavento (2013) e Francisco Falcon (2002), principais autores que oportunizam o diálogo teórico-metodológico com as experiências vividas junto ao acervo da Sociedade Polônia.

Meu interesse em desenvolver essa investigação pauta-se, portanto, nas experiências do grupo Sépia junto ao acervo bibliográfico da SocPol em diálogo com as discussões suscitadas pelos campos da história acima enunciados. Para tanto, a dissertação tem como questão central as seguintes indagações:

Quais foram os impressos publicados no Brasil, destinados às escolas polono-brasileiras, entre o final do século XIX até meados do século XX? Qual sua importância e quais significados assumiram à experiência histórica das escolas étnicas polonesas no Brasil?

Com o intuito de formular possíveis respostas ao problema, a pesquisa realizou-se a partir de campo empírico composto por 12 títulos de impressos de educação para as escolas polono-brasileiras³, publicados entre 1920 e 1937, de diferentes tipologias documentais e localizados no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia.

³ No texto da dissertação, utilizo os termos escolas étnicas polonesas e escolas polono-brasileiras como sinônimos, pois compreendo que ambos contemplam as especificidades das iniciativas educacionais dos imigrantes poloneses nos núcleos de imigração no Brasil. Essa escolha deriva-se da escolha da pesquisadora em não aprofundar a discussão a respeito do conceito de etnicidade, embora o apresente o mesmo em capítulo posterior (seção 5.5).

O objetivo principal do estudo é compreender o papel dos impressos de educação para o desenvolvimento das iniciativas escolares polono-brasileiras e examinar a importância desses para o processo de ensino, seus propósitos e relações com a identidade étnica polonesa. Para isso, procedo a uma descrição detalhada dos suportes e conteúdo dos impressos, inspirada nos pressupostos de Roger Chartier, Agustín Escolano e Gabriela Ossenbach, seguida de discussão acerca das questões atinentes aos principais tópicos, polonidade, alfabetização em polonês e pistas didático-metodológicas identificadas na empiria.

O objetivo se desdobra em outras indagações: Há recorrência de temáticas, métodos didáticos, dispositivos textuais ou editoriais nos diferentes títulos de uma mesma tipologia de impresso (por exemplo, nas gramáticas ou livros de leitura para as escolas polonesas)? Algum manual escolar impresso na Polônia foi especialmente produzido para uso nas escolas do Brasil ou, ainda, serviu de modelo à publicação de algum título de mesmo gênero em nosso país?

Ressalto a importância da dissertação frente à escassez de trabalhos sobre as escolas polono-brasileiras que tomam os impressos de educação como principais documentos de investigação. Além de situar-se no conjunto de pesquisas acerca das escolas étnicas polonesas, esse estudo intenta contribuir com o campo da história da educação, história da cultura escrita e história dos impressos de educação.

O texto da dissertação está organizado em cinco capítulos, incluindo essas palavras iniciais e acrescidos das considerações finais.

O segundo capítulo, intitulado “História cultural, história da cultura escrita e os livros escolares: aspectos teórico-metodológicos”, explicita os principais pressupostos dos campos de estudo em intersecção e as formulações dos autores de referência para o desenvolvimento da dissertação: Roger Chartier, Sandra J. Pesavento, Antonio Castillo Gómez, Agustín Escolano Benito e Justino Magalhães, entre outros que inspiram as reflexões e indagações sobre os livros didáticos e seus significados para a cultura escolar.

No terceiro capítulo, “O que se pesquisa sobre imigração e colonização polonesa no Brasil: as escolas étnicas na historiografia nacional”, apresento os estudos mapeados nas buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBCT), no Portal de Periódicos da CAPES e nos repositórios institucionais de universidades da Região Sul do Brasil: UFRGS, UNESC, UNISINOS, UFPR e PUCRS. Destaco os pesquisadores e autores que são fundamentais para a elaboração da dissertação: Ruy Christovam Wachowicz

([1970] 2002), Edmundo Gardolinski (1977), Kazimierz Gluchowski ([1927] 2005), Adriano Malikoski (2014; 2018; 2019; 2020) e Fabiana Regina da Silva (2019), dentre outros

“Da desordem do acervo ao problema de pesquisa: imersões, aproximações e encontros com o *corpus* empírico” é o quarto capítulo da dissertação, seção em que discorro sobre o problema que guia essa dissertação, o processo de formulação da problemática e os objetivos da investigação. O processo que se desenvolveu ao longo de 2018 e 2019, em decorrência das ações realizadas junto ao acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre pelo Sépia, são apresentados e discutidos. Ainda nesta seção, discorro sobre os primeiros movimentos e aproximações realizados pelo Sépia junto ao acervo da Sociedade Polônia: seu reconhecimento, a identificação do acervo bibliográfico e o arrolamento dos impressos de Educação. Tais ações propiciaram a constituição do *corpus* empírico descrito e analisado.

“Vestígios e opacidades da história das escolas: entre livros, cartilhas e imprensa de educação” é o quinto capítulo, seção em que realizo a descrição dos impressos que integram a empiria da dissertação, inspirada nas formulações de Agustín Escolano Benito (2017) acerca da cultura material escolar. A caracterização dos suportes, suas estruturas e conteúdo permite a identificação de diversas pistas e indícios expressivos à análise e compreensão desses impressos, que propiciam a discussão das centelhas que iluminam outras dimensões essenciais à compreensão dos impressos de educação, sua importância e significado para as escolas polono-brasileiras e seus professores.

Por fim, as considerações finais compõem o sexto capítulo, no qual apresento uma síntese das principais reflexões tecidas ao longo do trabalho, o papel que os impressos de educação assumiram para a experiência histórica das escolas polono-brasileiras e as pistas que indicam possibilidades de investigação para os próximos estudos.

2. HISTÓRIA CULTURAL, HISTÓRIA DA CULTURA ESCRITA E OS LIVROS ESCOLARES: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta seção não será realizada uma extensa incursão sobre a história da História Cultural e do campo de estudos reconhecido como história da cultura escrita, nos quais a dissertação se pauta, mas especialmente nas formulações de Peter Burke, Roger Chartier, Arlette Farge, Sandra J. Pesavento, Francisco Falcon, Antonio Castillo Gómez e Agustín Escolano Benito, dentre outras referências⁴. Contudo, faz-se necessário apresentar seus principais pressupostos e conceitos para o desenvolvimento da dissertação.

2.1 CONVERGÊNCIAS ENTRE CAMPOS: A HISTÓRIA CULTURAL E A HISTÓRIA DA CULTURA ESCRITA

As últimas décadas do século XX, sobretudo a partir da década de 1960 e 1970, foram marcadas por rupturas e crises nos contextos social, econômico, cultural e científico. Vimos surgir diversos movimentos sociais, disciplinas acadêmicas constituíram-se e os tradicionais paradigmas científicos foram questionados por não corresponderem mais às indagações suscitadas pelos acontecimentos contemporâneos. Na História, essa efervescência traduziu-se na (re)formulação de novas correntes historiográficas pautadas em temas e problemáticas pouco discutidas anteriormente, avançando do viés social para o cultural, derivadas do materialismo histórico e da terceira geração dos Annales. Neste contexto, a História Cultural – ou Nova História Cultural, conforme Hunt (1992) – conquistou seu espaço e se reinventou a partir da história francesa dos Annales. Para Pesavento (2013), esse processo “assinala, pois, uma reinvenção do passado, reinvenção esta que se constrói na nossa contemporaneidade, em que o conjunto das Ciências Humanas encontra seus pressupostos em discussão” (PESAVENTO, 2013, p.11).

O diálogo com outros campos de saber é uma das características centrais na reformulação da História Cultural que, apropriando-se de aspectos teórico-metodológicos de disciplinas como a Sociologia, a Antropologia e a Teoria Literária, ampliou seu campo de

⁴ Dentre os títulos, destacam-se: BURKE, P. **O que é História Cultural?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008; CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990; PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012; FALCON, F. **História Cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. GÓMEZ, A. C. (org.) **Historia de la cultura escrita**. Del próximo Oriente Antiguo a la sociedade informatizada. Espanha: EdicionesTrea, 2010.

investigação juntamente às suas técnicas (HUNT, 1992), propondo novas incertezas e interpretações para narrativas já consolidadas na historiografia.

A interpretação, seja filosófica ou histórica, não é uma coisa regulamentada de uma vez por todas. É mesmo uma tarefa infinita, que coloca em primeiro lugar o caráter ilimitado e infinitamente problemático da coisa a analisar e daquele que a analisa. O espaço da interpretação é um espaço constantemente aberto e sempre por retomar. (FARGE, 2011, p.27)

Por ser um espaço aberto e uma produção contingente, a prática histórica possibilita ao pesquisador operar com fronteiras científicas limítrofes, sem ocultar suas referências e o lugar de onde fala (CERTEAU, 2006). Cada movimento da história produz novos sujeitos, “novos” objetos relacionados aos domínios dos historiadores que reorganizam as interpretações, questionamentos e instrumentos de análise aceitos no campo: movimentações que propiciaram a emergência da História Cultural.

Para essa corrente historiográfica, a cultura torna-se central, articulada a duas modalidades: as práticas e as representações culturais. Nas palavras de Falcon (2002), podemos compreender as *práticas culturais* como “[...] conjunto de obras, realizações, instituições – que conferem originalidade e/ou autenticidade à vida de um grupo humano”, ou seja, seus usos e costumes que se alteram no decorrer do tempo; enquanto as *representações* são “[...] resultantes de algum tipo de ação (mental, espiritual, ideológica, como queiram) das práticas culturais sobre o respectivo grupo humano”, explicitando elementos coletivos (FALCON, 2002, p. 60-61).

Retomando as palavras de Sandra Pesavento,

Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa. (PESAVENTO, 2013, p.10)

Discutida amplamente nas obras de Roger Chartier⁵, a representação é uma construção acerca do mundo e da realidade, essencial para que os sujeitos compreendam e expliquem seus contextos.

São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e

⁵Alguns títulos de livros e artigos de Roger Chartier em que a discussão acerca do conceito de *representação* está presente: *Leituras e leitores na França do Antigo Regime* (2004); *A história ou a leitura do tempo* (2009); *O mundo como representação* (1991).

grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade. (PESAVENTO, 2013, p. 33)

As citações acima evidenciam o conceito de *representação* e sua importância para a História Cultural. Contudo, há outros três conceitos que se tornaram fundamentais para a reinvenção do campo: imaginário, narrativa e ficção.

Para Chartier, “[...] a história é comandada por uma intenção e por um princípio de verdade, que o passado que ela estabelece como objeto é uma realidade exterior ao discurso, e que seu conhecimento pode ser controlado” (2002, p. 15), portanto é em um regime de verossimilhança que estão inseridas as representações. Articulado a esse conceito, o *imaginário* comporta a construção de sentidos dos sujeitos, expressando-se em crenças, mitos, ideologias e valores, em um sistema social datado. “Ele é um saber-fazer que organiza o mundo, produzindo a coesão ou o conflito.” (PESAVENTO, 2013, p.34-36)

A intenção de verdade pode ser observada nas escritas historiográficas, ou seja, nos textos produzidos pelos pesquisadores que objetivam reconstruir o passado através de fragmentos e vestígios das mais diversas materialidades. Partindo de uma problemática ou uma incerteza, o historiador questiona seus documentos e fabrica uma *narrativa* inteligível e convincente para o leitor. Um texto que não está situado no passado do acontecimento narrado e nem no presente da escrita, mas em um terceiro tempo inventado e ficcional (CERTEAU, 2006; PESAVENTO, 2013). É o tempo da narrativa que, ao elaborar um enredo, envolve seu leitor e o conduz ao imaginário do acontecimento. É essa característica inventiva da escrita e prática historiadora que retoma o conceito de *ficção* para as mudanças epistemológicas no campo da História Cultural.

Nada é simplesmente colhido do passado pelo historiador, como uma História dada. Tudo que se conhece como História é uma construção da experiência do passado, que tem se realizado em todas as épocas. A História inventa o mundo, dentro de um horizonte de aproximação com a realidade, e a distância temporal entre a escritura da história e o objeto da narrativa potencializa essa ficção. (PESAVENTO, 2013, p. 47)

Com a História Cultural, a História passou por uma transformação epistemológica que ressaltou conceitos importantes à compreensão do passado e sua (re)interpretação. Consolidou-se como campo de estudos e propiciou a constituição de subcampos especializados: multiplicou seus objetos, instrumentos de pesquisa e análise, bem como seu universo temático. Pautadas nas premissas da História Cultural, novas narrativas passaram a ser construídas e evidenciaram documentos e problemáticas silenciadas ou marginalizadas pela historiografia tradicional.

[...] no campo da História Cultural, o historiador sabe que a sua narrativa pode relatar o que ocorreu um dia, mas que esse mesmo fato pode ser objeto de múltiplas versões. A rigor, ele deve ter em mente que a verdade deve comparecer no seu trabalho de escrita da História como um horizonte a alcançar, mesmo sabendo que ele não será jamais constituído por uma verdade única ou absoluta. (PESAVENTO, 2013, p. 44)

Entre os principais documentos de pesquisa utilizados pelos historiadores de diversas correntes historiográficas, estão os documentos escritos. Esses, podem ser considerados fontes tradicionais, sobretudo os registros oficiais, mas não escaparam dos movimentos de reformulação da História, que propõe questões renovadas aos documentos ou valoriza aqueles desconsiderados até então. Nesse contexto, para a História Cultural, além dos documentos oficiais, tornaram-se importantes variadas tipologias documentais: a literatura; a imprensa periódica e da educação; as escritas escolares – cadernos, cartilhas de atividades, folhas avulsas de exercícios didáticos –, os manuais de ensino, bem como, as escritas ordinárias e/ou íntimas, dentre outras produções escritas.

Como objeto de estudo da história da cultura escrita, em sua perspectiva tradicional, a escrita era compreendida apenas em seus termos mecânicos e gráficos, enquanto código e signo; a contextualização de sua aprendizagem, suas práticas e usos múltiplos eram desconsiderados (CASTILLO GÓMEZ, 2003). O avanço do viés social nas pesquisas historiográficas, a partir de 1970, altera essa compreensão e a escrita passa a ser entendida como uma prática complexa, com implicações socioculturais, datada no tempo. Assim, esse campo de estudos especializados da História Cultural permite a revalorização dos documentos escritos relacionados às suas diversas funções, suportes, recepções e apropriações em cada período e grupo social no qual se desenvolveram.

En suma, el proyecto que sostiene la historia de la cultura escrita trasciende la consideración de la escritura como un mero sistema gráfico para interrogarse principalmente por sus distintas funciones y las consiguientes prácticas materiales, siempre en referencia a las respectivas sociedades históricas y teniendo en cuenta que en cada momento la sociedad ha estado formada por alfabetizados y analfabetos. (CASTILLO GÓMEZ, 2003, p.96)

Embora os estudos voltados às práticas de escrita e leitura sejam anteriores à década de 1970, o uso do termo história da cultura escrita é bastante recente – de acordo com Castillo Gómez (2003), surge na década de 1990. É um campo aberto ao diálogo interdisciplinar, opera com temas e enfoques de disciplinas como a paleografia que, a partir de 1960, passa a

preocupar-se com as relações e implicações estabelecidas entre os sistemas de escrita e as estruturas socioeconômicas das sociedades nas quais se produziram, desenvolveram e circularam.

A constituição desse campo de investigações resulta da união entre três linhas de pesquisa, ou histórias: história das normas, capacidades e usos da escrita; história do livro (do objeto escrito) e história das práticas de leitura (CASTILLO GÓMEZ, 2003). Nesse sentido, a história da cultura escrita confluiu dois campos historiográficos que se desenvolveram paralelamente: história da escrita e história da leitura/do livro.

Essa dissociação é compreensível se pensarmos que a alfabetização em massa, ou seja, o ensino da leitura e escrita como processo simultâneo, inicia-se a partir da escolarização universal no século XIX. Anterior a esse período, primeiro aprendia-se a ler para então, depois, a escrever. O aprendizado da leitura era menos desigual se contrastado à escrita, conforme Chartier (2009) explicita no texto “As práticas da escrita”, publicado no livro História da Vida Privada (vol. 3), por ele organizado. Exemplificando essa desigualdade para o caso europeu, o autor assinala alguns aspectos que a promoveram:

- 1) O gênero, pois meninas poderiam aprender a ler apenas – a escrita, compreendida como uma competência inútil e perigosa, não desejada para as mulheres;
- 2) Os ofícios desempenhados pelos indivíduos demarcavam seu acesso à escrita, assim como sua inserção maior ou menor no mercado externo;
- 3) Respeitadas as diferenças de gênero, ofício e condição, havia ainda a questão espacial: as taxas urbanas de alfabetização eram maiores em contraste às rurais (CHARTIER, 2009).

Pensada sob a perspectiva dos autores, compreende-se como a cultura escrita é uma prática marcada pelas convenções de seu tempo, inscrita no mundo social. Não se trata de uma competência apreendida e acessível a todos, mas uma prática cultural implicada e com inferências em seu contexto de desenvolvimento. Por isso diferentes aspectos são fundamentais para o seu exame, como as injunções de gênero, profissão, lugar, dentre outros.

Para além do exemplo das sociedades europeias enunciado por Chartier (2009), podemos refletir sobre as inferências do mundo social no ensino da escrita e da leitura a partir do caso do ensino polonês no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Nesse período, a visão familiar acerca da educação pautava-se na distinção entre meninos e meninas: ao filho, enquanto futuro provedor da família, cabia o aprendizado da leitura, escrita e matemática;

enquanto a filha preparava-se, com os ensinamentos da mãe, no lar, para as práticas e conhecimentos exigidos nesse ambiente. Noção com impactos diretos sobre a frequência escolar. Com o intuito de proporcionar uma educação própria para as meninas, futuras mães a educarem seus filhos, as irmãs religiosas organizaram o Curso de Educação Familiar: voltados à alfabetização, administração do lar e higiene, bem como aos serviços domésticos: corte e costura, culinária e trabalhos manuais, às boas maneiras e comportamento social (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 36). Apesar de não romper com a visão tradicional de distinção entre gêneros, esse curso possibilitava maior frequência e a permanência de meninas em contexto escolar.

Relativamente à simultaneidade do ensino da leitura e escrita, nas palavras de Michel de Certeau,

A escola só fez unir, mas por uma costura que muitas vezes ficou frágil, as duas capacidades, a de ler e a de escrever. Com efeito, elas estiveram por muito tempo separadas no passado, até durante um bom trecho do século XIX. Hoje, a vida adulta dos escolarizados dissocia aliás bem depressa, em muitos, o ‘ler apenas’ e o escrever. (CERTEAU, 1998, p. 263)

Um dos principais documentos de difusão das práticas de leitura e de aprendizagem da escrita é o livro, objeto de estudo da história da leitura – importante linha de investigação que subsidiou a constituição da história da cultura escrita. Até a década de 1970, esse objeto comparecia em produções que buscavam quantificar a produção impressa, sua distribuição e circulação por períodos e sociedades. A partir da influência de outras disciplinas, transformou-se em uma história das maneiras de ler, da apropriação dos leitores – independentemente de sua modalidade de leitura: ver ler; ouvir ler; leitura coletiva, oral ou silenciosa, leitura individual. A história do livro tornou-se também a história da leitura.

A partir de uma discussão acerca do ofício historiador, que consiste em reconstruir o passado pela verossimilhança, através de questionamentos aos documentos e de instrumentos metodológicos, Chartier expõe a premissa fundamental da história da leitura:

A tarefa dos historiadores não é profetizar a história. Enganaram-se eles com tanta frequência ao aventurar-se a tal exercício que acabaram se tornando prudentes. O olhar para trás tem outra função: ajudar a compreender quais são os significados e os efeitos das rupturas que implicam os usos, ainda minoritários e desiguais, mas a cada dia mais vencedores, de novas modalidades de composição, difusão e de apropriação do escrito. (CHARTIER, 2002a, p. 9)

Pensada sob essa perspectiva, a história da leitura pressupõe romper com enfoques tradicionais de arrolamento da produção impressa em determinado período e território ou sobre a posse desigual dos livros através de inventários pós-morte, visto que a circulação dos objetos impressos não se delimita apenas aos seus territórios de publicação e nem a consulta, leitura desses objetos, ocorre apenas quando de sua posse: há espaços (gabinetes de leitura, bibliotecas e livrarias) e práticas (os empréstimos, por exemplo) que permitem o acesso ao escrito. A questão central, então, volta-se aos usos e apropriações distintas que a leitura dos impressos possibilita, convertendo a história do livro em uma história de uma prática cultural, a leitura (CHARTIER, 2011).

A história da leitura propõe-se a descontinuar outras duas tradições: aquela que se refere à concepção da leitura como ação passiva, em que os textos possuem suas significações inscritas em si e independem das práticas de leitura e de seus suportes materiais. Para Chartier (2011, p. 78), inspirado em Certeau (1998), o ato da leitura é uma ação produtora, criadora, que atribui significações plurais e móveis aos textos, relacionadas às diversas e distintas maneiras de ler. Cada impresso possui características específicas à sua tipologia, portam em sua materialidade os protocolos de leitura em conformidade com as convenções de seu tempo.

A segunda tradição sinalizada por Chartier (2004, 2011), é recente e resulta do diálogo com a sociologia histórica da cultura. Ao romper com essa perspectiva, a história do ler intenta explicitar como os objetos culturais não estão restritos ao seu contexto de produção, ou seja, a divisão entre objetos populares e objetos eruditos não corresponde à sua difusão e apropriação. Segundo o autor, as fronteiras de circulação desses objetos são tênues, permitem que variados grupos se apropriem distintamente dos mesmos produtos culturais.

Com efeito, onde se acreditava descobrir correspondências estritas entre clivagens culturais e oposições sociais existem antes circulações fluidas, práticas compartilhadas, diferenças indistintas. São numerosos os exemplos de usos “populares” de objetos, de idéias, de códigos não considerados como tais, e numerosos também os materiais e as formas de uma cultura coletiva das quais as elites só se separam lentamente. (CHARTIER, 2004, p.8)

A história da leitura, assim, não objetiva invalidar os estudos estatísticos e inventários de impressos, importantes à compreensão da produção e circulação desses objetos nas sociedades, mas propõe que não sejam negligenciadas as maneiras de ler e suas particularidades.

Nesta dissertação, as premissas deste campo auxiliam a refletir acerca dos impressos destinados especificamente às escolas étnicas, mas também acerca de tipologias documentais

de uso e circulação em outros ambientes, como os almanaques e livros religiosos que foram importantes subsídios para o ensino da leitura e escrita na falta de manuais didáticos (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 28). Ademais, a história da leitura nos permite questionar: Quais as características das materialidades dos impressos de educação? Como se apresentavam? Quem os organizava e publicava? Houve transferência de modelos de livros escolares de ensino do polonês, impressos na Polônia? Como ocorria seu processo de impressão e distribuição nos núcleos de imigração? Por tratarem-se, em muitos casos, de professores com pouca instrução (muitas vezes, simples colonos conforme indica Gluchowski ([1927] 2005, p. 168), quais os propósitos (pedagógicos, identitários) enunciados nessas publicações? Como auxiliavam a suprimir a pouca qualificação dos professores? Quais títulos de impressos não escolares eram apropriados no ambiente escolar? Dentre outras questões que são suscitadas a partir do itinerário de pesquisa.

2.2. HISTÓRIA DAS ESCRITAS ESCOLARES: OS CADERNOS E LIVROS DIDÁTICOS

Na intersecção entre História da Educação, história da cultura escrita e história da leitura podemos situar os impressos voltados à instituição escolar, ou seja, os textos e livros escolares. Tais documentos, situados em um conjunto, possibilitam a reflexão e compreensão das práticas e experiências educacionais em determinado tempo, lugar, grupo social.

O interesse pela história do manual ou livro escolar e pelos cadernos remonta especialmente a partir de 1980, quando começam a ser constatados estudos e iniciativas de maior fôlego para que esses documentos sejam considerados relevantes (CHOPPIN, 2004; CASTILLO GÓMEZ, 2012).

Embora a maior difusão de estudos sobre manuais didáticos conte com pelo menos três décadas, Choppin (2004) destaca que “[...] as pesquisas históricas referentes aos livros didáticos e, posteriormente, às edições escolares, tiveram desde os anos 1960 e, sobretudo, nos últimos vinte anos [1980-2000], um considerável impulso” (CHOPPIN, 2004, p. 551). Para o autor, este é um campo de investigação dinâmico e profícuo, pois os impressos escolares estão presentes em todos os países e correspondem a uma parte considerável da economia editorial.

Uma das principais dificuldades impostas aos historiadores do manual escolar está na definição de seu objeto, consequência da “diversidade de vocabulário e da instabilidade dos usos lexicais” (CHOPPIN, 2004, p. 549), visto que este documento comparece nos estudos sob

diversas nomenclaturas: livro escolar/didático, manual escolar/didático, cartilhas, livros de texto ou de leitura.

Na maioria das línguas, o “livro didático” é designado de inúmeras maneiras, e nem sempre é possível explicitar as características específicas que podem estar relacionadas a cada uma das denominações, tanto mais que as palavras quase sempre sobrevivem àquilo que elas designaram por um determinado tempo. (CHOPPIN, 2004, p. 549)

Para o autor, apesar de alguns pesquisadores tentarem esclarecer seus critérios de definição do livro escolar e suas tipologias, há muitos que se subtraem dessa tarefa. Nesse mesmo sentido, Justino Magalhães (2008, p. 12) indica que a elaboração de inventários e catálogos detalhados dessas produções colabora para o processo de sua definição.

Nessa dissertação, proponho aderir ao termo *livro escolar*, embora possa aparecer também *livro didático*, para designar os impressos de educação encontrados no acervo bibliográfico da SocPol. Essa decisão pauta-se na compreensão de que o termo livro consegue comportar a diversidade tipológica dos documentos que compõem o *corpus* da pesquisa.

Além das questões de léxico, a definição dos livros escolares torna-se difícil devido às tênues fronteiras entre as obras escolares e literárias, pois a natureza dos livros escolares situa-se no encontro de três gêneros literários que integram o processo educativo:

[...] de início, a literatura religiosa de onde se origina a literatura escolar, da qual são exemplos, no Ocidente cristão, os livros escolares laicos “por pergunta e resposta”, que retomam o método e a estrutura familiar aos catecismos; em seguida, a literatura didática, técnica ou profissional que se apossou progressivamente da instituição escolar, em épocas variadas — entre os anos 1760 e 1830, na Europa —, de acordo com o lugar e o tipo de ensino; enfim, a literatura “de lazer”, tanto a de caráter moral quanto a de recreação ou de vulgarização, que inicialmente se manteve separada do universo escolar, mas à qual os livros didáticos mais recentes e em vários países incorporaram seu dinamismo e características essenciais. (CHOPPIN, 2004, p. 552)

No caso das experiências educativas dos imigrantes poloneses no Brasil, constata-se em Malikoski (2018, p. 104) que o ensino da língua polonesa às crianças ocorreu a partir da leitura de livros religiosos, pois os livros didáticos polono-brasileiros eram escassos desde o final do século XIX até o início do século XX. Percebe-se, portanto, como ainda é possível identificar livros de diferentes gêneros literários que são apropriados para o processo educativo, aspecto importante para a definição do objeto de estudo da história dos livros escolares.

Alain Choppin (2004) classifica a historiografia dos livros didáticos em dois grupos principais de investigação. O primeiro grupo compreende o livro como um documento histórico e focaliza sua ação em análises de conteúdo, produzindo uma história temática (sobre determinados acontecimentos, noções e conceitos, personagens). Para o autor, essa linha de investigação não se configura como história do livro didático. O segundo eixo pauta-se em analisar o livro escolar como um objeto, um produto do período específico que permite examinar sua concepção, produção, comercialização, recepção e apropriação. Embora Choppin indique essa distinção, o autor alerta que as pesquisas historiográficas costumam situar-se nas duas categorias concomitantemente (CHOPPIN, 2004, p. 554).

Em seu artigo “Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares” (2012), Antonio Castillo Gómez indica os quatro principais eixos de enfoque dos estudos historiográficos acerca dos cadernos escolares. São eles:

- 1) Os cadernos enquanto dispositivos escolares que permitem questionar as disciplinas, discursos, o currículo oculto ou representado e a organização do conhecimento;
- 2) Documentos que explicitam o imaginário político e social, questões ideológicas disfarçadas nas lições e cópias;
- 3) “[...] testemunhos da cultura escolar e dos agentes que nela intervém”; (CASTILLO GÓMEZ, 2012, p. 67);
- 4) Relacionada à história da cultura escrita, busca compreender as maneiras pelas quais os estudantes apropriam-se e utilizam os cadernos escolares ao questionar sua dimensão material, gráfica e textual. Nas palavras de Gómez, é o enfoque “[...] menos praticado pelos historiadores da educação. (CASTILLO GÓMEZ. 2012, p. 68)

Essas linhas de investigação também podem ser observadas na historiografia dos livros escolares, pois possibilitam interpretar seu conteúdo relacionando-o ao imaginário político e social, bem como às questões do currículo e ideologia da cultura escolar. As dimensões gráficas e textuais desses impressos são características usuais de exame em estudos pautados na história do livro e da leitura. Como afirma Agustín Escolano Benito, os livros escolares são compreendidos como vestígios-testemunhos da cultura escolar.

O livro escolar foi o suporte de conhecimento que as instituições transmitiram; um espelho representativo do imaginário da coletividade; e até o reflexo dos métodos seguidos na escola. Enfim, o manual será

lembrado como um dos expoentes mais claros e mais bem recordados da cultura da escola. (ESCOLANO, 2017, p. 199)

A cultura material escolar é composta pelos objetos tridimensionais da instituição, como as classes, quadros negros, tabuinhas, lápis e caneta; pela arquitetura: a sala de aula, o prédio escolar; mas também por seus documentos em suporte papel, como os livros e cadernos escolares.

A valorização da memória como fonte de conhecimento da cultura escolar nos convida a uma imersão arqueológica nas coisas, nos ícones e nas linguagens em que se manifestam as materialidades da educação e suas representações [...]. Fazer falar essas materialidades leva a abrir a memória que nelas está inserida e a intuir ou explicitar os discursos que as constituíram. (ESCOLANO, 2017, p. 225)

O interesse historiográfico pelos documentos que compõem a cultura material escolar conduz a uma movimentação evidenciada em estudos acerca dos livros e cadernos escolares: a iniciativa de arrolar e conservar essas produções (CASTILLO GÓMEZ, 2012; MAGALHÃES, 2006, 2008). Esse movimento resulta em instrumentos de pesquisa essenciais aos historiadores dos livros escolares: os bancos de dados e acervos históricos de obras didáticas, um dos objetivos centrais da dissertação.

No Brasil, o LIVRES – Banco de Dados de Livros Didáticos da USP – é um desses instrumentos que está vinculado a um programa maior: o *Emmanuelle*, desenvolvido no Departamento de História da Educação do então *Institut National de Recherche Pédagogique*, na França (CHOPPIN, 2004).

Em sua discussão acerca da história do ensino da leitura e da escrita na Argentina, Cucuzza e Pineau (2017) sinalizam a adesão ao projeto MANES (Centro de Investigação dos livros escolares de Espanha, Portugal e América Latina – séc. XIX e XX) – também vinculado ao programa *Emmanuelle*, como o terceiro momento das pesquisas historiográficas com livros escolares na Argentina, marcado pela internacionalização dos estudos através de debates em seminários e encontros internacionais que aconteceram na década de 1990. Contudo, a articulação entre o suporte material e os conteúdos dos livros escolares nas análises é o destaque desse recorte temporal realizado pelos autores.

Os dois primeiros momentos das pesquisas sobre manuais didáticos em contexto argentino, para Cucuzza e Pineau (2017) podem ser assim caracterizados: a historiografia tradicional que visa catalogar e inventariar os impressos escolares marca os primeiros estudos; enquanto o segundo momento, décadas de 1970-80 e que ainda são constatados hoje, enfatizam a análise de conteúdo relacionada às questões ideológicas, morais, cívicas e ao currículo.

Semelhante à perspectiva de Choppin, os autores reiteram que os estudos sobre os livros escolares necessitam articular os conteúdos e a materialidade (CUCUZZA; PINEAU, 2017). Reafirmam, assim, a atenção aos suportes materiais dos textos como uma das premissas de Roger Chartier (2011) para a história do livro e da leitura, neste caso, do livro escolar.

As ações de identificação dos principais enfoques de pesquisa com livros e/ou escritos, bem como a criação de inventários dessas produções, evidenciam as especificidades circunscritas aos livros escolares.

Enquanto objecto epistémico, cultural e pedagógico, o livro escolar tem um percurso e um tempo histórico próprios, cujos significado, sentido e evolução, representação e apropriação se documentam, compreendem, explicam e narram no quadro da história cultural. (MAGALHÃES, 2008, p.14)

Assim, no contexto das produções históricas acerca dos livros escolares é possível reconhecer quatro funções centrais desempenhadas por esses objetos no processo educativo. Conforme assinala Alain Choppin (2004, p. 553), elas são caracterizadas como:

- 1) Referencial: o livro didático é o suporte para os conteúdos, técnicas, conhecimentos e programas de ensino.
- 2) Instrumental: propõe a prática daquilo que foi ensinado através de exercícios e atividades; é um facilitador da memorização dos conhecimentos.
- 3) Ideológica e Cultural: o livro escolar tonou-se um dos vetores da língua, cultura e valores das sociedades a partir do século XIX, ou seja, um instrumento para a construção e afirmação da identidade nacional. É sua função mais antiga e pode estar explícita ou não em seu suporte.
- 4) Documental: é a função mais recente e não universal, supõe que a leitura do conjunto de texto ou imagens presentes nos livros escolares pode desenvolver a crítica e reflexão nos estudantes.

A função ideológica e cultural é uma problemática recorrente na historiografia dos livros didáticos e não escapa ao tema das escolas étnicas polonesas, pois estes impressos, possivelmente, tiveram lugar no processo educativo das crianças em duas direções: para adaptação ao seu contexto local no Brasil e para afirmação de sua pertença étnica polonesa, de acordo com os costumes familiares, comunitários e das evocações à pátria-mãe.

Em seu relatório, ao descrever as iniciativas da União das Sociedades Polonesas “*Kultura*” na publicação de livros didáticos, em 1927 Gluchowski evidencia esses aspectos.

A “Kultura” está preparando algumas delas [publicações], partindo do ponto de vista de que as escolas locais necessitam de manuais que estejam de acordo com os poloneses, mas que levem em consideração as condições e a situação local, a geografia e a natureza brasileira etc. (GLUCHOWSKI, [1927] 2005, p. 233)

As quatro funções, ou dimensões do livro escolar assinaladas por Choppin conduzem a novas questões relativas aos impressos polono-brasileiros:

- Como veiculam as temáticas e conhecimentos relevantes para a identidade étnica e adaptação das crianças nos núcleos de imigração? São identificados programas de ensino nesses impressos? Quais os temas predominantes nos conteúdos?
- Todos os impressos propõem a prática do conhecimento por eles transmitidos através de exercícios e atividades? Como se apresentam?
- Os temas abordados e suas atividades pedagógicas propõem a reflexão acerca da imigração e de seu contexto local aos estudantes?

Tais indagações possibilitaram delinear o itinerário da pesquisa desta dissertação e a busca por novas pistas e indícios para a compreensão da experiência histórica das iniciativas escolares dos imigrantes poloneses.

Com o arrolamento dos impressos de educação localizados no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, o inventário dos títulos, autores, locais de publicação, bem como sua caracterização quanto aos conteúdos, juntamente a uma revisão de literatura das produções historiográficas acerca das escolas étnicas polonesas, foi constatado que esses impressos ainda se encontram em posição secundária nas análises. Contudo, aliada aos pressupostos teóricos da História Cultural e da história da cultura escrita, a pesquisa com livros escolares polono-brasileiros mostra-se essencial à compreensão das práticas educativas empreendidas por esse grupo social.

Nesta seção, apresentei alguns dos principais autores e pressupostos teórico-metodológicos que pautam a pesquisa. O intuito foi expor como a reformulação do campo da História Cultural e a constituição de novas correntes históricas possibilitaram a abertura para o diálogo interdisciplinar, para “novos” objetos de estudos e (re)interpretações de temáticas. Movimentos que propiciaram estudos acerca da cultura material escolar, com produções impressas de diversas tipologias que resultam em uma historiografia do livro didático – documento essencial para a reflexão e compreensão das práticas escolares em seu contexto histórico, territorial e social.

3. O QUE SE PESQUISA SOBRE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO POLONESA NO BRASIL: AS ESCOLAS ÉTNICAS NA HISTORIOGRAFIA NACIONAL

As imigrações e suas influências na cultura, economia e história brasileira são temáticas recorrentes na historiografia nacional. Entretanto, apesar da reconhecida diversidade étnica que compôs a população brasileira até a primeira metade do século XX, sobretudo a identificada no sul do Brasil, constata-se significativa expressividade numérica de estudos acerca da imigração alemã e italiana, em detrimento das demais etnias (STEPHANOU, 2017). Com o intuito de compreender a diversidade dos processos migratórios ocorridos no Brasil, a imigração polonesa tornou-se uma temática em expansão nos estudos empreendidos a partir dos anos 2000, mas permanece com um número pouco expressivo se comparados às pesquisas sobre outros grupos de imigrantes.

Ainda no século XX, algumas temáticas da imigração polonesa foram discutidas em estudos realizados por pesquisadores de distintas áreas, tais como a História e a Engenharia, uma vez que estes se vinculavam à imigração por serem descendentes de poloneses. Dentre esses pesquisadores, destaca-se Ruy Christovam Wachowicz⁶ que, no Paraná, empreendeu pesquisas sobre a conjuntura da imigração polonesa no Brasil, as colônias polonesas, seus líderes e escolas étnicas, sendo um dos principais autores de referência sobre tais temáticas. Alguns de seus textos podem ser encontrados nos “Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa”, publicação editada pela Superintendência das Comemorações do Centenário da Imigração Polonesa no Paraná durante os anos de 1970 a 1973. Contemporâneo a Wachowicz, o engenheiro Edmundo Gardolinski⁷ realizou diversos estudos acerca da imigração e colonização polonesa no Rio Grande do Sul, e publicou inúmeros artigos e livros, caracterizando-se como uma das primeiras referências para o estudo das escolas étnicas polonesas neste estado.

A partir dos anos 2000, a imigração polonesa é tematizada em novas pesquisas acadêmicas, contemplando temáticas já discutidas pelos autores supracitados, mas também ampliando o debate para outras áreas de estudo, como a Sociologia e a Linguística. Todavia, apesar do aumento do número de trabalhos acerca da história da imigração polonesa, há lacunas na historiografia nacional que persistem. Atualmente, um dos principais temas pesquisados é o

⁶Ruy C. Wachowicz era doutor em História pela Universidade Federal do Paraná, professor no Departamento de História desta mesma universidade e autor de diversas publicações sobre a imigração polonesa no Brasil e história do Paraná. Algumas de suas publicações: WACHOWICZ, 1981, 1987, 2002, 2010.

⁷Edmundo Gardolinski, engenheiro civil pela Faculdade de Engenharia do Paraná, é conhecido pela coordenação do projeto de construção da Vila do IAPI em Porto Alegre e, também, pelas suas publicações acerca da imigração polonesa no Rio Grande do Sul. No acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, há uma coleção de obras que pertenceram à família Gardolinski.

estudo das escolas étnicas polonesas que, no final do século XIX até a primeira metade do século XX, encontravam-se em funcionamento nos núcleos de imigração polonesa, sobretudo no sul do Brasil.

A necessidade de um olhar mais atento sobre esse aspecto da história da imigração polonesa foi apontada por Wachowicz (1970) ainda na década de 1960, quando em sua monografia afirma que “as escolas da colonização polonesa no Brasil” constituem “[...] uma temática ainda pouco abordada e explorada pelos historiadores da imigração no Brasil, pelo menos os de língua vernácula, qual seja: As Escolas da Imigração” (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 15). Nesta obra, o autor caracteriza a situação da educação na Polônia sob dominação dos impérios estrangeiros, os primórdios das escolas étnicas no Brasil e sua evolução, e apresenta dados sobre o corpo docente, o currículo escolar, o incentivo financeiro municipal, estadual e polonês recebido por essas instituições; as atividades desenvolvidas pelas associações de professores poloneses e dados estatísticos das escolas étnicas polonesas no Brasil.

A partir de mapeamento realizado nos núcleos de imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul durante a década de 1960, Edmundo Gardolinski reuniu e compilou informações e documentos acerca das escolas étnicas polonesas neste estado, que estão descritos em sua obra “Escolas da Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul” (1977). Nesta, o autor apresenta a evolução do ensino étnico polonês no Rio Grande do Sul, as escolas existentes em cada núcleo e suas características, quando afirma que “o valor deste trabalho consiste em preencher uma lacuna, cada dia mais sensível para os estudiosos da história da imigração, como da própria formação do nosso país” (GARDOLISNKI, 1977, p.13).

Para os pesquisadores do campo da História e, principalmente, da História da Educação, as obras de Wachowicz ([1970] 2002) e Gardolinski (1977) são primordiais para a compreensão da constituição e particularidades das iniciativas escolares destes imigrantes no sul do Brasil. Complementares entre si, ambas são ricas em dados e detalhes, oferecem diversas pistas e documentos que ainda carecem de aprofundamento e possibilitam novas pesquisas e olhares para essa especificidade da história da imigração e educação no Brasil. Seguindo na esteira dessas produções, foram identificadas importantes produções acadêmicas, teses e dissertações, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros entre os anos de 2007 e 2021, as quais serão apresentadas na sequência do texto.

Valquíria Renk, na tese intitulada “Aprendi falar português na escola! O processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná” (2009) objetivou examinar e compreender a implementação do processo de nacionalização nas escolas étnicas

polonesas e ucranianas, nas décadas de 1920 e 1930, através da legislação, fiscalização, dos livros e conteúdos didáticos. Em sua pesquisa, Renk (2009) destaca a língua de origem como uma das principais características de pertencimento ao grupo étnico e como, apesar das prescrições legais de ensino do idioma vernáculo, as escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná resistiam a tais imposições e driblavam as fiscalizações, adotando o bilinguismo.

Se, por um lado a autora realizou sua investigação enfatizando o ensino da língua portuguesa, por outro há estudos que evidenciam outras disciplinas lecionadas nestes espaços, como a matemática. Em 2014, Rosane Staniszewski defendeu a dissertação “Uma investigação sobre o ensino da matemática nas escolas polonesas em São Mateus do Sul, Paraná”, pesquisa que possibilitou compreender e analisar como se desenvolvia o ensino da matemática nas escolas étnicas polonesas desde o final do século XIX até o Decreto de Nacionalização do Ensino em 1938. Para seu estudo, Staniszewski (2014) utilizou como *corpus* empírico documentos variados, que incluem cadernos, fotografias, obras didáticas polono-brasileiras e depoimentos orais.

Nos estudos empreendidos no Rio Grande do Sul acerca da temática, destacam-se as investigações de Adriano Malikoski. Em 2014, o pesquisador defendeu a dissertação “Escolas étnicas dos imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul (1875-1938)” e, em 2019, a tese “Nacionalização das escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul (1918-1942)”. Em sua dissertação, Malikoski (2014) examinou o processo de estruturação do ensino étnico polonês no estado, e caracterizou as iniciativas educacionais dos primeiros imigrantes até a proibição das escolas étnicas em fins da década de 1930. Nesta etapa de seu estudo, o pesquisador dedicase a apresentar as escolas étnicas polonesas e seu sistema de ensino, os desafios e particularidades da escolarização dos imigrantes nos núcleos de colonização polonesa. Dando continuidade, em sua tese Malikoski (2019) perscrutou os impactos do processo de nacionalização do ensino nas escolas étnicas polonesas do Rio Grande do Sul e a influência do Estado Polonês na organização e configuração desse sistema de escolarização. Como empiria para suas análises, o pesquisador valeu-se, em especial, de documentos oficiais, correspondências de organizações polonesas, imprensa étnica e impressos escolares polono-brasileiros.

Retomando os estudos que foram empreendidos no estado do Paraná, a dissertação de Luciana Kubaski (2015), intitulada “Imigração e Educação dos Poloneses em Ponta Grossa, PR” examina a institucionalização de escolas étnicas polonesas que eram mantidas por congregações religiosas e o papel destas como elemento aglutinador da comunidade polonesa

à fé católica. Legislação, decretos, relatórios provinciais, fotografias e crônicas constituíram o *corpus* empírico da dissertação.

Sob a perspectiva de investigação acerca das escolas étnicas em municípios específicos, Fábio Kruk (2018) é autor da dissertação “De ‘laboriosos e morigerados’ a empecilhos para a nação: colonização e escolarização dos imigrantes poloneses em Irati – Paraná (1900-1939)”, que examina o processo de escolarização dos imigrantes poloneses em escolas étnicas leigas e religiosas em Irati entre os anos de 1900 a 1939. O autor destaca como a concepção acerca dos imigrantes alterou-se com o decorrer do tempo até serem compreendidos como empecilhos à nacionalização do ensino.

Rodrigo Boçõen (2016) defendeu a dissertação “Escolas étnicas polonesas no Paraná: Organização e coesão dos grupos imigrantes (1871-1930)” e sua empiria reúne publicações da imprensa étnica, relatórios provinciais, relatos de viajantes e a legislação estadual. Boçõen investiga o papel desempenhado pelas iniciativas educacionais dos imigrantes poloneses na organização interna de seus núcleos coloniais e na reiteração de sua identidade cultural.

Destoando das pesquisas apresentadas até o momento, Alcione Nawroski defendeu em 2017 a tese “Amor à terra: a função social da escola no meio rural”, cuja pesquisa difere das anteriores quanto à análise da função social da escola rural em áreas de imigração polonesa no Rio Grande do Sul, relacionando-a com o sentimento de “amor à terra” e seu impacto na modernização e institucionalização das escolas rurais nestes espaços.

Fabiana Regina da Silva (2019) empreendeu uma investigação acerca de duas associações culturais étnicas polonesas criadas no Brasil, e que foram fundamentais para o processo de estruturação e melhorias das escolas étnicas polonesas no país: as associações *Kultura* e *Oswiata*. Sua pesquisa resultou na tese “Associações polonesas União das Sociedades *Kultura e Oswiata* (Curitiba-PR) – Antagonismos e polonidade(s) na diáspora (1890-1939)” defendida em 2019. A autora busca compreender o processo de reconstrução da identidade étnica, ou seja, de polonidade(s), entre os imigrantes poloneses através das redes de sociabilidades vividas nas associações *Kultura e Oswiata* e, para isso, a pesquisadora compõe uma empiria constituída por documentos oficiais, publicações da imprensa étnica e obras didáticas polono-brasileiras.

Jaqueline Kugler Tibucheski (2020) defendeu a tese “A Escola das Irmãs Vicentinas de Abranches e a preservação da identidade étnica dos descendentes de poloneses em Curitiba (1904-1972)”, que examina as relações entre a comunidade polonesa e a escola por ela constituída, sua cultura escolar. Tibucheski optou pelo Colégio Vicentino São José como objeto de estudo, por ser a primeira escola confessional construída pelos imigrantes poloneses na

colônia de Abranches, no início do século XX. Como *corpus* empírico, a pesquisadora utilizou documentos oficiais do Colégio Vicentino São José, materiais escolares (cadernos, livros e boletins) e periódicos.

Em seu trabalho de conclusão de curso “Impressos para o ensino e o aprendizado das primeiras letras (polonês/português): materialidades e indícios dos usos nas escolas étnicas polonesas no Brasil (1920 - 1936)”, defendido em 2021, Amanda Backes Kauer⁸ caracterizou e descreveu sete manuais de ensino poloneses e polono-brasileiros para as primeiras letras, indiciando seus possíveis usos e a aproximação de seus conteúdos com os pressupostos escolanovistas. Os títulos analisados pela pesquisadora compõem a empiria da dissertação, pois também empreendeu suas investigações com documentos localizados no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia.

A identificação das produções até aqui apresentadas decorreu do levantamento das pesquisas acadêmicas já concluídas acerca das temáticas “imigração polonesa”, “escolas étnicas polonesas”, “colonização polonesa”. Esses constituíram os principais descritores utilizados na busca realizada nos *sites* do Catálogo de Teses e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBCT). O Portal de Periódicos da CAPES também foi um âmbito de busca por artigos publicados sobre as temáticas acima desdobradas, assim como os repositórios digitais das instituições de filiação dos pesquisadores identificados⁹.

A partir dos resultados obtidos no levantamento acima descrito, as teses e dissertações foram organizadas em quadro, observando a ordem cronológica de publicização. Contudo, apesar do número de trabalhos identificados, o destaque aos estudos acima corresponde à aproximação ao campo da História da Educação e da temática desenvolvida nesta dissertação.

⁸Amanda é membro do grupo Sépia desde 2016, quando iniciou suas pesquisas junto ao acervo bibliográfico da Sociedade Polônia como bolsista de iniciação científica sob orientação da prof. Maria Stephanou.

⁹Os estudos acerca da imigração polonesa costumam se centrar na Região Sul do Brasil, área de maior concentração desses imigrantes e seus descendentes e, em decorrência foram empreendidas buscas por teses e dissertações em 05 repositórios institucionais universitários da região: Repositório Digital Institucional da UFPR, Repositório Institucional da UNESC, Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos, Repositório Institucional PUCRS e Lume – Repositório Digital da UFRGS. Essa busca ocorreu, porque houve estranhamento com o fato de que não foram identificados títulos de produções já conhecidas nos resultados obtidos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD.

QUADRO 1 - REVISÃO DA LITERATURA ACADÊMICA SOBRE
IMIGRAÇÃO/COLONIZAÇÃO POLONESA PRODUZIDA NO BRASIL

Nº	Referência	Banco de Dados
1	WACHOWICZ, Ruy Christovam. Abranches: paróquia da imigração polonesa: Um estudo de história demográfica. 1974. 106 p. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1974.	Repositório Digital Institucional da UFPR
2	BARRETO, Maria Theresinha Sobierajski. Os poloneses do Alto Vale do Rio Tijucas: um estudo de história demográfica. 1979. 281 p. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1979.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
3	DOUSTDAR, Neda Mohtadi. Imigração Polonesa: Raízes históricas de um preconceito. 1990. 169 p. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1990.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
4	BUENO, Wilma de Lara. Curitiba, uma cidade bem-amanhecida: Vivência e trabalho das mulheres polonesas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. 1996. 186 p. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
5	GRITTI, Isabel Rosa. Imigração e colonização polonesa no Rio Grande do Sul: a emergência do preconceito. 2002. 272p. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
6	WENCZENOVICZ, Thaís Janaína. Montanhas que furam as Nuvens! Imigração polonesa em Áurea. 2002. 151 p. Dissertação (Mestrado em História) – Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2002.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
7	CAPRI, Elizabeth Johansen. De católicos poloneses e pontagrossenses católicos: a Escola Sagrada Família – 1933-1945. 2003. 219 p. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
8	BENTHIEN, Muriélle Silveira Boeira. Poloneses da Colônia de São Bento (1870-1930). 2005. 98p. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
9	RAMOS, Odinei Fabiano. Ucranianos, poloneses e “brasileiros”: fronteiras étnicas e identitárias em Prudentópolis/PR. 2006. 171 p. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD

10	SCHILLING, Isabel Conti. Os traços da identidade cultural polonesa nas práticas educacionais da escola Casemiro Stachurski . 2007. 95 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2007.	Repositório Institucional da UNESC
11	WENCZENOVICZ, Thaís Janaína. Luto e silêncio: doença e morte na área de colonização polonesa no Rio Grande do Sul (1910-1945) . 2007. 279 p. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
12	RENK, Valquíria Elita. Aprendi falar português na escola! O processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná . 209. 243 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
13	MACIEL, Myrna Estella Mendes. Línguas de imigrantes: a língua polonesa na região sul do Brasil . 2010. 98 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
14	SUSIN, Ivânia Valim. Retratos de arquitetura moderna = acervo Edmundo Gardolinski . 2010. 185 p. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
15	RAMOS, Odinei Fabiano. Experiências da colonização eslava no centro-sul do Paraná (Prudentópolis, 1895-1995) . 2012. 219 p. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2012.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
16	SLODKOWSKI, Aline Carlise. Memórias vivas e a polonidade no município de Guarani das Missões/RS . 2013. 121 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
17	MALIKOSKI, Adriano. Escolas étnicas dos imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul (1875-1939) . 2014. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
18	STANISZEWSKI, Rosane Sousa. Uma investigação sobre o ensino da matemática nas escolas polonesas em São Mateus do Sul, Paraná . 2014. 180 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
19	TOMACHESKI, Mauro Baltazar. A terra prometida da Virgem Maria: imigrantes, viajantes intelectuais e colonos na imigração polaca . 2014. 266 p. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
20	MARQUETTI, Délcio. “Matem que eu respondo!”: Militares e imigrantes poloneses na zona estratégica do Paraná (virada do	Biblioteca Digital

	século XIX para o XX). 2015.290 p. Tese (Doutorado em História) - Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.	Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
21	KUBASKI, Luciana. Imigração e educação dos poloneses em Ponta Grossa, PR. 2015. 117 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Arte, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
22	TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski. Um cientista entre colonos: Ceslau Biezanko, educação, associação rural e o cultivo da soja no Rio Grande do Sul no início da década de 1930. 2015. 291 p. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
23	BOÇÖEN, Rodrigo. Escolas étnicas polonesas no Paraná: Organização e coesão dos grupos imigrantes (1871-1930). 2016. 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
24	NAWROSKI, Alcione. Amor à terra: a função social da escola no meio rural. 2017. 346 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
25	VIECHNIESKI, Selma Antonia Pszdzimirski. Tensões na construção identitária polonesa: o caso da Colônia Amola – Faca/Virmond (PR). 2017. 178 p. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
26	KRUK, Fábio. De “laboriosos e morigerados” a empecilhos para a nação: colonização e escolarização dos imigrantes poloneses em Irati-Paraná (1900-1939). 2018. 197 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
27	KOLINSKI, Marizete Kasiorowski. Imigração polonesa na Colônia Águia Branca: usos e potencialidades pedagógicas. 2018. 198 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
28	GRYBOSI, Roseli Teresinha Bortolan. Educare et construre: Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria nas Colônias Orleans, Murici e D. Pedro II/PR (1906-1938). 2018. 151 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
29	SILVA, Fabiana Regina da. Associações polonesas União das Sociedades Kultura e Oswiata (Curitiba-PR): antagonismos e polonidade(s) na diáspora (1890-1939). 2019. 407 p. Tese	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

	(Doutorado em História) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.	Dissertações – BDTD
30	MALIKOSKI, Adriano. Nacionalização das escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul (1918-1942) . 2019. 308 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
31	TIBUCHESKI, Jaqueline Kugler. A escola das Irmãs Vicentinas de Abranches e a preservação da identidade étnica dos descendentes de poloneses em Curitiba (1904-1972) . 2020. 277 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
32	TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski. Um “Imperialismo Polonês” : Narrativas brasileiras das relações da Polônia com os imigrantes poloneses no período entreguerras. 2020. 451 p. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.	Catálogo de Teses e Dissertações – Capes
33	KAUER, Amanda Backes. Impressos para o ensino e o aprendizado das primeiras letras (polonês / português) : materialidades e indícios dos usos nas escolas étnicas polonesas no Brasil (1920 - 1936). 2021. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.	LUME UFRGS

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

Conforme exposto, constata-se que as escolas étnicas polonesas, embora tematizadas em estudos de fôlego, não podem ser consideradas uma temática recorrente nas pesquisas empreendidas no Brasil. Contudo, estão atraindo novos olhares e sendo discutidas em eventos acadêmicos e revistas científicas, cujo exemplo é o Dossiê Brasil-Polônia: Diálogos Histórico-Culturais publicado em 2020 pela revista História: Debates e Tendências, vinculada à Universidade de Passo Fundo. Os artigos atinentes às iniciativas educacionais dos imigrantes poloneses abrangem diversos aspectos: caracterização das escolas étnicas; fundamentos da educação; livros didáticos; formação da identidade de gênero e suas potencialidades de estudo. Dentre os principais autores que discorrem sobre a temática, destacam-se Kreutz (2014), Luporini (2011), Renk (2011, 2018), Malikoski; Kreutz (2017), Boçõen (2017) e Luchese (2017).

3.1 A IMPRENSA DA EDUCAÇÃO POLONO-BRASILEIRA EM EVIDÊNCIA: AS LIMITAÇÕES DO *CORPUS* EMPÍRICO

Um aspecto comum nos estudos sobre iniciativas escolares dos imigrantes poloneses é a documentação analisada, uma vez que muitos desses apresentam os mesmos títulos de obras didáticas polono-brasileiras que integram suas pesquisas. Poucos são os estudos que citam uma variedade de títulos voltados às escolas étnicas polonesas, sejam impressos no Brasil ou em outros países, conforme se verifica no quadro abaixo.

QUADRO 2 - OS IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO MENCIONADOS OU QUE COMPÕEM O *CORPUS* EMPÍRICO NAS PESQUISAS ARROLADAS

Nº de referência da pesquisa (cf. Quadro 1)	Títulos dos impressos de Educação para as escolas étnicas
10 – SCHILLING (2007)	Livro <i>Trzecia Książka dla młodzieży polskiej w Brazylii</i> . 2ª edição. Curitiba: Redação do Jornal Polonês no Brasil, 1922.
12 – RENK (2009)	<p><i>Książka dla klasy drugiej</i>. 4 ed. Curitiba: <i>Oswiata</i>, 1938.</p> <p><i>Elementarz</i>: Manual para as escolas polonesas no Brasil, de Jerônimo Durski, Poznan, 1893; (Primeira cartilha impressa para as escolas polonesas no Brasil)</p> <p>Impressos das associações <i>Kultura e Oswiata</i>: <i>Pierwsza książka po elementarzu</i> (Primeiras leituras após a cartilha), de Konrad Jeziorowski; <i>Rachunki dla szkół początkujących</i> (Aritmética para a escola primária), de Francisco Hanas; Gramática elementar da língua polonesa; Gramática da língua portuguesa; Gramática polonesa e exercícios linguísticos; Hinos patrióticos poloneses; Dicionário polono-português e Dicionário português-polonês; Influência da língua portuguesa nos colonos poloneses no Brasil; Dicionário português-polonês do colono polonês no Brasil; Constituição dos Estados Unidos do Brasil¹⁰; <i>Praktyczne Wskazówki metodyczne dla Szkół Polskich w Brazylii</i> (“Normas prático-metodológicas para as escolas polonesas no Brasil”), Curitiba, 1926, autoria de Konstanty Lech;</p>

¹⁰Lista de obras didáticas citadas por RENK (2009, p. 76), títulos traduzidos pela pesquisadora e sem referência aos originais.

	<i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii</i> (“Cartilha para as crianças polonesas no Brasil), Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1936, também de Lech.
17 – MALIKOSKI (2014)	<i>Elementarz</i> : Manual para as escolas polonesas no Brasil, de Jerônimo Durski, Poznan, 1893; (Primeira cartilha impressa para as escolas polonesas no Brasil) <i>Książka do Czytania dla klasy trzeciej polskich szkół w Brazylii</i> . 1924, de K. Jeziorowski e A. Zarychta. <i>Mala gramatyka języka portugalskiego</i> , 1924, autoria do Pe. Joaquim Gorál.
18 – STANISZEWSKI (2014)	<i>Elementarz</i> : Manual para as escolas polonesas no Brasil, de Jerônimo Durski, Poznan, 1893; (Primeira cartilha impressa para as escolas polonesas no Brasil) <i>Pierwsza książka po elementarzu</i> (Primeiras leituras após a cartilha), de Konrad Jeziorowski; <i>Rachunki dla szkół początkujących</i> (Aritmética para a escola primária), de Francisco Hanas; <i>Praktyczne Wskazówki metodyczne dla Szkół Polskich w Brazylii</i> (“Normas prático-metodológicas para as escolas polonesas no Brasil”), Curitiba, 1926, autoria de Konstanty Lech.
21 – KUBASKI (2015)	Menciona a obra <i>Elementarz</i> : Manual para as escolas polonesas no Brasil, de Jerônimo Durski, Poznan, 1893; (Primeira cartilha impressa para as escolas polonesas no Brasil).
23 – BOÇÕEN (2016)	<i>Elementarz</i> : Manual para as escolas polonesas no Brasil, de Jerônimo Durski, Poznan, 1893; <i>Praktyczne Wskazówki metodyczne dla Szkół Polskich w Brazylii</i> , Curitiba, 1926, autoria de Konstanty Lech.
24 – NAWROSKI (2017)	<i>Poezie dla dzieci</i> ; e <i>Poezie dla dzieci do lat siedmiu</i> (“Poesia para crianças até sete anos”), 1922, de Maria Konopnicka.
25 – VIECHNIESKI (2017)	Menciona a obra <i>Elementarz</i> : Manual para as escolas polonesas no Brasil, de Jerônimo Durski, Poznan, 1893; <i>Praktyczne Wskazówki metodyczne dla Szkół Polskich w Brazylii</i> , Curitiba, 1926, autoria de Konstanty Lech; <i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii</i> (“Cartilha para as crianças polonesas no Brasil), Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1936, também de Lech.
26 – KRUK (2018)	<i>Elementarz</i> : Manual para as escolas polonesas no Brasil, de Jerônimo Durski, Poznan, 1893; <i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii</i> (“Cartilha para as crianças polonesas no Brasil), Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1936, também de Lech.

	<i>Książka dla klasy drugiej</i> . 4 ed. Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1938.
28 – GRYBOSI (2018)	<i>Elementarz</i> : Manual para as escolas polonesas no Brasil, de Jerônimo Durski, Poznan, 1893; <i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii</i> (“Cartilha para as crianças polonesas no Brasil), Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1936, também de Lech.
29 – SILVA (2019)	<i>Elementarz</i> : Manual para as escolas polonesas no Brasil, de Jerônimo Durski, Poznan, 1893; Revista <i>Kultura</i> , n. 1 e 2, da <i>Organ Związku towarzystw polskich w Brazylii Kultura</i> , Curitiba, mar-abr, 1933. Periódico <i>Sarmata</i> , n. 9, da <i>Organ Stowarzyszenia Studentów „Sarmacja” w Kutytybie</i> (Associação de Estudantes Sarmata de Curitiba), Curitiba, 1934. <i>Pierwsza książka po elementarzu</i> (Primeiras leituras após a cartilha), de Konrad Jeziorowski; <i>Rachunki dla szkół początkujących</i> (Aritmética para a escola primária), de Francisco Hanas; Revista <i>Nasza Szkoła</i> , Curitiba: <i>Kultura</i> , 1925. Suplemento <i>Nasza Szkoła: Miesięcznik dla Młodzieży dzieci</i> . Curitiba: <i>Kultura</i> , 1925. <i>Krótki katechizm: Religij Katolickiej</i> , de Pe. Joaquim Góral, Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1924.
30 – MALIKOSKI (2019)	Revista <i>Nasza Szkoła</i> , Curitiba: <i>Kultura</i> , 1926 - 1934 <i>Rachunki dla szkół początkujących czesc III</i> (Aritmética para a escola primária – parte 3), de Francisco Hanas, Curitiba: <i>Kultura</i> , 1922. PINTO, Alfredo Clemente. <i>Primeiras Noções Grammatica</i> . Porto Alegre: Livraria Selbach, 1930.
32 – KAUER (2021)	<i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii</i> (“Cartilha para as crianças polonesas no Brasil), Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1936, de Konstanty Lech. <i>Program Języka Polskiego dla Szkół Początkowych oraz Kolegiów</i> [s.d] (Programa da língua polonesa para escolas primárias e secundárias, <i>tradução nossa</i>) <i>Krótki Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe</i> (1924 e 1936) (Breve gramática polonesa e exercícios linguísticos, <i>tradução nossa</i>), Curitiba: <i>Oswiata</i> <i>Gramatyka Języka Portugalskiego</i> (Gramática da Língua Portuguesa, <i>tradução nossa</i>), Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1931. A autoria de Pe. Joachim Góral <i>Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego</i> (Chave [Caderno de respostas] para os exercícios e problemas da gramática da língua

	portuguesa), Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1932. Autoria Pe. Joachim Góral <i>Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii</i> (Terceiro livro de leitura para escolas polonesas no Brasil, <i>tradução nossa</i>), Curitiba, 1920
--	--

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

Sob uma organização diferente, as informações do quadro acima permitem evidenciar os títulos mais recorrentes nas empirias analisadas pelos pesquisadores que operam com a temática das iniciativas escolares e associativas dos imigrantes poloneses, como é o caso das obras *Elementarz dla szkół polskich w Brazylii* (1893), *Elementarz Dla dzieci polskich w Brazylii* (1936), *Praktyczne Wskazówki metodyczne dla Szkół Polskich w Brazylii* (1926) e *Rachunki dla szkół początkujących*.

QUADRO 3 - RECORRÊNCIA DOS TÍTULOS DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO NAS PRODUÇÕES ARROLADAS

Título do Impresso	Menções/recorrência
<i>Elementarz dla szkół polskich w Brazylii</i> (Manual para as escolas polonesas no Brasil), de Jerônimo Durski, Poznan, 1893.	Wachowicz ([1970] 2002); Renk (2009); Malikoski (2014); Staniszewski (2014); Kubaski (2015); Boçõen (2016); Viechnieski (2017); Kruk (2018); Grybosi (2018); Silva (2019)
<i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii</i> (Cartilha para as crianças polonesas no Brasil), de Konstanty Lech. Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1936.	Wachowicz ([1970] 2002); Renk (2009); Viechnieski (2017); Kruk (2018); Grybosi (2018); Kauer (2021)
<i>Krótki katechizm: Religij Katolickiej</i> , de Pe. Joaquim Góral, Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1924.	Silva (2019)
<i>Książka dla klasy drugiej</i> . 4 ed. Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1938.	Wachowicz ([1970] 2002); Renk (2009); Kruk (2018)
<i>Książka do Czytania dla klasy trzeciej polskich szkół w Brazylii</i> . 1924, de K. Jeziorowski e A. Zarychta.	Malikoski (2014)
Revista <i>Kultura</i> , n. 1 e 2, da <i>Organ związku towarzystw polskich w Brazylii Kultura</i> , Curitiba, mar-abr, 1933	Silva (2019)
<i>Mala gramatyka języka portugalskiego</i> , 1924, autoria do Pe. Joaquim Gorál.	Malikoski (2014)
Revista <i>Nasza Szkoła</i> , Curitiba: <i>Kultura</i> , 1925 - 1934	Silva (2019); Malikoski (2019)

Suplemento <i>Nasza Szkółka: Miesięcznik dla Młodzieży dzieci</i> . Curitiba: <i>Kultura</i> , 1925.	Silva (2019)
<i>Pierwsza książka po elementarzu</i> (Primeiras leituras após a cartilha), de Konrad Jeziorowski;	Renk (2009); Staniszewski (2014); Silva (2019)
<i>Poezie dla dzieci; e Poezie dla dzieci do lat siedmiu</i> (“Poesia para crianças até sete anos”), 1922, de Maria Konopnicka.	Nawroski (2017)
<i>Praktyczne Wskazówki metodyczne dla Szkół Polskich w Brazylii</i> , Curitiba, 1926, autoria de Konstanty Lech;	Wachowicz ([1970] 2002); Renk (2009); Staniszewski (2014); Boçõen (2016); Viechnieski (2017)
<i>Rachunki dla szkół początkujących</i> (Aritmética para a escola primária), de Francisco Hanas;	Wachowicz ([1970] 2002); Renk (2009); Staniszewski (2014); Silva (2019); Malikoski (2019)
Periódico <i>Sarmata</i> , n. 9, da <i>Organ Stowarzyszenia Studentów „Sarmacja” w Kutytybie</i> (Associação de Estudantes Sarmata de Curitiba), Curitiba, 1934.	Silva (2019)
<i>Trzecia Książka do Czytania dla szkół polskich w Brazylii</i> . 2ª edição. Curitiba: Redação do Jornal Polonês no Brasil, 1922.	Schilling (2007); Kauer (2021);
<i>Program Języka Polskiego dla Szkół Początkowych oraz Kolegiów</i> [s.d] (Programa da língua polonesa para escolas primárias e secundárias, <i>tradução nossa</i>), Curitiba.	Kauer (2021)
<i>Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe</i> (1924 e 1936) (Breve gramática polonesa e exercícios linguísticos, <i>tradução nossa</i>), Curitiba: <i>Oswiata</i>	Kauer (2021)
<i>Gramatyka Języka Portugalskiego</i> (Gramática da Língua Portuguesa, <i>tradução nossa</i>), Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1931. Autoria de Pe. Joachim Góral	Kauer (2021)
<i>Klucz do ćwiczeń i zadań gramatyki języka portugalskiego</i> (Chave [Caderno de respostas] para os exercícios e problemas da gramática da língua	Kauer (2021)

portuguesa), Curitiba: <i>Oswiata</i> , 1932. Autoria Pe. Joachim Góral	
--	--

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

A recorrência de alguns títulos didáticos polono-brasileiros como empiria deve-se, possivelmente, à sua disponibilidade para consulta, acrescida da importância à história das escolas étnicas polonesas no Brasil, como é o caso da obra “*Elementarz: Manual para as escolas polonesas no Brasil*”, impressa em Poznan (Polônia), em 1893 e escrita por Jerônimo Durski. Esta é “[...] uma obra raríssima, existindo apenas 3 exemplares no Brasil e na Polônia, o que aumenta o seu valor, por ser a primeira obra didática polono-brasileira escrita no Brasil” (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 27). Por outro lado, essa situação justifica-se face à dificuldade em encontrar impressos em língua polonesa publicados no Brasil, principalmente aqueles destinados às escolas étnicas, mesmo em acervos públicos ou privados. Nas palavras de Stephanou,

Pelo menos três são as dificuldades para um empreendimento de identificação e caracterização de impressos em língua polonesa publicados no Brasil, ou propriamente em língua estrangeira associados à imigração polonesa, eslava e ucraniana: primeiramente, a escassez de estudos, acervos e repertórios documentais. A presença dos grupos italianos e alemães tem sido objeto de um maior número de levantamentos e pesquisas historiográficas e demográficas, em detrimento de outras etnias de imigrantes. Isso indiscutivelmente repercute nas políticas de conservação documental dos acervos e instituições. (STEPHANOU, 2017, p. 398-399)

A escassez de repertórios documentais acerca da imigração polonesa no Brasil e, sobretudo, suas atividades editoriais e educacionais, propicia que os mesmos documentos sejam mencionados em diversas pesquisas. Stephanou (2017, p. 399-400) destaca outras duas dificuldades aos pesquisadores de temáticas polonesas no Brasil, ambas atinentes aos registros oficiais: primeiramente, os dados estatísticos e censitários sobre a imigração são imprecisos, pois o grupo étnico polonês muitas vezes ingressa no país com documentos emitidos pelos Estados que dominaram a Polônia durante os séculos XIX e início do XX. Desse modo, são registrados enquanto imigrantes russos, austríacos, prussianos ou outras etnias eslavas. Este equívoco acarreta em uma segunda informação errônea sobre a imigração: as taxas de alfabetização tornam-se incertas, visto que ao não dominar o idioma das nacionalidades que ocuparam o território polonês, esses imigrantes são considerados analfabetos.

Adicional às dificuldades expostas, a compreensão do idioma polonês é uma das questões que se apresenta aos pesquisadores, visto que grande parte da documentação empírica

está impressa em polonês, com poucos impressos bilíngues (português e polonês) e, dentre os autores citados nos quadros acima, poucos são aqueles que possuem fluência no idioma. Para driblar essa situação, alguns pesquisadores contam com o auxílio de tradutores - há casos em que os responsáveis pelos acervos dominam o polonês e auxiliam na tradução dos documentos -, localizam documentos traduzidos ou valem-se de tecnologias de tradução *online*. Neste sentido, enfatiza-se a possibilidade da realização de pesquisas mesmo sem o domínio do idioma predominante no *corpus* empírico, dependendo dos objetivos do pesquisador e das demais materialidades empíricas, como abordam Stephanou e Severo (2020, p. 302).

3.2 AS INICIATIVAS ESCOLARES DOS IMIGRANTES POLONESES E AS ASSOCIAÇÕES DE SOCIEDADES ESCOLARES

A partir do exame das pesquisas já empreendidas e suas empirias, foram relacionados os documentos consultados e contrastados com os títulos de impressos de educação encontrados no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Desse movimento resultou a identificação de pistas acerca das ações desenvolvidas pelas associações de professores poloneses e associações de escolas polonesas no Brasil, que receberam pouca atenção dos pesquisadores até o momento. Essas ações são apresentadas brevemente ou apenas mencionadas nas produções de Kruk (2018), Boçõen (2016), Malikoski (2014), Renk (2009) e Wachowicz (2002). Uma exceção merece destaque e avança no conhecimento dessas associações, a saber a tese de Fabiana Silva (2019) que teve como objeto de estudo a União das Sociedades Polonesas *Kultura* e a União das Sociedades Escolares Católicas *Oswiata*, ambas fundadas no Paraná na década de 1920. Sua pesquisa intentou compreender a reconstituição da identidade polonesa através das sociabilidades vividas nos espaços dessas associações.

As associações de professores poloneses e de escolas polonesas no Brasil começaram a ser organizadas no início do século XX, mas sua consolidação ocorre somente na década de 1920 com a fundação das associações União das Sociedades Polonesas *Kultura* e União das Sociedades Escolares Católicas *Oswiata*, ambas em Curitiba, Paraná. Entre os principais objetivos das duas associações, destaca-se a centralização de todas as escolas étnicas, a manutenção e auxílio às escolas filiadas, a organização de bibliotecas, bem como a edição, impressão e distribuição de materiais didáticos, com o intuito de promover melhorias significativas no sistema de ensino étnico polonês existente no sul do Brasil. Apesar de ambas associações datarem dos anos de 1920, as iniciativas escolares dos imigrantes poloneses no

Brasil são identificadas desde o último quarto do século XIX até o Decreto de Nacionalização em 1938, por conseguinte, muitas pesquisas possuem como recorte temporal o final do século XIX até meados do séc. XX.

QUADRO 4 - PERÍODOS CONTEMPLADOS PELAS TESES E DISSERTAÇÕES.

Nº de referência da pesquisa (cf. Quadro 1)	Período estudado
01 – WACHOWICZ (1974)	1875 – 1970
02 – BARRETO (1979)	1883 – 1950
03 – DOUSTDAR (1990)	1876 – 1985
04 – BUENO (1996)	1871 – 1920
06 – WENCZENOVICZ (2002)	1910 - 1945 ¹¹
07 – CAPRI (2003)	1933 – 1945
08 – BENTHIEN (2005)	1870 – 1930
09 – RAMOS (2006)	1895 – 1950
10 – SCHILLING (2007)	1890 – 1945
11 – WENCZENOVICZ (2007)	1910 – 1945
12 – RENK (2009)	1920 – 1938
13 – MACIEL (2010)	2008 – 2010
14 – SUSIN (2010)	1936 – 1952
15 – RAMOS (2012)	1895 – 1995
16 – SLODKOWSKI (2013)	2010 – 2013
17 – MALIKOSKI (2014)	1875 – 1939
18 – STANISZEWSKI (2014)	1890 – 1945
19 – TOMACHESKI (2014)	1890 – 1950
20 – MARQUETTI (2015)	1900 (Virada do séc. XIX para o XX)
21 – KUBASKI (2015)	1905 – 1933
22 – TRINDADE (2015)	1930 – 1970
23 – BOÇÕEN (2016)	1871 – 1930
24 – NAWROSKI (2017)	1910 – 1961
25 – VIECHNIESKI (2017)	1920 – 1940
26 – KRUK (2018)	1900 – 1939
27 – KOLINSKI (2018)	2016 – 2018
28 – GRYBOSI (2018)	1906 – 1938
29 – SILVA (2019)	1890 – 1939
30 – MALIKOSKI (2019)	1918 – 1942
31 – TIBUCHESKI (2020)	1853 - 1999
32 – TRINDADE (2020)	1918-1939
33 – KAUER (2021)	1920 - 1936

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

¹¹Os estudos de Gritti e Wenczenovicz são de 2002 e por isso não consegui acessá-los nos bancos da CAPES, BDTD ou no repositório institucional da PUCRS. Apesar de não ter encontrado maiores informações acerca da tese de Gritti (não há resumo nem texto completo para acesso), essa situação foi contornada quanto à Wenczenovicz, pois no artigo “Historiografia da imigração polonesa: Avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul” (WEBER; WENCZENOVICZ, 2012), a pesquisa é apresentada sucintamente.

Conforme se pode observar no quadro acima, treze estudos contemplam períodos que iniciam no século XX e, dentre estes, somente três abrangem o século XXI, e estes não compreendem o período de implementação e consolidação das iniciativas escolares étnicas polonesas no Brasil.

Em sua investigação acerca da imprensa étnica polonesa no Brasil, Stephanou (2017) retoma os estudos do primeiro cônsul polonês no Brasil, Kazimierz Gluchowski (1927) e enfatiza como as escolas étnicas eram fundamentais para a manutenção da identidade polonesa. Nesse sentido,

As mencionadas associações [de professores] encontravam-se articuladas a associações culturais e religiosas, cujas atividades variadas envolviam a criação de bibliotecas permanentes e ambulantes, a produção e difusão de materiais impressos em língua polonesa – de livros didáticos a obras de poesia, boletins, panfletos políticos, breviários religiosos -, insistindo o autor [Gluchowski (1927)] em ressaltar, segundo suas próprias palavras, ‘o significado da leitura na preservação do espírito polonês’. (STEPHANOU, 2017, p.402)

Através dos indícios de importantes atividades desenvolvidas pelo movimento organizacional dos imigrantes poloneses, inquietações surgiram quanto aos títulos de impressos inventariados na Sociedade Polônia. Reforçando esse sentimento, a revista de estudos polono-brasileiros “Projeções”¹², em seu segundo número (v.2, 1999), apresenta a seção “Apresentação de Vultos e Instituições” em que há um texto do Pe. Lourenço Biernaski dedicado à apresentação da história da Congregação da Missão Província do Sul no Brasil, que destaca as realizações da União das Sociedades Escolares *Oswiata*, o que ratifica as pistas identificadas nas demais publicações sobre as escolas étnicas. É importante salientar que essa publicação não consta como referência nas teses e dissertações aqui citadas.

A presença das escolas étnicas nos núcleos de imigração polonesa na região sul do Brasil foi expressiva, informação endossada por Malikoski e Kreutz que afirmam “[...] na véspera da nacionalização do ensino, em 1938, havia no Rio Grande do Sul 128 escolas étnicas polonesas” (2017, p. 327). Todavia, esse número aumenta se considerarmos os estados do Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e São Paulo, o que perfaz uma totalidade de 349 escolas étnicas polonesas em 1937 (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 66). Nas pesquisas aqui referidas, são mencionadas diversas escolas, conforme o quadro abaixo.

¹²Revista semestral, editada pela Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa no Brasil (BRASPOL), pela Congregação Sociedade de Cristo - Província Sul-Americana e pelo Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia (CESLA), que teve sua primeira edição lançada em 1999.

QUADRO 5 - INICIATIVAS ESCOLARES POLONESAS MENCIONADAS EM DIFERENTES ESTUDOS

Nº de referência da pesquisa	Escolas citadas
01 – WACHOWICZ (1974)	05 escolas que funcionavam na Paróquia de St. Ana na colônia de Abranches (PR): 02 classes em Abranches, dirigidas pelas Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo; 02 em Lamenha Grande, uma dirigida Irmãs da Caridade e outra por um colono; 01 em Pecatuda, dirigida por um colono; e 01 em Antônio Prado também responsabilidade de um colono.
02 – BARRETO (1979)	02 escolas no município de Nova Trento: uma no núcleo de imigrantes poloneses em Pinheiral e outra no núcleo de Nova Galícia (SC).
04 – BUENO (1996)	Escola São José, dirigida pelas Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, na colônia de Abranches(PR).
06 – WENCZENOVICZ (2002)	Escola da Sociedade Ksiaze Józef Poniatowski e Escola Paroquial no município de Áurea (RS). ¹³
07 – CAPRI (2003)	Escola paroquial, dirigida pelos padres da Congregação do Verbo, em 1905, conta com uma sala de aula específica para crianças polonesas (Escola Polonesa); Escola Sagrada Família; ambas em Ponta Grossa (PR).
08 – BENTHIEN (2005)	Escola em Rio Vermelho (São Bento do Sul - SC), mantida pelos colonos. Escola polonesa em Baleias (São Bento do Sul - SC).
09 – RAMOS (2006)	Não menciona uma escola específica, apenas faz referência às iniciativas dos imigrantes poloneses de construir suas escolas.
10 – SCHILLING (2007)	Escola Casemiro Stachurski.(SC)
11– WENCZENOVICZ (2007)	Menciona a construção de escolas nos núcleos homogêneos de imigração polonesa e, em 1930, a existência de 93 escolas.(RS)
12 – RENK (2009)	A pesquisadora cita a presença de escolas isoladas em quase todos os núcleos de imigração polonesa (e ucraniana) no Paraná, apresentando dados numéricos registrados por outros autores. Em acréscimo, menciona também o Ginásio Nicolau Copérnico de Marechal Mallet (PR); Ginásio Henrique Sienkiewicz de Curitiba; Escola Polonesa da Colônia de Muricy (PR); Sociedade-escola de Irati (PR); Escola Abranches (PR).
17 – MALIKOSKI (2014)	Devido ao seu objeto de estudo enfatizar o ensino étnico polonês no Rio Grande do Sul, o pesquisador apresenta uma série de dados numéricos referentes à presença de escolas étnicas em diversos municípios

¹³ Essa dissertação foi publicada em formato de livro, possibilitando a busca por palavras-chaves no Google Books. https://books.google.com.br/books?id=X0Z9AAAAMAAJ&hl=pt-BR&source=gbs_book_other_versions. Com essa ferramenta, localizei referências à educação e escolas étnicas citadas.

	do Rio Grande do Sul. Contudo, algumas escolas específicas são mencionadas não só RS: Escola em Lageado Andrea (Erechim - RS); Escola da Sociedade Águia Branca e escola da Soc. Tadeusz Kosciusko, Porto Alegre; Escola étnica de Rio Grande (RS); Escola polonesa da Colônia Orleans (PR); 03 escolas da Colônia de São Marcos (RS); Escola étnica de Santa Teresa (RS); Escola da Colônia Alfredo Chaves e Escola Média da Linha IV (Veranópolis – RS); Ginásio Nicolau Copérnico de Marechal Mallet (PR); Escola Paroquial de Áurea (RS); Escola Paroquial de Carlos Gomes (RS); Ginásio Rymond (Guarani das Missões – RS).
18 – STANISZEWSKI (2014)	Escola polonesa da Colônia Orleans (PR); Escola polonesa em Tomás Coelho (PR); Escola étnica polonesa e alemã em São Bento do Sul (SC); Escola Sociedade Bartosz Glowacki e Escola Águia Branca em Rio Claro (PR); Escola particular de Sebastião Edmundo Wós Saporski em Curitiba (PR); Escola da Sociedade Júlio Slowacki em União da Vitória (PR); Ginásio (ou Escola Média) Nicolau Copérnico em Marechal Mallet (PR); Escola da Sociedade Tadeu Kosciuszko em Curitiba (PR); Ginásio Henrique Sienkiewicz em Curitiba; Escolas em São Mateus do Sul (PR): Escola S. Estanislau na Colônia Fluviópolis; Escola Estanislau Staszyc em Colônia Iguaçú; Escola da Sagrada Família e Sociedade da Escola Popular em Colônia Águia Branca; Escola das Irmãs da Caridade, Escola Boleslau Chrobry e Escola Média Casemiro Pulaski em São Mateus; Escola do Taquaral em Colônia Taquaral; Sociedade-escola da Colônia do Emboque. A pesquisadora apresenta tabelas referentes ao número de escolas étnicas polonesas existentes no Paraná do final do séc. XIX até a nacionalização do ensino no Brasil (1938).
19 – TOMACHESKI (2014)	Escola da Colônia Baixa Grande (Santo Antônio da Patrulha – RS).
21 – KUBASKI (2015)	Colégio Sant’Ana e Colégio Sagrada Família em Ponta Grossa (PR); Escola da Colônia Guaraúna; Escola da Colônia Gertrudes (PR); Escola polonesa na Colônia Orleans (PR); Escolas das Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo em Abranches, Prudentópolis, São Mateus, Tomás Coelho e Rio Claro (PR).
22 – TRINDADE (2015)	Escola Santo Isidoro em Linha do Rio (Santa Rosa – RS); <i>Kolegjum</i> Escola Agronômica de Gurany (Guarani das Missões – RS);
23 – BOÇÕEN (2016)	Escola polonesa na Colônia Orleans; Escolas das Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo em Abranches, Prudentópolis, São Mateus, Tomás

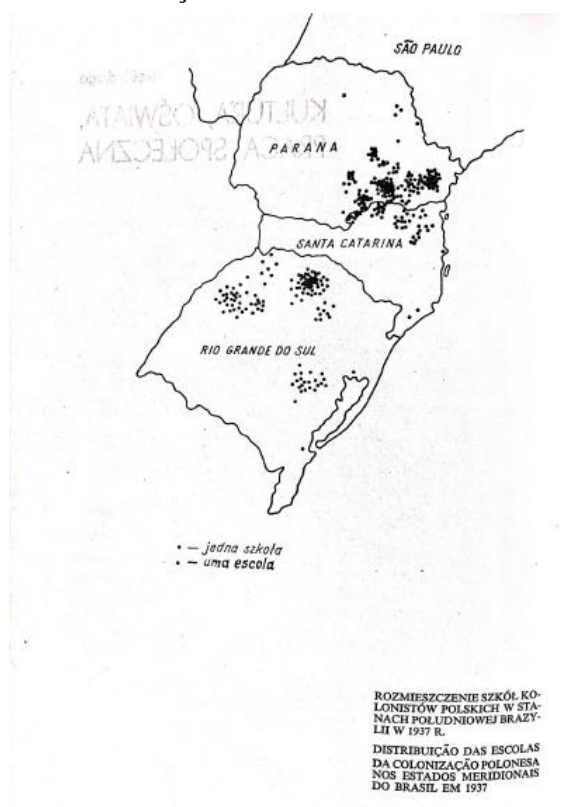
	Coelho e Rio Claro; Escolas das Irmãs da Sagrada Família em Curitiba, Órleans, Dom Pedro, Água Branca, Murici, Santa Bárbara e Santa Cândida; (Ginásio (ou Escola Média) Nicolau Copérnico em Marechal Mallet; Ginásio Henrique Sienkiewicz em Curitiba (todas as instituições no PR).
24 – NAWROSKI (2017)	Escola em Rio Claro do Sul (PR).
25 – VIECHNIESKI (2017)	Escola polonesa na Colônia Orleans (PR); Escola na sede da Colônia Virmond; Escola na linha Amola Faca e escola na linha Lagoa Bonita; Colégio São José, dirigido pelas Irmãs da Caridade de São Vicente; Todas essas iniciativas no município de Virmond (PR).
26 – KRUK (2018)	Escola polonesa na Colônia Orleans; Escolas das Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo em Abranches, Prudentópolis, São Mateus, Tomás Coelho e Rio Claro; Escolas das Irmãs da Sagrada Família em Curitiba, Órleans, Dom Pedro, Água Branca, Murici, Santa Bárbara e Santa Cândida; Sociedade Cultural e Escolar Henryk Sienkiewicz do Alto da Serra; Sociedade Escolar Stanislaw Wyspianski em Cochinchos; Sociedade Rolnik na Colônia Gonçalves Jr.; Sociedade Wicente Witos em Rio Branco; Sociedade José Pilsudski; Escola das Irmãs da Caridade – instituições em Irati (PR). Devido à sua temática de pesquisa, Kruk expõe em seu texto informações e tabelas referentes ao número de escolas polonesas no Paraná e em Irati especificamente.
27 – KOLINSKI (2018)	Escola da Colônia Águia Branca (PR).
28 – GRYBOSI (2018)	A pesquisadora apresenta um quadro com as localidades e escolas em que as Irmãs da Sagrada Família atuaram entre 1906 e 1938. Contudo, encontram-se mencionadas no texto, as seguintes iniciativas: Escola polonesa na Colônia Orleans; Escola polonesa na Colônia de Murici em São José dos Pinhais; Escola polonesa na Colônia D. Pedro II em Campo Largo, todas no Paraná. As últimas 03 instituições eram coordenadas pelas Irmãs da Sagrada Família de Maria.
29 – SILVA (2019)	Escola polonesa na Colônia Orleans (PR); Escola Média Nicolau Copérnico em Marechal Mallet (PR); Escola José Pilsudki em Curitiba (PR); Escola Complementar Wladislaw Reymont em Guarani das Missões (RS); Escola Secundária Henryk Sienkiewicz em Curitiba (PR); Sociedade Escolar Águia Branca de Porto Alegre (RS). Silva (2019) apresenta quadros com informações referentes ao

	nome das escolas, suas datas de fundação e filiação às associações culturais polonesas.
30 – MALIKOSKI (2019)	Escola Média Nicolau Copérnico em Marechal Mallet (PR); Escola paroquial em Áurea (RS), administrada pelas Irmãs da Sagrada Família de Maria; Escola de Nova Polônia (Carlos Gomes - RS); Escola de Barra do Rio dos Índios (RS); Escola Complementar (ou Ginásio) Wladislaw Reymont em Guarani das Missões (RS); Sociedade-escola Polonesa Marechal José Piłsudski em Barril (Frederico Westphalen – RS).
31 – TIBUCHESKI (2020)	Escola paroquial de Abranches (PR, 1884); Escola Polonesa São José (PR, 1904);
32 – TRINDADE (2020)	Escola Média Nicolau Copérnico em Marechal Mallet (PR); Navio-escola <i>Lwów</i> ; Navio-escola <i>Dar Pomorza</i> .
33 – KAUER (2021)	Escola Polonesa na Colônia de Órleans (PR, 1876); Ginásio Henryk Sienkiewicz (PR); Sociedade Escolar Águia Branca de Porto Alegre (RS);

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

Na imagem abaixo, observamos a distribuição das escolas étnicas polonesas no sul do Brasil em 1937:

FIGURA 1. MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DAS INICIATIVAS EDUCACIONAIS EM 1937



FONTE: Periódico *Emigracja Polska w Brazylii* (1971, np.)

Com o processo de revisão da literatura acadêmica nacional acerca da imigração e colonização polonesa, percebi que a lacuna apontada por Wachowicz ([1970] 2002) e Gardolinski (1977) vem, aos poucos, sendo preenchida pelo trabalho de um grupo de pesquisadores que se fundamenta em um *corpus* empírico de publicações polono-brasileiras limitado e, sobretudo, esses estudos são parciais, pois em geral não abrangem o conjunto das escolas étnicas polonesas existentes no Brasil até o Decreto de Nacionalização em 1938.

Apesar das adversidades que os pesquisadores enfrentam para reunir e analisar documentos, especialmente para o estudo dessas instituições escolares, no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia foram identificados títulos até aqui não mencionados ou analisados, e que instigam a refletir acerca da sua presença ou ausência em outros acervos, sua utilização nas escolas étnicas polonesas ou, ainda, indagar se integraram as bibliotecas volantes referidas por Wachowicz ([1970] 2002, p. 56). A produção e circulação no Brasil de obras didáticas polono-brasileiras e as bibliotecas volantes – ação desenvolvida pelas associações de professores poloneses que voltarei a abordar na dissertação – são temáticas que foram escassamente analisadas nos trabalhos sobre escolas étnicas polonesas até o momento.

O contraste das pesquisas e, sobretudo, dos impressos de educação consultados pelos pesquisadores, evidencia as potencialidades de estudo a partir da documentação identificada no acervo da SocPol. Destaca-se que este acervo foi visitado por alguns dos pesquisadores citados, entretanto não são mencionados títulos de impressos localizados nesta instituição a partir das ações abrangidas pela cooperação UFRGS & Sociedade Polônia desde 2018¹⁴.

A revisão da literatura nacional demonstra que, embora décadas tenham se passado desde os primeiros estudos sobre as escolas étnicas polonesas no Brasil e novas pesquisas tenham sido empreendidas, esta é uma temática repleta de acontecimentos ainda desconhecidos, iniciativas e agentes pouco referidos ou problemáticas que a historiografia ainda não abordou. Cada estudo acerca da imigração polonesa estabelece conexões com os itinerários de pesquisas já percorridos, inscrevendo-se em um amplo conjunto de discursos históricos que suscitam novas provocações e reflexões. Portanto, esse é um processo de reconhecimento do conjunto no qual este estudo se situa, imprescindível para compreender sua relevância e potencial.

Um estudo particular será definido pela relação que mantém com outros, contemporâneos, com um "estado da questão", com as

¹⁴Desde 2017, a prof. Maria Stephanou desenvolve projetos de pesquisa e extensão junto ao acervo histórico da Sociedade Polônia que originaram o Termo de Cooperação Científica e Cultural entre a UFRGS e essa instituição, oficializado em junho de 2018. Sob a coordenação das professoras Maria Stephanou e Vanessa Barrozo Teixeira Aquino, da UFRGS, o grupo de pesquisa Sépia: Preservação – Memórias – Acervos, desenvolve ações de preservação neste acervo com o intuito de transformá-lo em um centro de memória. O Sépia é composto por docentes, discentes e pesquisadores das áreas da História, Museologia e Educação.

problemáticas exploradas pelo grupo e os pontos estratégicos que constituem, com os postos avançados e os vazios determinados como tais ou tornados pertinentes com relação a uma pesquisa em andamento. Cada resultado individual se inscreve numa rede cujos elementos dependem estritamente uns dos outros, e cuja combinação dinâmica forma a história num momento dado. (CERTEAU, 2006, p. 72)

Visando uma relação dialógica com as produções aqui apontadas, bem como uma relação orgânica com a linha de pesquisa História, Memória e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, assim como com o grupo de pesquisa SÉPIA: Preservação – Memórias - Acervos, como referi anteriormente, a dissertação insere-se no campo da História da Educação, fundamentada na História Cultural, além dos estudos de história dos livros escolares.

Nesta seção foram apresentadas as publicações acadêmicas que constaram nas buscas para a realização da revisão de literatura acadêmica nacional, bem como os principais descritores referentes à temática de pesquisa da dissertação. A intenção foi situar a dissertação em meio a um conjunto de pesquisas que contribuem para a sua reflexão, aprofundamento e diálogo.

O processo de revisão de literatura indica algumas pistas em relação ao tema da dissertação, oferece informações e questionamentos para a compreensão da problemática formulada. Aponta, ainda, a importância dessa pesquisa, pois os impressos de educação foram documentos centrais na empiria de poucos pesquisadores e, por essa razão, a especificidade do exame aqui empreendido oferece contribuições à história das experiências escolares dos imigrantes poloneses e dos impressos para as escolas polono-brasileiras.

No prosseguimento do texto, discorro sobre o processo de (re)conhecimento do acervo bibliográfico da Sociedade Polônia e como esse movimento possibilitou algumas respostas ao problema de pesquisa que orienta a dissertação. Explicito o processo de formulação dessa questão central, que ocorreu entre os anos de 2018 e 2019, os objetivos da pesquisa e descrevo os primeiros movimentos e encontros com os documentos que constituem o *corpus* empírico a ser analisado.

4. DA DESORDEM DO ACERVO AO PROBLEMA DE PESQUISA: IMERSÕES, APROXIMAÇÕES E ENCONTROS COM O *CORPUS* EMPÍRICO

A narrativa histórica mais detalhada assimila apenas uma fração mínima até mesmo do passado relevante; o próprio fato de o passado ser passado impede sua total reconstrução. Grande parte das informações sobre o passado jamais foi registrada e a maior parte do que sobrou perdeu-se. (LOWENTHAL, 1998, p. 111)

Conhecer a imensidão do passado é uma tarefa impraticável. Seus vestígios são numerosos, sem dúvida, mas não compreendem a plenitude dos acontecimentos nem a totalidade dos tempos pretéritos. A epígrafe acima explicita como cada lembrança, fragmento remanescente e narrativa correspondem a uma pequena fração do passado, que persiste inalcançável. Sua interpretação, além disso, está imbricada com as significações e experiências de cada pesquisador. Em seu texto “Como conhecemos o passado” (1998), Lowenthal discorre sobre a impossibilidade de abarcarmos o todo do passado, pois as narrativas históricas são reconstruídas através dos vestígios e relatos acerca dos acontecimentos e é, neste sentido, que a “história é menos que o passado” (LOWENTHAL, 1998, p.110).

As narrativas históricas sobre a imigração polonesa no Brasil e suas iniciativas organizacionais, sobretudo as escolares, evidenciadas nas produções acadêmicas nacionais apresentadas na seção anterior, também estão afetadas pela premissa apontada por Lowenthal: embora seus conjuntos documentais sejam expressivos, contemplando variadas tipologias e materialidades, constituem estudos parciais. Como expus antes, diversos fatores impactam diretamente nas pesquisas sobre essa temática: dificuldade em localizar e acessar os vestígios do processo imigratório polonês, a compreensão do idioma polonês, o tempo estimado para a realização dos estudos – no caso das teses e dissertações –, as escolhas subjetivas e perspectivas teóricas adotadas pelos pesquisadores, são apenas alguns aspectos.

Em seu conjunto, esses estudos oferecem três marcos relevantes para a dissertação: a) fornecem informações acerca das escolas étnicas polonesas no Brasil, principalmente aquelas realizadas pelas associações de sociedades escolares que se destinavam à formação de professores e à manutenção das iniciativas educacionais; b) através de estudos de caso de escolas étnicas em municípios específicos, descrevem o ensino de disciplinas ou, ainda, seus modos de funcionamento a partir da história oral; c) os impressos de educação são pouco referidos como documentos que permitem reconstruir o sistema de ensino étnico polonês, apesar da menção a alguns títulos como parte da empiria dessas produções acadêmicas.

Conforme abordei anteriormente, as pesquisas centram-se em instituições, disciplinas ou aspectos específicos acerca das escolas étnicas polonesas ou, ainda, traçam um panorama geral dessas ações em determinadas localidades. Há muitas menções às mesmas iniciativas escolares e aos mesmos impressos periódicos ou de educação, devido à sua importância para a formação do sistema de ensino étnico polonês no Brasil, mas poucos são os títulos analisados em primeiro plano. Essa abordagem secundária dos impressos de educação decorre, em alguns casos, de uma escolha teórico-metodológica dos pesquisadores e, em outros, devido à dificuldade de consulta ou ausência destes documentos nas empirias.

A leitura desses estudos mostrou-se fundamental para que, aos poucos, pistas e indícios fossem por mim reconhecidos, questionados e (re)interpretados – principalmente aqueles recorrentes que não receberam maior aprofundamento. Neste sentido, constatei a referência, em diversos trabalhos, às amplas ações das associações de sociedades escolares, de professores poloneses e de indivíduos particulares preocupados com a formação docente e com a adoção de métodos pedagógicos alinhados às influências polonesas do período.

Nesta dissertação, o intuito não é realizar um novo estudo de caso. Proponho-me a empreender dois movimentos de pesquisa que se articulam. De uma parte repertoriar os impressos de educação editados ou publicados em território nacional, mas igualmente aqueles impressos na Polônia, ambos dirigidos às escolas étnicas polonesas no período de fins do século XIX até 1938, quando do Decreto de Nacionalização do Ensino, um movimento que carece de atenção. De outra parte e mais substantivamente, buscar compreender a importância desses impressos para a história das experiências educacionais dos imigrantes poloneses e seus descendentes.

Embora alguns títulos desses impressos sejam utilizados pelos pesquisadores da temática, insisto que os mesmos não desempenharam papel central nas pesquisas até o momento, o que me instiga a inquietações e questionamentos acerca da presença ou ausência dessas obras em acervos documentais do país, o significado de sua presença no acervo da Sociedade Polônia, e, sobretudo sua relevância para o ensino étnico polonês nas iniciativas educacionais dos imigrantes.

No processo de familiarização com a temática, e como descrevi inicialmente, desde o segundo semestre de 2018, a atuação como bolsista de iniciação científica junto à equipe do grupo Sépia no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, tal experiência oportunizou a identificação e arrolamento de impressos de educação que se encontram nessa instituição. Dentre os títulos localizados, destacam-se obras impressas no Brasil não mencionadas em outros trabalhos (STEPHANOU; SEVERO, 2020) e, justamente a partir

desses percursos de pesquisa foram suscitadas as questões que esta dissertação busca compreender.

As pesquisas do grupo Sépia sugerem que alguns impressos identificados no acervo da Sociedade Polônia constituem exemplar único, pois até o momento mostraram-se ausentes em outros acervos documentais do país. Uma pesquisa de maior fôlego poderá confirmar se tal constatação procede.

Com o intuito de refletir acerca desses impressos de educação, de variadas tipologias documentais, através da perspectiva dos sistemas de ensino, a questão central desta dissertação pode ser formulada assim:

Quais foram os impressos publicados no Brasil, destinados às escolas polono-brasileiras, nas primeiras décadas do século XX? Qual sua importância e quais significados assumiram à experiência histórica das escolas étnicas polonesas no Brasil?

A demanda por manuais escolares e cartilhas data de fins do século XIX, com a chegada dos imigrantes poloneses e a organização de suas primeiras escolas étnicas. A primeira iniciativa educacional é de 1876, uma escola fundada por Jerônimo Durski na colônia Órleans, Paraná. Destaca-se, ainda, que Durski é considerado o pai das escolas polonesas no Brasil e autor da primeira cartilha polono-brasileira (WACHOWICZ, [1970] 2002; GLUCHOWSKI, 2005), e que, embora elaborada no Brasil, foi impressa em Poznan, em 1893. Essa cartilha circulou em algumas escolas, mas a necessidade de impressos de educação cresceu à medida que o número de núcleos de imigrantes poloneses e suas iniciativas escolares aumentaram. Na tentativa de atender essa demanda e dada sua relevância para a consolidação do sistema de ensino étnico polonês, houve o esforço em publicar suplementos educacionais e manuais pela imprensa periódica étnica no Brasil e pelas Associações *Kultura* e *Oswiata*. Com a finalidade de identificar esses documentos e responder o problema de pesquisa desta dissertação, os objetivos são:

- Arrolar os títulos de impressos de educação conservados na Sociedade Polônia de Porto Alegre, identificando seu ano de publicação, autoria, editora de impressão, tipologia documental, dimensões, marcas de escrita e leitura, carimbos de instituições às quais pertenceram anteriormente, número de exemplares;
- Elaborar um repertório documental atinente às escolas étnicas polonesas no Brasil como subsídio para estudos acerca das iniciativas educacionais polonesas no Brasil;

- Examinar a importância dos impressos de educação para o processo de ensino, seus propósitos e relações com a identidade étnica polonesa, a partir das temáticas ou conteúdos contemplados nesses documentos;
- Compreender o papel dos impressos didáticos para o desenvolvimento do ensino nas iniciativas escolares dos imigrantes poloneses no Brasil.

Ressalto, mais uma vez, que a formulação da questão-problema e dos objetivos desta dissertação foram suscitados no desenvolvimento do trabalho junto ao acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, durante as ações de documentação e conservação preventiva dos impressos, quando foi possível localizar diversas pistas e indícios de temáticas pouco exploradas nas pesquisas já empreendidas. Em virtude dos estranhamentos e insatisfações suscitados nesses movimentos, articulados à leitura de referenciais e discussões sobre as escolas étnicas polonesas em eventos acadêmicos, cheguei à questão central da dissertação.

4.1 PISTAS NO ACERVO: O (RE)CONHECIMENTO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO E OS INVENTÁRIOS DE EDUCAÇÃO

O arquivo age como um desnudamento; encolhidos em algumas linhas, aparecem não apenas o inacessível como também o vivo. Fragmentos de verdade até então retidos saltam à vista: ofuscantes de nitidez e de credibilidade. Sem dúvida, a descoberta do arquivo é um maná que se oferece, justificando plenamente seu nome: fonte. (FARGE, 2017, p. 15)

Pesquisar em acervo é deparar-se com uma imensidão de possibilidades, diversas materialidades e inesperados vestígios. Os sentimentos de surpresa e curiosidade sobressaem face ao desconhecido e inusitado existente em documentos que não imaginamos localizar junto às suas marcas de uso: pequenos objetos esquecidos no interior das obras bibliográficas, dedicatórias, assinaturas, marginais e erratas manuscritas em suas páginas. Cada objeto, traço ou título encontrado no acervo instiga a novos caminhos e perguntas, reflexões que dificilmente seriam suscitadas somente através da leitura de outras pesquisas. Esse encontro com o desconhecido é, portanto, um momento ímpar para a construção dos itinerários de pesquisa.

Em sua obra “O sabor do arquivo” (2017), a historiadora Arlette Farge aborda as paixões e tensões presentes no momento de encontro e pesquisa com os vestígios, e indica pistas metodológicas fundamentais para aqueles que se aventuram nos arquivos. Farge descreve

sentimentos que nos invadem e motivam aos passos seguintes: ordenação, classificação e seleção dos documentos que serão questionados. Nessa fusão de sentimentos em descobrir o que o arquivo nos oferece, diz a autora:

A tensão se organiza – em geral de modo conflituoso – entre a paixão de recolhê-lo inteiro, de oferecê-lo integralmente à leitura, de jogar com seu lado espetacular e com seu conteúdo ilimitado, e a razão, que exige que ele seja habilmente questionado para adquirir sentido. É entre paixão e razão que se decide escrever a história a partir dele. (FARGE, 2017, p. 21)

Se por um lado é a paixão que inspira a buscar pequenos indícios e relíquias nos acervos históricos, a razão é a responsável por guiar o olhar para aqueles documentos que suscitam questionamentos e dão sentido às problemáticas que nos propomos pesquisar. Neste ambiente inquietante e inspirador, novos temas emergem e provocam a trilhar caminhos na pesquisa, inclusive aqueles com os quais não imaginávamos trabalhar.

As primeiras aproximações com a Sociedade Polônia de Porto Alegre e seu acervo histórico-documental ocorreram em 2014, por iniciativa da professora Maria Stephanou, devido ao seu interesse de pesquisa acerca dos periódicos em língua polonesa publicados no Brasil¹⁵. Nos primeiros encontros, os funcionários da instituição sinalizavam à pesquisadora que havia poucos documentos da imprensa polonesa, mas a persistência e dedicação em frequentar essa instituição ao longo de 2014 a 2017 resultou em um repertório documental composto por títulos de periódicos e outras tipologias documentais impressas pelos poloneses no Brasil (STEPHANOU, 2018).

Como enunciei em seção anterior, fundada em 1930, a partir da fusão das Sociedades *Zgoda*, *Tadeusz Kosciuszko* e *Águia Branca*, a Sociedade Polônia de Porto Alegre herdou um patrimônio documental inestimável que contempla cerca de nove mil títulos bibliográficos, além de múltiplos objetos tridimensionais, indumentárias e documentos arquivísticos. O conhecimento e identificação desse acervo derivam das primeiras aproximações ocorridas em 2014, que permitiram a receptividade da Diretoria dessa instituição centenária à celebração de um Termo de Cooperação Científico-Cultural, oficializado entre a UFRGS e a Sociedade Polônia em junho de 2018 (STEPHANOU; SEVERO, 2020, p. 304-306)

¹⁵A professora e pesquisadora Maria Stephanou é membro do grupo de pesquisa Transfopress Brasil desde 2012. Este grupo integra a Rede transnacional para o estudo da imprensa em língua estrangeira dos séculos XVIII A XX – Transfopress, sob coordenação da Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines.

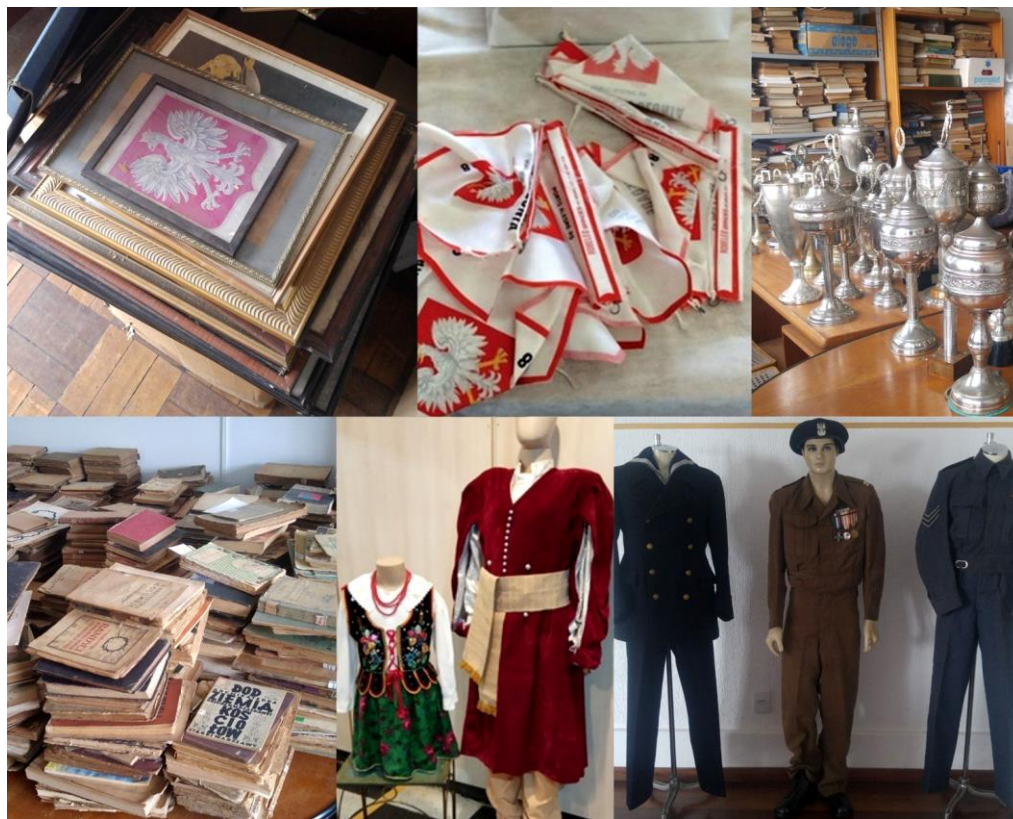
FIGURA 2. PRÉDIO DA SOCIEDADE POLÔNIA DE PORTO ALEGRE



FONTE: Google Imagens, 2020.

Como socialização do trabalho desenvolvido junto ao acervo da SocPol, a Professora Maria Stephanou e eu publicamos um artigo no dossiê especial: I Encontro Internacional de Estudos Poloneses no Brasil, na Revista X da Universidade Federal do Paraná, publicado em 2020. No texto, relatamos as primeiras aproximações ao acervo, as ações desenvolvidas pelo grupo Sépia e os nossos desafios. Destacamos o processo de arrolamento dos impressos, a elaboração dos quadros descritivos dos inventários da imprensa periódica e da educação e a presença de alguns títulos polono-brasileiros nesse acervo. É um texto que contempla a discussão realizada nessa seção.

FIGURA 3. DIVERSIDADE DE MATERIALIDADES QUE INTEGRAM O ACERVO DA SOCIEDADE POLÔNIA



FONTE: Banco de Imagens do Sépia, 2018.

No início de 2018, sob coordenação das professoras Maria Stephanou e Vanessa Aquino, que se somou à equipe coordenadora, a UFRGS iniciou uma série de atividades para o reconhecimento e diagnóstico dos objetos que compõem esse acervo: organização de espaço adequado para a recepção e guarda dos itens, bem como mutirões de identificação e higienização de objetos e documentos em suporte papel. Minha inserção, já exposta anteriormente, ocorreu neste contexto, como bolsista de iniciação científica em 2018, quando comecei a atuar com as demais bolsistas e voluntários junto ao acervo histórico-documental da Sociedade Polônia.

A partir do segundo semestre de 2018, a equipe voltou-se para ações de conservação preventiva¹⁶ dos documentos em suporte papel. Inicialmente, as obras que estavam guardadas em caixas de papelão, sujeitas aos mais variados agentes de deterioração, foram retiradas deste ambiente e identificadas a partir de fichas em que constam: título da obra e sua tradução, ano, local de impressão e espaço destinado a observações (número de páginas, editora, autor,

¹⁶ A conservação preventiva constitui-se por uma série de procedimentos que visam a estabilização dos fatores de deterioração que agem sobre as materialidades e, portanto, objetiva sua preservação por meio de ações de higienização, acondicionamento e armazenamento adequado dos objetos (AQUINO; JEZIROSKI; MENEZES, 2022).

carimbos de outras instituições, marcas de leitura e escrita). Durante este processo, novos títulos de interesse das pesquisadoras tornaram-se conhecidos, não apenas documentos da imprensa periódica, mas também diversas tipologias documentais atinentes às escolas étnicas polonesas no Brasil (STEPHANOU; SEVERO, 2020, p. 310).

FIGURA 4. CAPAS DE PERIÓDICOS IDENTIFICADOS NO ACERVO DA SOCPOL



FONTE: Banco de Imagens do Sépia, 2019.

Da ausência de impressos de educação referida pelos conhecedores do acervo nas primeiras aproximações – exceto para a presença de títulos voltados aos cursos do idioma polonês ofertados na instituição -, no decorrer de 2018 e 2019 a equipe confrontou-se com uma nova realidade: cada caixa guardada continha surpresas, indícios e vestígios de iniciativas escolares e da imprensa dos imigrantes poloneses, configurando-se o ineditismo e raridade existentes no acervo bibliográfico da instituição.

FIGURA 5. CAIXAS QUE GUARDAVAM OS LIVROS E VESTÍGIOS ENCONTRADOS



FONTE: Banco de imagens do Sépia, 2018.

Nos movimentos que realizamos para (re)conhecer as obras que compõem este acervo, ficamos maravilhadas com as pequenas descobertas: títulos impressos no século XIX, obras em papel trapo, marcas de leitura e escrita, tipologias documentais variadas; características que ilustram a potencialidade do acervo. Dentre essas relíquias, começamos a identificar alguns títulos em polonês impressos no Brasil, destinados às escolas étnicas polonesas e outros relacionados à história da educação mais amplamente. Diante desses impressos, iniciei o processo de arrolamento das obras de educação, sob a forma de inventários organizados em dois quadros descritivos: Inventário Geral de Obras de Educação e Inventário por Tipologia Documental¹⁷.

¹⁷**Nota metodológica 1:** A classificação por gêneros utilizada no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia corresponde a do LIVRES – Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), por compreendermos ser este um dos principais bancos de dados de obras didáticas no Brasil. A adoção desse sistema de classificação busca conferir maior compatibilidade de acesso pelos consulentes, pois é o léxico mais usual entre os pesquisadores da História da Educação (STEPHANOU; SEVERO, 2020, p. 311).

FIGURA 6. CAPAS DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO LOCALIZADOS NO ACERVO



FONTE: Banco de imagens do Sépia, 2018.

Até fevereiro de 2020¹⁸, o processo de arrolamento dos impressos de educação permitiu identificar 439 títulos que perfazem a totalidade de 602 exemplares, classificados conforme o quadro abaixo.

QUADRO 6 - INVENTÁRIO DE EDUCAÇÃO

Arrolamento Impressos de Educação Acervo Sociedade Polônia (2018-2020)		
Gênero	Títulos	Exemplares
Literatura Infantojuvenil	210	256
Literatura Escolar	29	42
Cartilha de Alfabetização	11	49
Caderno de Atividades	6	8
Manuais Didáticos	102	110
Gramáticas	52	57
Fundamentos da Educação	16	17

¹⁸ O arrolamento é uma tarefa contínua no acervo, pois obras que passaram despercebidas podem ser reclassificadas durante as ações de conservação preventiva que requerem maior atenção aos seus detalhes e singularidades. Neste sentido, desde 2018 ocorre o processo de arrolamento dos impressos de educação, atividade interrompida em março de 2020 devido à pandemia de COVID-19 que impossibilitou nossas ações presenciais na Sociedade Polônia e na universidade.

Imprensa da Educação	3	42
Livro de consulta – Atlas	6	5
Ensino Superior	3	8
Jogo Paradidático	1	8
TOTAL	439	602

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

A organização dos impressos voltados à educação em dois arrolamentos descritivos, segundo uma ordem cronológica, permite a caracterização detalhada dos títulos e o cruzamento de suas informações com outros estudos de referência sobre as escolas étnicas polonesas no Brasil. Nestes quadros estão contemplados os seguintes dados: imagem da capa e/ou folha de rosto, ano e local de publicação, editora, tipologia documental, número de páginas, autoria, marcas de leitura e escrita, presença de carimbos e demais observações relevantes aos consulentes. Quanto a esta ação desenvolvida junto ao acervo, destaca-se a participação de toda a equipe na identificação das obras, embora a elaboração dos inventários relativos à Educação tenha ficado principalmente sob minha responsabilidade.

Na perspectiva museológica, o arrolamento (ou inventário) é uma das etapas fundamentais para o (re)conhecimento do acervo, visa sua documentação e objetiva evitar a dissociação dos itens que compõem o acervo (PADILHA, 2014). Mas seu processo de catalogação e classificação pode não enfatizar informações importantes para a pesquisa historiográfica.

Justino Magalhães (2008) examina os manuais escolares como fontes históricas, e refere as marcas de socialização e leitura que escapam aos catálogos convencionais, daí que indica ser o inventário apenas uma primeira etapa de qualquer estudo que venha a ser empreendido. Para o autor,

A abertura para a história cultural, valorizando as dimensões da representação e da apropriação, envolve desafios de que a inventariação é apenas uma primeira fase. A experiência de alguns catálogos tem levado a que o campo das observações seja extensivo e aleatoriamente preenchido. Nele, o inventariador/investigador frequentemente extrapola os campos do catálogo, para incluir dados referentes à utilização [...]. São as marcas de socialização e de leitura que tendem a escapar dos catálogos, posto que estes, convencionalmente, pegam os traços generalizáveis [...]. (MAGALHÃES, 2008, p. 6)

O encontro com o suporte material, ou seja, com os impressos de educação em sua materialidade e a organização do inventário foram as primeiras ações realizadas para o desenvolvimento da pesquisa que ora assume a forma de dissertação. Nesta etapa, as operações

não foram inteiramente planejadas, mas a leitura dinâmica¹⁹ do arquivo, a separação e classificação que ocorreram lentamente, ao longo de dois anos, objetivaram sua conservação preventiva e reconhecimento.

A experiência em pesquisas com acervos e a intuição foram propulsoras para a realização dessas operações, assim como a paciência e criatividade foram essenciais para adequarmos a realidade do acervo bibliográfico da Sociedade Polônia aos processos de salvaguarda e desenvolvimento de pesquisas. Dada a expressividade numérica de documentos que compõem este acervo, esse mesmo processo aconteceu com outras tipologias documentais para além dos impressos de educação.

Farge (2017) reitera que o arquivo pressupõe a atenção, paciência, criatividade e os gestos minuciosos dos pesquisadores, pois é esse conjunto de operações simples que permitem a leitura obstinada e a compreensão dos percursos e presenças na empiria selecionada. Dessas “manipulações quase banais” resultam temas específicos, como o caso dos impressos de educação localizados na Sociedade Polônia.

O trabalho é simples; consiste em despojar, depois recolher um certo gênero de documento: a série, assim organizada, serve de objeto de pesquisa. Aparentemente infantis, esses gestos desviam uma primeira vez o real, ao menos pela operação de classificação que eles exigem, e a focalização expressa sobre um tema bem particular (embriaguez, roubo ou adultério) [referindo-se à sua pesquisa] cria um olhar específico que merece explicação, pois o espaço se redistribui forçosamente a partir do objeto pesquisado. (FARGE, 2017, p. 65)

Da mesma maneira que no mar encontramos uma diversidade biológica muito rica e, em alguns casos, inusitada, o arquivo traduz essa sensação através de suas materialidades tão distintas e complexas – afinal, cada objeto encontrado é portador de história(s) e memória(s) a serem decifradas e narradas.

Diante das potencialidades de pesquisa existentes no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, foram os impressos de educação os documentos que atraíram maior atenção e dedicação de minhas atividades, por isso a escolha desses suportes para exame nesta dissertação.

¹⁹**Nota metodológica 2:** A leitura dinâmica do arquivo ocorre através da tradução, com o auxílio das tecnologias digitais como o *Google Tradutor* e o *DeepL Tradutor*, das informações que constam na folha de rosto, prefácio e dados de catalogação dos títulos. A partir desses dados, classificamos as obras e buscamos por maiores informações *online*, o que nos possibilita o cruzamento das informações.

4.1.2 Entre guardados e relíquias: a concepção do problema de pesquisa

A arqueologia herda a terra; quase todos os lugares guardam escombros e embalam lembranças de incontáveis acontecimentos passados. (LOWENTHAL, 1998, p. 149)

Para o historiador David Lowenthal, há três formas pelas quais conhecemos o passado: memória, história e fragmentos. Compreendo que as três operam em conjunto, memória e história relacionam-se diretamente, por vezes através das narrativas – sejam pessoais ou científicas, respeitando as condições de validação neste último caso – que, em muitos casos, são respaldadas pelos resíduos do passado, os fragmentos. Esses, podem ser localizados em múltiplos espaços: casas, museus, logradouros públicos, instituições educativas, arquivos, bibliotecas, dentre tantos outros. Cabe aos pesquisadores encontrá-los e questioná-los, compreender seus significados no transcorrer dos tempos.

Os “escombros”, assim denominados na epígrafe, contemplam artefatos produzidos pelos humanos ou pela natureza e são finitos, pois seus desgastes ocorrem em decorrência do tempo e das ações humanas, acarretando sua possível extinção. O reconhecimento desses vestígios como relíquias do passado é, para o autor, uma ação consciente daquele que os encontra e/ ou os guarda, portanto, é ação instável e temporária, deriva das escolhas da memória e da história. Entretanto, o convívio com os resíduos pode transformá-los em objetos ordinários, atribuindo-lhes novas utilizações, e ao mesmo tempo substituindo seus significados, desvinculando-os do passado. Podem, ainda, perder seu sentido ao serem guardados e esquecidos, opacos face aos novos e diversos objetos que constituem o cotidiano.

A Sociedade Polônia é um dentre os lugares de memória em que diversos fragmentos do passado estão guardados e, no presente, através de ações que o grupo Sépia vem desenvolvendo junto ao acervo, são redescobertos e têm seus significados indagados. Em meio a um mar de papéis, composto por documentos bibliográficos e arquivísticos, fomos surpreendidas por indícios de diversas iniciativas empreendidas pelos imigrantes poloneses no Brasil desde o século XIX. Face aos múltiplos indícios e pistas acerca das iniciativas escolares dos imigrantes poloneses que localizamos, a escolha por um tema específico para estudo se confundiu com outras possibilidades em diversos momentos.

Diante das descobertas no acervo, suscitaram indagações acerca de duas ações específicas: as bibliotecas volantes e a imprensa de educação dos imigrantes poloneses. Relacionada à primeira ação, uma das principais questões levantadas consiste em indagar se,

entre os títulos inventariados na SocPol, há alguns daqueles que compuseram as bibliotecas volantes. Tais bibliotecas volantes, ou itinerantes, foram, segundo referência de Wachowicz ([1970] 2002), uma iniciativa promovida pelas Associações *Kultura* e *Oswiata* na década de 1920 com o propósito de cultivar e desenvolver o hábito da leitura entre os jovens e adultos poloneses. Conforme o autor, “Estas Bibliotecas Volantes eram compostas por ‘quarenta exemplares cada’ e eram vendidas para as escolas que as desejassem por 120\$000” (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 56). Como muitas crianças frequentavam a escola por um período de tempo curto, para que não voltassem ao analfabetismo, o acesso à leitura era fundamental. O ex-cônsul polonês no Brasil, Kazimierz Gluchowski, nos anos 1923-1924 registrava em seu relatório a importância dessas ações para a educação extraescolar das crianças polonesas (GLUCHOWSKI, [1927] 2005, p. 190).

Apesar do meu interesse em dar continuidade às pesquisas acerca dessa ação específica das bibliotecas volantes, até o momento não identifiquei registros atinentes às mesmas na Sociedade Polônia. Contudo, intuo que no acervo da Congregação da Missão – Província do Sul, em Curitiba, dentre os muitos documentos conservados acerca das associações de professores, que pude visitar pessoalmente em dezembro de 2019, como parte da visita técnica do Sépia, estão localizados documentos que viabilizam esse estudo, pois é um dos acervos mais completos acerca da imigração polonesa no Brasil. Quando em visita com o Sépia, recebidas pelo padre Lourenço Biernaski, não apenas pudemos tomar conhecimento desse espaço, mas também ficamos encantadas diante da preciosidade e expressividade numérica de documentos do acervo e museu que a instituição possui. Chegamos a planejar um retorno para pesquisa e estudos mais aprofundados. Contudo, tal plano, infelizmente, foi inviabilizado devido à pandemia de COVID-19 que nos atingiu e, após a defesa do projeto de dissertação, o ensejo do falecimento do padre Biernaski em 2021.

Figura 7 VISITA TÉCNICA AO ACERVO DA CONGREGAÇÃO VICENTINA EM CURITIBA EM 2019



FONTE: Banco de imagens do Sépia, 2019.

Diante de uma realidade na qual a prática de pesquisa em acervos tornou-se inviável, salvo aqueles cuja documentação esteja disponibilizada *online*, a opção pelo aprofundamento dos estudos referentes aos impressos de educação arrolados na Sociedade Polônia prevaleceu. Como abordei anteriormente, estes documentos não foram a principal empiria analisada nas pesquisas já empreendidas e poucos foram repertoriados, havendo títulos identificados neste acervo que não constam em outros estudos. Portanto, a imprensa de educação dos imigrantes poloneses é uma temática pouco discutida e que ainda carece de atenção, apesar de importantes estudos de fôlego sobre a educação étnica polonesa desenvolvidos pela historiografia da educação nacional recentemente.

4.2 PRIMEIROS MOVIMENTOS NO ACERVO: APROXIMAÇÕES E ENCONTROS COM O *CORPUS* EMPÍRICO

O essencial nunca surge de imediato, a não ser em uma descoberta excepcional; é preciso portanto ler, ler de novo, afundado em um pântano que nenhuma rajada venha distrair a menos que o vento se

levante. Isso acontece às vezes, quando menos se espera. (FARGE, 2017, p. 64)

O acervo histórico pressupõe leituras e gestos atenciosos diante de sua imensidão, exige do pesquisador um olhar minucioso para reconhecer os vestígios inesperados e definir o que lhe é essencial no mar de tipologias documentais e objetos encontrados neste local. Portanto, prioridades são estabelecidas no processo de reunião, seleção e coleta do *corpus* empírico de uma pesquisa. Conduzido pela tensão e paixão, o pesquisador organiza seu trabalho e produz um novo objeto, um “novo arquivo” (FARGE, 2017, p. 64) correspondente a sua pesquisa.

O trabalho no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, conforme explicitado nas seções anteriores, exigiu do grupo Sépia um olhar clínico (GINZBURG, 1989, p. 159) e manipulações afetuosas de suas materialidades para que estas não se danificassem ainda mais. Como diria a Professora Vanessa Barrozo, os documentos em suporte papel são como bebês que necessitam de cuidado gentil e preciso. Contudo, um de nossos desafios estava justamente em oferecer essa atenção a mais de nove mil exemplares de diversas tipologias documentais, um trabalho inviável sem o estabelecimento de prioridades e temáticas de maior interesse no primeiro momento. Com o intuito de conhecer o acervo e organizar nossas ações, iniciaram-se os primeiros movimentos de aproximação com os documentos e objetos guardados na SocPol. Esta aproximação suscitou as prioridades para a conservação preventiva, mas principalmente a constituição de “novos arquivos”.

Uma ressalva importante é que, embora diferentes enfoques e linhas de trabalho ocorram simultaneamente com outras materialidades presentes nesse acervo, o foco aqui está sobre os impressos de educação e as ações que permitiram seu reconhecimento. Neste sentido, os parágrafos seguintes são uma breve descrição dos primeiros exercícios com a empiria que possibilitaram a formulação da problemática de pesquisa dessa dissertação.

4.2.1 Das caixas para as estantes: Imersões de identificação do acervo e o exercício de arrolamento dos impressos em quadros descritivos

Quando ingressei no grupo Sépia em meados de 2018, as professoras Maria Stephanou e Vanessa Barrozo já haviam iniciado as ações de organização e reconhecimento do acervo bibliográfico da SocPol, juntamente com estudantes bolsistas de iniciação científica e extensão. Essa ação estava em estágio inicial, e, portanto, muitos objetos ainda se encontravam guardados em caixas de papelão ou sobre mesas e estantes, aguardando identificação. Nossas principais tarefas eram retirar os objetos das caixas nas quais estavam acomodados, higienizá-los

superficialmente com pincel seco de cerdas macias para sua posterior identificação. Era possível encontrar algumas dezenas de obras em cada caixa o que tornou nosso trabalho vagaroso, mas também surpreendente, pois não sabíamos o que encontraríamos pela frente.

FIGURA 8. DAS CAIXAS E ESTANTES PARA AS MESAS: MUTIRÃO DE IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS QUE COMPÕEM O ACERVO BIBLIOGRÁFICO



FONTE: Banco de imagens do Sépia, 2018.

Nesta etapa, localizamos muitas obras em suporte papel envolvidas em capas de papel Kraft, em pastas de plástico ou papel danificadas, outros livros amarrados com fios de barbante ou com fitas adesivas em sua lombada e interior – alguns elementos prejudiciais para a conservação das obras, portanto, retirados dos exemplares quando não interferiam em sua estrutura física. Essa primeira manipulação permitiu uma prévia identificação referente à temática, gênero literário, período de publicação e presença de marcas de proveniência e de leitores nos impressos.

A partir das caixas, as obras foram agrupadas sobre as mesas para a realização da tradução da folha de rosto, ficha catalográfica e, em alguns casos, do sumário, o que possibilitou sua organização nas estantes conforme sua tipologia documental ou temática ampla: obras

literárias, religiosas, políticas, dicionários, periódicos, dentre outras reconhecidas no acervo da Sociedade Polônia.

Um destaque quanto ao processo de tradução é que, como não há membros no grupo de pesquisa que dominem o idioma polonês, contamos com o auxílio de tecnologias digitais para a sua realização e, embora o idioma predominante nos impressos seja o polonês, identificamos diversas obras em língua inglesa, francesa, espanhol, ucraniano, russo e português.

FIGURA 9. PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E TRADUÇÃO DAS INFORMAÇÕES DAS OBRAS, HIGIENIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POR PERÍODO DE PUBLICAÇÃO DOS IMPRESSOS



FONTE: Banco de imagens do Sépia, 2018-2019.

O estabelecimento de critérios de prioridades para a continuidade das ações de conservação preventiva e para o desenvolvimento de pesquisas derivou das surpresas encontradas a cada semana: um título impresso no século XIX; um exemplar em idioma desconhecido, como o alemão gótico; ou ainda, exemplares importantes para as temáticas de pesquisa já em desenvolvimento, como os periódicos impressos em diversos países (Itália, França, Polônia, Brasil, Bélgica, entre outros).

Neste contexto de cuidado e atenção ao acervo, em seu processo de reconhecimento e surpreendidas pelos vestígios localizados, começamos a identificar impressos de educação – não apenas publicados na Polônia, mas também títulos voltados às escolas étnicas polonesas no

Brasil, impressos em Curitiba. No início, poucos títulos e exemplares que se transformaram de dezenas em centenas após um ano e meio de trabalho minucioso junto ao acervo.

FIGURA 10. EXEMPLOS DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO LOCALIZADOS JUNTO AO ACERVO DA SOCPOL



FONTE: Banco de imagens do Sépia, 2018.

A partir desses felizes e inesperados encontros, o grupo redobrou seu olhar para identificar toda e qualquer obra que se referisse à educação e aqueles que contemplassem o gênero periódico, pois há duas linhas de pesquisa²⁰ do Sépia que utilizam esses documentos como empiria. Constatado o expressivo número de impressos sobre educação e de periódicos existentes no acervo, começamos em 2018 a elaborar inventários em quadros descritivos para essas duas temáticas.

As informações que constam nesses quadros descritivos, mencionadas na seção anterior, foram obtidas no decorrer das primeiras aproximações com os documentos do acervo. A cada obra identificada, seus dados e características físicas eram registrados em uma ficha impressa que fica junto ao exemplar. Nesse primeiro movimento, reconhecidos os títulos e autores que compõem o acervo bibliográfico, registramos todas as particularidades consideradas relevantes

²⁰ A linha de pesquisa “Presença e percursos de uma imprensa quase invisível: inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em polonês no Brasil (Séc. XIX-XX)” visa realizar o arrolamento da imprensa periódica estrangeira publicada no sul do Brasil. Já a linha “Imprensa da Educação: impressos para o estudo das escolas étnicas polonesas no Brasil (séc. XIX-XX)”, atenta-se ao exame das diversas tipologias documentais dirigidas às iniciativas educacionais dos imigrantes poloneses. No artigo publicado por Stephanou e Severo (2020) é possível conhecer mais detalhadamente acerca do processo de realização desses dois arrolamentos. Quanto às demais linhas de pesquisa e informações do Sépia, acesse o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2164233121895144.

no documento: presença de carimbos de outras instituições, marcas de leitura e leitores, dedicatórias ou erratas manuscritas, objetos diversos guardados entre as páginas das obras (santinhos, rótulos, postais). Conforme imagem abaixo, nas primeiras fichas há espaço para a identificação de: assunto, título, ano de publicação, local de publicação, campo para observações onde inserimos todas as demais informações relevantes, por quem a obra foi fichada e data.

FIGURA 11. PRIMEIRAS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO

ASSUNTO: Gramática
TÍTULO: ORTOGRAFIA NA WESOŁO
TRADUÇÃO: Ortografia para wesołos
ANO: 1971
IMPRESSO EM: Jaworzno
OBSERVAÇÕES: Autor Witelor Gawdzik Biblioteca Instytut Wydawniczy Pax PAG 168 Dimensão 19,5 x 16,8 x 1,6
FICHADO: Celândia Sousa
DATA: 02.02.19

FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

O segundo movimento de aproximação com a empiria pode ser caracterizado pelo processo de elaboração dos inventários dos impressos de educação, que compilou todos os dados extraídos no momento de identificação e fichamento das obras em quadros descritivos que estão armazenados na nuvem – em dois drives: particular e do Sépia. Essa etapa tornou-se necessária após emergirem, na imensidão do acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, documentos que nos dão pistas acerca das iniciativas associativas e educacionais dos imigrantes poloneses no sul do Brasil nos séculos XIX e XX – ou, retomando Farge (2017, p. 64), o essencial –, mas também pelo seu papel para o reconhecimento das obras que compõem esse acervo e sua consulta.

Em nossas primeiras ações, buscamos localizar documentos atinentes às escolas étnicas polonesas no Brasil, pois com os estudos de fôlego de Wachowicz ([1970] 2002), Gardolinski (1977) e Malikoski (2014), intuímos que algumas obras guardadas na Sociedade Polônia poderiam ter como destino essas iniciativas. Partindo dessa perspectiva, para cada caixa aberta a atenção redobrava, em especial em busca daqueles documentos que apresentassem a palavra *szkol* – escola, *tradução nossa* – ou *szkolnych*, em seu título ou subtítulo, ou Curitiba como local de impressão. Entretanto, aos poucos, identificamos obras destinadas ao público escolar que não foram publicadas no Brasil, mas em sua maioria na Polônia, o que nos conduziu a ampliar o interesse e as buscas por todos os impressos que contemplassem a temática Educação – História da educação na Polônia, manuais didáticos, cartilhas, imprensa da educação.

Neste cenário, as poucas dezenas de livros de educação organizados em duas prateleiras transformaram-se em centenas de obras que hoje estão dispostas em duas estantes de metal na sala do acervo da Sociedade Polônia – além de outras obras que já foram completamente higienizadas e acondicionadas em invólucros de papel neutro, armazenadas em armário fechado. Não imaginávamos que nossa dedicação à identificação das obras bibliográficas resultaria em um número tão significativo de impressos de educação e, principalmente, de variadas tipologias documentais: gramáticas, manuais didáticos, literatura infantojuvenil, cartilhas de alfabetização, livros de leitura para escola – literatura escolar, livro de consulta - atlas, imprensa da educação – boletins, revistas.

FIGURA 12. UMA DAS ESTANTES COM OS IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO, AO LADO O ARMÁRIO PARA ARMAZENAMENTO DE OBRAS HIGIENIZADAS E ACONDICIONADAS



FONTE: Banco de imagens do Sépia, 2022.

Face à diversidade documental relativa aos impressos de educação, uma nova questão surgiu para o grupo: qual classificação adotar para a elaboração dos inventários de educação? Refletindo acerca dos principais descritores utilizados pelos pesquisadores do campo da cultura material escolar e da história da educação, bem como acerca dos descritores do principal banco de dados dessa temática no Brasil, o Sépia optou pela adoção da classificação por gêneros utilizada no LIVRES – Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros – da Faculdade de Educação da USP. Ao empregar esse conjunto léxico usual entre os pesquisadores da educação buscamos conferir maior compatibilidade aos consulentes, pois a compreensão dos quadros

descritivos sobre os impressos de educação do acervo bibliográfico da SocPol torna-se intuitiva, abrange os principais descritores presentes nos estudos do campo.

Escolhida a relação de gêneros a ser aplicada ao acervo da Sociedade Polônia e constatadas as tipologias predominantes, o fichamento e inventário das obras de educação foi organizado em dois quadros descritivos:

FIGURA 13. INVENTÁRIO DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO



ACERVO HISTÓRICO DA SOCIEDADE POLÔNIA
INVENTÁRIO DAS OBRAS DE EDUCAÇÃO
Geral
Primeiro Inventário (2018 - 2020)

Capa	Ano	Título da Obra	Impresso	Editora	Gênero	Pág.	Observações
	-	Miasto Mojej Matki "Cidade da minha mãe"	Lwow, Ucrânia	<u>Ossolinskich</u>	Literatura Infanto-juvenil	164	<u>Autor:</u> Juliusz Kaden-Bandrowski <u>Dimensão:</u> 18,9 x 13 x 1,4cm <u>Carimbo:</u> Wydział Wykonawczy Com marcas de leitura 
	1851	Zwierzęta Słynne w Historii dla użytku młodzieży "Animais famosos da história para uso juvenil"	Varsóvia, Polônia	<u>Nakładem J. Bernstein</u>	Manual Didático - História	181	<u>Carimbos:</u> Zgoda, outros ilegíveis; 

FONTE: Quadro elaborado pela autora, 2018-2020.

O primeiro quadro, conforme figura acima, corresponde ao inventário geral de obras de educação. Sua organização ocorre por ordem cronológica de publicação, partindo da obra mais antiga até a mais recente, e apresenta as imagens da capa e folha de rosto, sobretudo quando a capa e lombada não possuem ilustrações ou título. Caso sejam identificadas obras que não sinalizam seu ano de publicação, estas ficam dispostas acima das obras datadas no quadro. Além das imagens dos exemplares, seus títulos são traduzidos e inseridos junto ao original, bem como seu ano e local de impressão, editora, número de páginas, tipologia documental e as demais características da materialidade, que constam no campo observações – nesse espaço, privilegiamos suas dimensões, autor ou organizador, presença de carimbos, marcas de leitura e

leitores e, em alguns casos, informações referentes à obra ou ao autor. Todas as obras que compõem o arquivo de educação do acervo bibliográfico da SocPol estão nesse quadro, reunidas independente de seu gênero.

O segundo quadro descritivo está subdividido por tipologia documental, também é organizado por ordem cronológica de publicação e apresenta informações semelhantes ao arrolamento geral. Os descritores com maior número de exemplares no acervo são: literatura infantojuvenil (256 obras), manual didático (110), gramáticas (57), cartilhas de alfabetização (49) e livros de leitura escolar (42), conforme demonstrado no quadro 6 (seção 4.1.1).

FIGURA 14.. INVENTÁRIO DE IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO POR TIPOLOGIA:
GRAMÁTICAS

INVENTÁRIO DAS OBRAS DE EDUCAÇÃO
Por tipologia
Inventário (2018 - 2020)

GRAMÁTICAS

Capa	Ano	Título da Obra	Impresso	Editora	Tipologia	Pág.	Observações
	-	Słownik Ortograficzny "Dicionário de Ortografia"			Gramática	224	<u>Carimbo</u> ; Zenobia Gardoliński; Stow Studentów Sarmacja <u>Dimensões</u> : 23,1 cm x 15,3cm; Sem folha de rosto, não permitindo a identificação da editora, país ou ano de impressão;
	1921 1931	Jak Nie Należy Mowić I Pisać Po Polsku Część I e II "Como não falar e escrever em Polonês: Volume I e II"	Varsóvia, Polônia	Zakłady Graf. S. Jablonski	Gramática	I-406 II-356	<u>Autor</u> : Adam Antoni Krynski Obra sobre o idioma polonês, uso da linguagem e suas formas incorretas de utilização. <u>Edição Jubileu</u> 

FONTE: Quadro elaborado pela autora, 2018-2020.

FIGURA 15. QUADRO DESCRITIVO INVENTÁRIO DE EDUCAÇÃO: LITERATURA INFANTOJUVENIL

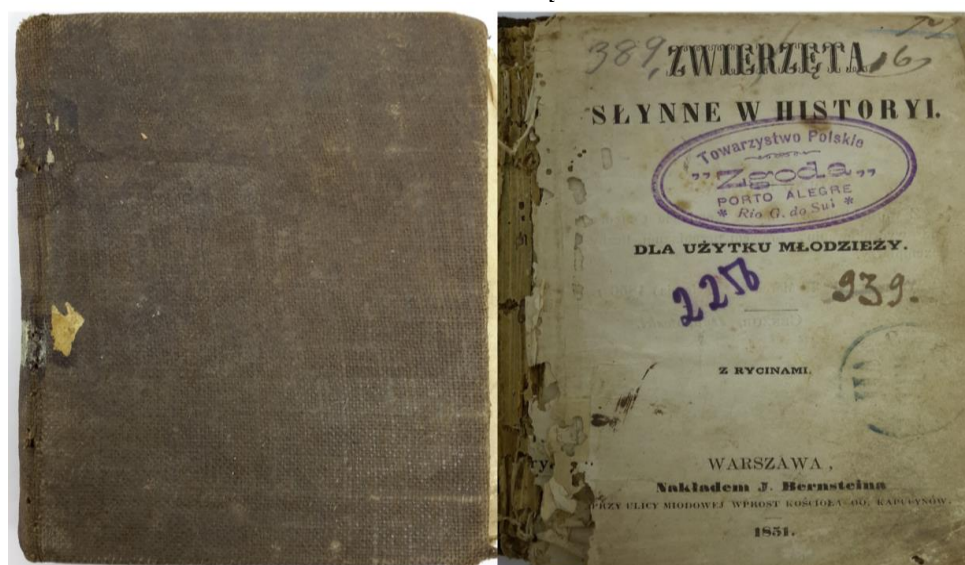
LITERATURA INFANTOJUVENIL

Capa	Ano	Título da Obra	Impresso	Editora	Tipologia	Pág	Observações
	1888	Nasz Maly "Nosso Pequeno"	Varsóvia, Polônia	Gebethnera I Wolffa	Literatura Infantojuvenil	86	Autor: Wincentego Kosiakiewiczza Carimbo: Towarzystwo Polskie Zgoda; 
	1924	Bohaterki Miś: Czyli Przygody Pluszowego Niedźwiadka Na Wojnie "Urso Heróico: Aventuras de uma pelúcia na guerra"	Curitiba, Brasil	Odbito W Tłoczni <Switu>	Literatura Infanto-Juvenil	80	Autor: Bronisława Ostrowska "Para crianças de 10 a 100 anos" Estão faltando páginas: incompleto; 04 unidades: a maioria em péssimo estado de conservação; Carimbo: Biblioteka Polska Twa Kultury

FONTE: Quadro elaborado pela autora, 2018-2020.

Cada um dos inventários possui mais de cem páginas, por isso as imagens anteriores são ilustrações de sua organização. Essa sistematização iniciou no segundo semestre de 2018 e aconteceu até o primeiro semestre de 2020, quando as atividades presenciais do Sépia foram interrompidas devido à pandemia de COVID-19, sendo retomadas de forma parcial em novembro de 2021. Destacamos que, até o momento, a obra de educação mais antiga identificada em nossos inventários data de 1851, um manual didático de história *Zwierzęta Słynne w Historii dla użytku młodzieży* impresso em Varsóvia (Polônia).

FIGURA 16. LIVRO DIDÁTICO "ZWIERZĘTA SŁYNNIE W HISTORII" DE 1851

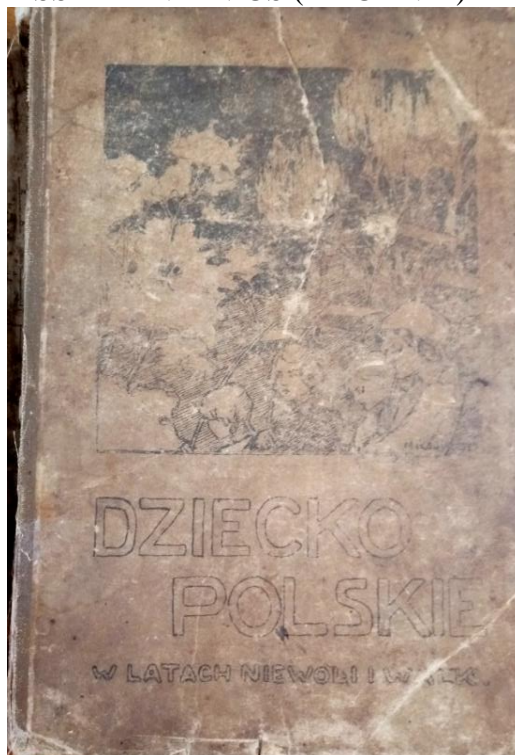


FONTE: Banco de imagens do Sépia, 2020.

Os manuais didáticos representam 102 títulos no acervo bibliográfico de educação da SocPol e não se limitam à história, há títulos voltados às disciplinas de ciências biológicas, astronomia, paleontologia, matemática, idiomas (polonês e russo), geografia, literatura, ensino religioso e música. Em sua maioria, são obras impressas na Polônia, mas também localizamos manuais publicados na Alemanha, Escócia e Brasil.

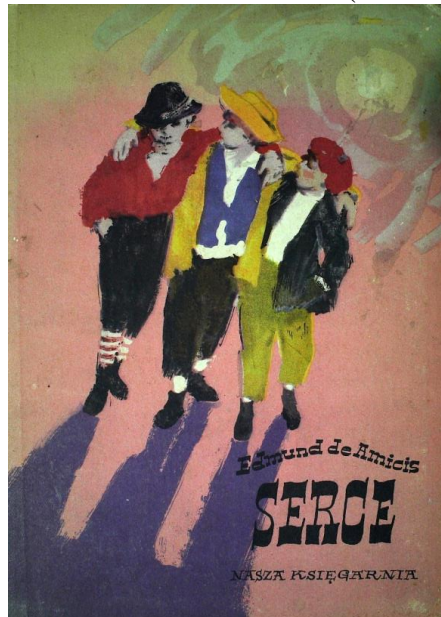
Os livros de desenvolvimento de leitura – literatura infantojuvenil e literatura escolar (ou para escola) – são os mais numerosos e representam 49,5% dos exemplares que compõem esse acervo. Foram identificadas obras impressas nos Estados Unidos, Lituânia, Inglaterra, Brasil e Polônia que compreendem o período de 1888 a 1994. Entre os títulos localizados, constam obras de autores reconhecidos mundialmente, como Victor Hugo, Mark Twain e Edmundo de Amicis.

FIGURA 17. LIVRO DE DESENVOLVIMENTO DE LEITURA – LITERATURA INFANTOJUVENIL. OBRA “*DZIECKO POLSKIE W LATACH NIEWOLI I WALKI*”, IMPRESSA EM VILNIUS (LITUÂNIA) EM 1920



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

FIGURA 18. TRADUÇÃO POLONESA DO LIVRO “CORACÃO” DE EDMUNDO DE AMICIS, IMPRESSA EM VARSÓVIA (POLÔNIA) EM 1958



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

As cartilhas de alfabetização somam 49 exemplares, abrangem o período de 1936 a 1982. Os títulos que comparecem no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia foram impressos na Polônia e Brasil. Importante destacar a presença de cartilhas com marcas de leitores: nomes manuscritos nas capas e exercícios realizados.

FIGURA 19. LIVRO DE ALFABETIZAÇÃO: CARTILHA “ĆWICZENIA ELEMENTARZOWE - ZESZYT II” DE 1959, IMPRESSA EM VARSÓVIA (POLÔNIA)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

A imprensa da educação é um dos descritores que apresenta menor número de títulos diferentes, apenas três, mas totaliza 42 exemplares devido à identificação de diversos volumes de uma revista infantil impressa na Polônia, *Miś: Przyjaciel Najmłodszych*. No acervo da SocPol, são encontrados exemplares do período de 1958 a 1977 que não correspondem à coleção completa, pois não foram localizados os volumes de 1974 e há outros exemplares faltantes em alguns meses dos demais anos. Contudo, trata-se de um título ricamente ilustrado, com pequenos textos e diversas atividades para o público infantil – potencial empíria para pesquisas acerca da imprensa para o público infantil.

FIGURA 20. CAPAS DA REVISTA “*MIŚ: PRZYJACIEL NAJMŁODSZYCH*”, PUBLICADAS EM VARSÓVIA (POLÔNIA)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

Os títulos mencionados são alguns poucos exemplos do que se pode encontrar nesse acervo bibliográfico, explicitando sua diversidade documental quanto aos impressos de

educação. Contudo, há outros documentos que também podem subsidiar estudos sobre as iniciativas educacionais dos imigrantes poloneses no sul do Brasil, como é o caso da imprensa periódica e, principalmente, dos almanaques. Um título ilustrativo dessa potencialidade é o *Kalendarz Ludu* (Almanaque do Povo, *tradução nossa*), publicado em Curitiba entre os anos de 1922-1972.

O *Kalendarz Ludu*, composto pela redação do jornal *Lud*, circulou na forma de edição anual, em idioma polonês e, em algumas edições, com diversos anúncios bilíngues, polonês-português. Segundo informações da edição de 1970, seu primeiro número data de 1922. Foram localizadas edições até 1972 e não é possível precisar o ano de suspensão de sua publicação. (STEPHANOU, 2017a)

Os almanaques são um tipo de periódico que apresenta textos de diversos gêneros textuais, ilustrações, fotografias e anúncios. Para o *Kalendarz Ludu*, essas características são observadas em seus vinte e quatro exemplares localizados no acervo da SocPol, que já foram utilizados como empiria para o desenvolvimento de pesquisas de Amanda Backes Kauer²¹, também integrante do grupo Sépia, sob orientação da prof. Maria Stephanou. Um destes estudos, intitulado “Experiências escolares de imigrantes poloneses e seus descendentes no sul do Brasil: imagens e descrições no *Kalendarz Ludu* (1922-1972)” (2018), visou identificar e inventariar todas as referências à educação localizadas nesses impressos, independentemente de sua tipologia – fotografias, notícias, relatórios, listas, anúncios, descrições.

²¹ STEPHANOU, M; KAUER, A. B. *Kalendarz Ludu*: práticas de leitura e estratégias editoriais de um almanaque em língua polonesa publicado no sul do Brasil (Paraná, 1939-1972). In: 23º Encontro da Associação Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação: gênero e memória: mulheres na/da História da Educação, 2017. Rio Grande: Editora da FURG, 2017. v. 1. p. 584-597.

FIGURA 21. CAPAS DO “KALENDARZ LUDU”, IMPRESSO EM CURITIBA



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

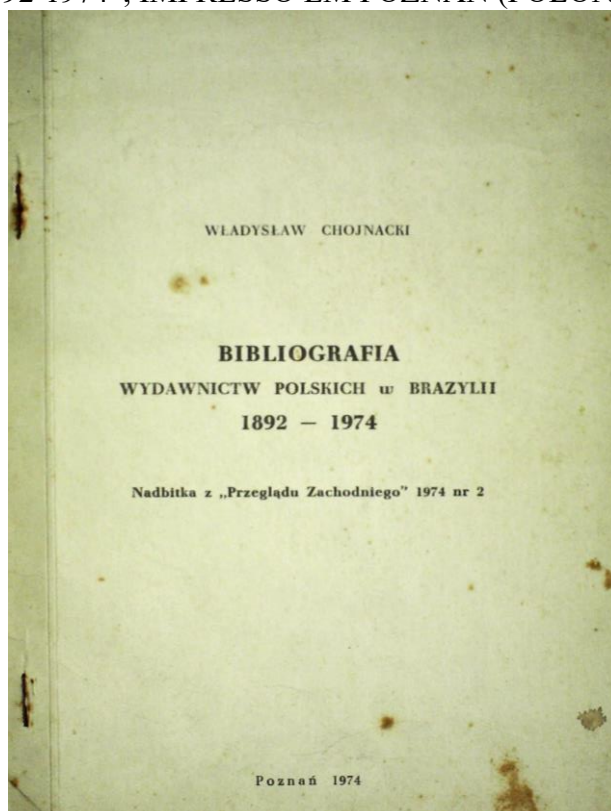
No acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, entre os títulos de imprensa periódica publicados por imigrantes poloneses, podemos encontrar exemplares dos anos de 1951 a 1993 do *Jornal Lud* (*Povo, tradução nossa*) – publicação quinzenal organizada pela Congregação dos Padres Vicentinos de Curitiba que circulou até 1999. Em Porto Alegre, entre os anos de 1930 e 1934, ocorreu a impressão da revista *Odrodzenie Dwutygodnik* (*Renascimento quinzenal, tradução nossa*) com periodicidade quinzenal; deste impresso, localizamos diversos exemplares dos anos de 1930 e 1931 no acervo.

Os títulos aqui citados são alguns poucos exemplos de outras tipologias documentais impressas no Brasil que podem auxiliar nas pesquisas sobre a educação étnica polonesa, com pistas e indícios não encontrados nos impressos de educação. Todavia, ressalta-se a presença de 172 títulos de imprensa periódica presentes nesse acervo, publicados em diversos países (STEPHANOU; SEVERO, 2020, p. 309).

Uma importante pista para os estudos sobre impressões polonesas no Brasil localizada nesse acervo é o livro “*Bibliografia Wydawnictw Polskich w Brazylii 1892-1974*” (*Bibliografia de Publicações Polonesas no Brasil, tradução nossa*), impresso em 1974, em Poznan (Polônia),

sob autoria de Władysław Chojnacki²². Nesta obra, estão repertoriados 374 títulos publicados pela imigração polonesa no Brasil que correspondem a diversas tipologias documentais: gramáticas, manuais didáticos, livros religiosos, revistas e almanaques. Em seu prefácio, são mencionadas outras bibliografias que intuíram arrolar os títulos impressos em tipografias polonesas nos países de imigração e, dentre essas, consta a “*Polska Bibliografia Parany*” (Bibliografia Polonesa no Paraná, *tradução nossa*), organizada pelo Professor Julio Moreira e impressa em Curitiba, 1956²³. Ademais, Chojnacki (1974) apresenta um breve histórico das principais tipografias polonesas no Brasil e seus títulos, números de publicações por ano e indica as publicações organizadas pela associação União Católica Polonesa *Oswiata*, algumas voltadas às iniciativas escolares dos imigrantes. Portanto, esse é um título que também compõem o *corpus* empírico de pesquisa dessa dissertação.

FIGURA 22. LIVRO “BIBLIOGRAFIA WYDAWNICTW POLSKICH W BRAZYLI 1892-1974”, IMPRESSO EM POZNAN (POLÔNIA)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

²²Doutor em Ciências Humanas, historiador e bibliógrafo, Chojnacki nasceu e faleceu em Varsóvia (1920-1991). Sua produção acadêmica se pauta em quatro eixos temáticos: História da Polônia; Bibliografia da história da Polônia no séc. XIX; História da diáspora polonesa; Publicações clandestinas polonesas no período da Segunda Guerra Mundial. Para mais informações: <https://ihpan.edu.pl/zmarli/wladyslaw-chojnacki-1920-1991/>

²³Segundo Chojnacki (1974, p. 363), circularam apenas 100 exemplares desta obra. Embora não tenhamos identificado nenhum, até o momento, no acervo histórico da Sociedade Polônia, a consulta dessa bibliografia é possível através de sua versão digitalizada disponível no catálogo online da Prefeitura de Curitiba. Link de acesso: <https://pergamum.curitiba.pr.gov.br/vinculos/000069/000069bb.pdf>.

Nesta seção explicitarei o problema de pesquisa que guia a dissertação, assim como seus objetivos e como foi o processo de formulação dessa questão central. Tal processo se desenvolveu ao longo de 2018 e 2019, em decorrência das ações colaborativas realizadas pelo Sépia junto ao acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, que oportunizaram a constante discussão em equipe e em eventos científicos. Momentos em que a ansiedade, a curiosidade e a paixão pelo arquivo traduziram-se em palavras, expressando a potencialidade existente neste acervo. Descrevi as primeiras aproximações e o encontro com os documentos que constituem a empiria a ser analisada, ressaltando a diversidade de tipologias documentais e a expressividade de títulos de educação que constam no referido acervo.

A descrição dos suportes e conteúdo dos impressos de educação que compõem o campo empírico da investigação estão no texto que segue. Neste primeiro momento de análise dos documentos, evidenciam-se algumas das principais temáticas contempladas nesses impressos e indícios acerca das experiências escolares dos imigrantes poloneses e suas associações de professores e escolas. No segundo momento de análise, os indícios são examinados e iluminam aspectos essenciais para a compreensão da importância dos impressos de educação para as escolas polono-brasileiras e seus professores, os propósitos desses documentos, sua autoria, intencionalidade pedagógica, as pistas didáticas e metodológicas, a questão da polonidade e o ensino da língua polonesa.

5. VESTÍGIOS E OPACIDADES DA HISTÓRIA DAS ESCOLAS: ENTRE LIVROS, CARTILHAS E IMPRENSA DE EDUCAÇÃO

As materialidades escolares são mediações-vestígio, que circulam no pequeno universo da instituição educativa, em que transcorreu a vida dos sujeitos, durante anos decisivos para a conformação da personalidade. Especial lembrança se costuma guardar dos manuais utilizados para aprender a ler, escrever e contar – as três habilidades básicas da escola elementar, em todo tempo e lugar. (ESCOLANO, 2017, p.119)

Em sua obra “A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia”, Agustín Escolano Benito (2017) realiza uma incursão sobre as definições de cultura escolar, as compreensões que são atribuídas à escola e aos professores no transcorrer dos tempos e, o que mais interessa nesta dissertação, sobre a potencialidade da pesquisa histórica a partir de vestígios materiais que circulam e dão forma às experiências educativas: a arquitetura escolar, a mobília, a iconografia e, principalmente, os livros escolares. Tomada de empréstimo, a epígrafe acima explicita a importância desses impressos para a memória individual e coletiva da experiência de escolarização, mas também para a constituição da personalidade dos sujeitos. E, os manuais como vestígios, para a pesquisa em história da educação, possibilitam alguma compreensão e muitas inferências sobre como a escola aconteceu, sua organização, a difusão e circulação de modelos pedagógicos, os modos de realização das práticas educativas.

A escola não é uma instituição neutra, assim como sua cultura material e imaterial também não o são. A escola, como instituição, nasce, se organiza e opera conforme seu contexto sociocultural e histórico, por motivações que também são culturais. Todas essas características estão repletas de normas e valores que são condicionantes das expectativas atribuídas à escola como espaço para estabilidade e manutenção estrutural, social ou de mudança, como afirma Escolano (2017). O exame da cultura material e imaterial da escola possibilita a compreensão dos papéis que essa instituição desempenha em determinado tempo, lugar e comunidade. “Como fontes da cultura da escola, tais restos guardam segredos que afetam os silêncios da história da educação e da gramática que codificou a escolarização” (ESCOLANO, 2017, p.223).

A partir da reformulação da História e, sobretudo, com as novas abordagens e indagações propostas pela História Cultural e o retorno aos acervos, a valorização de documentos desconsiderados até a década de 1970 e 1980, a História da Educação se aproximou dos vestígios materiais da escola. Vestígios capazes de perscrutar pelas opacidades da história da educação e escolarização, pelas memórias educativas individuais e coletivas. Os objetos,

textos, imagens, mobílias, arquitetura, vozes do cotidiano escolar, entre outros elementos, constituem testemunhos que compõem o patrimônio material e imaterial legado pela escola, pela(s) cultura(s) escolar(es).

Segundo Escolano (2017), a cultura escolar é resultante das interrelações entre as três culturas presentes em todo contexto institucional educativo, denominadas pelo autor como: cultura empírica, cultura discursiva/acadêmica e cultura política. A cultura empírica é a cultura efetiva, uma construção social realizada pelos agentes que atuam na escola, especialmente os docentes, é objetiva em ritos, práticas e materialidades cotidianas. A cultura acadêmica está vinculada ao conhecimento especializado, às investigações e discussões sobre o universo escolar que ocorrem para além dos muros da escola. A terceira cultura da escola é a política e pode ser caracterizada pelos discursos, leis e programas que buscam regular e controlar essas instituições educativas conforme os interesses de boa governabilidade da comunidade em que está inserida.

A experiência, ou seja, a práxis é basilar para a compreensão da cultura escolar segundo os postulados de Escolano (2017), pois “A história da escola é uma história de criações, porém é também uma história dessas recepções, acomodações, traduções, apropriações, recusas, resistências, fusões, mestiçagens, metamorfoses...” (2017, p. 97). É na prática que as três culturas da escola são (re)modeladas e apropriadas pelos agentes do cotidiano escolar. Nem tudo que é proposto pela cultura teórica ou política é simplesmente aceita e reproduzida, nem mesmo as experiências de outros professores o são. Cada sujeito se apropria e configura sua atuação conforme suas próprias experiências e condições de trabalho. Portanto, assim como a leitura é uma ação criativa e produtora de significados múltiplos, a cultura escolar efetiva também o é. A escola é uma instituição produtora de culturas escolares específicas à sua realidade.

O autor acrescenta que “Os objetos materiais, integrados nas estratégias empíricas do trabalho escolar dos alunos e professores, são um reflexo funcional e simbólico das formas de entender e governar a prática” (ESCOLANO, 2017, p. 120). A cultura material da escola – sobretudo os livros escolares nesta dissertação – são importantes elementos para a indagação, o exame e alguma compreensão acerca das experiências educativas dos imigrantes poloneses e seus descendentes no sul do Brasil nas primeiras décadas do século XX.

Nas páginas dos livros escolares estão materializadas as três culturas da escola: a acadêmica, representada pelas orientações pedagógicas e metodológicas; a política, a partir das prescrições de condutas e comportamentos; a empírica, mais escorregadia, pode ser observada

pelas marcas de leitura, erratas, anotações nas marginais deixadas pelos leitores. Para Justino Magalhães, o livro escolar

Conciliando conteúdo e método, informa, disciplina o conhecimento, ordena o pensamento. É útil como ensino e como consulta. Nesse sentido, o manual escolar é antes de mais um livro e, como livro, é suporte do conhecimento e meio de cultura. Os critérios de ordem pedagógica acrescentam o valor educativo. (MAGALHÃES, 2021, p.185)

O estudo aqui desenvolvido, voltado ainda à História do Livro e da Leitura, pensa os livros escolares como impressos, em muitos casos, com intencionalidade instrutiva e pedagógica, que se destinam aos usos escolar e doméstico; pelo professor e pelo aluno, ou ainda por sua família. Sua apropriação é múltipla e móvel, seus significados e utilizações modificam-se conforme as condições e especificidades do mundo social em que estão inscritos. Ao refletir nessa perspectiva, é importante enfatizar que a denominação “livro escolar/manual escolar”, durante séculos, não se aplicou somente aos impressos produzidos com a finalidade didática e para o público escolar, pois a própria história da escolarização de massas data do século XIX.

Reservar a denominação de "livro escolar" só para as obras que são utilizadas em estabelecimentos de ensino e/ou que são especificadamente conhecidos com estas intenções, não tem sentido, historicamente, a não ser para um período mais recente, particularmente nas regiões onde o setor educativo teve uma institucionalização tardia. (CHOPPIN, 2008, p. 27)

A discussão acerca do amplo conjunto lexical utilizado para se referir aos livros didáticos na historiografia é uma das pautas dos estudos de Alain Choppin (2004; 2008), citado acima, mas é preciso reafirmar a linha tênue entre as classificações dos impressos que permitem atribuir o adjetivo “escolar”.

Anterior ao final do século XIX, quando a edição de manuais escolares cresce significativamente, havia impressos que já se enquadravam na perspectiva da instrução das crianças e jovens: os impressos religiosos, sobretudo no contexto do protestantismo e do catolicismo, que foram primordiais para o ensino da leitura e, em menor número, para o aprendizado da escrita pela população; a literatura infantil e juvenil, pois os livros de leitura para o prazer e diversão da juventude instruem moral e civicamente seus leitores. Na ausência ou difícil acesso aos livros propriamente didáticos e pedagógicos, outras tipologias documentais exerceram a função da instrução da leitura, da escrita e até mesmo de cálculo elementar.

[...] a edição do manual escolar cresceu exponencialmente, na fase final do século XIX, constituindo núcleo e fomento de uma cultura de massas. Num mundo dominado pela cultura escrita, as regras da leitura haviam-se tornado regras de vida, na inteção da realidade, na busca da informação, no discernimento crítico, na construção de pensamento próprio, na capacidade de argumentação. E, nesta matriz de cognição e busca de sabedoria, a cultura escolar foi iluminação, disciplina, representação, estando o livro, particularmente o livro escolar, na base da cultura e do institucional escolar. (MAGALHÃES, 2021, p. 187)

Os livros escolares são, portanto, materialidades essenciais à compreensão das iniciativas educacionais e experiências escolares. Possuem características específicas reconhecidas pela sociedade em que circulam e por aqueles que os utilizam. Escolano (2012, p.35) afirma que são cinco as características que permitem a fácil identificação de um impresso escolar: 1) seu formato: estrutura, tamanho e modelo, que indicam seu público-alvo, os estudantes; 2) sua capa: compreendida como a porta de acesso ao livro, apresenta cores, formas e elementos, recursos tipográficos e estéticos que estimulam as crianças e jovens; 3) a disposição das páginas internas (*mise en page*)²⁴: organização e distribuição do espaço gráfico, dos recursos orientadores da leitura e dos estudos; elementos da disposição textual que orientam o processo de aprendizagem e ensino; 4) suas ilustrações: utilizadas como retóricas associadas à escrita, a textualidade dos livros escolares é composta por imagens e palavras que constituem estratégias informativas, estéticas e didáticas; por fim, 5) o leitor implícito: toda obra impressa possui um leitor implícito, imaginado pelo seu autor e/ou editor, e o mesmo se aplica aos livros escolares que apresentam em seus protocolos de leitura e uso, a figura do leitor implícito.

Dentre as características elencadas por Escolano (2012), sobretudo seu formato/ características materiais e o *mise en page* são aquelas que atribuem uma identidade própria aos livros escolares, entendidos como um gênero textual específico, o que merece ser destacado nesta dissertação. Contudo, nem todos os livros impressos para o público escolar apresentam todos os elementos supracitados, por vezes alguns, outras somente um ou dois desses atributos, como é o caso das obras de educação que constituem o *corpus* empírico desta dissertação. A ausência ou presença de determinados elementos e recursos textuais, gráficos e editoriais possibilitam indiciar características tipográficas do período, das tecnologias de imprensa e

²⁴Chartier (2011a) distingue processos relevantes para compreender os impressos: o *mise en texte*, o *mise en livre* e o *mise en page*. O primeiro consiste nos dispositivos textuais (comandos linguísticos e estéticos) utilizados no texto, pelo autor, com a intenção de produzir uma certa leitura; o segundo, refere-se ao conjunto de dispositivos tipográficos e editoriais usados pelos editores, em conformidade com as suas representações das competências dos leitores; e o terceiro, que interessa sobretudo nesta dissertação, consiste na disposição topográfica dos dispositivos tipográficos e editoriais nas páginas.

composição acessíveis no contexto local de produção desses impressos de educação, bem como das propostas pedagógicas, dos usos prescritos desses no ensino.

Em relação às características gerais dos impressos para as escolas étnicas polonesas no Brasil, eles são distintos em seus aspectos gráficos e editoriais, mas apresentam similaridades, como a ausência de ilustração ou cores em suas capas; não há utilização de cores em sua impressão; são poucas as obras que apresentam em seu interior alguma ilustração, constituindo-se majoritariamente de obras inteiramente com textos verbais; a fonte é, majoritariamente, de imprensa (também conhecida como letra de forma) com destaques em negrito ou itálico. Os formatos e tamanhos dos livros são similares, trata-se de brochuras com dimensão média de 20 x 15 cm. Apesar de nem todas apresentarem elementos pré-textuais ou pós-textuais, como prefácio, introdução, posfácio, sumário, notas do autor/organizador, de outra parte a utilização gráfica do espaço das páginas e a disposição textual, bem como seus títulos e editoras – em alguns casos – indiciam sua destinação para a escolarização.

A partir da discussão acerca da cultura da escola, do seu patrimônio material e imaterial e a relevância dos livros escolares como empiria de pesquisa sobre a história das iniciativas educacionais, particularmente das escolas étnicas de imigrantes poloneses e seus descendentes no Brasil, apresento o conjunto documental que compõe a empiria da dissertação.

5.1 LIVROS DE LEITURA, CARTILHAS E IMPRENSA DA EDUCAÇÃO: OS ENCONTROS COM O *CORPUS* EMPÍRICO

A constituição do *corpus* empírico da pesquisa aconteceu através do trabalho de pesquisa histórica e museológica realizado pelo grupo Sépia UFRGS, entre os anos de 2018 e 2022, junto ao acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Ao longo desses anos, foram muitas imersões realizadas em diversas manhãs e tardes de trabalho conjunto com a equipe do grupo. Não sei mencionar qual foi o primeiro título para as escolas étnicas polonesas impresso no Brasil que localizamos, mas afirmo que cada encontro com os impressos de educação era envolto de muita alegria e curiosidade em reconhecer sua tipologia, suas ilustrações e temáticas abordadas.

O interesse por títulos polono-brasileiros impressos para as iniciativas educacionais dos imigrantes nos conduziu, durante as primeiras aproximações e inventários para reconhecimento do acervo bibliográfico, a realizar o arrolamento em dois quadros descritivos ilustrados anteriormente (Capítulo 5, seção 5.2). Contudo, constatada a diversidade documental e os países

predominantes de publicação desses impressos, um terceiro quadro descritivo tornou-se necessário: um inventário específico dos títulos de educação, em língua polonesa ou para uso nas escolas polonesas, impressos no Brasil. A partir desse quadro, organizado no mesmo modelo do inventário geral e do inventário por tipologia documental, conseguimos identificar o número de obras polono-brasileiras integrantes do acervo, seus títulos e características, bem como contrastar com as empirias utilizadas ou mencionadas em pesquisas sobre a temática das escolas étnicas polonesas no Brasil (conforme exposto nos Quadros 2 e 3, na seção 3.1).

O *corpus* empírico da dissertação, portanto, tem como principais documentos analisados, as obras que constituem esse inventário, como quadro descritivo que, até o momento, contempla 12 títulos diferentes, totalizando 21 exemplares. Títulos que, embora mencionados e analisados em algumas pesquisas de fôlego, não constituíram a principal empiria dos estudos²⁵, uma escolha dos pesquisadores que enfatizaram outros itinerários de pesquisa e documentos relevantes à compreensão da história da imigração polonesa no Brasil e suas associações.

A primeira obra do inventário específico de impressos polono-brasileiros para educação é um livro de aquisição e desenvolvimento da leitura, uma literatura para escola. Intitulado “*Trzecia książka do czytania dla szkół polskich w Brazyliji*” (Terceiro livro de leitura para escolas polonesas no Brasil, *tradução nossa*), esta obra foi impressa em Curitiba no ano de 1920, igualmente mencionada por Kauer (2021). Não há referências quanto à edição, se se trata de primeira ou se consiste em uma das edições.

Publicada em 1920, segundo suas notas tipográficas, esse título não foi produzido pela *Oswiata* ou pela *Kultura*, nem por outra associação de escolas e professores poloneses. Em sua capa, observamos que se trata de uma obra da *Wydawnictwo Książek Szkolnych dla Brazyliji* (Editora de Livros Escolares para o Brasil, *tradução nossa*), publicada e impressa no Brasil pela *Księgarni Polskiej B. Dergint & Ska*²⁶ (Livraria Polonesa B. Dergint & Cia, *tradução nossa*).

Produzida com capa azul, essa obra apresenta suas informações em fonte de imprensa, centralizadas na página e há uma pequena ilustração de águia, o brasão de Armas da Polônia. Tanto seus elementos pré-textuais quanto seu conteúdo estão impressos apenas em preto e há

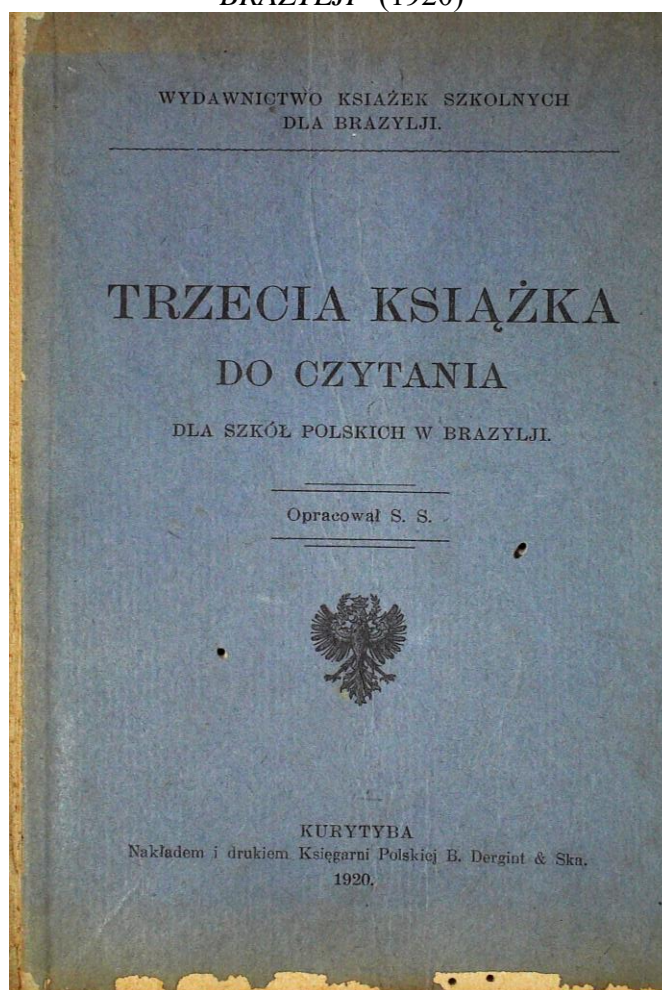
²⁵ Uma exceção a essa abordagem secundária dos impressos de educação é o trabalho de conclusão de curso de Pedagogia (UFRGS), intitulado “Impressos para o ensino e o aprendizado das primeiras letras (polônês/português): materialidades e indícios dos usos nas escolas étnicas polonesas no Brasil (1920 - 1936)”, de Amanda Backes Kauer (2021), integrante do grupo Sépia, que utilizou como empiria os livros escolares para o ensino da escrita e leitura das primeiras letras (polônês-português) localizados no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia.

²⁶ Na lista de professores pertencentes à Associação de prof. das escolas polonesas particulares no Brasil, consta o nome de “Biruta Dergint” (Gluchowski, [1927] 2005, p.219). Busquei mais informações, mas nada substancial foi localizado. Embora exista referências a diferentes “Dergint” em textos sobre o Warchalowski (um dos editores do *Polak w Brazyliji*, periódico polono-brasileiro) e a independência da Polônia. Uma pista para investigações futuras.

cinco pequenas ilustrações de animais distribuídas em suas páginas interiores, ao lado de alguns textos (p.1, p.13, p. 25, p.26). Para além da capa, não há presença de cor.

Possui prefácio redigido por Helena Dergintowa²⁷ em 04 de novembro de 1920, e seu conteúdo é inteiramente em polonês.

FIGURA 23. LIVRO “TRZECIA KSIĄŻKA DO CZYTANIA DLA SZKÓŁ POLSKICH W BRAZYLJI” (1920)



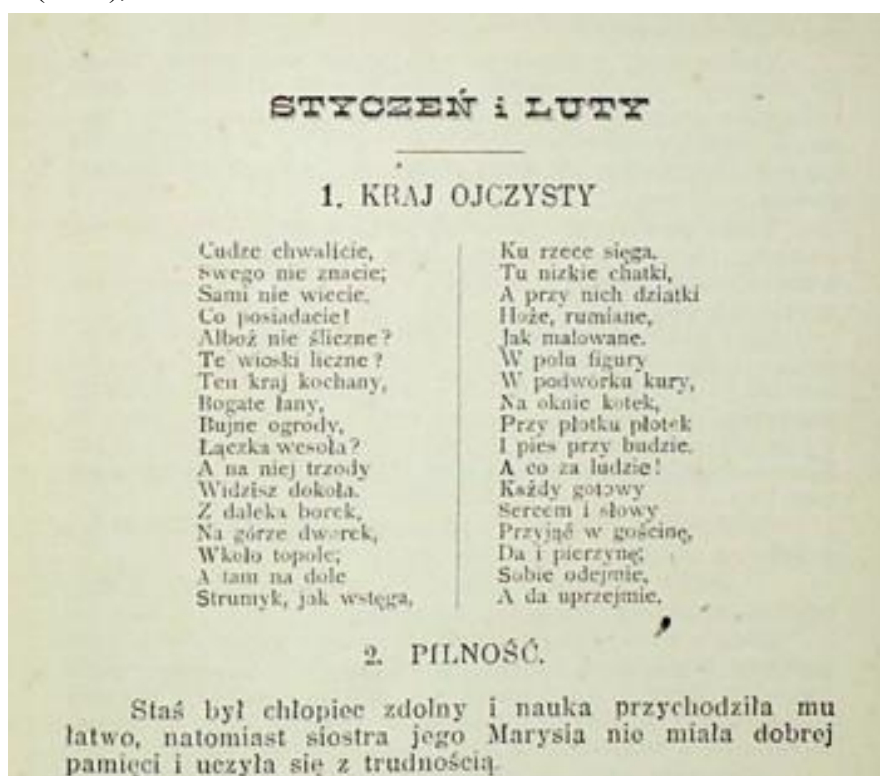
FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2020.

Como livro de leitura, seu conteúdo está organizado por meses, sendo que janeiro e fevereiro, bem como novembro e dezembro apresentam seção única. Os demais meses estão separados em seções unitárias. Para cada seção, há um determinado número de textos de variados gêneros (em média 18 textos para cada seção) e, abaixo dos textos, consta a descrição

²⁷Devido às regras gramaticais da língua polonesa, os nomes próprios são alterados por terminações relativas ao estado civil dos indivíduos. Observa-se que “Dergintowa”, sobrenome da prefaciadora, corresponde a flexão de “Dergint” – “owa” é a terminação utilizada para pessoas casadas. Nesse sentido, podemos supor algum nível de familiaridade entre o impressor da obra e sua prefaciadora.

das tarefas a serem realizadas. Em alguns casos, apresentam-se dois textos para, em seguida, seguirem-se as atividades referentes aos mesmos. Importante destacar que a seção de nov./dez. é a que possui o menor número de textos, apenas sete, em contraste com as demais. Essa organização temporal indicia quais eram os meses letivos, o período de férias, ambos já adaptados ao contexto brasileiro (novembro e dezembro como período do verão) e, também, uma orientação pedagógica aos docentes.

FIGURA 24. PARTE DO CONTEÚDO DA TERCEIRA PÁGINA DE “*TRZECIA KSIĄŻKA*” (1920), CORRESPONDENTE AOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO



FONTE: *Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii*, 1920, p.3. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2020.

O sumário da brochura de “*Trzecia książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii*” consta como elemento pós-textual do impresso, portanto nas últimas páginas, e é organizado segundo as temáticas dos textos. No impresso, os gêneros textuais e temáticas são: poesia, passagens/textos morais, gramática do polonês, terra natal/pátria, história da Polônia e informações/conhecimentos sobre a natureza. Apesar de haver, no sumário, uma categoria destinada apenas aos conteúdos atinentes à Polônia, terra natal, e a sua história, é possível identificar textos que contemplam a temática da pátria entre as poesias e textos moralizantes.

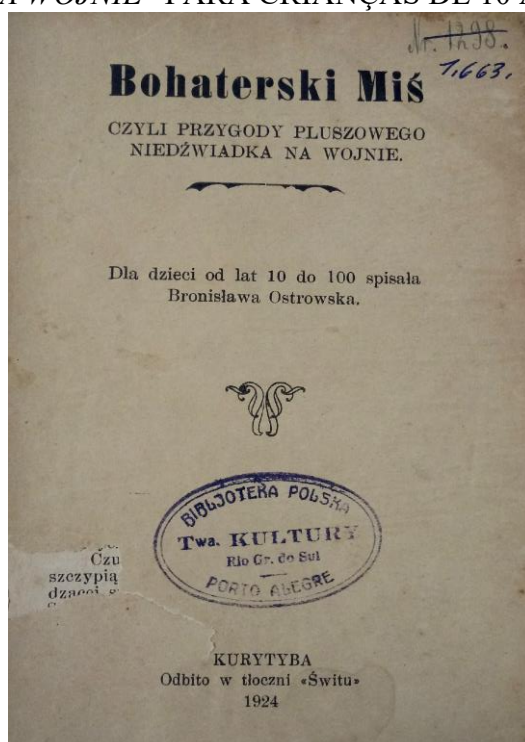
O segundo título contemplado no arrolamento específico de impressos educacionais publicados no Brasil é uma obra de literatura destinada ao público infantil, “*Bohaterski Miś*:

Czyli Przygody Pluszowego Niedźwiadka Na Wojnie” (O Ursinho Heroico: Aventuras de um ursinho de pelúcia na guerra, *tradução nossa*), de autoria de Bronisława Ostrowska, impresso em 1924 nas oficinas do jornal *Switu* (Alvorecer ou Aurora, *tradução nossa*), em Curitiba. No acervo bibliográfico da SocPol há quatro exemplares: dois incompletos (um sem capa, outro com 72 p.) e os outros completos, com 82 páginas. Embora esse título esteja presente na “*Polska Bibliografia Parany*” (MOREIRA, 1956, p.8), não foram identificadas menções em pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Brasil.

Nesta pequena brochura, há o carimbo da “*Bibloteka Polska Twa. Kultury Rio Gr. do Sul, Porto Alegre*”, sinalizando a sua proveniência de outra agremiação civil polonesa que existiu na cidade. Embora destinada às crianças, não há ilustrações ou presença de cores. É uma obra inteiramente em polonês, dividida em sete seções que tem como temática a guerra polonesa-soviética, ocorrida entre 1919 e 1921.

Sua primeira edição data de 1919, impressa em Varsóvia, e é interessante destacar que em 1951, todas as edições deste título foram censuradas na Polônia por não estar de acordo com a propaganda oficial da República Popular da Polônia. É o item 407 (dentre 563), na lista “*Wykazie książek [dla dzieci] podlegających niezwłocznemu wycofaniu nr. 3*” (Lista de livros [para crianças] sujeitos a retirada imediata nº 3, *tradução nossa*).

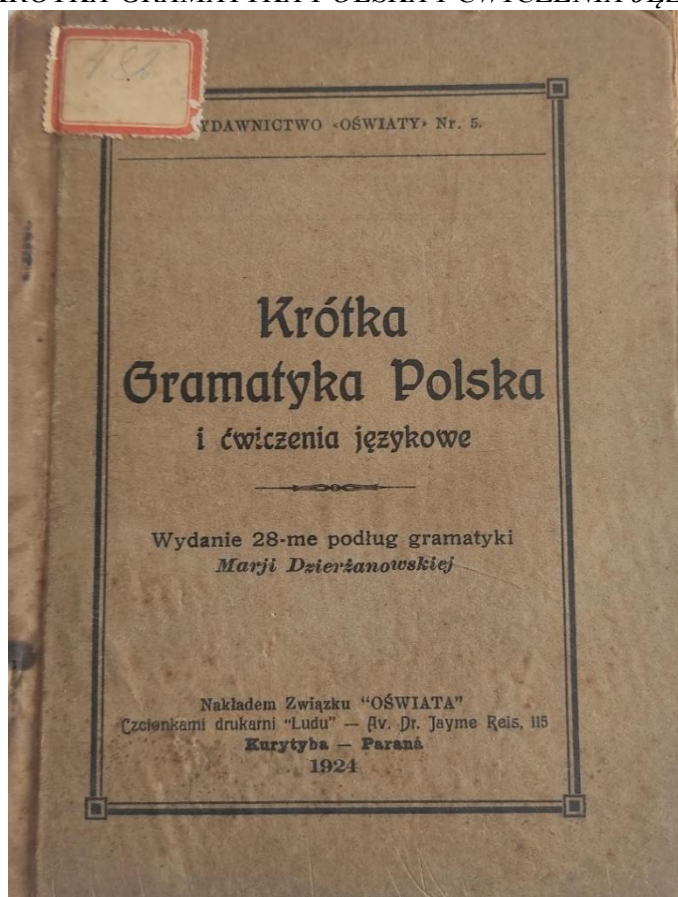
FIGURA 25. OBRA LITERÁRIA “*BOHATERSKI MIŚ: CZYLI PRZYGODY PLUSZOWEGO NIEDŹWIADKA NA WOJNIE*” PARA CRIANÇAS DE 10 A 100 ANOS (1924)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

A gramática “*Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*” (Breve gramática polonesa e exercícios lingüísticos, *tradução nossa*) foi editada pela Associação *Oswiata* e impressa pela tipografia do *Ludu* em Curitiba. No acervo da SocPol, localizamos dois exemplares impressos em 1924, correspondentes ao nº 5, com 68 páginas e outros cinco exemplares impressos em 1936, nº 29, com 96 páginas cada. Conforme observações de Moreira (1956, p. 19), essa última consiste em edição que foi complementada. Esse título consta no estudo de Kauer (2021).

FIGURA 26. KRÓTKA GRAMATYKA POLSKA I ĆWICZENIA JĘZYKOWE (1924)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

A edição da “*Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe*” de 1924, apresenta um pequeno prefácio e não possui sumário. A partir das informações presentes em seu prefácio, datado de 24 de maio de 1924, podemos constatar que esse título foi publicado primeiramente na Polônia e a primeira versão impressa em Curitiba é sua 28ª edição.

A escolha deste título para impressão no Brasil deriva, depreende-se, do Conselho de Educação da *Oswiata*, que a reconheceu como mais apropriada para o ensino e aprendizagem

das crianças nas colônias brasileiras. No prefácio, ainda, há referências explícitas à motivação de sua escolha e orientações de utilização, pois é considerada a gramática que “respondeu melhor às exigências educacionais e científicas na Polônia. Recomendamos para uso escolar a partir da segunda classe para complementar cartilhas e livros de leitura que não contenham regras gramaticais”²⁸ (KRÓTKA GRAMÁTICA p.6) (*tradução nossa*)²⁹. Não há registros que identifiquem a autoria do prefácio.

Em seu conteúdo, as temáticas abordadas contemplam os conhecimentos sobre classes das palavras e suas variações, sobre as vogais e consoantes polonesas – que possuem especificidades completamente distintas do alfabeto e gramática do português. Não há ilustrações em suas páginas e pouco espaço para a realização de exercícios no próprio impresso. Por conseguinte, intuo que as tarefas apresentem exemplos de como realizá-las em outro suporte, como caderno ou lousa, a partir do modelo que consta na gramática, conforme se pode observar na imagem abaixo.

FIGURA 27. EXERCÍCIO PROPOSTO NA “KRÓTKA GRAMATYKA POLSKA I ĆWICZENIA JĘZYKOWE” (1924)

ĆWICZENIE 6.

Z powiastki, strona 12, lub innej wybierz rzeczowniki i rozga-
tunkuj je na osobowe, zwierzęce, nieżywotne i umysłowe po-
dług załączonego wzoru.

Rzeczowniki zmysłowe			Rzeczowniki umysłowe
osobowe	zwierzęce	nieżywotne	

FONTE: *Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*, 1924, p.10. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2021.

²⁸ **Nota metodológica 3:** Na dissertação, optamos por manter as traduções no texto e os excertos originais, em polonês, nas notas. Essa decisão deriva do entendimento que a língua polonesa não é facilmente compreendida sem conhecimentos prévios ou de uso corrente na produção historiográfica brasileira.

²⁹ Excerto no documento: “Jej prosty i jasny układ, najprzystępniejszy dla dziecięcego umysłu określenie zasad gramatycznych, wreszcie 27 wydań jej w Polsce - to wszystko świadczy że gramatyka ta odpowiedziała najlepiej wychowawczym i naukowym wymogom w kraju, a więc i tutaj z nie mniejszym pożytkiem używać jej możemy.”

No caso do exercício acima (*Ćwiczenie 6*), em nossa tradução, a orientação é: “Escolha substantivos da história, página 12, ou quaisquer outros substantivos e classifique-os em pessoal [primitivo], coletivo [animal], abstrato e concreto, de acordo com o modelo em anexo” (KRÓTKA, 1924, p. 10). Essa edição da *Krótką Gramatyka* está inteiramente em polonês e possui 68 páginas.

A edição de 1936 desse mesmo título apresenta algumas semelhanças em suas características materiais: também é uma pequena brochura, inteiramente em polonês, com textos e atividades relacionadas à gramática da língua polonesa, sem ilustrações. Apresenta dois prefácios, o mesmo da primeira edição e um segundo, elaborado especialmente para essa nova edição da *Krótką Gramatyka*.

Embora não haja, novamente, indicação da autoria do prefácio, ele é esclarecedor quanto às motivações que estimularam a *Oswiata* a mais uma edição. Conforme consta nesse prefácio de 1936, a edição de 1924 foi esgotada e por isso, a impressão de uma segunda edição foi reeditada e ampliada.

A primeira foi um pouco curta demais. O estudo da língua polonesa nas escolas polonesas dura dois ou três anos, por vezes até mais, dependendo do tempo que os pais mandam os seus filhos para a escola. A fim de fornecer mais material científico, a gramática foi complementada e foram acrescentadas as regras mais importantes de ortografia e pontuação da nossa língua. (KRÓTKA GRAMÁTIKA, 1936, p. 4) (*tradução nossa*)³⁰

Diferente da edição anterior, em 1936 conta com um sumário. O contraste entre os conteúdos das duas edições e o exame desse último sumário, possibilita identificar que as reedições implicaram em reformulações das tarefas, explicações e comentários acerca do conteúdo da obra. Possibilitam, também, sobretudo a partir do sumário, observar que os complementos tratam da parte III e IV na edição de 1936, seções atinentes às regras ortográficas e de pontuação da língua polonesa.

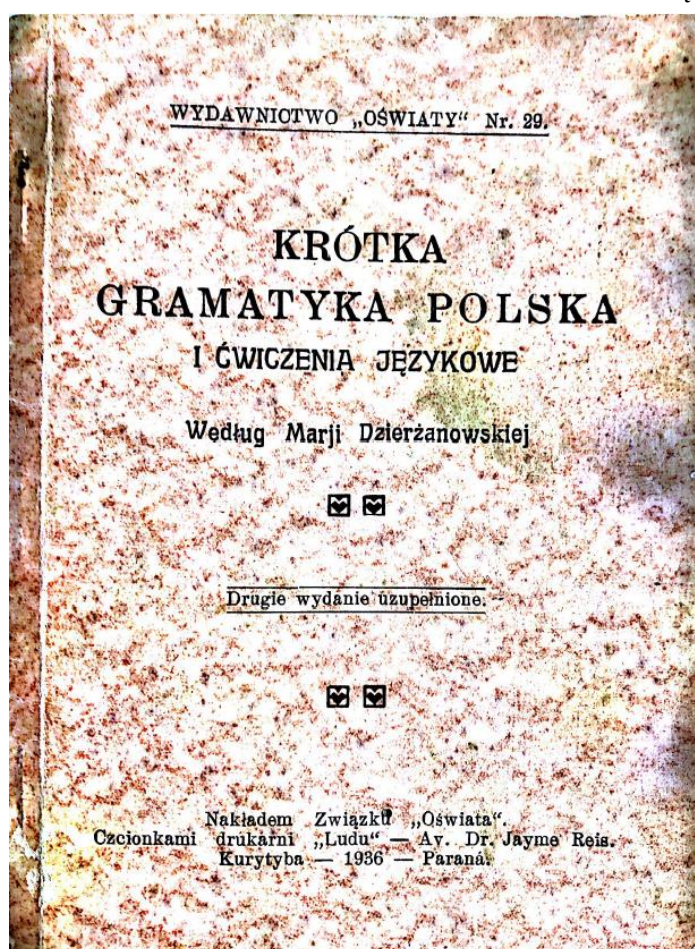
Em suas páginas internas, no início da seção III, os editores indicam que as duas seções acrescentadas na edição de 1936 são esclarecimentos das regras de ortografia e pontuação do

³⁰ Em polonês: “Pierwsze było nieco za krótkie. Naukę języka polskiego przerabia się w szkołach polskich przez dwa lub trzy lata, niekiedy i dłużej, stosownie do tego, jak długo rodzice swe dzieci posyłają do szkoły. Żeby przeto podać więcej materiału naukowego, uzupełniono treść gramatyki i dodano ważniejsze reguły z pisowni i interpunkcji języka naszego.”

polonês, conforme a obra “*Zasady polskiej pisowni i interpunkcji*”³¹ do Pe. Joachim Góral, desenvolvida para uso escolar, impressa em 1922 em Curitiba pela editora B. Mieroszewski e Cia.

Para além das informações supracitadas, o prefácio dessa edição também explicita orientações pedagógicas acerca do ensino do polonês nas escolas polono-brasileiras, e atesta que “[...] o estudo logicamente organizado da língua polonesa, tal como contida em *Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe*, é completamente suficiente para as nossas escolas espalhadas pelo sul do Brasil” (KRÓTKA GRAMÁTICA, 1936, p. 4) (*tradução nossa*)³²

FIGURA 28. KRÓTKA GRAMATYKA POLSKA I ĆWICZENIA JĘZYKOWE (1936)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

O próximo título a ser abordado foi utilizado para um breve estudo realizado por Stephanou, Kauer e Adamski (2018). Trata-se da gramática intitulada “*Gramatyka Języka*

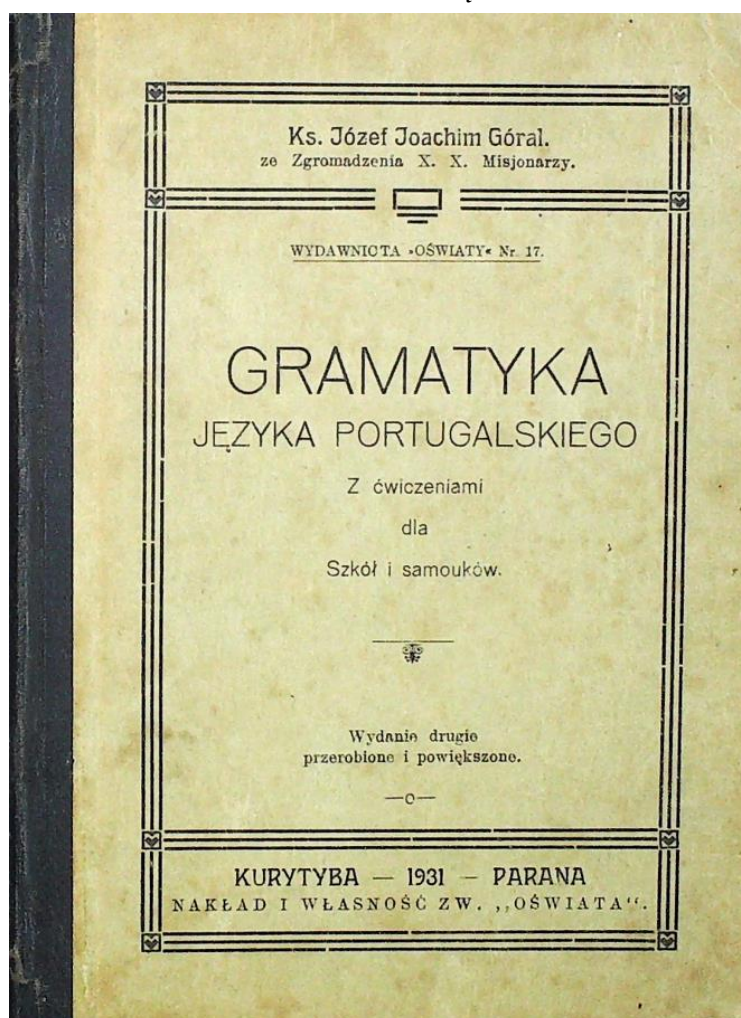
³¹ Esse impresso não foi encontrado junto aos documentos que constituem o acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Contudo, a *Bibliografia Wydawnictw Polskich w Brazylii*, de autoria de Władysław Chojnacki, impressa em 1976, menciona o título junto a breves informações sobre sua materialidade.

³² Excerto original: “W ten sposób logicznie rozłożona nauka języka polskiego, zawarta w Krótkiej Gramatyce Polskiej, wystarcza zupełnie dla naszych szkół, rozrzuconych w południowej Brazyliji”.

Portugalskiego” (Gramática da Língua Portuguesa, *tradução nossa*), segunda edição, impressa em 1931 pela *Oswiata*, sob autoria do padre Józef Joachim Góral³³. Esta obra possui 238 páginas e, no acervo, constam dois exemplares. Segundo as pesquisadoras, essa gramática

Está estruturada em quatro capítulos, nos quais estão distribuídos os conteúdos na forma de lições, numeradas de 1 até 60, escritas na forma cardinal e ordinal, à exceção do quarto capítulo. Adiante está descrita a estrutura de cada lição. O último capítulo, numerado como quatro, constitui um capítulo distinto e muito expressivo. Apresenta-se como uma espécie de guia didático ao professor, com diversas orientações de desenvolvimento do ensino e uso da gramática. (STEPHANOU, KAUER, ADAMSKI, 2018, p. 577)

FIGURA 29. CAPA DA OBRA “GRAMATYKA JEZYKA PORTUGALSKIEGO” (1931)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

³³ O nome do autor, em polonês, é Józef Joachim Góral, mas em português a grafia é alterada para José Joaquim Góral. Por essa razão, é comum encontrarmos as duas grafias em referências sobre a temática das escolas polono-brasileiras. Na dissertação, opto por manter a grafia em polonês, visto ser aquela que prevalece nos impressos.

Como segunda edição desse mesmo título, o impresso apresenta dois prefácios de autoria do Pe. Joachim Góral, organizador da obra. No prefácio da primeira edição, reimpresso em 1931, identificamos as motivações que estimularam o referido autor a publicar esse livro destinado para uso escolar e, também, para uso de autodidatas.

Estamos a publicar esta gramática porque a primeira gramática polono-portuguesa de Francisco Lorenz foi completamente esgotada e não existe outra gramática. Por um lado, *acreditamos que esta gramática da língua portuguesa preencherá uma lacuna grave no número de livros escolares de língua polonesa*; por outro, iremos fornecer aos colonos poloneses, cujos descendentes já se estão a se espalhar pelo Brasil e a ocupar profissões mais rentáveis, *o livro escolar necessário para a aprendizagem da língua portuguesa*. Ao publicar esta gramática, contudo, fomos também guiados pela elevada ideia de proporcionar aos nossos compatriotas numa Polônia nova e próspera relações comerciais e de emigração com o Brasil, que, como país de imensa dimensão, continuará a ser o alvo tanto dos esforços comerciais como dos esforços de emigração. (GÓRAL, 1931, p. 3) (*tradução nossa*, grifos da pesquisadora)³⁴

Nas breves linhas transcritas acima, Góral cita uma das primeiras obras sobre a gramática da língua portuguesa impressa no Brasil para os imigrantes poloneses: com autoria de Franciszek Lorenz, a obra “*Praktyczna Gramatyka Języka Portugalskiego*” foi publicada pela editora “*Gazety Polskiej w Brazylii*” em 1907³⁵. Há outras duas ideias centrais a serem destacadas da citação acima. A primeira é a recorrência do registro quanto à ausência de livros escolares para a aprendizagem dos imigrantes; a segunda é a reverberação de um dos ideais que acompanha todo o movimento imigratório polonês, desde sua chegada em terras brasileiras na segunda metade do século XIX: a ideia de constituir nessas terras além-mar, um novo lar, uma nova pátria com fortes influências de sua terra natal, ou seja, uma “Nova Polônia” (GLUCHOWSKI, [1927] 2005, p. 243-44).

Nosso intuito aqui não é discutir esse ideal de construção de uma nova terra para os poloneses, mas enfatizar como esses impressos de educação fornecem importantes pistas sobre

³⁴ No documento: “Niniejsza gramatykę wydajemy z powodu zupełnego wyczerpania pierwszej gramatyki polsko-portugalskiej Franciszka Lorenza, a braku jakiegokolwiek innej. Sadzimy, że ta mowa gramatyka języka portugalskiego zapełnimy poważną lukę w dziedzinie polskich podręczników do nauki języków; a z drugiej strony kolonistom polskim, których potomstwo rozchodzi się już po Brazylii i zyskowniejszych chwytta się zawodów, dostarczymy tak koniecznego podręcznika do nauki języka portugalskiego. Przy wydawaniu tej gramatyki przyświecała nam niemniej i ta wzniosła myśl, żeby i Rodakom naszym w nowopowstałej i rozkwitającej Polsce dostarczaniu stosunków handlowych i emigracyjnych z Brazylią, która i nadal jako kraj o niezmiernych, będzie celem zabiegów tak handlowych, jak i emigracyjnych.”

³⁵ Há uma divergência sobre a data de publicação desse impresso no Brasil, pois Gluchowski (2005, p. 234) declara ser 1906, enquanto Chojnacki (1976, p. 377) indica o ano de 1907. Esse é um título que não consta nos inventários de impressos de educação localizados no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia em Porto Alegre.

o processo de sistematização e organização das experiências escolares polono-brasileiras e, sobretudo, como os livros escolares e a imprensa de educação são importantes subsídios para a execução e o efetivo sucesso de tais iniciativas.

O aprendizado correto da língua, tanto polonesa e, sobretudo a portuguesa, seja para escrita ou fala, é um dos componentes essenciais para o progresso dos imigrantes poloneses que, dessa maneira, se habilitam cada vez mais para ocupar posições proeminentes na economia e política brasileira. Portanto, como atesta o Pe. Góral em seus dois prefácios, é através do ensino sistematizado [e escolarizado] que os poloneses adquirem um conhecimento verbal e escrito correto da língua utilizada no Brasil, não com seus vizinhos nativos ou de outras nacionalidades que utilizam um português específico da região em que estão inseridos.

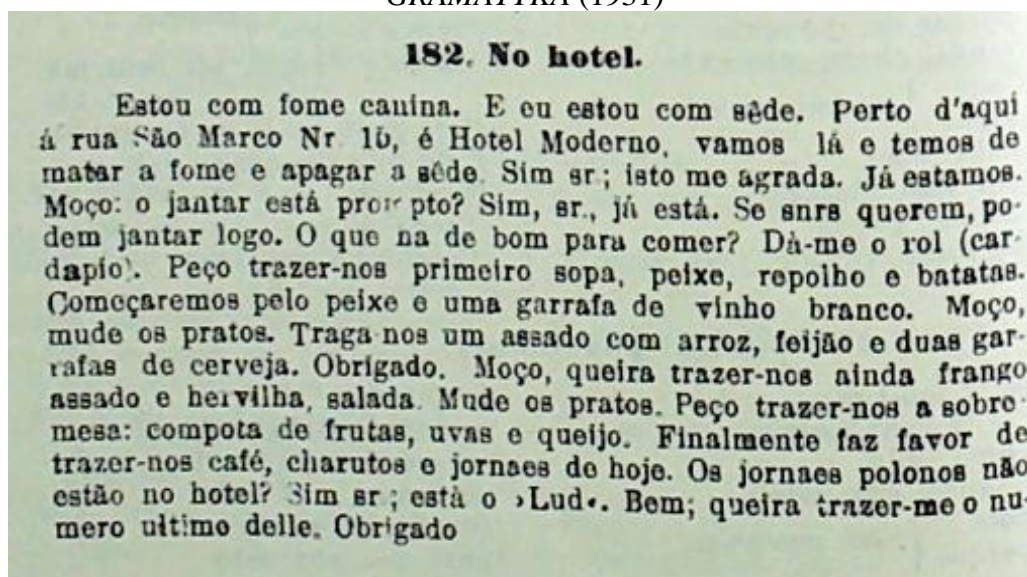
No prefácio para a segunda edição da *Gramatyka Języka Portugalskiego* (1931), Góral enfatiza que é o esgotamento da *Mała Gramatyka Języka Portugalskiego* (Pequena gramática da língua portuguesa, *tradução nossa*), publicada pela *Oswiata* em 1924, que o estimula à reimpressão de sua gramática, que comporta um maior número de atividades e esclarecimentos acerca do idioma português. O autor adjetiva a Gramática de 1924 como “demasiadamente pequena”.

Na minha opinião, uma gramática maior e mais abrangente é melhor e mais conveniente para professores e estudantes do que uma gramática pequena e curta. É mais difícil acrescentar novas regras ou exercícios a uma pequena gramática, e é mais provável que se cometam erros. (GÓRAL, 1931, p.4) (*tradução nossa*)³⁶

Como enunciado pelo autor em seu prefácio, as temáticas contempladas nos textos e atividades que compõem essa gramática são aqueles presentes no cotidiano das famílias e crianças nos núcleos de imigração, como a vida familiar, a casa, a escola, os campos, os jardins, a natureza, etc. Apesar de não mencionar em seu texto introdutório, é possível identificar ao longo das inscrições do impresso, diversas menções e pequenos textos alusivos à terra natal, a Polônia como um grande e belo país. Nota-se, também, menções ao periódico “*Lud*”, jornal impresso em Curitiba pelos padres Vicentinos desde 1920, em que um dos redatores era o próprio Pe. Joachim Góral – e a título de ilustração, cito aqui as conversações correspondentes aos números 161, 182 e 200 que figuram na gramática.

³⁶Excerto no impresso: “Moim zdaniem, lepsza i wygodniejsza jest większa, obszerniejsza gramatyka i dla nauczycieli i dla uczniów, niż mała, krótka. Z większej bowiem można, w razie potrzeby, coś pominąć, opuścić, a trudniej dodawać nowe reguły lub ćwiczenia do małej gramatyki, będąc zarazem narażonym na popełnienie różnych błędów.”

FIGURA 30. MENÇÃO AO PERIÓDICO POLONO-BRASILEIRO “LUD” NA GRAMATYKA (1931)



FONTE: *Gramatyka Języka Portugalskiego*, 1931, p. 188. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2022.

Conforme as informações bibliográficas desta gramática, sabemos que corresponde a sua segunda edição. Apesar das buscas realizadas, não conseguimos identificar o ano de publicação da primeira edição, contudo, é possível afirmar que a edição de 1931 trata-se de uma versão reeditada e ampliada.

A obra é constituída por quatro seções: vocabulário, variações nominais, sintaxe e nova ortografia. A partir do contraste entre os dois prefácios presentes nesta edição, infere-se que a quarta seção, Nova Ortografia, corresponda à ampliação realizada em relação a primeira edição da gramática. Nas palavras de Góral,

A ortografia do português no Brasil ainda não é fixa; muitas palavras são soletradas livremente. A Academia Brasileira de Ciências no Rio de Janeiro emitiu, em 22 de abril de 1926, importantes regulamentos relativos à ortografia da língua local. No apêndice enumerei os mais importantes dentre estes. No entanto, ainda não entraram em uso, por isso, nesta gramática vamos cingir-nos à ortografia agora comumente usada no Brasil (etimologia fonética). (GÓRAL, 1931, p.5) (*tradução nossa*)³⁷

³⁷No documento “Pisownia języka portugalskiego w Brazylii nie jest jeszcze ustalona; wiele wyrazów pisze się dowolnie. Co do niektórych istnieje spór między lingwistami Brasylijska Akademia Umiejętności w Rio de Janeiro, wydała 22 kwietnia 1926 roku ważne przepisy, odnoszące się do pisowni tutejszego języka. W dodatku podałem ważniejsze z nich. Dotychczas jednakże nie weszły w użycie to też w tej gramatyce trzymać się będziemy pisowni, obecnie powszechnie w Brazylii używanej (fonetyczne etymologicznej).”

Para além das temáticas, das aplicações e esclarecimentos quanto às motivações de publicação e das regras gramaticais da língua portuguesa para os imigrantes poloneses, os textos dos prefácios indiciam os propósitos pedagógicos e as orientações didáticas para uso desse impresso. Enfatiza-se que se trata de um impresso bilíngue, com inscrições em português e polonês.

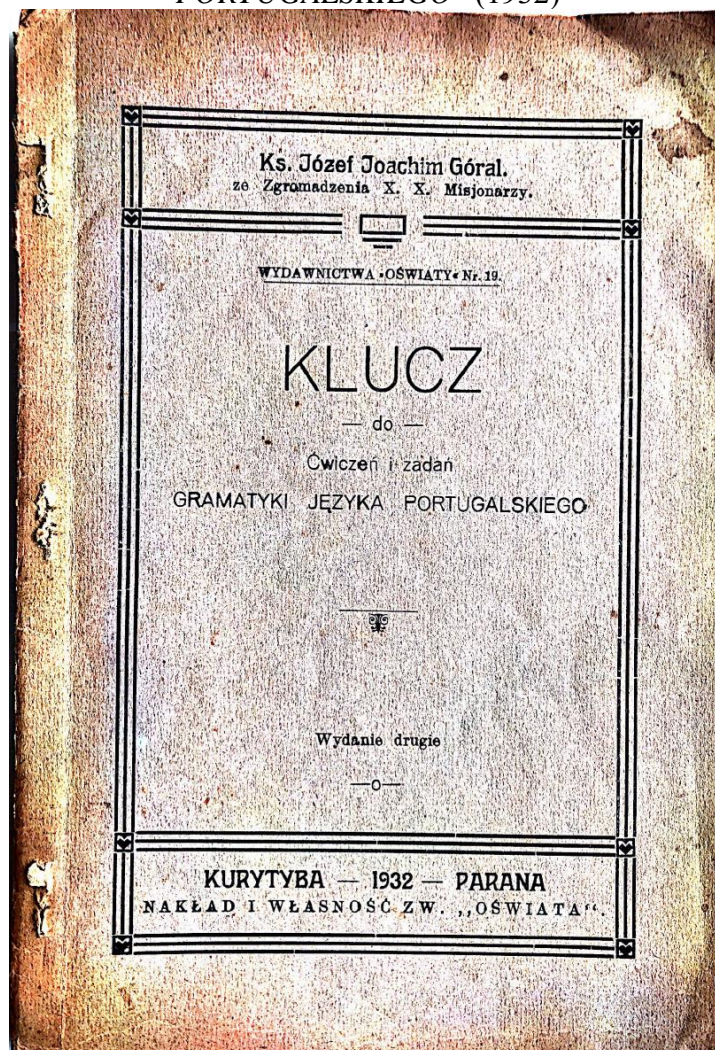
Também de autoria do Pe. J. Góral e impresso pela Associação *Oswiata* em 1932, o manual didático “*Klucz do Ćwiczeń i Zadań Gramatyki Języka Portugalskiego*” (Chave [Soluções ou respostas] para os exercícios e problemas da Gramática da Língua Portuguesa, tradução nossa), é um livro com 28 páginas, referido no estudo de Kauer (2021). Entretanto, constata-se que um importante detalhe passou despercebido às apreciações de outros pesquisadores.

Essa obra, que apresenta apenas uma pequena nota introdutória em polonês e tem o restante do seu conteúdo inteiramente em português, é um impresso complementar à segunda edição da *Gramatyka Języka Portugalskiego* (1931), citada acima. Ao final do prefácio à segunda edição da referida gramática, o Pe. Góral declarou “A fim de tornar os exercícios, tarefas e artigos desta gramática mais visíveis, em breve será publicada um caderno de respostas [chave] num folheto separado, que será de grande utilidade para todos os estudantes” (GÓRAL, 1931, p.5)³⁸. Em 1932, portanto, é publicado o impresso *Klucz*.

Esse documento não apresenta ilustrações, apenas alguns poucos arabescos, foi inteiramente impresso em preto e com fontes de imprensa. Seu conteúdo, exercícios e suas respostas estão numerados conforme a *Gramatyka Języka Portugalskiego* (1931). Em sua nota introdutória, Góral afirma não ser necessário fornecer traduções dos exercícios e temas em português para o polonês. Acredito que essa desnecessária tradução decorra da presença das mesmas atividades em polonês no impresso da *Gramatyka* (1931), mas é essencial enfatizar que para o caso dos temas, o que o documento *Klucz* apresenta não são simples traduções, mas sim as respostas corretas para uso do professor. Portanto, esse livro complementar caracteriza-se como um subsídio em relação às traduções do polonês para o português, à revisão das atividades propostas na *Gramatyka* (1931) em polonês, como um livro de respostas para o professor exclusivamente.

³⁸Excerto original: “Dla ujawnienia wypracowań, zadań i ćwiczeń, pomieszczonych w tej gramatyce, wyjdzie wkrótce w osobnej broszurze klucz, dla każdego ucznia wielce pożyteczny.”

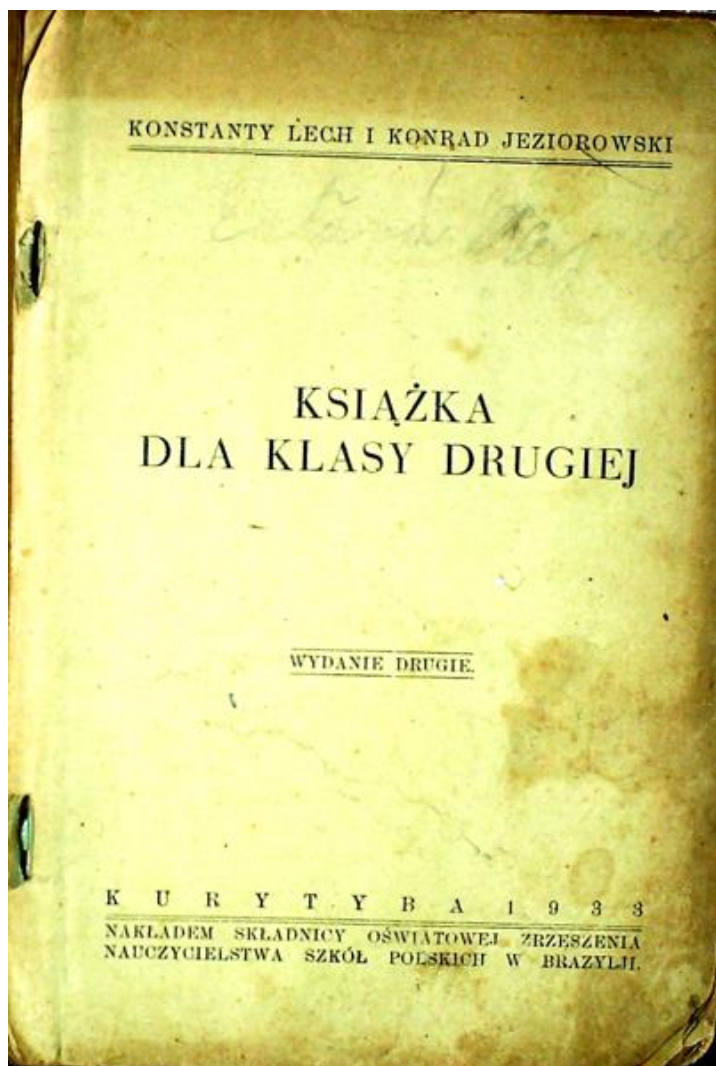
FIGURA 31. CAPA DA OBRA “KLUCZ DO ĆWICZEŃ I ZADAŃ GRAMATYKI JEZYKA PORTUGALSKIEGO” (1932)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

O próximo título analisado consta como empiria nas pesquisas de Wachowicz ([1970] 2002), Renk (2009) e Kruk (2018), entretanto, a edição disponível no acervo bibliográfico da SocPol é outra, diferente da mencionada pelos autores. Refiro-me à obra “*Książka dla Klasy Drugiej*” (Livro para a segunda série, *tradução nossa*), de autoria de Konstanty Lech e Konrad Jeziorowski, impressa em Curitiba, em 1933, com 144 páginas. A edição analisada pelos pesquisadores citados data de 1938, sendo a quarta edição desse livro de leitura para escola. Kauer (2021) menciona a edição que compõe o *corpus* empírico dessa dissertação, mas a pesquisadora não conseguiu utilizá-la como empiria por não ter obtido o acesso ao documento, devido ao fechamento temporário da Sociedade Polônia em decorrência da pandemia.

FIGURA 32. LIVRO DE LEITURA “KSIĄŻKA DLA KLASY DRUGIEJ” (1933)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

Este impresso não apresenta elementos pré ou pós-textuais, portanto, não há folha de rosto, sumário, prefácio, introdução ou quaisquer índices. Diferentemente das obras até aqui mencionadas, nesta existem algumas ilustrações que variam em seu tamanho: há aquelas que ocupam todo o espaço gráfico da página, bem como pequenas e médias ilustrações distribuídas próximas aos textos. Há também uma pequena fotografia utilizada com intuito ilustrativo. É uma obra redigida inteiramente em polonês, em que é possível verificar que cada texto possui uma numeração antes de seu título e, ao final do texto, há uma pequena lista de exercícios para a criança realizar com base em sua leitura e compreensão.

Este é o primeiro impresso do conjunto documental analisado que apresenta, em seu corpo textual, ilustrações. O uso de ilustrações nos impressos não representa uma escolha autoral ou editorial insignificante, pois as imagens carregam um repertório de funções e são passíveis de diversas apropriações nos textos e impressos. É nesse sentido que o postulado de

Chartier, de exame sobre as relações socioculturais, móveis e plurais entre texto, suporte/materialidade/forma e práticas de leitura torna-se essencial para compreender os papéis que a imagem pode exercer sobre os três polos mencionados (CHARTIER, 2017).

Para Chartier, as imagens possuem caráter próprio no impresso e a sua disposição topográfica é o que distingue sua função para com o texto, auxiliando ou dificultando a compreensão que o leitor obtém do mesmo. Nas palavras do historiador, a imagem

[...] pode constituir-se num lugar de memória que cristaliza, numa representação única, uma história, uma propaganda, um ensinamento, ou ser então construída como a figura moral, simbólica, analógica, que fornece o sentido global do texto, que uma leitura descontínua e vagabunda poderia fazer perder. (CHARTIER, 1998, p. 16)

As ilustrações que complementam o conteúdo textual do livro *Książka dla Klasy Drugiej* (1933), encontram-se em dois lugares distintos no interior do impresso: três dessas imagens ocupam o espaço gráfico completo da página, apresentando legendas em sua margem inferior; as demais, de tamanho médio e pequeno, encontram-se ao lado e sobre os textos. Isso significa que há ilustrações próximas e distantes dos textos, o que implica diretamente sobre a sua associação (ou dissociação) com o conteúdo textual e a compreensão do leitor sobre a função dessas imagens.

A primeira ilustração está na primeira página da obra, disposta sobre toda a folha e seguida por uma legenda, conforme a figura 32 reproduzida abaixo. Nela, observamos a imagem de uma mãe sentada em uma cadeira, acolhendo suas duas filhas em um abraço. Mãe e crianças vestidas com modelagens de vestidos típicos da Polônia. A legenda, em *nossa tradução*, expressa “Bom para Zosia e Danusia, pois estão em casa com sua mamãe”.

FIGURA 33. PRIMEIRA ILUSTRAÇÃO DA OBRA “KSIĄŻKA DLA KLASY DRUGIEJ” (1933)



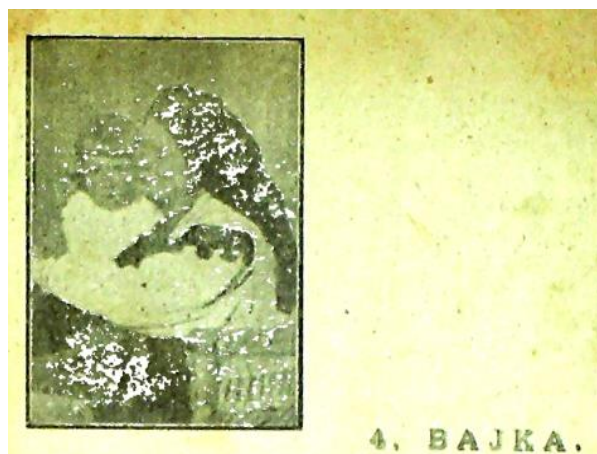
FONTE: *Książka Dla Klasy Drugiej*, 1933, p.3. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

A segunda ilustração está na página quatro do impresso, primeira página de conteúdo textual a ser trabalhado com e pelas crianças. Nesta, disposta acima do título do pequeno texto intitulado “*Matka*” [Mãe], observamos uma mãe vestida com um avental junto a seus filhos em contexto doméstico. Essa ilustração fora analisada pela pesquisadora Renk (2009), que afirma tratar-se de uma imagem que atribui uma conotação ao texto que consta abaixo dela. “A poesia adquire uma conotação moral, na forma como vê a mãe (aquela que cuida dos filhos, vela e zela por eles) e que merece da criança um profundo agradecimento” (RENK, 2009, p.68).

A terceira ilustração, uma fotografia que não está tão nítida devido ao estado de conservação da própria materialidade, está disposta ao lado do título do quarto texto, na página sete do documento, intitulado “*Bajka*” [História/Conto de fadas]. A breve história relata uma avó que narra contos de fadas para seus netos, a pedido dos mesmos. Na fotografia estampada na página, observamos uma avó que carrega em seu colo, afetivamente, seu neto(a). Portanto,

a imagem aqui é um elemento que pode condicionar a leitura e assegura que, aqueles que não sabem ler, possam reconhecer ou presumir o conteúdo exposto no texto.

FIGURA 34. FOTOGRAFIA AO LADO DO TEXTO “BAJKA” (1933)



FONTE: *Książka dla Klasy Drugiej*, 1933, p.7. Livro localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

A quarta ilustração encontra-se na página oito do impresso, acima do título do quinto texto, “*Gdzie najlepiej*” (Onde é melhor, *tradução nossa*). Nessa narrativa, os personagens são uma menina e seus animais (um bezerro e um potro) que brincam de corrida, no campo, para chegar ao melhor local, a casa da criança. Na ilustração, podemos observar uma das cenas que é narrada na história: no campo, uma menina em vestido de modelagem polonesa, acena para um bezerro e um potro que estão ao seu lado, convidando-os para brincar. Dessa forma, a imagem representa o enredo exposto pelo texto.

FIGURA 35. MENINA BRINCANDO COM ANIMAIS NO CAMPO



Fonte: *Książka dla Klasy Drugiej*, 1933, p.8. Livro localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

Na página 39 do impresso, encontramos a quinta ilustração que, assim como a primeira, ocupa todo espaço gráfico da página e está legendada. Nesta imagem, observamos um casal de crianças (menino com chapéu e um objeto [um caderno/livro] abaixo do braço e a menina carregando uma bolsa em uma das mãos, e na outra, também um objeto que se assemelha a um livro/caderno) caminhando em direção a uma escola, uma edificação semelhante a uma casa com uma placa em sua fachada “*Szkola*”. A escola está cercada e localiza-se no centro de um campo arborizado – araucárias aparecem ao fundo, tratando-se de pinheiro encontrado em toda a região sul do Brasil e símbolo do Paraná.

Com a presença das araucárias na ilustração, podemos inferir sobre como o conteúdo está adaptado e modelado para atender as condições locais de escolarização das crianças. Na legenda da imagem, lemos “*Nasz mały Jerzyk jest wciąż wesóły, Choć bez mamusi chodzi do szkoły*” (Nosso pequeno Jerzyk continua alegre, apesar de ir para a escola sem a sua mãe, tradução nossa).

FIGURA 36. CASAL DE CRIANÇAS A CAMINHO DA ESCOLA



FONTE: *Książka dla Klasy Drugiej*, 1933, p. 39. Obra localizada no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

Destaca-se que, até essa ilustração na página 39 do documento, as narrativas, poesias e poemas referiam-se ao contexto familiar e doméstico, com diversos textos sobre a família, os animais domésticos, aventuras e brincadeiras de criança próximas a sua casa, dentre outros que enfatizam a vivência doméstica. A partir do exposto e lembrando que a primeira ilustração do impresso a ocupar toda a página, foi justamente uma mãe em momento de acolhimento de seus filhos, podemos inferir sobre a função que estas grandes ilustrações possuem no impresso.

Como veremos na próxima imagem, a distribuição de ilustrações sobre todo o espaço gráfico da página indica que se tratam de divisas para as seções temáticas do conteúdo textual. A primeira seção possuía como cenário preferencial de seus textos o ambiente familiar e doméstico da colônia; a segunda, tem como cenário para suas narrativas a escola e os aprendizados derivados desse espaço. Anterior à página 39, não há menções ao ambiente escolar, tornando-se mais um elemento para essa inferência. Portanto, como postulado por Chartier (2017; 1998), o uso das imagens atribui sentidos aos textos e, por conseguinte, sugere ou prescreve significados aos leitores. As ilustrações são recursos editoriais e tipográficos com intencionalidade a ser examinada e compreendida pelos historiadores.

A sexta ilustração está impressa na página 93 e, como a anterior, disposta sobre todo o espaço gráfico, acompanhada de legenda. Nesta imagem, identificam-se as sombras de um homem e uma criança que caminham no campo, cercados por árvores e um pássaro. Ao fundo, percebe-se novamente a presença das araucárias. O homem está vestido com trajes de trabalho, um chapéu, fuma um cachimbo e carrega uma foice; enquanto a pequena criança carrega uma bolsa/cesta a sua frente. Em sua legenda, lemos “*Lekcje już się zakończyły. - na świecie cudna pogoda. Jadzia rodzicom pomaga, choć jest jeszcze taka młoda*” (As aulas acabaram. - Clima maravilhoso no mundo. Jadzia ajuda seus pais, mesmo sendo tão jovem, *tradução nossa*). Os textos passam a abordar, a partir dessa seção, em especial o cotidiano e o cenário do trabalho na lavoura, os animais domésticos (novamente), o clima, a vegetação e os alimentos, os produtos agrícolas produzidos.

Há textos, em todas as seções, que parecem desviar das temáticas centrais, como contos de fadas, narrativas de aventuras e histórias inspiradas na literatura infantil polonesa. Contudo, isso demonstra como os textos utilizados para a leitura e ensino das crianças nos núcleos de imigrantes pretendiam, em certa medida, aproximá-los das suas raízes culturais étnicas e das condições locais nas quais cresciam.

Após a ilustração acima, apenas as páginas finais do impresso possuem outras ilustrações, essas associadas ao texto 136 (p.135-142), “*Przygody Tomcia Paluszka*” (As aventuras de Tom Paluszek, *tradução nossa*). Dois destaques importantes sobre o texto: essa é

uma narrativa infantil tradicional na Polônia; esse é o único texto do impresso que está dividido em nove partes e com atividades destinadas a cada uma delas, associadas também às ilustrações que acompanham cada parte – as imagens são guias para a criação de títulos para cada parte, atividade proposta no impresso.

São nove pequenas ilustrações dispostas ao lado de cada parte do texto, elas ilustram elementos importantes da seção da narrativa. Para a dissertação, optei por não inserir todas as pequenas ilustrações, apenas a primeira que se refere ao protagonista das aventuras: Tom Paluszek. Essa escolha decorre da compreensão de que, apenas uma ilustração e a explicitação acima, demonstram a função das ilustrações neste texto em particular.

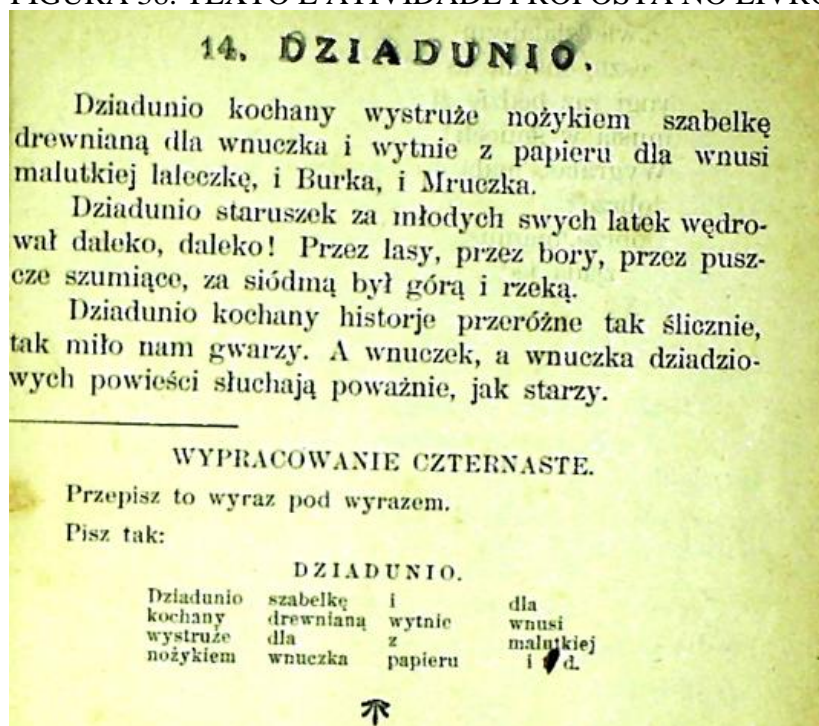
FIGURA 37. TOM PALUSZEK



FONTE: *Książka dla Klasy Drugiej*, 1933, p. 135. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

Como mencionado anteriormente, os conteúdos e temáticas do livro não estão organizados aleatoriamente e as ilustrações desempenham funções específicas, conforme sua disposição topográfica na página. Cabe destacar, então, os indícios e pistas fornecidos pelo exame das atividades que estão dispostas abaixo de cada texto, com layout semelhante a uma nota de rodapé.

FIGURA 38. TEXTO E ATIVIDADE PROPOSTA NO LIVRO



FONTE: *Książka dla Klasy Drugiej*, 1933, p. 17. Obra localizada no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

Esse impresso está inteiramente em polonês e, como um livro de leitura, as suas atividades estão centradas em três aspectos: compreensão da leitura; desenvolvimento da escrita [principalmente através da cópia] e da leitura; e aquisição de conhecimentos ortográficos da língua polonesa. Nesse sentido, observa-se desde a primeira tarefa proposta que a cópia dos textos, palavras e frases serão atividades recorrentes em todo o impresso. Com o decorrer das lições e dos textos, constata-se o aumento do nível de exigência dos conhecimentos de ortografia e compreensão da leitura.

Primeiramente, as atividades estão concentradas na identificação de determinados sons de letras e palavras polonesas. Passa-se, então, para a reescrita de palavras, de frases e silabação. Posteriormente, o foco volta-se para a compreensão dos textos através de questões que devem ser respondidas conforme as informações obtidas na leitura; há também atividades para a redação de pequenos ensaios sobre si, o estudante. Mais ao final do livro escolar, os conhecimentos ortográficos da língua polonesa são explorados e há a proposta de elaboração de um glossário polonês, continuamente alimentada por palavras derivadas dos textos e lições. Os estudantes, nesse aspecto, são incentivados a alterar e substituir palavras, identificar os sons e a forma correta de escrita, ou seja, uma revisão dos conteúdos expostos na progressão das páginas do impresso, acompanhando a progressão das aprendizagens acerca da língua.

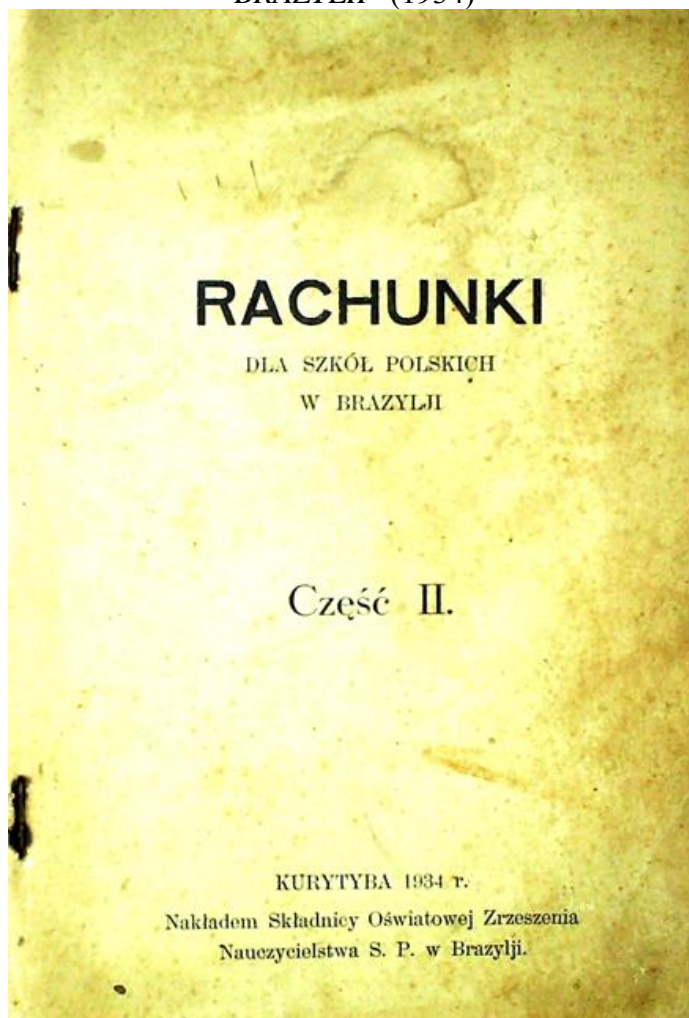
Dessa maneira, com a organização sistemática das lições e das exigências de conhecimentos do polonês, torna-se explícito o caráter pedagógico desse impresso que tem como autores Konstanty Lech³⁹ e Konrad Jeziorowski, ambos instrutores de ensino atuantes nos núcleos de imigração polonesa. Apesar de não haver elementos pré ou pós-textuais que indiquem os usos desse impresso, através das pesquisas e publicações sobre a temática das escolas polonesas, podemos inferir que esse livro possivelmente tenha sido utilizado em outras classes (para além da segunda, como indica seu título) e em turmas multisseriadas.

Ademais, enfatizamos que o exemplar de *Książka dla Klasy Drugiej* (1933) encontrado no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, está incompleto, pois conforme Chojnacki (1976, p. 376) essa obra possui 161 páginas, enquanto a analisada nessa dissertação possui 144. Portanto, não é possível afirmar que o exemplar completo não apresente elementos pós-textuais que auxiliem na compreensão de seu significado para as experiências escolares dos imigrantes poloneses. Embora incompleto, este exemplar possui diversas marcas de leitura como: ilustrações pintadas, textos e excertos sublinhados e grifados; palavras e números manuscritos em algumas páginas. Possivelmente um livro que não tenha sido simplesmente adquirido e guardado entre outros, mas que tenha servido ao seu propósito educativo.

O próximo documento analisado é um livro escolar, trata-se do livro para o ensino e aprendizado da matemática, intitulado “*Rachunki dla Szkół Polskich w Brazylii*” (Contas para a escola polonesa no Brasil, *tradução nossa*). Em sua materialidade, essa obra não apresenta elementos pré ou pós-textuais como folha de rosto, sumário, prefácio ou introdução, posfácio. Não menciona sequer sua autoria, apenas o ano de publicação, título e editora. Todavia, contrastando suas informações com outros estudos sobre a temática e, principalmente, com a lista de impressos inscritos na “*Bibliografia Wydawnictw Polskich w Brazylii*” de Chojnacki (1976, p. 376) e na “*Polska Bibliografia Parany*” de Julio Moreira (1956, p.36), é possível inferir que essa obra, impressa pela *Składnicy Oświatowej Zrzeszenia Nauczycielstwa S. P. w Brazylii* [Editora do Grêmio [ou associação] de professores poloneses no Brasil (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 126)] em Curitiba, no ano de 1934, tem como autor Konstanty Lech.

³⁹ Há diferenças nas grafias em português e polonês para o nome deste autor, por isso é usual encontrarmos “Konstant” ou Konstanty”. Na dissertação, opto por manter a última grafia, correspondente ao polonês e aquela que prevalece na empiria.

FIGURA 39. CAPA DO LIVRO DIDÁTICO “*RACHUNKI DLA SZKÓŁ POLSKICH W BRAZYLIJ*” (1934)



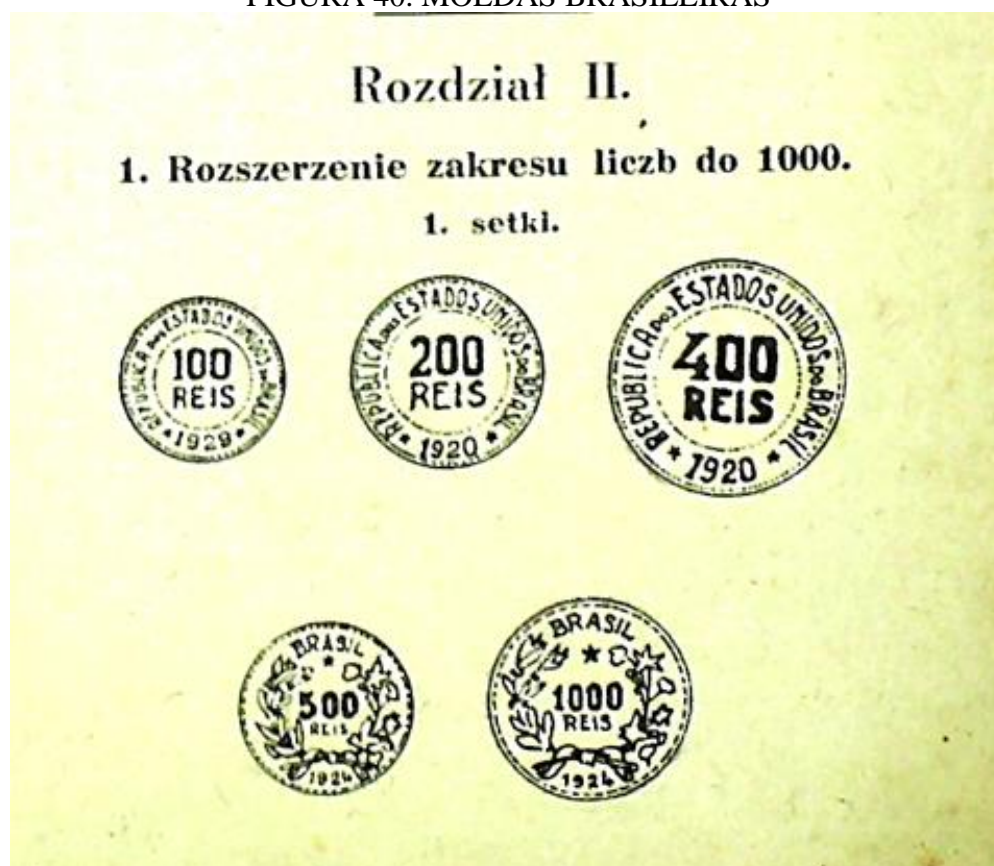
FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2021.

Nos estudos de fôlego empreendidos por Staniszewski (2014) e Malikoski (2019), é citada uma obra com título semelhante, porém, trata-se de uma obra distinta com autoria de Franciszek Hanas. Portanto, ressalto que esse livro escolar de matemática, localizado no acervo bibliográfico da SocPol, é um documento inédito entre as empirias analisadas em outras pesquisas nacionais acerca do tema.

“*Rachunki dla Szkół Polskich w Brazylii*” é um livro didático para a escola primária, ricamente ilustrado. A edição analisada refere-se à parte II, mas sabemos que há uma edição anterior que completa a coleção. Por não possuir quaisquer elementos pré ou pós-textuais, não há como afirmar se é uma obra para uso do professor ou do aluno, mas dadas as situações das escolas nas colônias polonesas e a dificuldade em adquirir materiais didáticos, possivelmente tenha sido utilizado tanto por alunos quanto por professores.

Seu conteúdo constitui-se, majoritariamente, por atividades e exemplos de operações matemáticas para ensino das mesmas. Embora não possua sumário, ao listar os capítulos que compõem seu corpo textual, constata-se que contempla o estudo das quatro operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão) e das operações com frações e geometria (cálculo de área, ângulos, diferentes formas do triângulo, quadrilátero e polígonos). Interessante observar que em sua página 9, as ilustrações são moedas brasileiras do período, elucidando como as questões locais são apropriadas e didatizadas nos livros escolares polono-brasileiros.

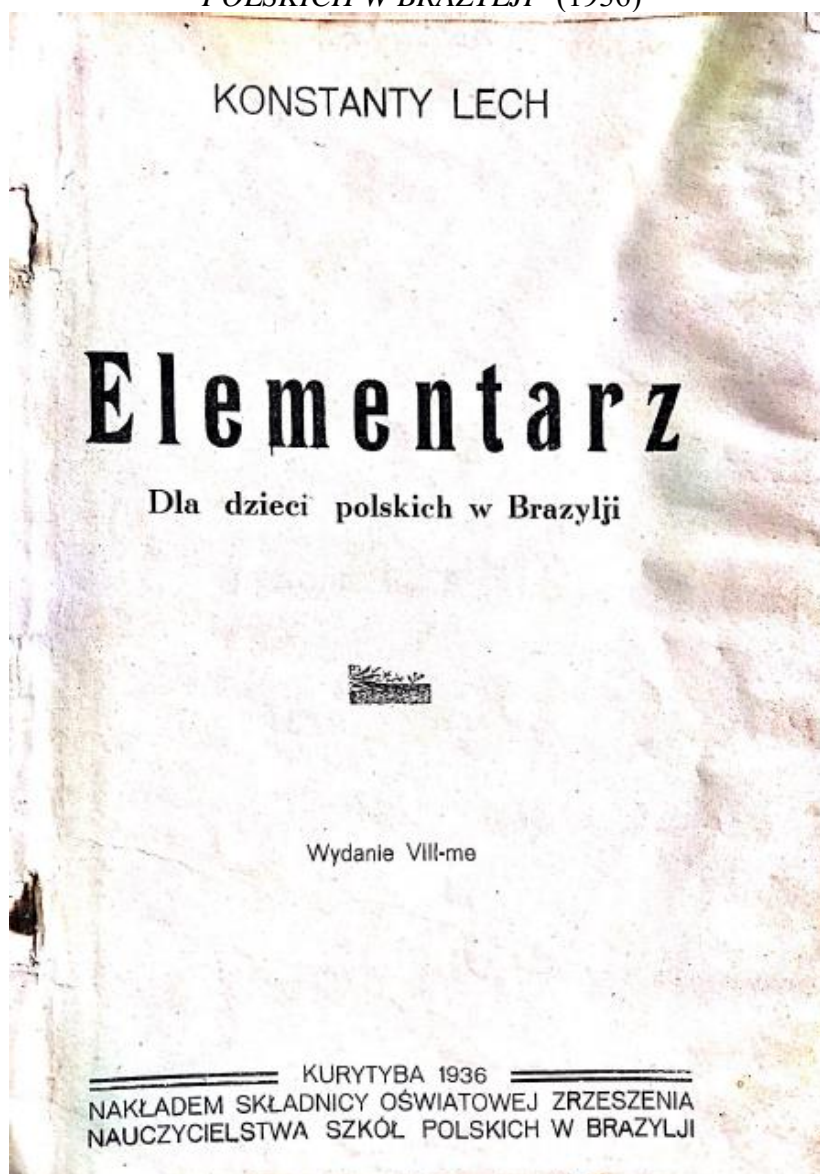
FIGURA 40. MOEDAS BRASILEIRAS



FONTE: *Rachunki dla Szkół Polskich w Brazylji*, p. 9. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2021.

O impresso de educação a seguir é um dos mais citados nas pesquisas publicadas sobre as escolas étnicas polonesas ou de sociedades polonesas no Brasil. Impressa em 1936 pela Associação *Oswiata*, em Curitiba, sob autoria de Konstany Lech, a cartilha de alfabetização “*Elementarz dla dzieci polskich w Brazylji*” (Cartilha para as crianças polonesas no Brasil, tradução nossa), aqui examinada sua oitava edição, possui 94 páginas e ilustrações em praticamente todo o impresso, à exceção das últimas sete páginas.

FIGURA 41. FOLHA DE ROSTO DA CARTILHA “*ELEMENTARZ DLA DZIECI POLSKICH W BRAZYLJI*” (1936)



FONTE: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, 1936. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

Na última página do impresso, há um abecedário composto pelas letras em fonte tipográfica bastão e na forma manuscrita, dispostas lado a lado em sua variação maiúscula e minúscula. Em concordância com Kauer (2021, p. 63), uma das possíveis razões para a sua disposição nesta página possivelmente tenha sido para facilitar a consulta do alfabeto pelas crianças em processo de alfabetização, uma prática comum nessa etapa do aprendizado.

FIGURA 42. ABECEDÁRIO DA CARTILHA “ELEMENTARZ” (1936)



FONTE: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, 1936, p. 94. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

Wachowicz ([1970] 2002) afirma que, em 1926, foi impresso em Curitiba, a obra “*Praktyczne Wskazówki Metodyczne dla szkół polskich w Brazylii*” (Normas prático-metodológicas para as escolas polonesas no Brasil), também de autoria de Konstanty Lech. Esse impresso não foi identificado no acervo bibliográfico da SocPol e, portanto, não analisado na dissertação, mas trata-se de um programa que orienta a atuação dos professores quanto à organização curricular, os horários, a fundamentação psicológica, a preparação para a alfabetização e o método de ensino mais indicado (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 88). Nesta obra, conforme apontamentos do pesquisador citado, é explícita a recomendação de uso da cartilha *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii* (1936).

Ao examinar seu conteúdo, constata-se que as temáticas abordadas e representadas em suas ilustrações referem-se ao ambiente familiar, o cenário doméstico, o campo, os animais domésticos e do campo, a comunidade, o trabalho na lavoura e as brincadeiras infantis, temáticas contempladas nos livros escolares apresentados anteriormente nesse capítulo. Nesse sentido, é possível afirmar que os conteúdos dos impressos para a educação polono-brasileira constituem um conjunto narrativo semelhante, em que as relações familiares e domésticas, o trabalho, sobretudo rural, e as raízes culturais da Polônia são valorizados e fortalecidos, adaptados à realidade e à vida dos poloneses e seus descendentes nos núcleos coloniais.

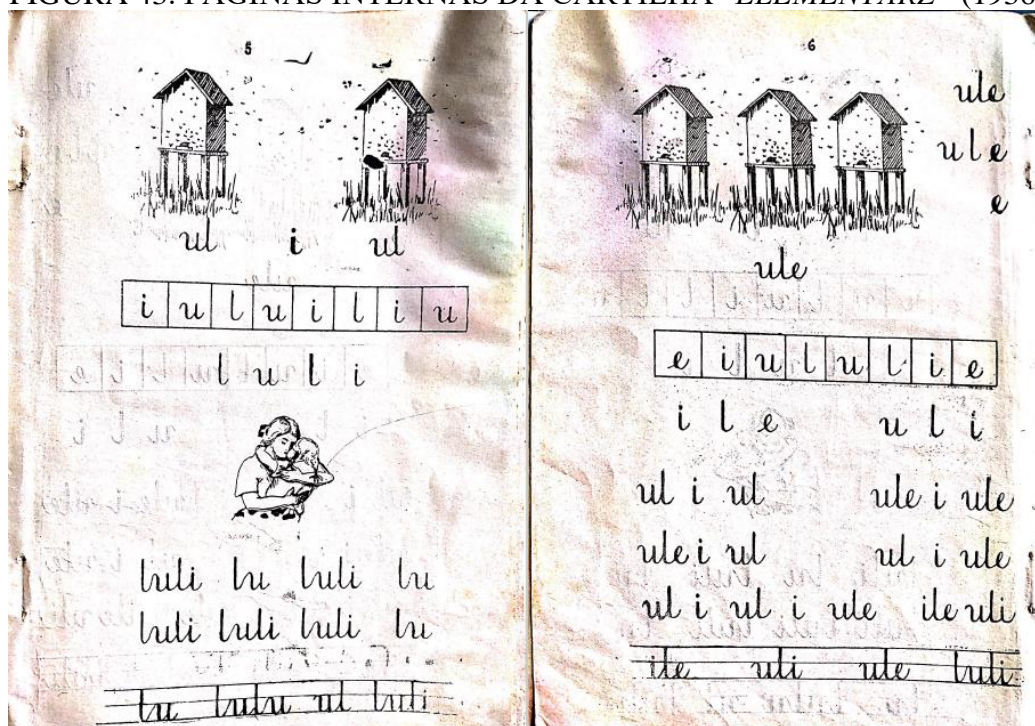
Com relação à organização dos conteúdos, nas palavras de Wachowicz, a cartilha

[...] Seguia o método analítico e o processo da palavração. Compunha-se de unidades metódicas. Cada lição partia de uma palavra básica, a qual era ilustrada por um desenho. As crianças deveriam reconhecer essa palavra entre outras, e gravar a sua forma. Depois de estar em firme conhecimento, a palavra era dividida em sons. Era escrita no quadro e, logo embaixo, escritas as letras separadas. Em cada lição era introduzida uma letra nova, impressa em tipos mais grossos. (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 88)

A partir do exposto, constata-se que o foco do método de alfabetização estava na fonética das letras, não em seus nomes. Os exercícios orais, os silenciosos, a escrita individual ou em conjunto, a cópia e o ditado constituíam um conjunto de tarefas comuns à prática escolar.

Nas imagens abaixo, é possível observar as novas letras introduzidas na lição por estarem destacadas em negrito. Constata-se também as variadas disposições topográficas das ilustrações, que ora estão acima das palavras e texto, ora ao lado, centralizadas e até mesmo substituindo palavras em pequenas lições textuais.

FIGURA 43. PÁGINAS INTERNAS DA CARTILHA “ELEMENTARZ” (1936)



FONTE: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, 1936, p. 5-6. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

FIGURA 44. PÁGINAS DE TEXTOS DA CARTILHA “ELEMENTARZ” (1936)

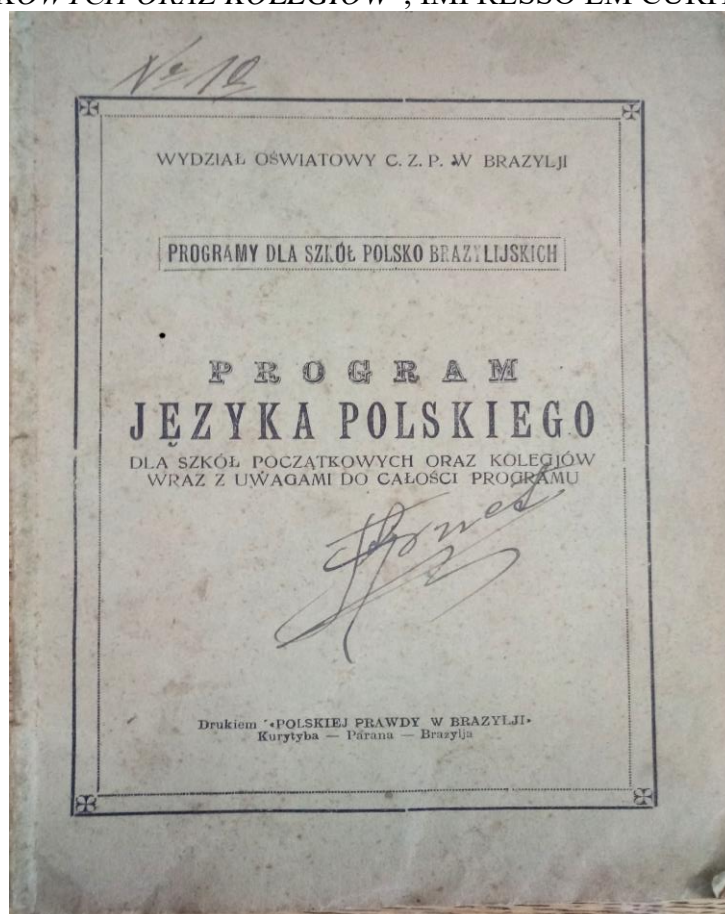


FONTE: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, 1936, p. 21-22. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

O único programa de ensino que integra o *corpus* empírico da dissertação, conservado no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, é o “*Program Języka Polskiego dla Szkół Początkowych Oraz Kolegiów Wraz z Uwagami do Całości Programu*” (Programa da língua polonesa para escolas primárias e secundárias com comentários sobre o programa, *tradução nossa*), organizado pelo Departamento de Educação da C.Z.P no Brasil (*Wydział Oświatowy C.Z.P Brazyliji*). Infelizmente, o exemplar examinado está incompleto e possui 62 páginas. Segundo Chojnacki (1974) e Moreira (1956), esse título possui 67 páginas. Esse documento consta também em Kauer (2021).

No exemplar consultado, não há qualquer indicação do ano de publicação do impresso, seja na capa ou em seu interior. Portanto, apenas podemos afirmar que se trata de um programa publicado após 1930⁴⁰, ano de fundação da CZP. Foi impresso na tipografia “*Polskiej Prawdy w Brazyliji*”, oficina gráfica desse jornal.

FIGURA 45. CAPA DO MANUAL “PROGRAM JĘZYKA POLSKIEGO DLA SZKÓŁ POCZĄTKOWYCH ORAZ KOLEGIÓW”, IMPRESSO EM CURITIBA [S.D]



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

⁴⁰ Em sua bibliografia, Chojnacki (1974, p. 381) informa que o ano de publicação da obra é 1937, apesar de não mencionar como chegou nesse dado.

Seu conteúdo está organizado em três seções que se subdividem em capítulos, cada um destes corresponde a um nível de ensino. Conforme consta em seu subtítulo, este impresso destina-se à organização do ensino primário e secundário, portanto, na primeira seção do programa há quatro capítulos referentes aos anos /níveis do primário; a segunda seção, destinada ao ensino secundário, possui três capítulos que são intitulados como “Curso”; e a última seção do programa consiste em comentários gerais sobre a estrutura do mesmo, seus exercícios de fala (expressão oral), leitura e escrita.

Relativamente à organização de cada capítulo, todos apresentam um conjunto de tópicos semelhantes, mas diferem a partir do acréscimo ou exclusão de outros a cada nível de ensino. Isso demonstra como, a cada ano/nível, as atividades e orientações didático-pedagógicas adaptavam-se aos conhecimentos e habilidades dos estudantes. Os tópicos comuns a todos os capítulos são: “Material de ensino”, dividido em fala (expressão oral), leitura e escrita, onde são descritas as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos; “Tópicos relacionados à fala (expressão oral), leitura e escrita”, onde estão explicitadas as temáticas que podem ser abordadas pelas atividades desenvolvidas em aula; “Resultados de aprendizagem”, que abrange as aprendizagens esperadas a cada nível de ensino; e, por fim, “Comentários”, com orientações mais detalhadas acerca do que é esperado do aprendizado de cada nível de ensino, assim como orientações quanto aos exercícios de escrita, leitura e fala (expressão oral).

No primeiro capítulo do *Program Języka Polskiego* [s.d], para além dos tópicos acima mencionados, há o acréscimo de “Métodos de palavras ou frases”, em que há uma breve explicação sobre as etapas de ensino que constituem cada um desses métodos de alfabetização indicados aos professores poloneses, mas estes possuíam autonomia para escolher àquele que melhor atendesse suas condições específicas de trabalho. Este tópico metodológico é exclusivo neste capítulo. A partir do capítulo 2, o tópico “Material Ortográfico” é acrescentado e objetiva destacar e orientar quanto à algumas especificidades da ortografia da língua polonesa: encontros consonantais, usos de determinadas letras próprias do alfabeto polonês, as variações das palavras, substituição de letras. Na seção 2, em que se encontram os capítulos do curso (ensino secundário, colegial), a partir do capítulo 5 que é o primeiro da seção, “Conhecimentos sobre a frase” e “Conhecimentos sobre a palavra” são os tópicos adicionados. Nestes tópicos, são descritos os conhecimentos esperados dos estudantes quanto às classificações e usos de palavras e frases – tempo verbal, pontuação, tipos de frases, suas partes (sujeito e predicado), conjugações, fonemas das palavras. No quadro a seguir, estão organizados os capítulos e seus tópicos.

QUADRO 7 - ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO *PROGRAM JEZYKA POLSKIEGO* [S.D].

CAPÍTULOS	TÓPICOS
Część I [Parte I (Ensino primário)]	
I. ODDZIAŁ [Cap. 1]	MATERJAŁ NAUCZANIA (MATERIAL DE ENSINO) MÓWIENIE (Fala) CZYTANIE I PISANIE (Leitura e escrita) TEMATY ZWIĄZANE Z MÓWIENIEM, CZYTANIEM I PISANIEM (Tópicos ara exercícios da fala, leitura e escrita) WYNIKI NAUCZANIA (Resultados de Aprendizagem) UWAGI (Comentário) METODA WYRAZOWA I ZDANIOWA (Método das palavras e das frases)
II. ODDZIAŁ [Cap. 2]	MATERJAŁ NAUCZANIA (MATERIAL DE ENSINO) MÓWIENIE (Fala) PISANIE (Escrita) MATERIAŁ ORTOGRAFICZNY (Material ortográfico) CZYTANIE (Leitura) TEMATY ZWIĄZANE Z MÓWIENIEM, CZYTANIEM I PISANIEM (Tópicos para exercícios da fala, leitura e escrita) WYNIKI NAUCZANIA (Resultados de Aprendizagem) UWAGI (Comentário)
III. ODDZIAŁ [Cap. 3]	MATERJAŁ NAUCZANIA (MATERIAL DE ENSINO) MÓWIENIE (Fala) PISANIE (Escrita) MATERIAŁ ORTOGRAFICZNY (Material ortográfico) CZYTANIE (Leitura) TEMATY ZWIĄZANE Z MÓWIENIEM, CZYTANIEM I PISANIEM (Tópicos ara exercícios da fala, leitura e escrita) WYNIKI NAUCZANIA (Resultados de Aprendizagem) UWAGI (Comentário)
IV. ODDZIAŁ [Cap. 4]	MATERJAŁ NAUCZANIA (MATERIAL DE ENSINO) MÓWIENIE (Fala) PISANIE (Escrita) MATERIAŁ ORTOGRAFICZNY (Material ortográfico) CZYTANIE (Leitura) TEMATY ZWIĄZANE Z MÓWIENIEM, CZYTANIEM I PISANIEM (Tópicos ara exercícios da fala, leitura e escrita) WYNIKI NAUCZANIA (Resultados de Aprendizagem) UWAGI (Comentário)
Część II [Parte II (Ensino secundário – “Curso”)]	
V. ODDZIAŁ Lub I KURS [Cap. 5 ou Curso I]	MATERJAŁ NAUCZANIA (MATERIAL DE ENSINO) CZYTANIE (Leitura) MÓWIENIE (Fala) PISANIE (Escrita) MATERIAŁ ORTOGRAFICZNY (Material ortográfico)

	NAUKA O ZDANIU (Conhecimento sobre a frase) NAUKA O WYRAZIE (Conhecimento sobre a palavra) TEMATY ZWIĄZANE Z MÓWIENIEM, CZYTANIEM I PISANIEM (Tópicos ara exercícios da fala, leitura e escrita) WYNIKI NAUCZANIA (Resultados de Aprendizagem) UWAGI (Comentário)
II KURS [Curso II]	MATERJAŁ NAUCZANIA (MATERIAL DE ENSINO) CZYTANIE (Leitura) MÓWIENIE (Fala) PISANIE (Escrita) MATERIAŁ ORTOGRAFICZNY (Material ortográfico) NAUKA O ZDANIU (Conhecimento sobre a frase) NAUKA O WYRAŻANIU (Conhecimento sobre a palavra) TEMATY ZWIĄZANE Z MÓWIENIEM, CZYTANIEM I PISANIEM (Tópicos ara exercícios da fala, leitura e escrita) WYNIKI NAUCZANIA (Resultados de Aprendizagem) UWAGI (Comentário)
III KURS [Curso III]	MATERJAŁ NAUCZANIA (MATERIAL DE ENSINO) CZYTANIE (Leitura) MÓWIENIE (Fala) PISANIE (Escrita) MATERIAŁ ORTOGRAFICZNY (Material ortográfico) TEMATY ZWIĄZANE Z MÓWIENIEM, CZYTANIEM I PISANIEM (Tópicos ara exercícios da fala, leitura e escrita) WYNIKI NAUCZANIA (Resultados de Aprendizagem) UWAGI (Comentário)
Część III [Parte 3]	
UWAGI DO CAŁOŚCI PROGRAMU [Comentário sobre o programa como um todo]	KONSTRUKCJA PROGRAMU (Concepção do programa) NAUKA CZYTANIA I PISANIA (Aprendendo a ler e escrever) MÓWIENIE (Fala) PISANIE (Escrita) CZYTANIE (Leitura) ĆWICZENIA, ZWIĄZANE Z MÓWIENIEM, PISANIEM I CZYTANIEM (Exercícios, relacionados à fala, escrita e leitura)

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

Exposto este sucinto resumo da organização de seu conteúdo, destaca-se que o exame de cada um dos capítulos se mostrou profícuo para a compreensão das orientações pedagógicas, tipos de exercícios e atividades, temáticas e resultados esperados do ensino da língua polonesa nas escolas polono-brasileiras no início do século XX. Em cada uma das seções e capítulos, há

pistas riquíssimas a serem discutidas com maior fôlego e atenção, que possibilitam a compreensão dos métodos de alfabetização e orientações pedagógicas utilizadas e/ou indicadas para a prática escolar dos professores.

O *Program Języka Polskiego* [s.d] possui um prefácio de autoria do Dr. Roman Gajda, instrutor cultural e de ensino que atuou em associações étnicas polonesas no Brasil (MALIKOSKI, 2019, p. 236). Neste texto, seu autor relata que a organização do programa da língua polonesa para escolas primárias e secundárias objetivou melhorar a qualidade da educação polono-brasileira e atribuir-lhe uma uniformidade, necessária para que ocorra uma educação cada vez mais sistematizada. Porém, Roman Gajda não se refere a uma sistematização a nível nacional, mas a nível de América Latina. Em suas palavras,

Esses programas são modelados [segundo] os programas das escolas polonesas, mas adaptados à área local, para que possam cumprir seu papel não apenas na educação polono-brasileira, mas também na educação polonesa na Argentina. (*PROGRAM JEZYKA*, [s.d], np.) (*tradução nossa*)⁴¹

Nesse sentido, podemos afirmar que a atuação do Departamento de Educação da CZP visava uma sinergia das publicações para as escolas com a ação de instrutores de ensino poloneses, ambas com vistas ao objetivo maior, qual seja, a qualificação do ensino polonês nos núcleos de imigração na América, e não apenas no sul do Brasil. Portanto, almejava uma ampla sistematização do ensino étnico polonês.

No exame desse impresso, é possível notar um forte apelo ao pertencimento étnico, à cultura polonesa, desde o primeiro nível de ensino, através de histórias, imagens e celebrações de datas comemorativas da Polônia.

O ensino da língua polonesa para as crianças nos núcleos de imigração no Brasil, que consistia no domínio da leitura, da fala e da escrita em polonês, era fundamental para a criação, manutenção e fortalecimento dos laços entre esses indivíduos, a Polônia e sua cultura, pois asseguraria um sentimento de pertença à nação polonesa – ainda que tais indivíduos, em muitos casos, sequer tenham nascido ou colocado os pés em território polonês.

Nesse documento, identificam-se referências explícitas a outros títulos polono-brasileiros, de materiais suplementares impressos para as crianças pela imprensa periódica. Há atividades que incentivam a leitura e discussão das temáticas abordadas pela imprensa, como

⁴¹ Excerto original: “Właśnie programy takie w odniesieniu do języka polskiego zawiera niniejsza broszura. Programy te są wzorowane na programach szkol polskich, dostosowane jednak do tutejszego terenu, tak, iż mogą one spełniać swoją rolę nie tylko w szkolnictwie polsko - brazylijskim ale i w szkolnictwie polskim w Argentynie.”

por exemplo, pela revista "*Nasza Szkołka*". Isso significa que não podemos dissociar os propósitos pedagógicos da imprensa de educação, um dos subsídios ao trabalho dos professores poloneses no Brasil, mesmo após os esforços para publicações de obras didáticas. A imprensa de educação, junto aos livros escolares e programas de ensino, são importantes dispositivos para a manutenção e consolidação do sentimento de pertencimento étnico junto ao grupo polonês.

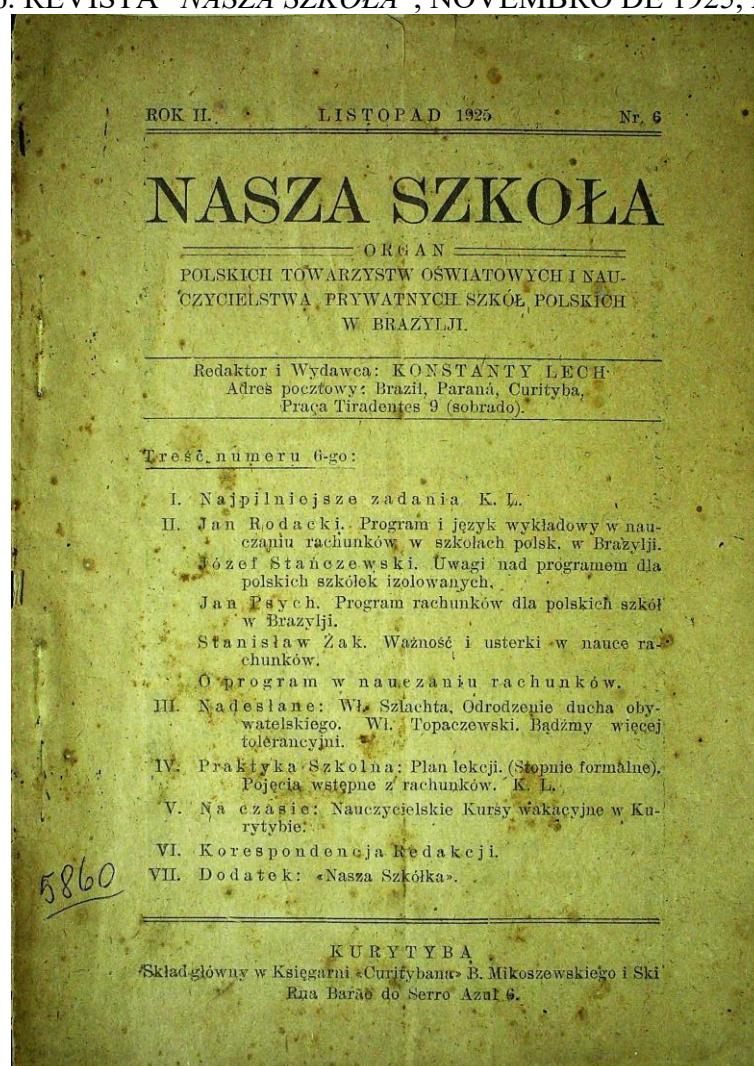
Uma característica que prende a atenção no momento de análise dos livros escolares que compõem esse conjunto documental do acervo da Sociedade Polônia é a ausência, em muitos livros escolares para leitura e aprendizado do polonês, de ilustrações. Trata-se, em boa medida, dos próprios recursos tipográficos de uma época, cujos custos de impressão tornavam-se elevadíssimos com a inserção de imagens, eram necessários maquinários específicos, além do trabalho de impressores e insumos mais especializados. Contudo, a partir das traduções, é possível que, em parte, essa ausência fosse justificada, pois há o incentivo e estímulo para que as crianças, desde o primeiro ano de ensino, viessem a representar visual e graficamente as matérias ensinadas em aula, seja por meio de desenhos, ou de recortes, e até mesmo de encenações, lembrando como o teatro constituía uma prática cultural destacada na cultura polonesa.

Além disso, é possível que o propósito dessas atividades consistia na aquisição e desenvolvimento da motricidade como parte importante das aprendizagens escolares (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 87) e, possivelmente, ecos das pedagogias Lições de Coisas e Educação ativa, difundidas desde o século XIX em contexto europeu, justifiquem algumas atividades propostas em torno às imagens e aos conteúdos visuais.

Até este ponto do texto, apresentamos os livros didáticos e cartilha publicados para as escolas polonesas, também discorremos acerca do único programa de ensino que localizamos no acervo da Sociedade Polônia. Entretanto, no campo empírico da dissertação estão inclusos documentos de outra tipologia: aqueles atinentes à imprensa da educação. Nesse sentido, passamos a apresentar dois títulos de revistas publicadas no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, e um boletim de relatórios organizacionais da Associação de Professores de Escolas Polonesas no Brasil – documento com informações preciosas acerca da organização do professorado, suas atividades, intenções e projeções. Reiteremos a potencialidade da imprensa de educação polono-brasileira para a compreensão e reflexão acerca das iniciativas educacionais dos imigrantes, iluminando pistas e indícios não identificados nos livros didáticos ou programas de ensino.

No acervo bibliográfico da SocPol, encontramos um volume da revista “*Nasza Szkoła*” (Nossa Escola, *tradução nossa*), correspondente ao ano de 1925, nº6, novembro. Esse título consta como empiria na tese de Fabiana Regina Silva (2019) e de Adriano Malikoski (2019), além de ter sido, anteriormente, mencionado por Malczewski (2008, p. 219) que explana: “[...] a Associação dos Professores das Escolas Polonesas no Brasil publicou nos anos 1924-1935 a revista ‘*Nasza Szkoła*’ (Nossa Escola). A revista era mensal e tinha 32 páginas”. Apesar da afirmação de Malczewski (2008) quanto ao número de páginas desse impresso, a edição n.6 de 1925 aqui referida possui 24 páginas e está completa.

FIGURA 46. REVISTA “*NASZA SZKOŁA*”, NOVEMBRO DE 1925, ANO II, N. 6.



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

Diferente dos livros escolares apresentados até o momento, este impresso corresponde à tipologia documental de imprensa de educação. A *Nasza Szkoła* foi o órgão da *Polskich Towarzystw Oświatowych i Nauczycielstwa Prywatnych Szkół Polskich w Brazylii* (Sociedades de educação polonesa e Professores de escolas polonesas particulares no Brasil, *tradução*

nossa). A partir de seu segundo ano de circulação, seu redator e editor foi Konstanty Lech, professor e pedagogo polonês que atuou nas escolas polono-brasileiras e na imprensa de educação entre os anos de 1924 e 1933.

Nesta edição da revista, a discussão é pautada, sobretudo, no programa de ensino de cálculo para as escolas. Todavia, os textos que versam sobre a situação escolar dos imigrantes poloneses no sul do Brasil, sobre o ensino de matemática, as práticas de aula e sobre os cursos de verão para formação de professores em Curitiba, são preciosos indícios da organização e práticas empíricas das iniciativas educacionais polonesas em território brasileiro.

No texto intitulado *Program i język wykładowy w nauczaniu rachunków w szkołach polskich w Brazylii* (O programa e a língua de instrução no ensino de cálculos nas escolas polonesas no Brasil, *tradução nossa*), com autoria de Jan Rodacki – um dos professores associados à Associação de professores das escolas polonesas particulares no Brasil (GLUCHOWSKI, 2005, p. 219) –, há uma profícua discussão sobre orientações ao trabalho do professorado e o ensino de matemática, bem como menções a títulos de livros escolares dessa disciplina impressos no Brasil – as três partes do livro *Rachunki dla Szkol Początkowych*⁴² de Franciszek Hanas, impresso em Curitiba em 1922 pela União das Sociedade Polonesas *Kultura*. Todavia, um dos elementos de destaque para essa dissertação é a menção que Rodacki (1925) faz quanto ao Programa de ensino de matemática, nos termos que seguem:

Referindo-se ao Programa, emitido pela Associação de Professores de Escolas Particulares no Brasil [Związek Zaw. Nauczycieli P. Sz. Pr. w Brazylii], que tem sido implementado há vários meses em quase todas as escolas particulares do Brasil, inclusive as religiosas, com um departamento de cálculo desenvolvido com base em três partes de «Rachunków» de Fr. Hanas, deve-se dizer que ele facilitou muito o estudo deste assunto; e o curto tempo ainda não lhe permitiu alcançar resultados plenos - ou seja, o máximo que qualquer programa pode produzir. (RODACKI, 1925, p.4) (*tradução nossa*)⁴³

No conjunto documental que compõem a empiria da dissertação, não foi localizado o programa citado pelo autor. Contudo, no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, consta o programa de ensino da língua polonesa, publicado pela mesma Associação – apresentado anteriormente. Embora não seja possível realizar o exame dos dois programas, esse indício

⁴²Infelizmente, não localizamos esse título no acervo histórico da SocPol, mas sabemos que é possível encontrá-lo em outros acervos do sul do Brasil, pois é mencionado nas pesquisas de Wachowicz ([1970] 2002); Renk (2009); Staniszewski (2014); Silva (2019) e Malikoski (2019).

⁴³No documento: “Powołując się na Program, wydany przez Związek Zaw. Nauczycieli P. Sz. Pr. w Brazylii, wprowadzany w życie od kilkunastu miesięcy we wszystkich niemal szkołach prywatnych w Brazylii, włącznie w zakonnych, z opracowanym działem rachunkowym na podstawie trzech części «Rachunków» Fr. Hanasa, stwierdzić należy, że ułatwił znacznie naukę tego przedmiotu; krótki zas termin nie dozwolił jeszcze osiągnąć pełnych rezultatów - to jest maksymalnych, ile w ogóle jakikolwiek program dać może.”

legado pelas palavras do prof. Rodacki (1925), demonstra que foram publicados outros programas para as diferentes disciplinas que compuseram o currículo das escolas étnicas polonesas.

Outro destaque pertinente para a dissertação, presente no texto de Jan Rodacki (1925), é relativo aos obstáculos que as sociedades e associações mantenedoras de escolas enfrentaram no contexto brasileiro. Conforme declara o autor, são cinco desafios centrais para a implementação de programas disciplinares cuidadosamente preparados e de reformas pedagógicas: 1) mudança frequente de professores, referindo-se às escolas polonesas; 2) ingresso das crianças, na escola, a qualquer momento do ano letivo; 3) assiduidade irregular dos estudantes; 4) salário insuficiente dos professores; e, aquele que aqui mais nos interessa, 5) a falta de material didático adequado para as escolas e as crianças. (RODACKI, 1925, p. 6) (*tradução nossa*)⁴⁴

Os apontamentos de Rodacki (1925) evidenciam que, apesar das significativas iniciativas para a publicação e circulação de livros escolares nos núcleos de imigração polonesa no Brasil, como a fundação da Associação *Kultura* e, posteriormente, da *Oswiata*, além das associações de professores poloneses, por exemplo, estas não foram suficientes, pelo menos até 1925, para atender essa demanda dos professores e das escolas polono-brasileiras desde as suas primeiras instituições no último quarto do século XIX.

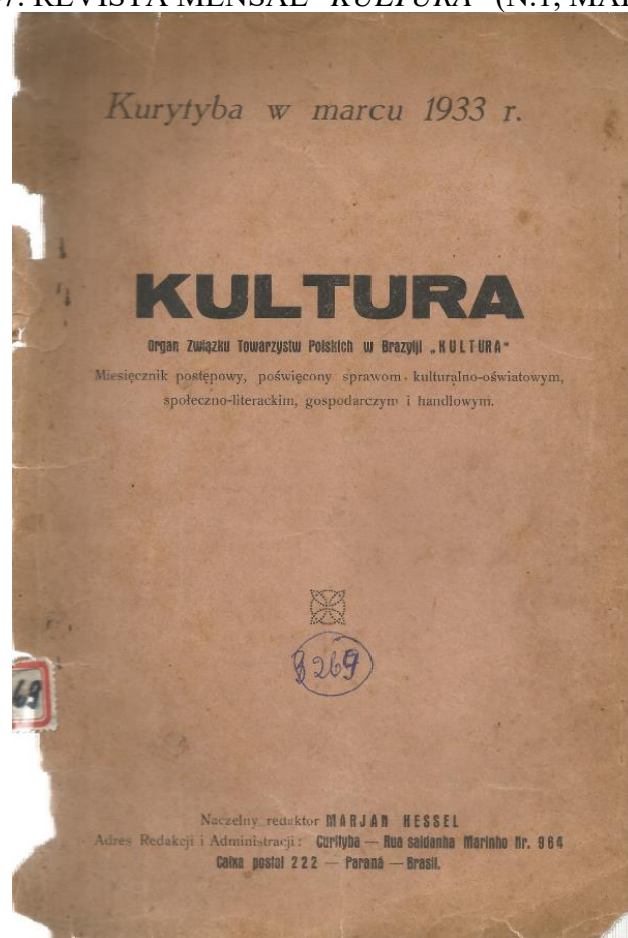
A revista *Nasza Szkoła*, com seus textos que versam sobre a situação das escolas polono-brasileiras, de autoria de professores que atuaram nos núcleos de imigrantes poloneses no sul do Brasil, considero tratar-se de um documento precioso para as pesquisas sobre essa temática. Acima, mencionei apenas duas pautas de destaque para a dissertação, mas esse impresso nos propicia pistas riquíssimas acerca das práticas escolares, dos prédios escolares e dos discursos higienistas, bem como das orientações pedagógicas e metodológicas aos professores, sobre o ensino de matemática e outras disciplinas. Trata-se, portanto, de um impresso de educação que orienta didaticamente os professores, serve como meio de formação continuada dos docentes e de difusão de sugestões pedagógicas.

Os próximos três achados no acervo da SocPol consistem em exemplares que correspondem a números, edições distintas, da revista “*Kultura - Organ Związku Towarzystw*

⁴⁴ Texto original: “Te reformy pedagogiczne, które inne narody wcieliły w życie - u nas muszą jeszcze pewien czas pozostać abstrakcją, bowiem w dzisiejszych naszych warunkach, najdokładniej ułożonych programów nawet boskim językiem nie wprowadzimy w życie w całym tego słowa znaczeniu, jeżeli wspólnie z Towarzystwami i innymi zrzeszeniami, utrzymującymi szkoły nie usuniemy tych przeszkód, jakimi są: 1° częsta zmiana nauczycieli, zamiast najmniej co 4 lata; 2° przyjmowanie dzieci do szkoły w dowolnym czasie, zamiast do 15-go stycznia; 3° nieregularna frekwencja, zamiast punktualnego uczęszczania od początku do końca roku szkolnego; 4° brak odpowiednich pomocy naukowych tak szkole, jak u dzieci; 5° niedostateczne wyposażenie nauczycielstwa.”

Polskich w Brazylii” (Órgão da União das Sociedades Polonesas no Brasil “*Kultura*”, tradução nossa). Esse título teve publicação mensal, editado pela Associação *Kultura*, com sede em Curitiba. Como periódico, apresenta textos literários e de interesse escolar (SILVA, 2019, p. 294). Tendo em vista sua editoria, ligada a uma associação de sociedades diversas, a rigor a publicação não pode ser classificada como imprensa da educação, mas há constantes referências e discussões explícitas sobre a questão educacional dos imigrantes poloneses e seus descendentes no Brasil na década de 1930. No acervo bibliográfico da SocPol, há três exemplares datados de 1933, nº 1 – março; nº 2 - abril e nº 3 – junho, os dois primeiros números possuem 34 páginas e o último, 32.

FIGURA 47. REVISTA MENSAL “KULTURA” (N.1, MARÇO – 1933)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

As capas são impressas apenas com textos, em papel com gramatura levemente maior que o miolo, e as informações gerais impressas se repetem, apesar de caracteres tipográficos que variam nos números do mesmo ano.

O primeiro exemplar analisado é *Kultura* nº 1, referente ao mês de março de 1933. Como atestado pelas informações em sua capa e em seu conteúdo textual, foi o primeiro exemplar

desse título publicado em Curitiba, em decorrência das resoluções do VII Congresso Geral da União das Sociedades “*Kultura*”, que aconteceu nos dias 06 e 07 de janeiro do mesmo ano. Seu primeiro texto, “*Od Redakcji*” (Da redação, *tradução nossa*), foi redigido pelo comitê editorial da revista e apresenta como premissa central “A ‘*Kultura*’ procurará, através de artigos e correspondência apropriados, melhorar a condição das nossas colônias em todos os aspectos, ou seja, econômica, educativa e socialmente” (KULTURA, 1933, p.3, *tradução nossa*)⁴⁵. Portanto, através da publicação de seu próprio órgão, a União *Kultura* tentou fornecer subsídios para o desenvolvimento das instituições culturais, educacionais e econômicas dos imigrantes poloneses e seus descendentes no Brasil.

Como referi antes, em seu conteúdo encontramos discussões relativas às questões econômicas, sociais, organizativas e educacionais. Por tratar-se da primeira edição, neste exemplar a principal pauta é a exposição dos acontecimentos e resoluções do VII Congresso Geral da *Kultura*, ao que seus editores acrescentam que um dos objetivos da publicação é o apoio às escolas laicas⁴⁶ e o melhoramento das condições de trabalho e de vida dos professores, aqui compreendidos como “[...] principal fator do trabalho cultural e educacional e do progresso em geral” (KULTURA, 1933, p.3, *tradução nossa*)⁴⁷. Neste sentido, há breves menções a aspectos educacionais das escolas primárias nas colônias de imigração polonesa, relacionados à situação econômica dos imigrantes. Entre os membros do comitê editorial e colaboradores da revista é possível identificar nomes de professores que atuaram ou ainda atuavam nas escolas polono-brasileiras, como Konrad Jeziorowski e Władysław Szlachta.

Para além dos conteúdos atinentes à vida local dos núcleos de imigrantes, a revista apresenta uma seção literária com textos vertidos para o polonês de autores brasileiros, também textos de autores poloneses e a seção de crônicas, espaço dedicado à circulação dos acontecimentos e discussões da Polônia contemporânea. Relativo à sua materialidade, esse número do impresso não apresenta ilustrações.

Ainda no primeiro número, no tópico intitulado “Relatório das atividades da Sociedade ‘*Kultura*’”, página 8 do impresso, é narrado brevemente o surgimento formal da União *Kultura* em 1921, em decorrência da transformação da União dos Democratas Poloneses, e as atividades

⁴⁵ Texto original: „*Kultura*” będzie się starała przez umieszczenie odpowiednich artykułów i korespondencyj, podnieść stan naszych koloni pod każdym względem, to jest gospodarczym, oświatowym i społecznym.”

⁴⁶ A União das Sociedades *Kultura* possuía orientação político-ideológica progressista e anticlerical, por essa razão suas atividades relacionadas ao campo educacional, estavam direcionadas ao professorado e escolas laicas.

⁴⁷ Excerto em polonês: “Wszelki rozwój gospodarczy i kulturalny jest wprost nie do pomyślenia, gdy ludność jest ciemna, gdy nie dba o oświatę i gdy jest pozbawiona inteligentnych jednostek i grup, to też z tych właśnie motywów pismo nasze będzie popierać wszelkie poczynania na tem polu pracy społecznej, będzie popierać świecką szkołę i dążyć do poprawy bytu nauczyciela, który w większości wypadków, zwłaszcza po koloniach, jest głównym czynnikiem prac kulturalno-oświatowych i wogóle postępu.”

desenvolvidas até a data de publicação do órgão da associação. Destaca-se desse relatório, as referências à criação da Associação dos Professores de Escolas Privadas Polonesas no Brasil, resultante da iniciativa dos líderes da *Kultura*; suas atividades junto à Polônia, para importação de livros escolares e não escolares e, junto à Associação de Professores, para a publicação de outros livros escolares.

No referido congresso da *Kultura*, segundo está informado nesse impresso, K. Jeziorowski relatou acerca das condições do ensino primário polonês nas colônias. Uma situação “materialmente deplorável”, sobretudo nas colônias do interior, onde a lavoura é o meio econômico de subsistência. Nas palavras dos redatores da revista, o prof. Jeziorowski “[...] aponta que, se isso continuar, muitas escolas primárias nas proximidades de áreas de cultivo serão fechadas devido à incapacidade de pagar, até mesmo, os modestos salários aos professores” (KULTURA, 1933, p. 9) (*tradução nossa*)⁴⁸.

Em 1930 foi criada a *Centralny Związek Polaków* –União Central Polonesa, ou CZP –, em Curitiba, devido à ação direta do Consulado da Polônia em Curitiba, com o objetivo de dirimir as divergências entre a *Kultura* e *Oswiata*⁴⁹ e centralizar todas as organizações polonesas existentes no Brasil. Entre os objetivos da CZP, constava o auxílio às escolas e professores que possuíssem, nos seus currículos, o ensino da língua polonesa. A *Kultura* tornou-se filiada à CZP desde o início, enquanto a *Oswiata* retirou sua filiação após dois anos, passando a funcionar independente novamente (WACHOWICZ, [1970] 2002, p.61).

Tendo conhecimento da importância da CZP para a manutenção das iniciativas escolares e centralização das associações dos imigrantes poloneses, bem como da filiação da *Kultura*, é esperado menções a essa entidade em seu periódico oficial. Dessa maneira, sobretudo em relação às discussões acerca da educação, as referências apresentadas na revista orientam-se para a União *Kultura* enquanto uma facilitadora dos trabalhos dos delegados do Departamento Educacional da CZP e a exigência, por pedido dos membros da própria *Kultura*, de que houvesse uma representação da associação no citado departamento.

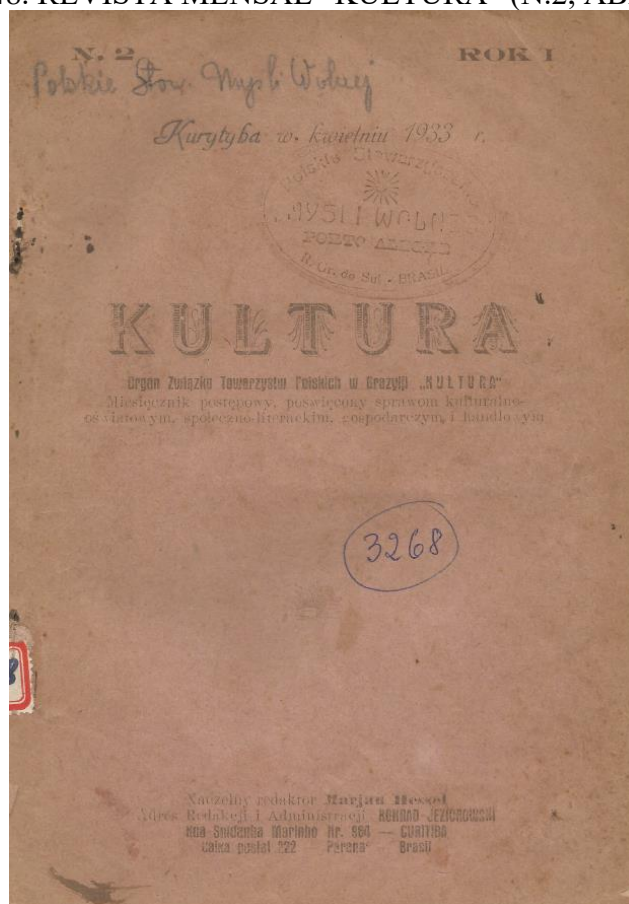
O segundo exemplar analisado é *Kultura* nº 2, referente ao mês de abril de 1933. Neste número, observamos a continuidade das seções literária e de crônicas sobre os acontecimentos da Polônia naquele momento, constando um artigo alusivo ao 10º aniversário de morte do

⁴⁸ Excerto original: “Ob K. Jeziorowski referuje obecny, materjalnie oplakany stan początkowego szkolnictwa polskiego po kolonjach szczególnie w okolicach herwowych, przechodzących obecnie ciężki kryzys gospodarczy. Referent zaznacza, że, o ile tak potrwa dalej, wiele szkół początkowych w okolicach herwowych zostanie zamkniętych, z powodu niemożności wypłacania nauczycielstwa nawet najskromniejszych pensyj.”

⁴⁹ A condução e orientação político-ideológica das duas associações divergiam, pois enquanto a *Kultura* apresentava-se como uma sociedade progressista e anticlerical, a *Oswiata* reafirmava sua orientação clerical, católica e conservadora.

naturalista polonês, T. Chrostowski, considerado o patrono da Ornitologia no Paraná. O artigo mais extenso dessa edição é de autoria de D.C.N, acerca de suas memórias pessoais relativas ao Primeiro Congresso da CZP em Curitiba, onde não identifiquei referência às questões educacionais.

FIGURA 48. REVISTA MENSAL “KULTURA” (N.2, ABRIL – 1933)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019

Neste número 2, publica o texto “Z Życia Kolonji”, com autoria de Zwęgodzki, que relata sua visita à Irati e a Marechal Mallet, importantes núcleos da imigração polonesa no Paraná. O artigo descreve a vida dos colonos e, principalmente, a situação das escolas étnicas nesses núcleos. Trata-se de uma descrição parcial, visto que não compreende todas as escolas existentes nessas localidades, mas são importantes indícios sobre a situação escolar local, a quantidade de crianças matriculadas e frequentes em tais instituições, assim como os esforços dos imigrantes para a manutenção e abertura de suas iniciativas escolares.

Este número não apresenta quaisquer ilustrações ou imagens em seu miolo, tampouco cores em sua impressão. Todavia, cabe destacar uma mudança tipográfica no título, que passa de uma fonte em negrito do primeiro número, para uma fonte com sombreamento e pequenos

arabescos no entorno de cada letra. Essas modificações são observáveis nas imagens de suas capas, conforme as figuras 46 e 47.

O terceiro número conservado no acervo histórico da Sociedade Polônia, é *Kultura* n° 3, referente ao mês de junho de 1933. Publicada com um mês de intervalo de seu segundo número, devido à indisponibilidade de tipografias para sua impressão (KULTURA, 1933c, p. 27)⁵⁰, neste número é possível observar algumas modificações em sua visualidade: há introdução de arabescos nas páginas internas, separando os textos, e a inclusão de uma imagem em sua p. 13, a fotografia do Capitão Skarżyński, que figura acima do texto referente à sua visita a Curitiba.

FIGURA 49. CAP. ST. SKARŻYŃSKI.



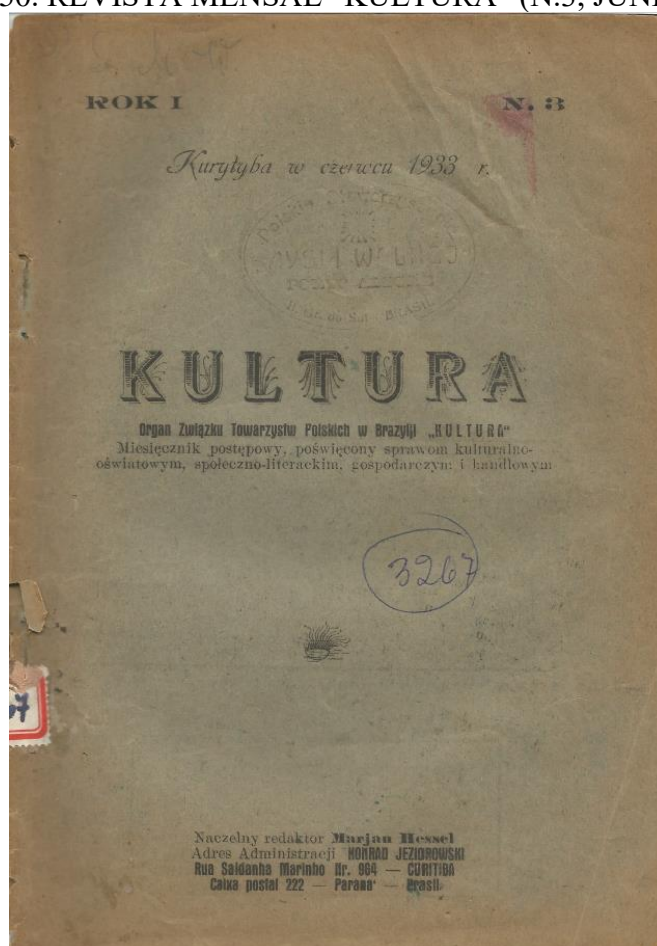
FONTE: *Kultura*, n. 3, 1933c, p.13. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

Neste terceiro número de *Kultura*, estão mantidas as seções literária e de crônicas sobre os acontecimentos da Polônia, e novamente há um texto alusivo ao naturalista polonês, Tadeusz Chrostowski. Identifica-se a continuação do relato acerca do Primeiro Congresso da CZP, um comunicado convocando todos os delegados e poloneses para uma Assembleia Extraordinária da referida entidade, além de textos relativos às associações comerciais, associações da juventude polonesa e um artigo sobre o Brasil, especificamente sobre a Lei Áurea de 13 de maio de 1888.

⁵⁰Excerto original: “W miesiącu maju nie wydaliśmy numeru „Kultury”, ponieważ nie posiadamy do dyspozycji własnej drukarni.”

Atinente à educação, na página 19 do impresso, consta um relato sobre a situação educacional na colônia de Teresina (Paraná) em maio de 1933. A partir desse texto, verifica-se o desenvolvimento das atividades escolares, a situação do prédio escolar, menções a nomes de professores e a existência de uma biblioteca que atendia as crianças da localidade. Há uma referência explícita acerca da leitura do “*Nasz Szkoła*” pelas crianças. Seu autor narra a situação da localidade de Papuan (Paraná), onde não havia uma escola até então e, com o intuito de reverter essa situação, inicia-se o processo de fundação de uma sociedade educativa e agrícola. Na página 27, há um pequeno texto acerca da organização de cursos de disciplinas pela Sociedade da Escola Popular Józef Pilsudski (Curitiba).

FIGURA 50. REVISTA MENSAL “KULTURA” (N.3, JUNHO – 1933)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

A partir da nossa tradução desses três números do órgão da União das Sociedades Polonesas *Kultura*, que integram o acervo bibliográfico da SocPol, constata-se que o periódico concentra seus esforços em informar e divulgar as condições em que se encontram as organizações associativas de imigrantes e seus descendentes nas colônias do território

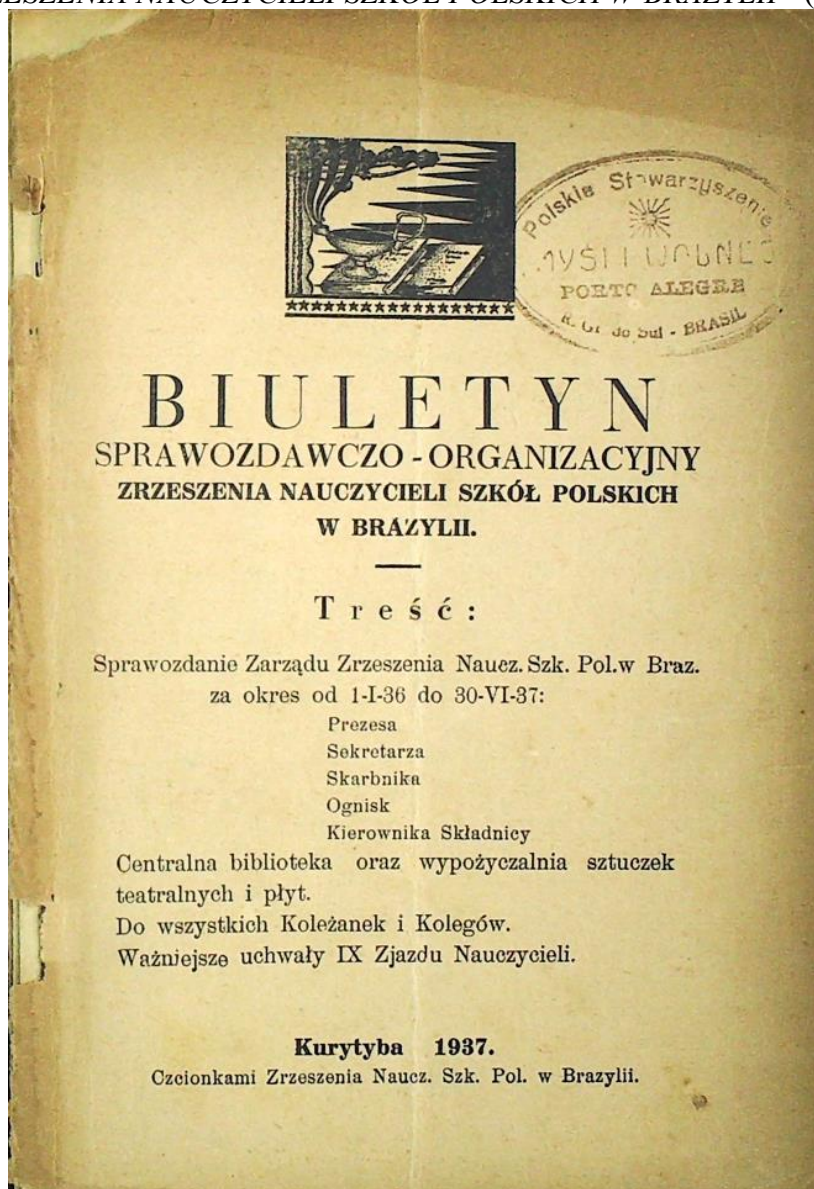
brasileiro, a situação econômica e cultural e, em menor ênfase, a realidade das sociedades educativas e das iniciativas escolares.

Podemos sintetizar que, nesse momento inicial de publicação do impresso, este dedicou-se a explicar acerca de sua criação e relatar os objetivos, intenções e as atividades de algumas das principais organizações dos poloneses da década de 1930: a própria União *Kultura*, a CZP, a Associação dos comerciantes e industriais poloneses no Brasil, a Junak⁵¹, dentre outras mencionadas no documento. Contudo, apesar de seu enfoque não residir apenas nas questões educacionais, fornece pistas importantes para o exame e compreensão da experiência histórica das práticas escolares nos núcleos da imigração polonesa e sobre os demais documentos que compõem a empiria da dissertação.

A próxima obra que constitui o arrolamento dos documentos de educação polono-brasileiros é um boletim da Associação de Professores Poloneses no Brasil, impresso em 1937 em Curitiba. Intitulado “*Biuletyn Sprawozdawczo-organizacyjny zrzeszenia nauczycieli szkół polskich w brazylii*” (Boletim e Relatório Organizativo da Associação de Professores de Escolas Polonesas no Brasil, *tradução nossa*), esse impresso possui 23 páginas e contém pistas preciosas para compreender as intenções e atividades do professorado nas escolas no Brasil, assim como a situação das escolas polono-brasileiras.

⁵¹ Associação da Juventude Polonesa (Junak), desenvolveu atividades desportivas e culturais nos núcleos de imigração polonesa onde havia uma de suas filiais – que se encontravam distribuídas nos três estados sulinos. Era responsável pelos cursos de Educação Física para as comunidades polono-brasileiras.

FIGURA 51. CAPA DO “BIULETYN SPRAWOZDAWCZO-ORGANIZACYJNY ZRZESZENIA NAUCZYCIELI SZKÓŁ POLSKICH W BRAZYLIJ” (1937)



FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018

Neste documento, há três imagens: a primeira consta na capa, logo acima do título do impresso conforme figura 50; a segunda e a terceira estão na página 17, desempenham uma função elucidativa, pois são fotografias de duas exposições de livros poloneses que aconteceram em Marechal Mallet e em Curitiba, nos anos de 1936 e 1937. Essas fotografias estão impressas ao lado dos textos relativos aos referidos eventos.

FIGURA 52. EXPOSIÇÕES DE LIVROS POLONESES EM MARECHAL MALLET E CURITIBA



FONTE: *Biuletyn Sprawozdawczo-organizacyjny zrzeszenia nauczycieli szkół polskich w Brazylii*, 1937, p. 17. Exemplar localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018

Embora não apresente páginas destinadas a elementos pré ou pós-textuais, o sumário do conteúdo, neste impresso, figura em sua capa, a exemplo de outras revistas, o que constitui um traço tipográfico do gênero periódico neste período histórico.

A partir da leitura de sua capa, o conteúdo está antecipado: Relatório do conselho administrativo da associação de professores, referente ao período de 1º de janeiro de 1936 a 30 de julho de 1937, dividido por seções dedicadas a cada departamento da instituição; um artigo acerca de algumas bibliotecas polonesas em Curitiba e, por fim, resoluções do IX Congresso de Professores Poloneses.

Antes de discorrer sobre algumas das mais relevantes informações contidas neste impresso, apresento brevemente a Associação de Professores Poloneses no Brasil, responsável pela edição, publicação e impressão desse boletim.

No capítulo atinente à revisão da historiografia nacional sobre a temática das escolas polono-brasileiras, expus que as associações de professores e escolas polonesas no Brasil consolidam-se a partir da década de 1920, sobretudo através da fundação da União das Sociedades Polonesas *Kultura* e da União das Sociedades Escolares Católicas *Oswiata*.

Em decorrência da fundação formal da *Kultura*, ocorrido em evento realizado nos dias 24, 25 e 26 de setembro de 1920, providências organizativas no campo educacional fortaleceram-se nos anos seguintes. Em 6 de janeiro de 1921, realizou-se uma reunião do professorado das escolas étnicas polonesas em Araucária (Paraná), que culminou na criação da *Associação de Professores das Escolas Polonesas Privadas no Brasil*, filiada à União *Kultura*, cujo objetivo era unir e proteger os professores poloneses. Em resposta à fundação da *Kultura* e dessa associação de professores, ambos com orientação leiga e progressista, é criada em abril de 1922, a *Oswiata*, com orientação clerical e católica, que terá sua próprio *Círculo dos Professores de Escolas Polonesas Cristãs* fundado posteriormente (GLUCHOWSKI, [1927] 2005; WACHOWICZ, [1970] 2002).

Em “Os Poloneses no Brasil: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil” de autoria de Kasimierz Gluchowski, cuja primeira edição é do ano de 1927, há duas listas com os nomes de alguns dos professores que integraram as associações de professores acima mencionadas. Embora não indique o ano, Malczewski (s.d.) afirma que ambas se fundiram e formaram a Associação de Professores Poloneses no Brasil, congregando professores leigos e católicos. Em relação a esta, Malczewski declara que foi uma instituição que contribuiu significativamente para melhorar o nível da educação nas escolas étnicas, pois realizou a publicação de uma série de livros escolares. Para além da impressão, ela também realizou a importação de diversos títulos de diferentes tipologias para o Brasil – informação expressa no boletim. As atividades da *Associação de Professores das Escolas Polonesas no Brasil*, portanto, ocorreram no período de 1921 a março de 1938, quando foi compulsoriamente

fechada em consequência dos decretos brasileiros de Nacionalização (MALIKOSKI, 2020, p.101).

Com a referência acerca da contribuição desta Associação de Professores para a educação polono-brasileira, passo a destacar algumas das pistas evidenciadas a partir da tradução e exame do Boletim das atividades organizacionais dos anos de 1936-1937.

Um primeiro elemento que detém a atenção do leitor é encontrado em suas primeiras páginas e ao longo dos relatórios do impresso: o apelo da direção da associação para um trabalho conjunto entre professores, delegados das sociedades e associações educativas, juntamente à Associação de Professores Poloneses do Brasil. O sentido atribuído a tal apelo é para que a coletividade polonesa em território brasileiro tenha a iniciativa na execução de atividades que visem melhorar as condições materiais e de ensino das escolas, assim como a situação dos docentes. Todavia, cabe enfatizar que esse chamamento se estende para a melhoria da comunicação e correspondência entre a associação e os núcleos de imigração, as escolas e centros de formação de professores existentes em algumas colônias (Marechal Mallet, Cruz Machado, Araucária, por exemplo).

Apesar dessa deficiência na comunicação entre as iniciativas dos imigrantes poloneses, que tornam os dados acerca das escolas e associações de professores tão imprecisos, os impressos de educação e livros escolares apresentam informações relevantes para compreendermos a experiência escolar e seus esforços para atender às demandas específicas da educação polono-brasileira nas primeiras décadas do século XX. Justamente em relação aos livros escolares e outros materiais didáticos (mapas, atlas, etc), o Boletim da associação explicita o empenho de sua oficina tipográfica para a impressão e (re)impressão de títulos destinados às escolas, mas também de livros para atender às bibliotecas das sociedades culturais polonesas que possuíam acervos escassos em títulos poloneses.

Neste mesmo boletim, a oficina tipográfica da Associação de Professores Poloneses é temática central, presente em praticamente todos os textos que compõem o impresso. É possível reconhecer que se tratava de um momento de reestruturação e consolidação da tipografia, que estabeleceu um acordo com a oficina de impressão da *Oswiata* para a publicação de livros didáticos. A partir de sua consolidação, a direção da Associação explicitou suas intenções futuras de transformar o departamento de impressão e venda de materiais para as escolas em um dos principais símbolos do esforço econômico dos professores poloneses no Brasil. A transformação da oficina tipográfica em uma Livraria Polonesa, em Curitiba, era o objetivo mais importante e próximo de ser concretizado, segundo relatos de Aleksander Ziółek, gerente da tipografia da associação. Em suas palavras,

Dessa forma, preencheremos uma grande lacuna na vida da imigração polonesa no Brasil, e a nova instituição econômica se tornará o orgulho dos professores. A partir do aumento da renda de uma livraria devidamente erguida, será possível financiar muitos dispositivos necessários e úteis para a comodidade e facilitação do trabalho docente profissional. (BIULETYN, 1937, p.19-20) (*tradução nossa*)⁵²

Na proposta registrada no Boletim, para além do atendimento à demanda por livros escolares, literários e impressos poloneses, as vendas da livraria abarcariam materiais escolares (lápiz, giz de cera, papel vegetal...) e artísticos (aquarelas, pincéis) para uso nas escolas polonesas. Dessa maneira, os imigrantes poloneses não dependeriam da importação de tais produtos ou de sua compra em companhias de outras nacionalidades. A Associação compreendia que havia no Brasil um mercado propício para a venda de artigos poloneses, a ser atendido por uma livraria polonesa.

A presença de livros escolares para empréstimo é outro elemento que merece ênfase nesse Boletim, pois evidencia que a Associação se preocupou com a possibilidade de algumas sociedades educativas e professores não terem condições para a aquisição dos livros publicados por sua tipografia. Portanto, a existência, em Curitiba, de uma biblioteca central para empréstimos supriria parcialmente a demanda por impressos de educação e literários ficcionais, sobretudo teatrais. Nessa biblioteca, o empréstimo poderia ser realizado por professores, sociedades e pelas filiais da Junak – uma das principais associações desportivas polonesas no Brasil, responsável pelas atividades e cursos de Educação Física no país.

As questões educacionais polono-brasileiras estavam no centro das atividades de impressão da Associação, mas conforme informações do referido Boletim, a preocupação com as práticas de leitura dos imigrantes e o acesso a livros poloneses é notável. Para solucionar a escassez de títulos poloneses encontrados em território nacional para venda e locação, a Associação dos Professores importou livros e periódicos poloneses com a intermediação de outras associações polonesas, principalmente a *Swiatowego Związku Polaków z Zagranicy* (União Mundial dos Poloneses no Estrangeiro, *tradução nossa*).

Através do contato cultural e educativo propiciado pela compra e distribuição de publicações polonesas, a Associação de Professores buscava reforçar os laços e vínculos entre

⁵² Texto no documento: “W ten sposób wypełnmy wielka luka w życiu Wychodźstwa Polskiego w Brazylii, a nowa placówka gospodarcza stanie się chluba i duma nauczycielstwa. Ze zwiększonych dochodów odpowiednio postawionej księgarni - będzie można ufundować wiele (p.20) potrzebnych i pożytecznych urządzeń ku wygodzie i ułatwieniu zawodowej pracy nauczycielskiej.”

a comunidade e a educação polono-brasileira com a Polônia, sua pátria-mãe (*BIULETYN*, 1937, p. 16)⁵³. Essa associação de professores trabalhou cooperativamente com o Departamento de Educação da *Centralny Związek Polaków* (CZP), antes referida.

Na ocasião de eventos que congregavam um número significativo de imigrantes poloneses, como os congressos da CZP, a associação de professores organizou, em 1936 e 1937, duas exposições do livro polonês (referidas anteriormente, pois há duas fotografias desses eventos no impresso). Outro importante indício de seus esforços para a propaganda e divulgação das atividades da Associação e de sua oficina tipográfica, bem como para o estímulo à leitura entre os poloneses no Brasil.

Vale registrar que, apesar da efêmera existência – três meses, de fevereiro a maio de 1937 –, a Associação introduziu no departamento de impressão e vendas, uma seção destinada a livros escolares portugueses/brasileiros. Nesse sentido, também intermediou a compra de livros brasileiros de ficção das editoras Companhia Melhoramentos, de São Paulo, e Livraria “O Globo” de Porto Alegre.

Em seu conteúdo textual, o *Biuletyn* apresenta diversos balanços financeiros e patrimoniais da Associação de Professores Poloneses no Brasil, com informações relevantes sobre a compra e venda de materiais escolares, publicações de impressos próprios e estrangeiros, móveis e fontes da tipografia, dentre outras.

Antes de avançarmos na discussão de análise da empiria da dissertação, é importante relembrar que o livro escolar de matemática *Rachunki* (1934), apresentado anteriormente, foi impresso pela Associação de Professores Poloneses e há referências na *Nasza Szkoła* (1925), de programas de ensino publicados pela mesma. Este boletim relata a intenção da direção e oficina de tipografia da Associação em reeditar a *Nasza Szkoła*, que foi o órgão da Associação de Professores de Escolas Privadas no Brasil entre 1924 e 1935.

Embora o *corpus* empírico da pesquisa não apresente amplo número de documentos (livros escolares e imprensa da educação) para análise, cabe destacar outras obras arroladas, como o relatório do primeiro cônsul polonês no Brasil, Kazimierz Gluchowski⁵⁴, e as bibliografias de produções polonesas de Chojnacki (1974) e Moreira (1956) como documentos que também subsidiam a pesquisa sobre os impressos para as escolas étnicas polonesas. As

⁵³ Excerto no documento: “**Współpraca Gospoarcza z Polska** - Obok kontaktu julturalno-oswiatowego przez kolportaż pism z Polski, rozwinęliśmy akcje w kierunku nawiązania kontaktu gospodarczego z firmami księgarskim w Polsce.”

⁵⁴ Escrito em Curitiba em fevereiro de 1924, com dados colhidos entre 1920 e 1922. O original foi publicado em polonês, em Varsóvia, em 1927. Publicado em português em 2005 como Edição histórica, com tradução de Mariano Kawka, e título “Os poloneses no Brasil: Subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil” (Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores).

descrições e considerações tecidas acima buscaram arrolar e apontar indícios presentes nesses impressos sobre as escolas étnicas, que nos permitem formular alguma compreensão histórica acerca dos modos de realização das experiências escolares dos imigrantes poloneses no Brasil.

Contudo, ainda há impressos de educação publicados na Polônia, alguns possivelmente de uso nas escolas étnicas, documentos que serão explorados, bem como documentos arquivísticos conservados na biblioteca da SocPol, mas ainda não repertoriados pelo Sépia, que do mesmo modo podem vir a fundamentar outros estudos, somando-se aos títulos disponibilizados em catálogos online de bibliotecas da Polônia – como a *Polonia Digital Library*.

5.2. OBRAS QUE O TEMPO NÃO FEZ, OU NÃO PÔDE FAZER DESAPARECER: OS IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO NO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Seja qual for nossa insistência em fazer o passado falar, nunca poderemos encontrar em nossas bibliotecas, nossos museus ou nossas cinematecas senão as obras que o tempo não fez, ou não pôde fazer, desaparecer. Mais que nunca, compreendemos que a cultura é muito precisamente o que resta quando tudo foi esquecido. (TONNAC, 2010, p. 11)

A epígrafe tomada de empréstimo do prefácio de autoria de Jean-Philippe de Tonnac que consta no livro “Não contem com o fim do livro” (ECO; CARRIÈRE, 2010), ilustra como os vestígios do passado que chegam até nós ou que procuramos são, em muitos casos, materiais esquecidos que insistem em sobreviver às ações nocivas do tempo e do homem. Os livros escolares e os periódicos de educação encontrados na Sociedade Polônia são documentos que integram um acervo bibliográfico que se estruturou a partir dos olhares e gestos atentos das líderes e membros do grupo Sépia. Olhares e intuição de que, imersas naquele mar de livros a serem (re)descobertos, encontraríamos pistas sobre as iniciativas escolares dos imigrantes poloneses e seus descendentes no Brasil.

Diante de tantos títulos atinentes à educação, um novo arquivo para ser examinado na dissertação foi deslocado do conjunto de mais de 600 obras que compõem o inventário de educação. Conforme mencionado no capítulo anterior, alguns títulos estão presentes em outros estudos de fôlego, mas isso não significa sua impossibilidade para novos exames. Questioná-los a partir de novas perspectivas e propor outras interpretações é um dos postulados da História Cultural e, da mesma maneira que um livro se modifica a cada leitura, um documento é capaz

de subsidiar outras narrativas históricas e compreender melhor aspectos opacos de estudos anteriores. Portanto, as obras aqui analisadas evidenciam importantes indícios para a compreensão dos significados desses documentos para as iniciativas educacionais polono-brasileiras, da situação das escolas e dos professores atuantes nesses espaços.

O olhar que dirijo às obras considera a relação triangular entre o texto, sua materialidade e as práticas que ensinam, relação que é proposta por Roger Chartier. Para o autor, uma análise que leve em conta a complexidade dos materiais impressos e os significados que lhe são atribuídos exige o

[...] exame da relação muito estreita entre três pólos: o próprio texto, o objeto que comunica o texto e o ato que o apreende. As variações dessa relação triangular produzem, com efeito, mudanças de significado. (CHARTIER, 1992, p. 221)

A partir do reconhecimento dos três pólos, Chartier adverte que ao historiador cumpre a tarefa de reconstruir o que ele denomina “espaços legíveis” dos textos, ou seja, suas formas discursivas e materiais, assim como reconstruir as práticas concretas de leitura e interpretação dos mesmos (CHARTIER, 2017, p. 12). Os “espaços legíveis” são constituídos pelo texto e pelo suporte que o materializa como forma impressa, sujeitos às intervenções editoriais e tipográficas que propiciam diferentes leituras.

Um exemplo dessas variações no espaço legível é o estudo de Chartier (2017, 2004) sobre a *Bibliothèque Bleue*, um conjunto de livros impressos segundo a fórmula editorial inventada pelos Oudot, em Troyes, no século XVII, que submeteram um repertório de textos já impressos a um conjunto de intervenções editoriais que possibilitaram que fossem publicados em grande quantidade e a baixo custo. Segundo Chartier,

Todo esse trabalho de adaptação – que diminui, simplifica, recorta e ilustra os textos – é comandado pela maneira pela qual os livreiros e impressores especializados nesse mercado representam as competências e expectativas de seus compradores. Assim, as próprias estruturas do livro são dirigidas pelo modo de leitura que os editores pensam ser o da clientela almejada. (CHARTIER, 2017, p. 20)

Embora esse exemplo refira-se aos impressos do século XVII e de um outro contexto sociocultural, as observações do autor inspiram a refletir sobre os impressos que esta dissertação reuniu, tais como as intervenções editoriais, a clientela almejada e as representações acerca de suas competências. Contudo, ainda que exista uma expectativa sobre o leitor ideal e uma interpretação mais próxima da intenção de seu autor, a leitura é uma atividade criadora, móvel

e plural. Uma atividade efetuada sob circunstâncias diversas que implicam interpretações, significados e sentidos influenciados decorrentes dos diferentes usos dos impressos. A leitura é uma atividade silenciosa, que deixa poucos rastros para os historiadores. Os documentos aqui analisados, por exemplo, possuem pouquíssimas pistas de suas leituras e usos: algumas assinaturas, frases sublinhadas, adornos pintados, menções breves à sua distribuição, o que impossibilita alcançar os variados contextos e práticas de leitura em que foram elementos centrais. No entanto, algumas inferências sobre seus usos podem ser formuladas a partir da própria materialidade, por isso a ênfase na relação entre suporte e texto.

Conforme afirma Chartier, essa relação é capaz de alterar e multiplicar as maneiras de ler, enquanto estas derivam de seus contextos de uso e efetuação. Como indiquei antes, os usos dos impressos estão relacionados ao seu suporte e forma tipográfica, o que repercute em sua circulação e apropriação em ambientes familiares, festivos, escolares, religiosos, dentre outros. Nessa direção, a análise e caracterização dos textos, mas igualmente dos suportes dos impressos são importantes passos para o exame de seus possíveis usos e significações, face às silenciosas e fugidias pistas deixadas por seus leitores.

Em outras palavras, cada leitura é peculiar a sua ocasião, cada uma pode ser ao menos parcialmente recuperada a partir das formas físicas do texto, e as diferenças de leituras constituem uma história informativa. Aquilo que os escritores pensavam que faziam ao escrever textos, ou impressores e livreiros ao montá-los e publicá-los ou leitores ao tentar entendê-los são questões às quais nenhuma história do livro pode escapar. (MCKENZIE, 2018, p. 33)

A ênfase nas materialidades e no exame descritivo das principais características e conteúdo dos documentos caracterizados no capítulo anterior possibilitaram identificar alguns indícios essenciais, apesar da raridade das marcas de leitores. Esses partiram das seguintes indagações: Quem são os autores ou editores de tais documentos? Qual a importância desses impressos para organizar e sistematizar o ensino polono-brasileiro nas escolas dos núcleos de imigrantes poloneses? Há referências a outros impressos? Quais são os temas ou conteúdos contemplados? O que nos informam sobre a situação educacional ampla e dos professores, em particular? Há orientações ou pistas referentes à metodologia ou aos procedimentos pedagógicos? Essas, na dissertação, são consideradas questões fundamentais para a análise que passo a expor na sequência do capítulo.

5.3 NAS PÁGINAS DOS IMPRESSOS DE EDUCAÇÃO: AUTORIA E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

Um dos primeiros aspectos a ser destacado com relação aos documentos analisados refere-se à autoria. Essa informação costuma constar na capa e na folha de rosto dos impressos, mas há casos em que ela pode estar ausente.

Neste conjunto documental, o livro de desenvolvimento de leitura *Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii* (1920) e o livro didático de matemática *Rachunki dla Szkół Polskich w Brazylii* (1934) são os únicos que não apresentam o nome de seus autores. A identificação de autoria foi possível através da tradução de seus elementos pré-textuais e de consultas em bibliografias de publicações polonesas no Brasil respectivamente.

Roger Chartier (2017, 2014, 2012) discorre, a partir de suas reflexões sobre a conferência “O que é um autor?” proferida por Michel Foucault em 1969 e de seus estudos, como a presença ou ausência do nome do autor pode ser constatada em obras desde o final do século XIV, não sendo uma prática universal e constante ou uma inovação amplamente difundida pela cultura do objeto impresso. O intuito aqui não é realizar uma incursão pela genealogia da função-autor, embora esteja relacionada às discussões e conceitos importantes para o campo da história do livro – como propriedade intelectual, moral, econômica, *copyright*, censura, legitimidade dos textos –, mas evidenciar como a autoria é um elemento influente na recepção e apropriação das obras destinadas aos professores e às escolas polono-brasileiras.

Retomando as proposições de Foucault, Chartier afirma que “a ‘função-autor’ é o resultado de procedimentos precisos e complexos, que posicionam a unidade e a coerência de uma obra (ou conjunto de obras) em relação à identidade de um sujeito construído” (CHARTIER, 2017, p. 38).

A presença do nome do autor remete à autoridade dessa figura construída discursivamente, a qual atribui unidade ao conjunto de ideias expressas em um texto. A figura do autor se desloca da imaginação dos leitores para estar presente nos suportes de inscrição dos textos através da indicação de seu nome e, até mesmo, de sua imagem. O reconhecimento da autoria pode conferir a uma obra sua legitimação entre as comunidades de leitores em que ela circulará, visto que aquele que assume a autoria dos textos exerce certa soberania sobre a obra. As ideias veiculadas nem sempre estão, portanto, desvinculadas da autoridade atribuída à presença da figura do autor.

O circuito de comunicação dos livros evidencia que a produção de uma obra passa por muitos olhares e muitas mãos, habilitadas a realizar modificações e conceber novas versões dos

textos, portanto provocar novas leituras. Não há como negar que “as formas comandam” (CHARTIER, 2014), sob esse viés, a recepção e apropriação dos objetos impressos.

A partir do exposto, o estudo das materialidades dos impressos permite identificar dispositivos tipográficos utilizados na impressão de livros escolares, que possuem uma intencionalidade pedagógica.

Isabel Frade (2010), em seu artigo “Livros para ensinar a ler e escrever: uma pequena análise da visualidade de livros produzidos no Brasil, em Portugal e na França, entre os séculos XIX e XX”, discorre acerca da problemática da escolarização da escrita que pode ser compreendida pelo exame do suporte do livro para ensinar a ler e escrever. Conforme constata Frade, no circuito de produção de livros escolares, pode-se incluir um conjunto de agentes com papel essencial na determinação da visualidade e dos recursos gráficos: “os ‘pedagogos’ da leitura” (2010, p. 175). Ou seja, a presença de uma (ou mais) autoria pedagógica importante para a seleção e escolha dos recursos gráfico-editoriais utilizados na produção dessas obras.

Pode-se dizer que havia um conjunto de autores na produção de um impresso e que em determinados momentos a visualidade podia ser matéria de outras áreas. Se hoje ela parece pesar mais do ponto de vista dos agentes do campo da edição, pode ser que tenha sido matéria de autoria pedagógica, mas não sem intervenções. (FRADE, 2010, p. 175)

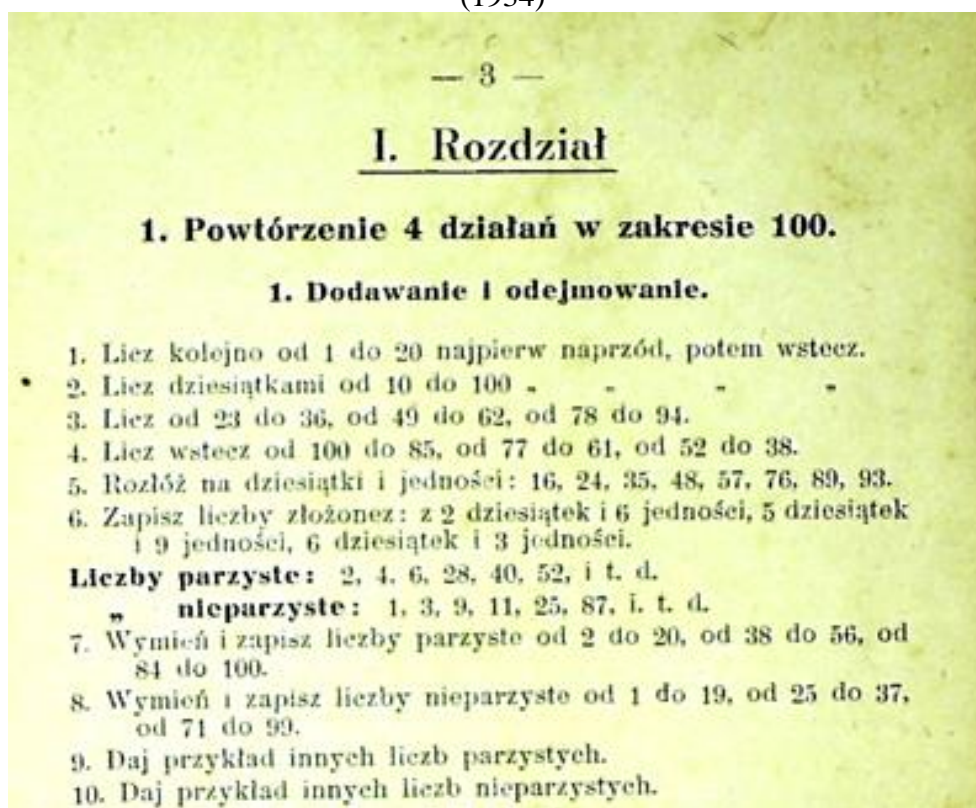
A comunicação entre os diferentes agentes na produção de um impresso exigia, possivelmente, negociações entre seus editores, impressores e autoridades pedagógicas envolvidas. A utilização de determinados recursos - caracteres em destaque; uso de cores; o espaçamento entre palavras ou sílabas; a presença ou ausência de ilustrações - deriva, nesse sentido, do resultado das relações entre os agentes e a capacidade tipográfica de publicação dessas obras.

Os livros escolares polono-brasileiros aqui analisados apresentam recursos gráfico-editoriais modestos, como o uso de caracteres em destaque (negrito, itálico, sublinhados) para os títulos, subtítulos e aspectos centrais da lição, a adoção de espaçamento entre atividades ou textos e uma estrutura que podemos considerar, de forma ampla, como “escolar”: textualidade segmentada em lições ou tópicos. Como referi no capítulo anterior, são impressões de baixo custo, singelas, com atributos semelhantes a outras obras escolares do período. Entre seus dispositivos gráficos, há poucas ilustrações – sempre em preto, sem adição de cores na impressão -, e os textos em destaque aparecem em caixa alta, negrito ou itálico – títulos, subtítulos, sílabas, encontros consonantais, números, por exemplo.

Nas figuras 52 e 53, evidencia-se a utilização de caracteres em negrito para frases, palavras, letras em destaque e a numeração crescente, disposta ao lado esquerdo dos títulos dos

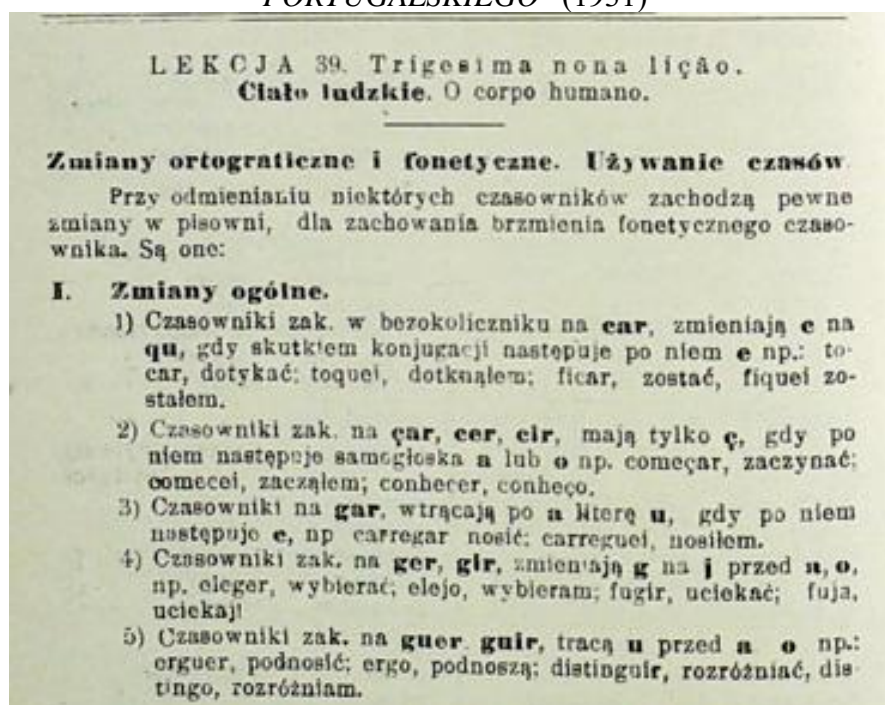
textos e atividades propostos, como indicadores da importância destes para o conteúdo da lição. Os títulos e subtítulos estão centralizados, com o intuito de destacá-los e a estrutura adota as lições, organizadas em tópicos com espaçamento entre os mesmos. Embora ambos sejam documentos da década de 1930 e apresentem similaridades em suas formas de apresentação e materialidade, foram impressos por organizações diferentes e em casas tipográficas distintas. A primeira imagem é da obra *Rachunki* (Cálculo, *tradução nossa*), impressa em 1934 na editora da Associação de Professores de Escolas Polonesas no Brasil; enquanto a segunda, *Gramatyka Języka Portugalskiego* (Gramática da Língua Portuguesa, *tradução nossa*), consiste em obra impressa em 1931, na casa de impressão do jornal *Lud* pela Associação *Oswiata*.

FIGURA 53. DISPOSITIVOS TIPOGRÁFICOS NO LIVRO ESCOLAR “RACHUNKI” (1934)



FONTE: *Rachunki dla Szkół Polskich w Brazylii*, 1934, p. 3. Obra localizada no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2021.

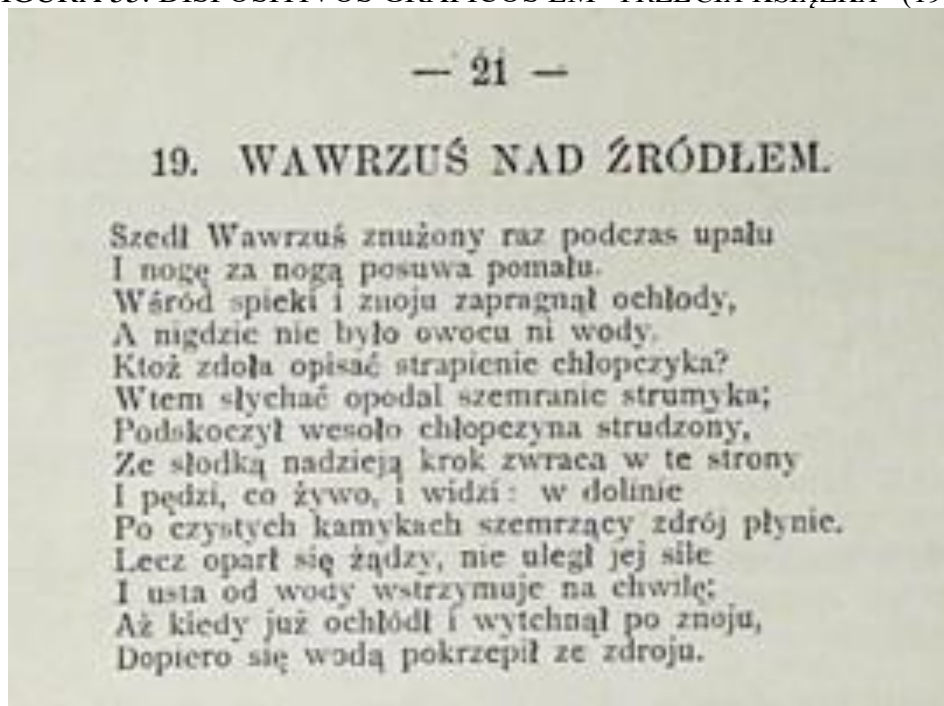
FIGURA 54. DISPOSITIVOS TIPOGRÁFICOS EM “GRAMATYKA JĘZYKA PORTUGALSKIEGO” (1931)



FONTE: *Gramatyka Języka Portugalskiego*, 1931, p. 132. Obra localizada no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

Com o intuito de elucidar as similaridades nos dispositivos tipográficos dos livros escolares desse período e as características singelas dessas impressões, marcadas pela limitação dos recursos gráficos das oficinas tipográficas dos poloneses e seus descendentes no Brasil, a figura 54 demonstra a simplicidade dos recursos utilizados no livro de desenvolvimento da leitura “*Trzecia książka do czytania dla szkół polskich w Brazyli*” (Terceiro livro de leitura para escolas polonesas no Brasil, *tradução nossa*), impresso em 1920 pela *Księgarni Polskiej B. Dergint & Ska.* (Livraria Polonesa B. Dergint & Cia, *tradução nossa*), em que o destaque ao texto, ou a partes do mesmo, ocorre pelo uso de letras maiúsculas.

FIGURA 55. DISPOSITIVOS GRÁFICOS EM “TRZECIA KSIĄŻKA” (1920)



FONTE: *Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii*, 1920, p. 21. Livro localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

Apesar da constatação das similaridades entre os recursos gráficos utilizados na impressão de diversas obras que compõem a empiria, infelizmente não há como formular hipóteses quanto a possível comunicação e negociação entre os diferentes agentes (autores, associações, editores) responsáveis pela publicação dos títulos para escolas polono-brasileiras nas primeiras décadas do século XX. Isso se deve à ausência de documentação consistente acerca da atuação desses agentes, seja no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, ou em outras referências bibliográficas ou documentais.

A intencionalidade pedagógica na organização e publicação dos livros escolares para os imigrantes poloneses e seus descendentes pode não estar explícita em seus dispositivos tipográficos, mas seguindo a perspectiva de autoria pedagógica (FRADE, 2010), é possível constatar-la a partir de outros dados. O próprio movimento e esforço das associações de professores e escolas polonesas, bem como de determinados agentes mediadores desde o final do século XIX e fortalecido após a década de 1920, são indícios da preocupação voltada à produção e impressão de livros adequados ao uso escolar nos núcleos de imigração polonesa instalados no Brasil.

Jerônimo Durski é conhecido como o “pai das escolas polonesas” no Brasil não apenas pela sua iniciativa em fundar a primeira escola polonesa em 1876, no Paraná, mas principalmente pela sua contribuição na tentativa de solucionar, parcialmente, uma grave lacuna

existente na educação dos imigrantes e seus descendentes: foi autor da primeira obra didática bilíngue (polonês-português), impressa em Poznan em 1893. Conforme Wachowicz ([1970] 2002, p. 25) destaca, esse manual continha “[...] noções elementares da língua portuguesa, não só para adultos, mas também para as crianças polonesas nos bancos escolares, para melhor poderem orientar-se na sua nova pátria”.

Destinada ao uso escolar e ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente para conversação, Wachowicz ([1970] 2002, p. 25-26) descreve o conteúdo do manual, dividido em duas partes. A primeira seção é uma cartilha de alfabetização em polonês que utiliza o método silábico, apresenta alguns textos para leitura que contemplam temáticas como homem e família, corpo humano, alma humana, línguas e orações infantis. Na segunda seção, bilíngue, o método utilizado é o fonético e, para além do alfabeto brasileiro, os seguintes assuntos são abordados: pronúncia dos sons e sílabas; estudo das sílabas; pontuação; lições de leituras; nomes próprios e de animais; vocabulário de termos usuais e agrários; caligrafia, conversação elementar, catecismos, medidas e sistema monetário utilizados no Brasil.

O manual bilíngue de Durski é um precioso documento que confirma os esforços poloneses em produzir e colocar em circulação livros didáticos próprios ao ensino dos imigrantes e seus descendentes que, infelizmente, não é de fácil localização nos acervos poloneses e brasileiros. A evocação dos ecos dessa obra no estudo de Ruy Wachowicz acerca das escolas étnicas polonesas intenta evidenciar como, desde as primeiras cartilhas e livros escolares, houve uma preocupação quanto à sua organização e elaboração por professores profissionais – autoridades pedagógicas – atuantes nas escolas polono-brasileiras. Afinal, Jerônimo Durski [ou *Hieronim Durski*, em polonês], pedagogo diplomado pelo Seminário Real Católico do Reino da Prússia, foi o primeiro professor polonês de governo, nomeado pelo então presidente da Província do Paraná, Dr. Adolfo Lamenha Lins (WACHOWICZ, [1970], 2002, p. 25; MIGUEL, 2016, p. 312).

Consoante aos esforços dos professores e organizações educacionais em publicar obras didáticas, os documentos aqui analisados contribuem para refletir acerca do papel das autoridades pedagógicas na produção de impressos no Brasil, visto que são todas obras elaboradas e editadas por professores ou associações de escolas e professores poloneses.

Uma ressalva é importante quanto aos professores autores, pois assim como Durski, são nomes de profissionais poloneses que atuaram nas iniciativas educacionais e nas agremiações dos imigrantes poloneses no Brasil. Logo, são pessoas que possuíam a formação adequada ou foram reconhecidos como aqueles que poderiam exercer essa atividade. Entre o conjunto de nomes de professores-autores identificados está Konstanty Lech, redator e editor da revista

Nasza Szkoła, publicada em 1925; autor da cartilha *Elementarz* (1936) e dos livros didáticos *Rachunki* (1934) e *Książka Dla Klasy Drugiej* (1933), este último em coautoria com Konrad Jeziorowski, professor polonês, membro da Associação de Prof. das Escolas Polonesas Cristãs no Brasil – filiado à *Oswiata*.

Malikoski (2020, p. 142) explicita que “professores profissionais circularam pelos núcleos de imigração polonesa no Brasil, com a finalidade de organização do ensino” antes da formação da CZP em 1930. Mas, sobretudo após 1918, com a independência política da Polônia, a presença de professores profissionais é reforçada com as iniciativas consulares e o envio de instrutores de ensino poloneses.

Estes percorriam os diferentes núcleos buscando organizar escolas, fundar sociedades e estabelecer contatos diretos com o contingente étnico e suas organizações. Dentre os objetivos desses instrutores estava a tarefa de elevar o nível educacional das escolas étnicas e estimular a vida social entre os contingentes da etnia polonesa. Alguns desses instrutores, atuavam em períodos de férias. (MALIKOSKI, 2019, p. 142)

O primeiro consulado da Polônia em Curitiba foi instalado em 1920, período em que efetivas ações contribuíram para a organização do sistema escolar polono-brasileiro. As iniciativas consulares concorreram à retomada da organização social e cultural das comunidades de imigrantes poloneses, que passaram a estar acompanhadas oficialmente pelo governo polonês. Segundo Malikoski (2014, p. 165) uma das primeiras ações voltadas a solucionar a questão da centralização das sociedades escolares dispersas nos três estados sulinos foi justamente trazer professores profissionais da Polônia. Entre os instrutores de ensino, assim denominados tais professores, estava Konstany Lech e Konrad Jeziorowski. Cabe destacar, ainda, que tanto K. Lech quanto K. Jeziorowski foram importantes autores na imprensa polono-brasileira e por essa razão é possível identificar seus nomes como editores e autores de textos presentes em outras tipologias documentais.

Em seu artigo *Najpilniejsze zadania* (Tarefas mais urgentes, *tradução nossa*), publicado em 1925 no n. 6, ano II, da revista *Nasza Szkoła*, K. Lech discorre acerca de algumas das dificuldades enfrentadas pelas iniciativas escolares dos poloneses e, aqui, cabe destacar aquela atinente aos professores.

Segundo Wachowicz ([1970], 2002), como havia pouquíssimos poloneses nos núcleos de imigração com formação para lecionar, o indivíduo escolhido para o cargo costumava ser aquele que soubesse ler e escrever satisfatoriamente. Em suas palavras, “os colonos transformavam, num passe de mágica, um rude campônio, em pedagogo improvisado”

(WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 27). Escolas com condições questionáveis e mínimas para a realização de aulas, falta de materiais escolares e professores sem formação constituíam o cenário mais usual nas iniciativas educacionais dos imigrantes, sobretudo nos núcleos afastados dos grandes municípios (Curitiba e Porto Alegre, por exemplo). Assim exprimia um desses professores profissionais, K. Lech, em impresso aqui examinado:

[...] temos escolas, mas em muitos casos muito pobres.

Esta é a difícil situação de muitas escolas, mas não de todas. O segundo maior problema é a falta de professores. Se construíram uma escola, os colonos tentam encontrar o professor mais barato possível. Ao fazer um contrato, a atenção é dada principalmente ao salário, e pouca ou nenhuma à aptidão do professor para a profissão. Estamos numa situação pior, porque há cada vez menos candidatos a professores, e os professores abandonam cada vez mais a sua profissão em busca de um emprego mais lucrativo.

Aqueles que ensinam estão constantemente a lutar contra a pobreza, na maioria das vezes não pensam em melhorar as suas escolas e métodos de ensino, mas em melhorar as suas vidas, encontrando uma fonte de renda maior. Nestas condições, não se trata, obviamente, de oferecer um treinamento, não há menor vontade de trabalhar sobre si próprio. (LECH, 1925, p.2) (*tradução nossa*)⁵⁵

O primeiro problema a ser sanado pela iniciativa dos imigrantes e de suas agremiações educacionais, assim como pelo trabalho do Departamento de Educação da CZP, *Kultura e Oswiata*, na perspectiva de K. Lech, é a situação dos prédios escolares para estarem de acordo com os preceitos higiênicos do período: salas com vidraças, pintadas em tons claros e com material escolar adequado (classes, bancos, livros escolares), a fim de tornar agradável o espaço de ensino das crianças. Com relação aos professores, o maior problema era identificado como sendo a ausência de aptidão e formação dos indivíduos que ministravam as aulas e, como enfatiza Lech (1925), a remuneração insuficiente e a busca por melhores condições de subsistência.

Nesse cenário, os instrutores de ensino enviados pela Polônia tiveram papel fundamental junto às associações de escolas polonesas, tanto em sua organização quanto na proposição de cursos de formação de professores com o intuito de elevar o nível educacional e adaptar o

⁵⁵ No original: „[...] że mamy szkoły, ale w wielu wypadkach bardzo marne.

To jest bolączka wielu szkół, jednak nie wszystkich. Drugą, większą bolączką jest brak nauczycieli. Koloniści, jeżeli wybudowali dom szkolny, starają się, żeby sobie znaleźć jak najtańszego nauczyciela. Przy umowie zwraca się przede wszystkim uwagę na wysokość wynagrodzenia, a mało, lub wcale na przydatność nauczyciela do zawodu. Jesteśmy w tej gorszej sytuacji, że kandydatów na nauczycieli jest coraz mniej, a nauczyciele coraz częściej opuszczają swój zawód, poszukując zyskowniejszego zajęcia.

Ci co uczą, walczą ciągle z biedą, myślą najczęściej nie o ulepszeniu szkoły i metod nauczania, a o ulepszeniu swego życia, przez wynalezienie większego źródła dochodu. W tych warunkach nie ma oczywiście mowy o doształcaniu się, nie ma najmniejszego pędu do pracy nad sobą.”

currículo e os métodos de ensino utilizados nas iniciativas educacionais. Para a melhoria das condições profissionais dos professores, como remuneração adequada e férias, as associações de professores também tiveram atuação destacada. Essas temáticas serão aprofundadas posteriormente. O artigo do professor Konstanty Lech explicita que, apesar de passados quase 50 anos desde as primeiras escolas polono-brasileiras, as questões de formação e remuneração do professorado permaneceram como tópicos importantes de discussão, que careciam ser solucionados pelas ações das agremiações centralizadoras das iniciativas educacionais.

Além do contexto acima explicitado, Romão Wachowicz transcreve as memórias biográficas de Stanislaw Koscianski, em 1936, e corrobora com a afirmação relativa à escolha dos professores e menciona um nome reconhecido em um livro escolar polono-brasileiro.

Os colonos por sua iniciativa construíram escolas: em Paraguaçu, na Linha São Pedro e São Paulo, em Moema e em Estiva. Lecionava quem podia, até o autodidata local. Vinham também intelectuais da Polônia. Alguns eram patriotas, outros andarilhos, outros ainda homens sacrificados. O professor Slonina escrevia e editava manuais apropriados para as crianças polonesas no Brasil. (WACHOWICZ, 1971, p.59)

O livro para desenvolvimento da leitura “*Trzecia książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii*” (1920) não apresenta, em sua capa ou folha de rosto, o nome de seu autor. Todavia, no prefácio escrito por Helena Dergintowa existe essa indicação. Trata-se de uma obra escrita por Stanislaw Slonina. Ao mencionar o professor Slonina e seu papel em escrever e editar manuais para as escolas, Koscianski e Romão Wachowicz (1971) apontam um importante indício não localizado em outros documentos e bibliografias consultadas.

Nas palavras da prefaciadora,

Como ex-professora experiente, tenho o prazer de dizer que este terceiro livro de leitura, editado pelo Sr. Stanislaw Slonina, será uma excelente aquisição para as crianças polonesas e valiosa para seus professores que, para fazerem o seu trabalho corretamente, têm de vasculhar as suas memórias, usando a história polonesa, geografia, história natural, gramática, coleções de poesia, etc. (DERGINTOWA, 1920, np.) (*tradução nossa*)⁵⁶

A citação das memórias escolares de Koscianski, que abrangem as últimas décadas do século XIX, oportuniza a inferência de que, possivelmente, o prof. Slonina é o mesmo editor

⁵⁶ No documento original: “Jako ex-nauczycielka doświadczonej wypowiadam z radością, iż pojawiająca się na świat niniejsza 3-cia czytanka, opracowana przez p. Stanisława Słoninę, będzie doskonałym nabytkiem dla diatwy polskiej a cennym dla p.p. nauczycieli, którzy, odpowiadając, uczciwie swemu zadaniu muszą żmudnie grzebac w swej pamięci posługując się przylep historya Polski, geografia, historya przyrody, gramatyka, zbiorami poezy i t. p.”

Stanislaw Slonina, mencionado por Dergintowa em seu prefácio para “*Trzecia Książka*” (1920). Koscianski menciona em suas memórias que “O mestre Slonina era excelente nos primeiros anos. Era lúcido. Escreveu e editou um manual de matemática e um livro de leitura para crianças” (WACHOWICZ, 1971, p. 60), palavras que fortalecem a suposição acima.

Para além de sua autoria, o prefácio aponta o papel dos impressos de educação como subsídios ao trabalho do professorado polonês, uma vez que, carente em formação e materiais didáticos, acabava por pautar suas lições nas próprias memórias e aprendizados distantes (temporalmente).

Outro aspecto a ser destacado, a partir do texto de Helena Dergintowa (1920), é a avaliação das publicações didático-pedagógicas por pares capazes de atestar sua validade para o uso escolar nas colônias polono-brasileiras. Os agentes envolvidos na elaboração, edição e posterior avaliação do impresso são, no caso do livro de leitura referido, autoridades pedagógicas. Entretanto, é possível pensar nesse mesmo cenário, com adaptações ao seu contexto de produção, para outros livros examinados na dissertação, conforme ficará explícito no decorrer dos argumentos apresentados.

O nome do padre vicentino Józef Joachim Góral consta como compilador de dois impressos de educação analisados: a *Gramatyka Języka Portugalskiego* (1931) e *Klucz* (1932). Ambas publicações foram impressas nas oficinas tipográficas do *Lud* e foram elaboradas por iniciativa da associação *Oswiata*. A relação entre o Pe. Góral e a *Oswiata* não é ao acaso, pois Góral foi um dos organizadores da associação e entre as brochuras de sua autoria, impressas com a contribuição da *Oswiata*, muitas possuem cunho didático-pedagógico, correspondente à atuação da agremiação citada.

Józef Joachim Góral era de origem pomerana e realizou seus estudos no seminário dos Padres Vicentinos em Cracóvia. Atuou como catequista, capelão e professor de teologia em território polonês na primeira década do século XX, viajando ao Brasil como missionário em 1911, onde atuou ativamente na imprensa polonesa como editor e redator (KAWKA, 2019). Embora não possuísse formação como pedagogo, Pe. Góral representava uma autoridade religiosa e pedagógica influente, no âmbito das escolas polonesas cristãs – o que não limitou a circulação de seus livros escolares, pois estes materiais eram utilizados em todas as escolas independente da orientação religiosa.

Nos elementos pré-textuais das obras de Góral não há indicações de sua avaliação por pares, porém, a partir dos dados obtidos na *Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia językowe* (1924), também publicada pela *Oswiata*, evidencia-se que o processo de seleção e produção de livros escolares envolvia um conselho específico para as ações do âmbito educacional. No

prefácio da gramática citada, consta que “O Conselho de Educação passou muito tempo à procura de uma gramática polonesa apropriada, a qual, organizada da forma mais simples possível, seria adequada para uso em nossas escolas polonesas no Brasil” (KRÓTKA GRAMATYKA, 1924, p. 6) (*tradução nossa*)⁵⁷.

Diferentemente dos professores-autores mencionados até o momento e de suas produções em território brasileiro, essa pequena gramática não foi elaborada no Brasil. Trata-se de um título impresso originalmente na Polônia, sob autoria de Marji [Maria] Dzierżanowska, e até a data de sua edição e impressão no Brasil, em 1924, já contava com 27 edições polonesas. Apesar de escassas informações sobre a autora, verifica-se que Dzierżanowska foi uma professora polonesa que publicou alguns títulos voltados ao ensino da língua polonesa no ensino primário⁵⁸. A escolha pela obra de Marji Dzierżanowska deriva, depreende-se, por responder às exigências educacionais e científicas da Polônia e, editada no Brasil, às demandas das escolas polono-brasileiras do período. Uma vez legitimada na Polônia por sua adoção e número de edições, justificava-se a adoção no Brasil.

Os professores-autores apresentados até o momento são profissionais com autoridade pedagógica para participarem do circuito de comunicação dos livros⁵⁹, retomando o conceito de Darnton (2010), mas nesse ciclo de produção podem ser incluídas as próprias associações de professores e escolas polono-brasileiras – como é o caso da *Oswiata*, antes mencionada.

Entre os documentos analisados, há quatro com menção direta à *Zrzeszenia Nauczycieli Szkół Polskich w Brazylii* (Associação de Professores das Escolas Polonesas no Brasil, *tradução nossa*): três foram impressos na editora da associação – *Książka dla Klasy Drugiej* (1933), *Rachunki* (1934) e *Elementarz* (1936); e um, o *Biuletyn Sprawozdawczo-organizacyjny* (1937), foi escrito e impresso por alguns de seus membros. Outros dois documentos indicam a *Związku Zawodowego Nauczycieli Polskich Szkół Prywatnych w Brazylii* (União [Associação] dos Professores das Escolas Privadas Polonesas no Brasil, *tradução nossa*) e seus membros como editores e autores, são eles: *Ustawa Związku Zawodowego Nauczycieli Polskich Szkół Prywatnych w Brazylii* (1923) (Legislação [Estatuto] da União dos Professores das Escolas Privadas Polonesas no Brasil, *tradução nossa*) e a *Nasza Szkoła* (1925), órgão principal desta

⁵⁷ Texto original: “Zarząd Oświaty długi czas oglądał się za odpowiednia gramatyka polska, która ułożona jak najprościej, nadawalaby się do użytku naszych szkół polskich w Brazylii.”

⁵⁸ É possível identificar as publicações da autora em buscas digitais nos catálogos de bibliotecas polonesas, como a *Katalog Biblioteki Narodowej*, *Katalog Miejskiej Biblioteki Publicznej w Bytomiu*, catálogo da Biblioteca Nacional da Polônia (Polona.pl), por exemplo.

⁵⁹ Circuito de comunicação do livro é um conceito elaborado por Robert Darnton (2010) para referir-se ao ciclo de vida dos impressos e aos diversos agentes participantes, desde a concepção até a publicação e apropriação desses objetos. Nesse sentido, há influências e comunicações entre autores, livreiros, editores, impressores, encadernadores, leitores que impactam diretamente sobre o suporte, o texto e sua leitura.

última associação, onde publicavam-se textos de autoria de diversos membros da associação. É importante recordar que, como exposto no capítulo anterior, a Associação de Professores das Escolas Polonesas no Brasil é resultado da fusão da União [Associação] dos Professores das Escolas Privadas Polonesas no Brasil com o Círculo de Professores de Escolas Polonesas Cristãs.

No conjunto documental analisado existe outro impresso sem atribuição de autoria a uma personalidade, mas ao grupo do Departamento de Educação da CZP: o *Program Języka Polskiego dla Szkół Początkowych oraz Kolegiów* [s.d] (Programa da língua polonesa para escolas primárias e secundárias, *tradução nossa*). Conforme exposto anteriormente, a CZP atuou no Brasil com o intuito de organizar e melhorar o sistema escolar polono-brasileiro, e para além dos instrutores de ensino, elaborou e publicou programas de ensino e auxiliou financeiramente “as escolas e professores que tivessem o ensino da língua polonesa nos seus currículos escolares” (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 61). Nas palavras de Malikoski,

Junto à CZP havia o Departamento de Educação que organizava o processo de ensino e traçava as diretrizes para o ensino nas escolas étnicas polonesas. Um dos primeiros passos foi a aprovação de um estatuto geral para o processo de ensino. (MALIKOSKI, 2019, p. 143)

Embora não tenham sido localizados até o momento outros documentos no acervo bibliográfico da SocPol com informações pertinentes às iniciativas da CZP, com as informações arroladas pode-se afirmar que dentre os membros do Departamento de Educação estavam os instrutores de ensino poloneses que atuaram como delegados itinerantes da CZP, deslocando-se e conhecendo a situação escolar dos diversos núcleos de imigração polonesa no sul do Brasil.

A imprensa de educação, aqui representada pela *Nasza Szkoła* e pelo *Biuletyn*, é uma tipologia documental que contempla múltiplos nomes de professores-autores em suas publicações, alguns reconhecidos pela sua autoria e edição de livros escolares: K. Lech, K. Jeziorowski; e outros, presentes nas listas de professores elaboradas por Gluchowski ([1927] 2005), Wachowicz ([1970], 2002), Breowicz (1961). Entre os professores, constam Jan Rodacki, Józef Stanczewski, Jan Psych, entre outros. Professores profissionais que mesmo filiados às associações com distintas orientações político-ideológicas, atuaram em conjunto em prol de uma educação mais qualificada e adequada ao contexto polono-brasileiro das primeiras décadas do século XX.

Essa possível convivência de professores com orientações político-ideológicas diferentes é celebrada no pequeno comentário de autoria do professor Wladyslaw

Topaczewski⁶⁰, enviado para publicação na *Nasza Szkoła* (n.6, ano II, 1925) sob o título *Bądźmy Więcej Tolerancyjni* (Sejamos mais tolerantes, *tradução nossa*), em que discorre sobre a situação escolar nas colônias e a atuação dos professores. Topaczewski inicia seu texto exprimindo o seguinte:

[...] fiquei verdadeiramente impressionado, que finalmente as disputas desmoralizantes dos jornais (p.19) acabassem, e um trabalho conjunto e agradável (independente da crença) começasse para as nossas escolas, para a educação dos jovens, depois de muitas colônias terem enlouquecido na escuridão da idade das trevas. (TOPACZEWSKI, 1925, p.18) (*tradução nossa*)⁶¹

A existência dessas desavenças entre os grupos progressistas leigos e clericais católicos não é uma novidade, encontramos registros sobre suas disputas em títulos de diversos periódicos polono-brasileiros, incluindo os três números da revista *Kultura* aqui apresentados como parte da empiria analisada. Nas pesquisas de Stephanou (2017), Silva (2019), Malikoski (2014; 2018; 2019), entre outros autores, essa temática é abordada e aprofundada. Nesta dissertação, nosso foco está em sinalizar como essas desavenças propiciaram uma competitividade entre associações de escolas e de professores que, por fim, reverberou em esforços para o desenvolvimento e melhoria do campo educacional.

Ao discorrer sobre os manuais escolares, Justino Magalhães (2021, p. 184) declara que “Como epistemologia e racionalidade autoral, o livro escolar contém e fomenta uma singularidade caracterizada pelo equilíbrio entre a formação científica, a sensibilidade e, frequentemente, também a experiência docente do autor”. Apesar de ser uma tipologia distinta, o conjunto de professores-autores que redigiram artigos e resenhas publicados na imprensa de educação, contribuem para a reflexão e compreensão da importância e do papel dos livros escolares e desses periódicos para as iniciativas educacionais polono-brasileiras.

A formação científica dos professores-autores e instrutores de ensino citados é essencial para a proposição e difusão de conteúdos e métodos, para a organização do ensino; sua sensibilidade às complexidades do processo de ensino das crianças descendentes de poloneses

⁶⁰ Segundo Gluchowski ([1927] 2005, p. 219), Wladyslaw Topaczewski era membro da Associação dos Professores das Escolas Privadas Polonesas no Brasil.

⁶¹ Texto original: “[...] ogarnęła mnie prawdziwa radość, że nareszcie może już skończy się po gazetach to demoralizujące kłótnie, a zacznie wspólna i zgodna wszystkich (bez względu na przekonanie) praca dla naszych szkół, dla oświaty młodzieży, po wielu koloniach dziczejące w mrokach ciemnoty.”

e ao contexto brasileiro, assim como suas experiências no âmbito escolar e educacional, são elementos pertinentes para a efetiva melhoria do ensino polono-brasileiro.

No número da revista *Nasza Szkoła* (1925) examinado, existem comentários e artigos de professores que pautaram seus argumentos em suas experiências nas escolas polono-brasileiras. Esse é o caso de Józef Stanczewski que, em seu texto *Uwagi nad Programem dla Polskich Szkółek Izolowanych* (Comentários sobre o programa para escolas polonesas isoladas, *tradução nossa*) distingue as iniciativas polonesas em três tipos e discute a viabilidade de aplicação dos programas curriculares elaborados pelas associações de professores, temática a ser abordada nesta análise posteriormente.

Para Stanczewski, os três tipos de iniciativa educacionais polono-brasileiras são: 1) escolas religiosas; 2) escolas seculares (leigas) em funcionamento constante; 3) escolas isoladas, localizadas afastadas dos centros culturais e com funcionamento temporário. Nesse texto, o autor discorre sobre o último tipo, o qual possui maior conhecimento devido à sua experiência, conforme expressa em suas palavras

Já visitei muitas destas escolas, especialmente em Santa Catarina, por isso as conheço melhor, e além disso, trabalho há vários anos como professor itinerante da *Oswiata* nestas escolas, por isso falo a partir da minha própria experiência. (STANCZEWSKI, 1925, p. 8) (*tradução nossa*)⁶²

A partir do conjunto de professores-autores que organizaram e editaram os impressos para as escolas polono-brasileiras, bem como as associações de escolas e professores poloneses no Brasil, é indubitável a intencionalidade e autoridade pedagógica desses indivíduos e instituições no circuito de comunicação dos livros escolares e imprensa de educação. Foram personalidades essenciais para os esforços de melhoria, sistematização e organização do ensino polonês no Brasil nas primeiras décadas do século passado.

5.4 DA INDEFINIÇÃO DO LIVRO ESCOLAR ÀS SUAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS: OS IMPRESSOS POLONO-BRASILEIROS

Nos capítulos anteriores, a discussão sobre as fronteiras sutis entre os diferentes gêneros textuais e livros utilizados para o ensino e aprendizagem em ambientes doméstico, religioso e

⁶² Texto original “Zwiedziłem już bardzo wiele takich szkółek, w stanie Santa Catharina zwłaszcza, więc znam je bliżej, a zresztą pracuję już kilka lat jako nauczyciel wędrowny «Oświaty» po tych szkółkach, więc mówię z własnego doświadczenia.”

escolar foi explicitada. Os impressos, apesar de serem produzidos para determinadas comunidades de leitores e usos previstos, circulam e são apropriados de maneiras distintas por seus diversos leitores. Os livros escolares não escapam desse movimento.

Entre os principais autores que discutem acerca da história dos livros escolares e sua caracterização estão Alain Choppin (2004, 2012), Justino Magalhães (2008, 2021) e Agustín Escolano Benito (2012, 2017) e, mesmo esses autores, não elaboraram uma definição do que é um manual didático. Esse é um desafio colocado aos pesquisadores que contam, hoje, com alguns apontamentos importantes para a caracterização desses impressos centrais da cultura material escolar.

Gabriela Ossenbach (2010), em seu artigo “*Manuales escolares y patrimonio histórico-educativo*”, afirma que

No todo libro utilizado por los alumnos o empleado en la escuela es un manual escolar en sentido estricto. *Se tiende a considerar en este grupo sólo a aquellas obras concebidas expresamente con la intención de ser usadas en el proceso de enseñanza-aprendizaje, intención indicada por su título, por su asignatura, nivel o modalidad, por su estructura didáctica interna, y por su contenido, que contemplaría la exposición ordenada y secuencial de una disciplina escolar.* (OSSENBACH, 2010, p. 121, *grifos nossos*)

Juntamente à afirmação da apropriação dos livros por múltiplos leitores e em contextos plurais, Ossenbach (2010, p. 122) lista algumas das principais características que permitem identificar os livros escolares - para além e em diálogo com as cinco elencadas por Escolano (2012, p. 35) e apresentadas no capítulo anterior (estrutura, capa, *mise en page*, uso de ilustrações e o leitor implícito).

A primeira característica reside na intenção do autor ou editor em destinar o livro ao uso escolar. A segunda e terceira características, em diálogo com aquelas propostas por Escolano, vinculam-se à estrutura e *mise en page* dos suportes, pois refere-se à apresentação sistemática do conteúdo e a sua sequencialidade, ou seja, a organização do mais simples ao mais complexo. A adequação do trabalho pedagógico e do nível de complexidade dos conteúdos aos níveis de maturação intelectual e emocional dos alunos é a quarta característica. O estilo textual e o uso de recursos linguísticos expositivos e explicativos referem-se à quinta característica principal identificável nos livros didáticos. A sexta e sétima características também se vinculam ao formato do impresso, visto ser atinente à combinação e relações entre textos e ilustrações e a presença de recursos didáticos como resumos, gráficos, exercícios para os alunos, indicações de leituras complementares. A regulação dos conteúdos e seu modo de tratamento, conforme as determinações curriculares e os planos de estudos estabelecidos constitui a oitava

característica a ser observada nos livros escolares e, em certa medida, na prática dos professores em sala de aula. Por fim, não menos importante, a intervenção político-administrativa na seleção, autorização, avaliação e regulamentação legal das obras didáticas.

Seguindo o proposto por Ossenbach (2010), a primeira característica foi discutida no tópico anterior, ao explicitar o conjunto de indivíduos e instituições que assumem o caráter de autoridades pedagógicas no contexto das iniciativas educacionais polono-brasileiras. Em certa medida, a última característica, atinente à intervenção político-administrativa também foi contemplada na discussão das autorias pedagógicas, pois constatou-se que a publicação das obras passava, em alguns casos, por avaliações de pares e dos conselhos de educação das associações de escolas polonesas.

Com relação à apresentação e sequencialidade do conteúdo veiculado nos livros polono-brasileiros, essa descrição foi realizada no capítulo precedente, evidenciando a existência de uma preocupação pedagógica em adequar a complexidade dos assuntos trabalhados ao longo do ano escolar e à progressão das aprendizagens. Contudo, cabe retomar essas duas características a partir da organização de alguns impressos examinados.

Três títulos serão utilizados para elucidar a sistematização e sequencialidade, conforme níveis de complexidade, dos conteúdos abordados no ensino e aprendizagem da leitura e escrita da língua polonesa. São elas: *Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii* (1920) (Terceiro livro de leitura para escolas polonesas no Brasil, *tradução nossa*); *Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe* (1924/1936) (Breve gramática polonesa e exercícios linguísticos, *tradução nossa*); e, *Książka dla Klasy Drugiej* (1933) (Livro para a segunda classe, *tradução nossa*).

A *Krótką Gramatyka Polska* (Breve Gramática Polonesa, *tradução nossa*) foi recomendada para uso escolar a partir da segunda classe, complementando cartilhas e livros de leitura que não apresentassem as normas gramaticais da língua polonesa, conforme consta em seu prefácio. Isso significa pensar que, se estivesse disponível aos alunos e professores, poderia ser utilizada em conjunto com o *Książka dla Klasy Drugiej* (Livro para Segunda Classe, *tradução nossa*), pois este não apresenta as normas gramaticais, apesar de contemplar esse assunto nas tarefas propostas.

No caso da *Krótką Gramatyka* (1924; 1936), não podemos afirmar que seu conteúdo está organizado com uma clara progressão de sua complexidade, mas isso não impossibilita seu uso ou validade como livro de consulta para o alunado. A primeira seção do livro destina-se à explanação acerca das partes do discurso, ou seja, as classificações das palavras e suas variações apresentadas na respectiva ordem: substantivos e suas variações de classe, gênero, número; os

pronomes e suas variações; adjetivos; numerais; verbos e tempos verbais; as classes invariáveis: advérbio, preposição. A segunda seção da obra corresponde ao estudo dos fonemas, vogais, consoantes, suavização de consoantes – característica específica da língua polonesa –, palavras e sílabas, divisão de palavras. A terceira parte⁶³ é uma continuação da anterior, abrangendo o estudo da ortografia, vogais, consoantes duplas e simples, normas para letras maiúsculas ou minúsculas. A última parte é constituída pelas explicações acerca das regras de pontuação.

O livro de desenvolvimento de leitura *Książka dla Klasy Drugiej* (1933) possui uma organização sistemática de seu conteúdo e da exigência de conhecimentos da língua polonesa em suas tarefas. A elevação da complexidade está explícita nas atividades, pois são demandadas na seguinte ordem: identificação de sons e letras polonesas, reescrita de palavras, frases e a divisão silábica, a compreensão textual, a redação de pequenos textos, e por fim, o conhecimento das regras gramaticais, que se torna central nas tarefas propostas. Percebe-se que, no caso desta obra, a *Krótką Gramatyka* (1924/1936) é um livro complementar que auxiliaria os estudantes a realizarem as atividades propostas pelo Livro para Segunda Classe, visto que este último tem seu conteúdo organizado em textos e atividades apenas.

O *Trzecia Książka do czytania* (1920) (Terceiro Livro de Leitura, *tradução nossa*), assim como o anterior, não apresenta em seu conteúdo as normais gramáticas, mas textos e atividades concernentes aos mesmos. Todavia, diferente dos exemplos acima, seu conteúdo está organizado temporalmente – a divisão dos textos e atividades se dá pelos meses do ano em que devem ser trabalhados. Helena Dergintowa, autora do prefácio desta obra, declara que sua organização é sequencial e os textos são apropriados para a faixa etária dos estudantes.

Aqui, porém, na medida do possível, tudo foi recolhido e organizado sequencialmente em tarefas, o que facilita imensamente o trabalho. A linguagem é clara, a gramática é claramente exposta. Os poemas são selecionados para a idade das crianças. As passagens morais são verdadeiramente moralizantes e adaptadas ao país local. As descrições e tesouros da terra polonesa darão às crianças uma ideia da sua pátria distante. Informações da natureza irão interessar as mentes jovens e estimulá-las a pensar em todo o universo. (DERGINTOWA, 1920, [S.I]) (*tradução nossa*)⁶⁴

⁶³ A edição deste título de 1924 contempla apenas as primeiras duas seções. Enquanto a edição impressa em 1936 foi ampliada e passou a contemplar outras duas partes. Como explicitado no capítulo precedente, essa ampliação refere-se a esclarecimentos das regras de ortografia e pontuação do polonês, conforme a obra *Zasady polskiej pisowni i interpunkcji* (Curitiba, 1922) de autoria do Pe. Joachim Góral.

⁶⁴ Texto original: “Tu zaś, o ile można, wszystko zebrane i ułożone kolejnie w zadania, co niezmiernie pracę ułatwia. Język czysty, gramatyka dostępnie ułożona. Wierszyki dla wieku dziecięcego dobrane. Ustępny treści moralnej są prawdziwie moralizujące i przystosowane do kraju tutejszego. Opisy i skarby ziemi polskiej dadzą działwie pojęcie o ich Ojczyźnie dalekiej. Wiadomości z przyrody zaciekawiając młode umysły, pobudzą je do myślenia o całym wszechświecie.”

Neste livro escolar as atividades propostas são, majoritariamente, de interpretação textual. Contudo, há outros tipos de atividades como: reescrita de frases e palavras, apresentando suas variações (afirmativo, número, gênero, grau); identificação de partes da sentença (sujeito, predicado, verbos), quantas palavras possui; quantas sílabas cada palavra tem e as classes das palavras (substantivos, verbos, pronomes, adjetivos e suas variações); transformação de palavras conforme as regras ortográficas polonesas de utilização das consoantes; questões relativas à gramática polonesa.

Se na *Krótką Gramatyka* (1924/1936) os exercícios estão pautados na identificação e escrita de palavras conforme suas classes e variações, nos dois livros de leitura um dos elementos centrais demandados nas tarefas é a interpretação textual e a reescrita. Portanto, é possível constatar que existe uma sistematização e sequencialidade de seus conteúdos e, sobretudo, de suas exigências em conhecimentos ortográficos, de escrita e leitura – seja pensando na utilização individual dos livros de leitura a cada ano escolar, seja na sua progressão às classes seguintes. Embora o livro didático de matemática *Rachunki* (1934) não esteja entre os exemplos citados acima, seu conteúdo também é organizado de forma sequencial e sistemática o que possibilita o aprendizado dos conteúdos e conceitos, dos mais fáceis aos mais complexos.

Helena Dergintowa, no mesmo prefácio antes referido, explicita a preocupação com a adequação dos textos utilizados no Terceiro Livro de Leitura à idade dos estudantes e, conseqüentemente, a adequação ao seu nível de maturação intelectual e emocional – de acordo com a quarta característica elencada por Ossenbach (2010, p. 122) para os livros didáticos. Consoante a essa preocupação e cuidado com a adequação do conteúdo à psique dos alunos, o *Program Języka Polskiego* [s.d] orienta explicitamente os professores a trabalharem os conteúdos da língua polonesa em conformidade com a fase de desenvolvimento das crianças.

Ressalta-se que a organização do conteúdo desta obra é segmentada em três seções que se subdividem em capítulos, cada um destes correspondente a um nível de ensino – contempla tanto os níveis do ensino primário quanto secundário. Em cada um de seus capítulos há orientações no sentido de atentar para que as lições ministradas e atividades exigidas estejam adequadas ao nível da psique dos estudantes. A título de exemplo, logo no primeiro capítulo (ou seja, corresponde ao primeiro ano escolar), as orientações são claras:

Além do interesse da criança no mundo real, o conteúdo das leituras e conversas também deve satisfazer o interesse da criança em assuntos ilustrativos (contos de fadas, fábulas) e interesses lúdicos, que são característicos desta fase de desenvolvimento. Também é importante ter em mente a atitude da criança em relação ao "tempo", que é específica

para a psique da criança nesta fase de desenvolvimento. Esse conceito só ganha sentido nos anos posteriores. Assim, no nível I, só se pode falar do passado e das pessoas do ambiente, por exemplo, meu hoje, ontem, memórias do meu passado, memórias do meu pai, da minha mãe, da minha avó, a história da minha boneca, da minha escrivaninha, das minhas roupas, do meu caderno, da minha escola. As leituras históricas não podem ser introduzidas neste nível. (*Program Języka Polskiego*, [s.d], p. 4) (*tradução nossa*)⁶⁵

Esse assunto também é abordado por Stanislaw Zak, professor membro da Associação de Professores das Escolas Polonesas Privadas no Brasil, em seu texto *O Program w Nauczaniu Rachunków* (Sobre o programa de Ensino de Cálculo, *tradução nossa*), publicado no número da *Nasza Szkoła* (1925), aqui analisado. Neste pequeno texto, Zak define três condições essenciais para que um programa de ensino seja bom, independente de sua viabilidade de aplicação, são elas: 1) o conteúdo do programa é coerente com os objetivos de ensino e fornece o que é necessário para a vida dos estudantes; 2) *as informações que apresente são apenas aquelas compreensíveis para os alunos, conforme a psique da criança* [grifos nossos]; 3) fornece o conteúdo a ser abordado no decorrer de um ano letivo (ZAK, 1925, p. 15).⁶⁶

Um bom programa de ensino, na perspectiva de Stanislaw Zak, é um subsídio essencial para a formação e planejamento dos professores que, a partir desse material, conhecem os conteúdos das disciplinas e as características psíquicas das crianças com as quais trabalhará no ano escolar. A viabilidade de aplicação do programa de ensino não é central para defini-lo como bom ou ruim, pois a sua adequação à realidade escolar deriva da habilidade do professor em adequá-lo e utilizá-lo da maneira mais apropriada segundo seu contexto de atuação.

A quinta característica principal dos livros didáticos é seu estilo textual expositivo e explicativo. No caso dos livros analisados na dissertação, podemos observar a partir da tradução de seus conteúdos que sim, correspondem a essa característica e são bastante objetivos em suas explanações e exposições, úteis para alunos e professores. Na figura 55 é possível observar a disposição do texto e, logo abaixo, a tarefa que remete ao mesmo, escrita de forma objetiva e, ainda, compreensível para os estudantes. A tarefa proposta é "Reescreva de forma simples.

⁶⁵ Em polonês: "Treść czytanek i pogadanek winna. obok zainteresowania dziecka światem rzeczywistym, zaspokajając także charakterystyczne dla tej fazy rozwoju zainteresowanie dziecka tematami iluzyjnymi (bajki, baśnie) oraz zainteresowania zabawowe. Należy również mieć na względzie specyficzny dla psychiki dziecka w tej fazie rozwoju stosunek do "czasu". Pojęcie to dopiero w latach późniejszych nabiera treści. Stąd w od dziale I można mówić tylko o przeszłości i ludziach z otoczenia, np. mój dzień dzisiejszy, wczorajszy, wspomnienia mojej przeszłości, wspomnienia mego ojca, mojej matki, babki, historia mojej lalki, ławki, ubrania, zeszytu, szkoły. Na tym poziomie nie można wprowadzać czytanek historycznych."

⁶⁶ No texto em polonês: "Dobry program odpowiada następującym warunkom:

- 1) daje materiał potrzebny człowiekowi w życiu, czyli jest zgodny z celami nauczania.
- 2) daje tylko takie wiadomości, które dziecko może dokładnie pojąć, to zn. jest zgodny z psychiką dziecka.
- 3) daje tyle materiału, ile można gruntownie przerobić w ciągu roku w dobrze zorganizowanej szkole."

Altere as letras maiúsculas, no início das linhas, para minúsculas, se possível” (LECH; JEZIOROWSKI, 1933, p. 61).⁶⁷

FIGURA 56. TEXTO E TAREFA PRESENTES NO LIVRO “*KSIĄŻKA DLA KLASY DRUGIEJ*” (1933)



FONTE: *Książka dla Klasy Drugiej*, 1933, p. 61. Livro localizado no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2019.

Gabriela Ossenbach (2010) descreve que a sexta e sétima características observáveis nos livros didáticos correspondem, respectivamente, à presença da combinação de textos e imagens e o uso de recursos didáticos como resumos, indicação de exercícios, gráficos. No capítulo anterior, dedicado à descrição detalhada da materialidade dos livros escolares polono-brasileiros e de seus conteúdos, ambas características foram elucidadas através de discussão teórica e imagens. Por essa razão, não serão aqui retomadas.

A oitava especificidade dos livros didáticos elencada por Ossenbach refere-se à regulação dos conteúdos e seu tratamento em conformidade com as determinações curriculares. Todavia, no caso dos documentos analisados na dissertação, apenas um programa de ensino da língua polonesa (*Program Języka Polskiego*, [s.d]) foi identificado e examinado. Este, em contraste com as gramáticas de polonês e os livros de leitura, permitem observar que há

⁶⁷ No original: “Przepisz zwyczajnie. Duże litery na początku wierszy zmień, jeżeli można.”

coerência entre os conhecimentos ensinados e exigidos com aqueles propostos no referido programa.

Um exemplo é em relação às temáticas a serem trabalhadas na segunda classe que, de acordo com o *Program Języka Polskiego*, deveria contemplar entre outros tópicos, os eventos da vida cotidiana em casa e na escola; as mudanças de estações da natureza; a vida na colônia e no campo (s.d., p.8)⁶⁸. Tais temas correspondem aos textos impressos na obra *Książka dla Klasy Drugiej* (1933).

A última característica, a intervenção político-administrativa na seleção, autorização, avaliação e regulamentação legal das obras didáticas, pode ser em parte inferida através dos dados registrados no próprio impresso, em especial devido à ausência de documentação oficial para subsidiar esse aspecto da pesquisa, caso da dissertação que se atém aos livros escolares e à imprensa de educação.

Nas obras polono-brasileiras a autoria e a avaliação consistem, em alguns casos, na indicação de professores-autores e conselhos de educação vinculados às instituições associativas de escolas e professores poloneses, ou ao Consulado da Polônia em Curitiba – a CZP. No tópico precedente da análise, essa intervenção foi explanada, mas cabe enfatizar o esforço dessas agremiações e instituições em adquirir, organizar e publicar livros escolares para as iniciativas educacionais dos imigrantes.

5.5 EM SEUS CONTEÚDOS, O BRASIL OU A POLÔNIA? PRINCIPAIS TEMÁTICAS VEICULADAS NOS LIVROS ESCOLARES E A QUESTÃO DA POLONIDADE

Em seus estudos acerca da historiografia dos livros didático, Alain Choppin (2004) e Justino Magalhães (2008) descrevem, como uma das principais linhas de investigação, a análise de conteúdos e temáticas abordadas. Afinal, no quadro das produções históricas uma das mais antigas funções dos livros escolares é ideológica e cultural, pois representam um vetor de difusão da língua, cultura e valores das sociedades a partir do século XIX. Essa função pode

⁶⁸ Texto original” TEMATY ĆWICZEŃ W MÓWIENIU, CZYTANIU I PISANIU

Zdarzenia z życia , prace i zajęcia w domu i w szkole, w dni powszednie i świąteczne.

Uroczystości szkolne i święta narodowe (jak w 1-szym oddziale), 3 Maj, 12 Maj, 6 i 15 Sierpień. 11 Listopad. Godło Polski i Brazylii. Portrety Prezydenta Polski i Brazylii, portret Marszałka Piłsudskiego.

Obraz z życia z naszej miejscowości - kolonji na tle zmian pór roku, dnia i nocy oraz zmian przyrody. np. głów ne zajęcia mieszkańców, życie roślin i zwierząt, historia budynku szkolnego, towarzystwa, kolonji; w miarę możliwości dać kilka obrazków z życia wsi polskiej na tle podobieństwa i różnic pomiędzy Polską a Brazyliją.

Świat baśni, bajek i legend.”

estar explícita ou não em seu suporte, configurando-se como um importante instrumento para a formação e consolidação de uma identidade, seja ela étnica ou nacional.

Dentre a multiplicidade de temas abrangidos por uma obra escolar, é possível identificar aqueles recorrentes e que representam preocupações para os países, questões relacionadas ao contexto temporal e territorial. Segundo Choppin,

A análise desses temas mostra ainda que determinadas questões são freqüentemente retomadas em cada país: as que se referem à formação da identidade nacional, e que são as mais comuns, notadamente em países que conquistaram autonomia ou que a recuperaram recentemente, ou ainda naqueles nos quais o poder político preocupava-se em consolidar ou alimentar — por razões diversas — o sentimento de nacionalidade. (CHOPPIN, 2004, p. 556)

Essas questões são constatadas nos livros polono-brasileiros, visto que seu período de publicação coincide com a reunificação do território e independência política da Polônia na segunda década do século XX. Em conformidade com a afirmação de Choppin, verifica-se a presença da Polônia – terra natal, pátria mãe - e seus tesouros como uma das principais temáticas abordadas em todos os livros escolares analisados na dissertação.

Na brochura de *Trzecia Książka do czytania* (1920), a Polônia constitui temática contemplada nos diferentes gêneros textuais impressos no livro e há, inclusive, uma seção em seu sumário, composta por 25 textos, destinada especificamente aos textos acerca da Polônia e suas paisagens, cidades e patrimônios. Entre os títulos constam nomes de cidades polonesas como *Gniezno*, *Gdańsk*, *Kraków* e *Warszawa*; quanto aos textos acerca do patrimônio da Polônia, figuram os títulos *Kościół katedralny w Krakowie* (Igreja da Catedral em Cracóvia, tradução nossa) e *Kościół Mariacki* (Igreja de Santa Maria, tradução nossa); enquanto os textos sobre os “tesouros” e paisagens discutem os principais minerais e outros elementos naturais passíveis de extração em terras polonesas.

No pequeno texto sobre *Gniezno* há uma breve explicação de que esta é a mais antiga cidade polonesa e que, segundo a lenda de Lech – fundador da cidade –, foi construída sobre colinas. Uma destas seria uma sepultura onde o corpo de seu fundador foi posteriormente cremado⁶⁹. Para Varsóvia [Warszawa] o texto é maior e contempla uma explanação mais detalhada sobre a capital polonesa, evidenciando se tratar de uma das maiores e mais belas

⁶⁹ Texto original “Gniezno to najstarszy gród polski, zbudowany jak Rzym i Konstantynopol na siedmiu wzgórzach. Najwyższe wzgórze nazywają górą Lecha. Podobno są ślady, jakoby cała ta góra była ręką ludzką usypana. Potwierdzałoby to odwieczne podanie, które twierdzi, że góra owa jest mogiła którą wdzięczny naród usypał ponad stosem, na którym spłonęły zwłoki Lecha. (*Trzecia Książka*, 1920, p. 5)

idades da Polônia, onde existem monumentos em homenagem a importantes personalidades como Zygmunt, Mickiewicz, Copérnico e Sobieski. Acresce o comentário de que se trata da cidade onde a educação, a literatura e as artes plásticas desenvolvem-se plenamente⁷⁰. Portanto, ao referir-se às especificidades do território polonês, são transmitidas informações históricas e culturais consideradas pertinentes ao conhecimento dos estudantes sobre a pátria de seus antepassados, bem como informações acerca de dados contemporâneos ao período de impressão do referido livro escolar.

Para além dessa seção específica listada no sumário, é possível identificar entre os demais textos da brochura, referências à Polônia e sua cultura. É o caso, por exemplo, da passagem moral *Mowa ojczysta* (Língua Materna) em que o relato se concentra no encontro de dois poloneses, um que viveu isolado em uma floresta e outro cidadão. Neste encontro há um estranhamento entre a língua falada pelo senhor que viveu isolado e seu compatriota, pois apesar de ser a mesma, o senhor a manteve viva através da leitura de uma antiga bíblia. Por isso, seu polonês é antigo e com variações distintas daquele falado pelo seu compatriota. Essa passagem evidencia a importância da língua materna para a identificação entre poloneses e, sobretudo, para o sentimento de pertença à Polônia. O aprendizado e a sobrevivência da língua polonesa é um aspecto central para a reflexão e compreensão acerca das experiências educacionais dos imigrantes no sul do Brasil, assunto que será retomado posteriormente.

Em relação a esta brochura, destaca-se ainda que tanto seu texto inicial quanto o final, duas poesias, remetem à Polônia e são intitulados respectivamente, *Kraj Ojczysty* (País Natal, tradução nossa) e *Cześć polskiej ziemi* (Olá terra polonesa, tradução nossa). A primeira poesia destaca a paisagem polonesa e o conhecimento desta por sua população (imigrante nativo ou descendente), enquanto a poesia final celebra a terra polonesa e seus nativos. Em contraste com tantas referências à Polônia como terra natal a ser honrada e lembrada através da leitura, não foram identificadas menções diretas às colônias de imigração polonesa no Brasil. Nesse sentido, é possível inferir que a chamada “terra natal” e sua cultura são centrais nesse impresso, deixando as colônias de imigrantes poloneses em território brasileiro para segundo plano no conteúdo a ser ministrado em aula. Não há, portanto, informações e conhecimentos que sejam

⁷⁰ Em polonês: “Warszawa, położona wśród obszernych równin mazo wieckich na lewym brzegu Wisły, jest największym i najpiękniejszym miastem polskiem. Dziś jest znowu stolicą Polski i siedziskiem władzy cywilnej i wojskowej.

Ludność Warszawy wzrasta szybko i wynosi już przeszło 800 tysięcy mieszkańców.

Pod względem oświaty, literatury, sztuk pięknych, przemysłu i handlu - Warszawa zajmuje pierwsze miejsce wśród miast polskich. Posiada też wiele pięknych i pamiątkowych gmachów: zamek królewski z przytulonym do jego stóp pałacykiem <Pod Blacha>, ratusz, kilka teatrów, wystawę sztuk pięknych, wiele wspaniałych kościołów i pomniki Zygmunta, Sobieskiego, Mickiewicza i Kopernika. (*Trzecia Książka*, 1920, p. 36)

indispensáveis à adaptação das crianças nesse contexto, enfatizando os saberes acerca da Polônia e seu pertencimento a esse grupo de imigrantes.

Diferente do livro citado, a obra *Książka dla Klasy Drugiej* (1933), veicula textos com assuntos importantes para a realidade e adaptação dos imigrantes e seus descendentes às terras brasileiras. As temáticas do campo, seu clima e vegetação, os animais domésticos e o trabalho são abordados em diferentes textos e seções do livro. Há destaque também para a questão da escolarização das crianças, contemplada em textos que narram aulas e lições, o trajeto até a escola e, até mesmo, as tarefas solicitadas pelo professor. Um bom exemplo de como a temática da escola polono-brasileira está abordada no livro é o texto *Wypracowanie* (Exercício, *tradução nossa*), onde o narrador - uma criança - discorre brevemente sobre seu cotidiano e a família.

Hoje, na primeira aula, o professor nos mandou escrever uma redação. Todos escreveram sobre si mesmos e sobre sua família. Eu escrevi assim:

Eu.

Meu nome é Jurek Chrzanowski. Sou aluno da segunda classe da escola polonesa em Mato Preto. Eu vou à escola às oito da manhã e volto às onze para o almoço. Depois do almoço, trabalho de uma às quatro horas. Eu aprendo em polonês e português. Eu não estudo em casa depois. Eu me divirto e ajudo meus pais no trabalho.

O nome do meu pai é Wiktor Chrzanowski e o nome da minha mãe é Marja Chrzanowska. Eu tenho um irmão Czesio e uma irmã Jadzia. Vivemos na colônia de Mato Preto. Nossa colônia pertence ao município de Campo Verde.

Eu tenho nove anos de idade. Meu irmão Czes tem sete anos, e minha irmã Jadzia, tem doze. Ela já é grande. Em três anos eu alcançarei Jadzia e serei tão grande quanto ela. E Czes nunca me alcançará, porque ele é mais jovem do que eu. (LECH; JEZIOROWSKI, 1933, p. 49) (*tradução nossa*)⁷¹

Ressalta-se que, como consta no capítulo anterior, essa é uma das únicas obras escolares analisadas na dissertação que possui ilustrações. Para essa brochura, as figuras atribuem sentido aos textos e uma divisão das seções temáticas do livro, apresentando elementos característicos

⁷¹ Na versão original “Dziś na pierwszej lekcji nauczyciel kazał nam napisać wypracowanie.

Każdy pisał o sobie i o swojej rodzinie. Ja napisałem tak:

Ja

Nazywam się Jurek Chrzanowski. Jestem uczniem drugiego oddziału szkoły polskiej w Mato Preto. Do szkoły idę o ósmej rano i wracam o jedenastej na obiad. Po obiedzie pracuję od pierwszej do czwartej. Uczę się po polsku i po portugalsku. W domu już się później nie ucze. Bawię się i pomagam rodzicom w pracy.

Mój tatus nazywa się Wiktor Chrzanowski, a mamusia Marja Chrzanowska. Mam braciszka Czesia i siostrę Jadzie. My mieszkamy na kolonji Mato Preto. Kolonja nasza należy do municypjum Campo Verde.

Ja mam dziewięć lat. Moja siostra Jadzia dwanaście lat. Ona jest już duża. Za trzy lata ja dogonię Jadzie będąc taki duży, jak ona. A Czes to mnie nie dogoni nigdy, bo jest młodszy ode mnie.

da vida nos núcleos de imigração polonesa no Brasil: os campos, as Araucárias, a escola em edificação simples (uma casa), os animais domésticos e as crianças brincando no ambiente rural ou acompanhando seus pais no trabalho. Logo, em contraste com a obra anterior que privilegiou a Polônia, nesta existe a predominância de tópicos atinentes ao contexto local dos imigrantes e seus descendentes, o que comparece tanto em seus textos verbais, quanto nos visuais, as ilustrações e imagens.

Ambas as obras mencionadas possuem autoria de professores que atuaram em escolas polono-brasileiras no sul do Brasil: a primeira, editada por Stanislaw Slonina – professor graduado que foi dirigente da Escola Média Nicolau Copérnico de Marechal Mallet, Paraná na década de 1920 (GLUCHOWSKI, [1927] 2005, p.192) – e a segunda, uma coautoria de instrutores de ensino da CZP, Lech e Jeziorowski. Isso significa que são obras editadas e publicadas especificamente para o contexto local, ainda que o mesmo não esteja abordado explicitamente em seus conteúdos.

Uma hipótese para justificar o privilégio aos tópicos sobre a Polônia no Terceiro Livro de Leitura (1920) é que, por destinar-se ao período final do ensino primário, seu autor compreenda que a adaptação ao contexto brasileiro dos descendentes de imigrantes esteja consolidada. Talvez por isso, não houvesse necessidade de abordar a temática em sua obra, mas explicitar e explanar sobre a história e contexto da Polônia, a pátria distante dos antepassados que era conhecida apenas pelos relatos de memórias e pela leitura de periódicos e literatura.

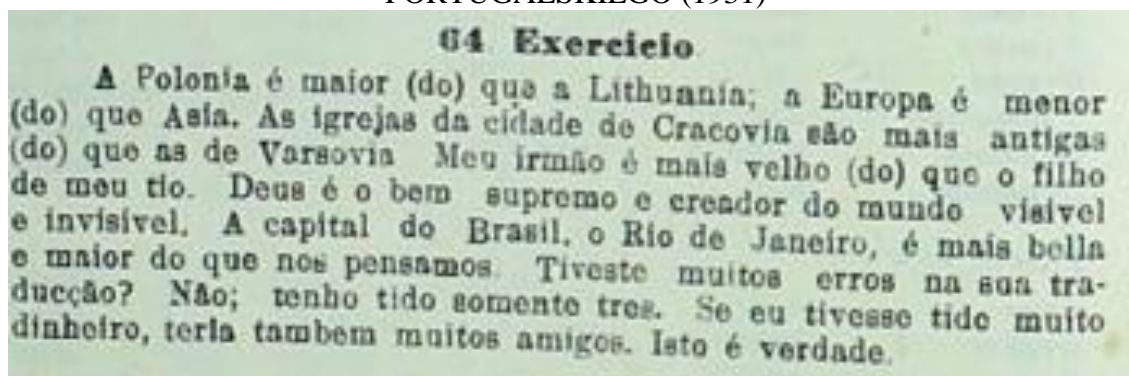
Quanto às atividades propostas nesses dois livros de desenvolvimento da leitura, constata-se que estimulam a prática do aprendizado a partir da interpretação, produção textual e elaboração de glossário de palavras.

As gramáticas analisadas possuem estruturas e formas diferentes quanto à veiculação dos conteúdos. Na *Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe* (1924; 1936), o conteúdo é expositivo e objetivo quanto às normas de ortografia e pontuação da língua polonesa. Não há referências a outras temáticas ou a utilização de exemplos sobre o uso da língua em situações práticas que contemplem o contexto polonês europeu ou brasileiro. Entretanto, compreende-se que essa obra não apresente qualquer informação acerca do contexto brasileiro, visto que é uma publicação originalmente polonesa reimpressa no Brasil.

Em contraste, a gramática do Pe. Góral propõe atividades e expõe exemplos de uso da língua polonesa e portuguesa na *Gramatyka Języka Portugalskiego* (1931), contemplando diferentes temas como: família, vizinhança, animais domésticos, escola polono-brasileira, Polônia, Brasil. Diferente da abordagem objetiva das normas gramaticais da brochura da *Krótką Gramatyka* (1924; 1936), o padre vicentino incluiu também exercícios e explicações acerca da

conversação e tradução dos textos e palavras, pois esta é também uma obra bilíngue (português-polonês). Diversos são os textos que contemplam as temáticas citadas acima e, a título de elucidação, a figura 56 demonstra como o Brasil e a Polônia são abordados em um exercício de tradução proposto pelo autor.

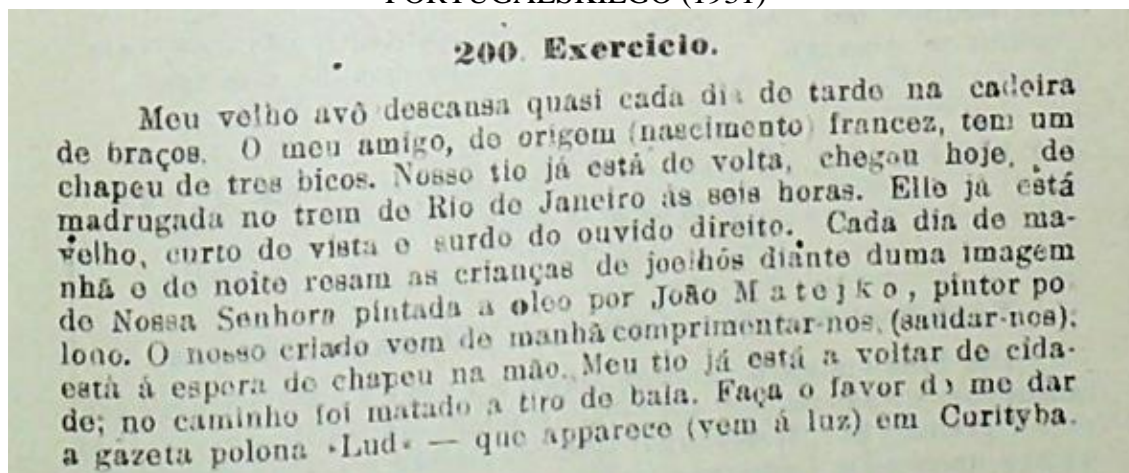
FIGURA 57. ATIVIDADE PROPOSTA NA GRAMATYKA JĘZYKA PORTUGALSKIEGO (1931)



FONTE: *Gramatyka Języka Portugalskiego*, 1931, p. 84. Livro localizado em Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

Em outra atividade de tradução proposta *Gramatyka Języka Portugalskiego* (1931), além de referências ao Brasil e à Polônia, seu autor inclui uma menção à imprensa polono-brasileira de Curitiba. Este não é o primeiro exercício (textualidade) da brochura que cita a produção periódica de origem polonesa, visto que em outras páginas há recorrência de menções ao periódico *Lud* (O Povo, *tradução nossa*), jornal de editoria dos padres vicentinos, no qual J. Góral era um dos redatores. Talvez tenha havido uma dupla intencionalidade na inserção deste título na gramática para uso escolar e de autodidatas: divulgar a produção e existência desse periódico editado pelos padres vicentinos e incentivar a sua compra e leitura nas comunidades polono-brasileiras.

FIGURA 58. ATIVIDADE PROPOSTA NA GRAMATYKA JĘZYKA PORTUGALSKIEGO (1931)



FONTE: *Gramatyka Języka Portugalskiego*, 1931, p. 207. Livro localizado em Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

Não só livros didáticos constituem o *corpus* empírico analisado na dissertação e, dentre os títulos de imprensa, a revista *Kultura* possui pistas para elucidar como as questões dos núcleos de imigrantes poloneses e da Polônia são abordadas nesta produção que, como seu próprio subtítulo sugere, caracteriza-se por ser “Um mensal progressista, dedicado a questões culturais e educacionais, sócio-literárias, econômicas e comerciais”⁷². Editada e impressa pela *Kultura*, esse periódico possuía em sua comissão editorial professores filiados à referida agremiação e atuantes no cenário das escolas polono-brasileiras. No capítulo precedente, ao descrever seus conteúdos, foram listados os textos e autores que relataram e argumentaram acerca das questões educacionais polonesas no Brasil. Contudo, é relevante destacar que havia uma seção destinada especificamente para a divulgação dos acontecimentos contemporâneos da Polônia, contribuindo para a ampliação do debate acerca das questões polonesas em território europeu e americano.

Embora não seja mencionada toda a empiria, insisto que é possível identificar referências à Polônia e [ou] ao Brasil, a conjuntura dos núcleos de imigração polonesa, em todos os livros didáticos – além dos citados, há também *Rachunki* (1934) e *Elementarz* (1936) que apresentam essas referências através de ilustrações de moedas brasileiras e de temáticas da vida no campo e do trabalho doméstico em seus textos e ilustrações, respectivamente.

No *Program Języka Polskiego* [s.d], programa de ensino da língua polonesa, também há orientações para que conteúdos acerca da Polônia, suas figuras históricas e relevantes em áreas como a arte e literatura, sejam trabalhados com os estudantes, assim como a(s)

⁷² Em polonês “Miesięcznik postępowy, poświęcony sprawom kulturalno-oświatowym, społeczno-literackim, gospodarczym i handlowym” (KULTURA, n. 1, 1933)

realidade(s) da vida nas colônias polono-brasileiras. No segundo capítulo do *Program* [s.d], que corresponde a orientações didático-pedagógicas para o segundo ano do primário, os tópicos para fala, escrita e leitura são:

Eventos da vida, trabalho e atividades em casa e na escola, durante a semana e feriados.

Celebrações escolares e feriados nacionais (como no capítulo I), 3 de maio, 12 de maio, 6 e 15 de agosto. 11 de novembro. Os emblemas da Polônia e do Brasil. Retratos do Presidente da Polônia e do Brasil, um retrato do Marechal Piłsudski.

Uma imagem da vida em nossa cidade - colônia no contexto da mudança das estações, dia e noite, bem como mudanças na natureza. Por exemplo, as principais atividades dos habitantes, a vida vegetal e animal, a história do prédio escolar, a sociedade, as colônias; se possível, dar algumas fotos da vida no campo polonês tendo como pano de fundo as semelhanças e diferenças entre a Polônia e o Brasil. (*PROGRAM JĘZYKA POLSKIEGO*, [s.d], p.8) (*tradução nossa*)⁷³

Assim, por meio da veiculação dessas temáticas em suas páginas, os livros escolares polono-brasileiros confirmam sua função ideológica e cultural, intentam contribuir para a formação e afirmação da identidade étnica junto às crianças descendentes dos imigrantes no Brasil. Crianças que, possivelmente, jamais teriam contato direto com a Polônia e a sua cultura, senão por meio da transmissão de valores culturais em suas famílias e comunidades, modificados e transformados devido à vivência em outros territórios e países. Portanto, os livros escolares foram instrumentos para a manutenção e consolidação da língua materna e da(s) polonidade(s), da consciência étnica dos imigrantes e seus descendentes.

Através da transposição de símbolos culturais (a águia, por exemplo), as lendas e contos folclóricos poloneses, diversas menções às personalidades literárias, artísticas, intelectuais, ao território polonês e suas paisagens e patrimônios, os autores e editores dos livros escolares contribuíram para a formação e manutenção do sentimento de pertença étnica dos aprendizes, crianças e adultos leitores. São traços culturais que intentam diferenciar esse grupo de imigrantes das demais etnias presentes e próximas dos núcleos de imigração polonesa no Brasil, principalmente alemães, russos e ucranianos, atribuindo características únicas à sua forma de organização e iniciativas no campo social, educacional e associativo.

⁷³ Em polonês: “Zdarzenia z życia, prace i zajęcia w domu i w szkole, w dni powszednie i świąteczne. Uroczystości szkolne i święta narodowe (jak w 1-szym oddziale), 3 Maj, 12 Maj, 6 i 15 Sierpień. 11 Listopad. Godło Polski i Brazylii. Portrety Prezydenta Polski i Brazylii, portret Marszałka Piłsudskiego. Obraz z życia z naszej miejscowości - kolonji na tle zmian pór roku, dnia i nocy oraz zmian przyrody. np. głów ne zajęcia mieszkańców, życie roślin i zwierząt, historia budynku szkolnego, towarzystwa, kolonji; w miarę możliwości dać kilka obrazków z życia wsi polskiej na tle podobieństwa i różnic pomiędzy Polską a Brazylią”

Poutignat e Streiff-Fenart (1998, p. 141), definem que “a etnicidade é uma forma de organização social, baseada na atribuição categorial que classifica as pessoas em função de sua origem suposta, que se acha validada na interação social pela ativação de signos culturais socialmente diferenciadores”. A noção circunscreve o campo de estudo dos processos contínuos e cambiantes através dos quais os sujeitos e grupos se autoidentificam e são identificados pelos outros, onde há uma explícita distinção entre o “eu/nós” dos “outros”, estes que não compartilham dos mesmos traços culturais de uma origem comum suposta e destacada nas interações entre variados grupos.

Importa frisar que a autoidentificação e a identificação como grupo étnico se dão por uma relação dialógica, em que os traços culturais diferenciadores e as denominações são elaboradas pelas próprias comunidades e os outros grupos. Uma percepção atua sobre a outra, o que impossibilita que a etnicidade e a identidade étnica sejam compreendidas apenas a partir de atribuições endógenas ou exógenas – uma não exclui a outra nessa construção. Em seu estudo acerca dos sentidos da polono-brasilidade nos almanaques em polonês impressos no Brasil no século XX, Maria Stephanou afirma que

a assunção de uma autodefinição referencial da comunidade polono-brasileira no País, atualizada incessantemente por comunidades que investiram na leitura em polonês, foi resultado de suas fronteiras variáveis, as quais se comunicavam e efetivavam trocas de atributos diversos com outros grupos na produção da diferença, daí a ideia de que se trata de uma identidade contrastiva do “nós” diante dos “outros”, nunca pensada isoladamente. (STEPHANOU, 2021, p. 227)

As produções culturais dos grupos e indivíduos a eles pertencentes, como os livros, almanaques e jornais constituem um importante campo empírico para a identificação e exame dos traços culturais étnicos legitimados e difundidos entre os indivíduos da mesma comunidade. Como exposto, no caso dos livros escolares estes consistem em impressos que apresentam uma série de temas, símbolos e representações veiculadas para formar, afirmar e consolidar o sentimento de pertença e a consciência da origem étnica desde a infância, por meio da escolarização e fundamentalmente, por meio da língua polonesa.

Essas produções, em sua maioria, também propiciaram a aquisição de conhecimentos acerca da Polônia - uma terra natal (re)conhecida pelas representações elaboradas a partir da leitura e diálogo com familiares ou comunidade – e das colônias polono-brasileiras, em que os sentidos de polonidade(s) ganham contornos culturais vívidos e modificados pela experiência da emigração.

A emigração desempenha o transporte cultural para o país de destino, tendo por referenciais a nação de origem, a sociedade que recebe os imigrantes e a conexão estabelecida entre os dois lugares. Essa relação será preponderante na formação da consciência étnica no país de destino e de suas produções culturais. (MALIKOSKI, 2018, p. 42)

O exame do campo empírico da dissertação demonstra como as relações entre Polônia e Brasil possivelmente tenham circulado entre os alunos das escolas polono-brasileira a partir das lições e textos escolares, no intuito de confirmar o pertencimento das crianças descendentes a uma cultura polonesa e criar vínculos com uma nação que lhes é distante e desconhecida enquanto experiência histórica.

Conforme exposto anteriormente, um dos principais recursos utilizados pelas escolas étnicas polonesas para a manutenção do sentido de polonidade(s) é o ensino e aprendizado da língua polonesa. Afinal, todos os livros escolares e outros impressos poloneses impressos no Brasil são, em sua maioria, escritos em polonês, muito embora existam alguns títulos bilíngues.

Ruy Wachowicz ([1970] 2002), em sua pesquisa acerca das escolas da colonização polonesa no Brasil, afirma que em 1937 havia 143 escolas bilíngues no Paraná, 117 no Rio Grande do Sul e 34 em Santa Catarina – o que perfaz 298 instituições⁷⁴. Isso significa que havia a predominância dessas escolas sobre aquelas que utilizavam apenas a língua polonesa ou portuguesa para o ensino. Para assegurar a manutenção do vínculo com a pátria Polônia e do sentimento de pertencimento étnico, reafirmando a importância da língua polonesa no currículo dessas iniciativas educacionais a atuação da CZP corroborava tal propósito, definindo seu auxílio apenas às escolas que possuíssem o polonês entre as disciplinas ministradas. Nas escolas bilíngues, o ensino das disciplinas de Língua Polonesa, Religião e História da Polônia ocorria em polonês, enquanto a Geografia e Corografia do Brasil, História do Brasil e Português eram ministradas em língua portuguesa (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 71).

No *Program Języka Polskiego* [s.d], na seção de comentário sobre o programa, há orientações explícitas atinentes ao trabalho didático-pedagógico dos professores nas escolas polono-brasileiras. Contudo, destaca-se aqui um dos principais objetivos dessas iniciativas educacionais e do ensino da língua polonesa conforme enunciado no impresso.

Usando uma dimensão maior de tempo, aprender polonês pode introduzir novas informações, iluminar e enriquecer com diferentes detalhes, especialmente aqueles de natureza humanística, fatos previamente conhecidos, conscientizar e explicar os valores mais

⁷⁴ Relembrando que, segundo o referido historiador, na véspera da nacionalização das escolas polonesas em 1937, existiam 349 escolas distribuídas nos três estados sulinos e em Espírito Santo e São Paulo. (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 66)

importantes, transmitir boas tradições e inculcar os ideais nacionais. Desta forma, contribui significativamente para a realização de **um dos objetivos mais importantes da escola polonesa no exílio: a criação de um vínculo profundo e fundamental com a Polônia, o fortalecimento da consciência e do sentimento nacional, bem como o orgulho e o sentimento pela cultura polonesa, pela nação polonesa.** (*PROGRAM JEZYKA POLSKIEGO*, [s.d], p. 45-46) (grifos da pesquisadora) (*tradução nossa*)⁷⁵

A escola, portanto, depreende-se, desempenha papel central na alfabetização e manutenção da língua materna e, sobretudo, na criação do sentimento de pertença étnica a uma pátria ancestral, a Polônia, e à sua nação. É notória a repetição da ideia de sentimento nacional em referência à Polônia. O polonês ministrado nas iniciativas educacionais dos imigrantes para seus descendentes objetivava o ensino e aprendizado da língua formal, e supostamente comum a todos os poloneses (e seus descendentes), independente de sua localidade de imigração e dialetos. Nesse sentido, o *Program* [s.d], prescreve aos professores:

Os desvios originados no dialeto ou na língua portuguesa devem ser tratados de forma diferente dos erros linguísticos reais.

O dialeto deve ser lentamente substituído por expressões da linguagem das camadas educadas. Deve também ficar claro que o dialeto não é uma língua errada, mas é usado apenas em certas regiões da Polônia ou no exílio, enquanto a língua que a escola ensina a falar é uma língua geral com a qual os poloneses podem se comunicar em todos os lugares. Os erros linguísticos e vestígios de português devem ser corrigidos em todas as oportunidades, tanto dentro como fora das aulas. Entretanto, quando os alunos falam por mais tempo, não se deve parar para explicar em que consiste o erro, mas apenas substituí-lo pela forma correta; O professor deve agrupar os erros observados e dedicar parte da aula para discuti-los de tempos em tempos. (*PROGRAM JEZYKA POLSKIEGO*, [s.d], p. 51) (*tradução nossa*)⁷⁶

⁷⁵ Texto original: “Korzystając z większego wymiaru czasu, nauka języka polskiego może wprowadzać nowe wiadomości, oświeć i wzbogacać odmiennymi szczegółami, zwłaszcza o charakterze humanistycznym, fakty, gdzieindziej poznane, uświadamiać i wyjaśniać (p.46) najważniejsze wartości, przekazywać dobre tradycje i wpajać ideały narodowe. W ten sposób przyczynia się waleśnie do osiągnięcia jednego z najistotniejszych celów szkoły polskiej na wychodźstwie: wytworzenie głębokiej i zasadniczej więzi z Polską, wzmocnienie świadomości i poczucia narodowego oraz dumy i sentymentu do kultury polskiej, do narodu polskiego.”

⁷⁶ Em polonês: “Odchylenia mające swe źródło w gwarze lub naleciałości i języka portugalskiego, należy traktować inaczej, aniżeli rzeczywiste błędy językowe.

Przyzwyczajenia gwarowe należy zastępować powoli wyrażeniami z języka warstw wykształconych. wyjaśniając przytem, że gwara nie jest: językiem błędnym. lecz używa się jej tylko w pewnych okolicach Polski, czy na wychodźstwie, natomiast język, jakim uczy mówić szkoła, jest językiem ogólnym, którym wszędzie polacy porozumieć się mogą.

Błędy językowe oraz naleciałości z języka portugalskiego należy usuwać korzystając z każdej sposobności na lekcjach i poza lekcjami. W Czasie dłuższego wypowiedzania się uczniów, nie należy jednak zatrzymywać się nad wyjaśnieniami, na czem błąd polega, lecz tylko zastąpić go formą poprawną; zauważone błędy powinien nauczyciel ujmować w pewne grupy i poświęcić od czasu do czasu ich omówieniu część lekcji.”

A partir do exposto, fica demonstrado que o idioma polonês é um dos principais traços culturais que identifica os imigrantes e seus descendentes como poloneses, que os diferencia das demais etnias eslavas e europeias presentes nos estados em que constituíram seus núcleos e formas associativas. O conhecimento da norma culta da língua polonesa é proposto como essencial, no sentido de unificar a fala e proporcionar a compreensão do idioma, independente das especificidades regionais, pois propiciaria o reconhecimento entre compatriotas e sua autoidentificação. Contudo, o conhecimento da norma culta da língua não deve estimular o desrespeito pelos dialetos, pois são marcas características das origens dos imigrantes. Conforme consta no referido programa, os professores são encorajados a prestar atenção no ritmo de aprendizado das crianças, para que elas se acostumem lentamente com a norma culta da língua e realizem, gradualmente, a substituição de expressões do dialeto pela língua das “camadas educadas, **mas sem perder o respeito pelo dialeto**”⁷⁷. (*PROGRAM JEZYKA POLSKIEGO*, [s.d], p. 4)

Consoante a essa perspectiva, ao discorrer acerca da formação das nações modernas, Benedict Anderson (2008) afirma que a língua impressa nacional (vernáculo) se tornou fundamental para os nacionalismos do período de 1820 a 1920, pois é um dos traços mais notáveis de uma comunidade imaginada – seus membros são movidos conscientemente por desejos e projeções de uma nação que tem a língua como um dos seus principais operadores de legitimação. Afinal, é por meio desta que é possível escrever, ler e narrar uma suposta origem e história antiga comum, transposta e traduzida em conformidade com os contextos temporais e territoriais que consolidam a unidade dessa comunidade.

Nos documentos aqui expostos, são recorrentes as menções a outros impressos poloneses impressos no Brasil e destinados a diferentes leitores: alunos (crianças), professores, familiares, a comunidade. Há casos, como a *Gramatyka Języka Portugalskiego* (1931), em que é uma simples citação sem maiores informações acerca do impresso ou estímulos explícitos à sua leitura. Entretanto, no *Program Języka Polskiego* [s.d], há o estímulo à leitura de diferentes gêneros textuais e tipologias de impressos desde o segundo ano escolar do primário e igualmente para as classes posteriores. Essa orientação consta em dois tópicos: fala e [ou] leitura, onde explicita-se:

Discutir o conteúdo de livros, revistas ("*Nasza Szkołka*"), lidos em casa.

⁷⁷ Texto original: “Zwracamy przytem uwagę by dzieci bardzo powoli ale stopniowo przyzwyczajaly się do zastępowania. wyrazów i zwrotów gwarowych odpowiednikami z języka warstw wykształconych, **nie tracąc jednak szacunku dla gwary.**”

Habituar-se gradualmente a uma abordagem independente do conteúdo dos textos lidos.

Poloneses no mundo e notícias sobre a Polônia de hoje (imprensa, brochuras, revistas). (*PROGRAM JEZYKA POLSKIEGO*, [s.d], p. 18) (*tradução nossa*)⁷⁸

A leitura de documentos da imprensa periódica e outras tipologias, assim, objetivava o conhecimento da história e acontecimentos da Polônia e seus nativos em diferentes regiões do mundo, os saberes contemporâneos, propulsores de discussões e aprendizados em sala de aula. Contudo, essa prática também consolidaria os conhecimentos sobre a língua polonesa, ampliaria o vocabulário e a própria competência da leitura, sua fluência.

Para além do título *Nasza Szkołka*, revista polonesa impressa no Brasil, o *Program Języka Polskiego* [s.d] indica para leitura dos estudantes uma série de autores e obras literárias polonesas como: *Treny*, autoria de Jan Kochanowski; *Dziady część III*, Konrad Wallenrod e *Pan Tadeusz*, de Adam Mickiewicz; *Balladyna*, de Juliusz Słowacki; *Janko Muzykant Latarnik*, *Bartek Zwycięzca*, *Trylogii (Ogniem i mieczem; Potop; Pan Wołodyjowski)* de Henryk Sienkiewicz; *Pan Balcer w Brazylii*, de Marii Konopnicka; *Placówka*, *Antek*, *Michalko*, *Grzechy dzieciństwa* de Boleslaw Prus (pseudônimo de Aleksander Głowacki); *Z ziemi chełmskiej*, de Wladyslaw S. Reymont; *Szyfowe Prace*, de Stefan Żeromski; *Gody życia*, de Adolf Dygasinski; e *Księga ubogich*, de Jan Kasprowicz, dentre outras.⁷⁹ (*PROGRAM JEZYKA POLSKIEGO*, [s.d], p. 37)

A utilização de livros de outras tipologias documentais para o ensino da escrita e leitura da língua polonesa é constatada desde as três últimas décadas do século XIX, os primeiros anos da imigração polonesa no Brasil, quando os momentos de leitura da bíblia e livros de orações transformavam-se em ensino da língua polonesa (MALIKOSKI, 2018). A utilização de tais impressos é justificada pela ausência ou dificuldade em adquirir uma obra didática polonesa ou imprimir uma polono-brasileira. Conforme atesta Wachowicz ([1970] 2002) e Stephanou (2021), além dos livros religiosos, os almanaques também desempenhavam função educativa face à ausência de livros escolares.

⁷⁸ Texto original: "Omawianie treści książek, pisemek ("Nasza Szkołka"), czytanych w domu. Stopniowe przyzwyczajanie do samodzielnego ujmowania treści czytanych tekstów. Polacy na świecie i wiadomości o Polsce dzisiejszej (prasa, broszury, czasopisma)."

⁷⁹ Para elucidação dos autores e obras indicadas pelo documento *Program Języka Polskiego* [s.d], citamos apenas aquelas cujos títulos foram localizados no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia. Destaca-se que, em sua maioria, são obras impressas no século XX, mas há dois exemplares de *Potop*, com autoria de H. Sienkiewicz, impressos em 1897.

Independente da ausência ou presença de materiais próprios ao ensino das crianças, o importante era manter viva a língua polonesa no contexto familiar e comunitário nos núcleos de imigração. E, mesmo após a impressão de alguns títulos didáticos polono-brasileiros ou impressões de livros poloneses no Brasil, pode-se perceber que a prática da leitura e estudo junto a outros impressos continuou a ser estimulada no contexto escolar.

5.5.1 A alfabetização em polonês: o caso da *Elementarz*, cartilha de Konstanty Lech

A alfabetização das crianças em polonês foi uma das principais pautas das escolas polono-brasileiras, conforme exposto na seção anterior, e para isso os professores utilizavam cartilhas impressas na Polônia e no Brasil. Essa constatação foi possível a partir do contraste entre a bibliografia sobre a temática das escolas polonesas e o exame do campo empírico da dissertação.

Konstanty Lech, um dos instrutores de ensino vindo da Polônia, tinha como principal direcionamento de seu trabalho os professores alfabetizadores, pois essa fase do aprendizado da língua exige o conhecimento de métodos adequados à alfabetização (WACHOWICZ, [1970] 2002, p. 87). Essa observação torna-se pertinente, pois muitos professores que atuavam nas escolas polono-brasileiras não possuíam formação, alguns sequer o ensino secundário. Nesse sentido, o professor K. Lech elaborou duas obras escolares essenciais para a organização do ensino e a alfabetização das crianças descendentes de poloneses no Brasil. São elas: *Praktyczne Wskazówki Metodyczne dla szkół polskich w Brazylii*⁸⁰ (Normas prático-metodológicas para as escolas polonesas no Brasil, tradução nossa), publicada em 1926, e a cartilha *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii* (Cartilha para as crianças polonesas no Brasil, 1936, tradução nossa). Minha atenção recai sobre esta última.

No capítulo precedente, quando descrevi os principais conteúdos e características desse impresso, destaquei que a cartilha acima era a recomendada para uso nas escolas polono-brasileiras e seguia o método analítico, tomando como unidade de análise a palavra que, após seu conhecimento consolidado, dividia-se em fonemas. Contudo, antes de iniciar o estudo com a cartilha, as orientações de K. Lech recomendavam um período preparatório para as crianças, no qual os desenhos livres eram centrais para o domínio do lápis (WACHOWICZ, [1970] 2002,

⁸⁰ Como explanado no capítulo precedente, esse impresso não foi localizado no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia ou em qualquer outro catálogo online, impossibilitando seu exame na dissertação.

p.87). No *Program Języka Polskiego* [s.d]⁸¹, na seção de comentário acerca do programa, ao referir-se ao tópico sobre o aprendizado da leitura e escrita, recomenda:

A aprendizagem da leitura e da escrita na unidade I é precedida por um período preparatório de 2 a 3 semanas. Durante este período, exercícios auditivos, visuais e motores adequados devem ser utilizados. O professor pode escolher um dos dois métodos: o método da palavra ou da frase.

Deve-se lembrar que o método de frase não tem sido utilizado nas escolas polonesas no Brasil até agora. Exige do professor, além da educação geral e profissional, muita energia e tempo para preparar materiais didáticos, que ainda não estão disponíveis aqui. Além disso, o método em si ainda não foi devidamente desenvolvido.

Em contrapartida, o método da palavra, baseado na prática repetida, não apresenta tantas dificuldades para o professor.

Ambos os métodos são discutidos com mais detalhes no capítulo I do programa. (PROGRAM JEZYKA POLSKIEGO, [s.d], p. 47) (*tradução nossa*)⁸²

Em relação ao tempo destinado à preparação dos estudantes para a aprendizagem inicial das primeiras letras, observa-se a indicação de duas a três semanas. Todavia, neste mesmo documento, no primeiro capítulo (seção destinada ao primeiro ano escolar), a indicação de duração do período preparatório é de três a seis semanas. Não há como supor se este foi um lapso, ou apenas um erro tipográfico derivado do momento de impressão ou equívoco do redator do programa – mas consideramos relevante explicitar essa divergência existente no *Program Języka Polskiego* [s.d], que não influi sobre sua importância e caráter formativo para professores das escolas polono-brasileiras. Afinal, as explícitas orientações didático-pedagógicas do impresso evidenciam seu propósito de formar o professorado, além de organizar e sistematizar o ensino da língua polonesa para o ensino primário e secundário.

Se, conforme afirma Wachowicz ([1970] 2002) e constatado no exame da cartilha, a *Elementarz* (1936) de K. Lech está pautada nos métodos fonético e da palavra, o *Program Języka Polskiego* inclui também o método da frase como uma das possíveis formas de trabalhar

⁸¹ Embora não haja indicações quanto ao seu ano de publicação, infere-se ser uma obra da década de 1930, visto ser organizada pela CZP (que foi fundada em 1930 em Curitiba). Portanto, é contemporânea a cartilha *Elementarz*, de autoria de Konstanty Lech.

⁸² Em polonês: “Nauka czytania i pisania w oddziale I poprzedza okres przygotowawczy, trwający od 2 do 3 tygodni. W ciągu tego okresu należy stosować odpowiednie ćwiczenia, słuchowe, wzrokowe i ruchowe. Nauczyciel może wybrać jedną z dwóch metod wyrazową lub zdaniową. Należy pamiętać, że metoda zdaniowa w szkołach polskich na terenie Brazylii dotychczas nie była stosowana. Wymaga ona od nauczyciela, poza wykształceniem ogólnym i zawodowym, dużego nakładu energii i czasu na przygotowanie pomocy naukowych, których tu na razie brak. Ponadto sama metoda nie została jeszcze dotychczas należycie wypracowana, W przeciwieństwie do tego metoda wyrazowa, oparta na wielokrotnej praktyce, nie przedstawia tylu trudności dla nauczyciela. Bardziej szczegółowo obydwie metody są omówione przy programie 1 oddziału.”

a alfabetização nas escolas. No capítulo 1 o referido programa curricular explana que o método da frase exige o seu conhecimento adequado e, para ser aplicado, a experiência do professor, além de demandar a elaboração de materiais didáticos que contemplem essa metodologia de alfabetização, visto não haver tais materialidades no Brasil. Refere, por sua vez, que o método mais usual, o da palavra, é conhecido e pode ser facilmente aplicado nas escolas polono-brasileiras, pois há cartilhas (como a *Elementarz*) que sustentam seu ensino e aprendizado. Para além do exposto, no impresso *Program Języka Polskiego* [s.d], existe um tópico explicativo no capítulo I sobre ambos os métodos de alfabetização.

Como consta no excerto abaixo, o método a ser utilizado consiste numa escolha do professor e este deverá adaptar suas aulas ao contexto de cada escola e seguir algumas orientações quanto à leitura e escrita.

Independentemente do método escolhido, o professor é sempre obrigado a seguir algumas orientações básicas ao ensinar a leitura e escrita, a saber: o material de leitura deve ser sempre cuidadosamente selecionado em termos gráficos, de som e conteúdo; eventos na vida cotidiana das crianças, observação de um objeto, desenho ou imagem devem proporcionar uma introdução natural à leitura de um texto; deve-se sempre atentar não só para a leitura hábil do texto, mas também para o fato de a criança compreender o que está lendo e, desde o primeiro momento da leitura, exigir a pronúncia correta quando lê em voz alta; a leitura silenciosa deve ser usada com frequência; o professor deve assegurar-se que as crianças reescrevem as palavras como um todo. (PROGRAM JEZYKA POLSKIEGO, [s.d], p. 6) (*tradução nossa*)⁸³

A cartilha *Elementarz* (1936), portanto, é um importante subsídio para a alfabetização das crianças descendentes de poloneses no Brasil, pois fundamenta o trabalho do professorado que opta pelo método da palavra. Através do contraste entre o *Program* [s.d] e a cartilha de Lech (1936), uma hipótese é a possibilidade de K. Lech ter auxiliado ou influenciado na redação do programa curricular para a língua polonesa nas escolas polono-brasileiras, visto ser Konstanty Lech um dos professores profissionais com vínculos com o Consulado da Polônia em Curitiba e a CZP, especialista em alfabetização.

Mas e quando não havia a *Elementarz* (1936) de autoria de Konstanty Lech, existia a recomendação de outro impresso para a alfabetização? Essa informação preciosa foi constatada

⁸³ Texto original: “Niezależnie od wybranej metody obowiązują nauczyciela zawsze przy nauce czytania i pisania pewne zasadnicze wskazania, a mianowicie: materiał do czytania winien być zawsze starannie dobierany pod względem obrazu graficznego, brzmienia i treści; zdarzenia z życia bieżącego dzieci, obserwacja przedmiotu, rysunek, obrazek winny, stanowić naturalne wprowadzenie do czytania tekstu; należy zawsze zwracać uwagę nie tylko na poprawne czytanie tekstu, lecz również na to, czy dziecko rozumie to, co czyta i domagać się od pierwszej chwili poprawnego wymawiania przy czytaniu głośnym; należy stosować często czytanie ciche; nauczyciel, winien przestrzegać, aby dzieci przepisywały wyrazy jako całość.

a partir de uma consulta a outro número da revista *Nasza Szkoła* (1924, ano I, n.2), disponível no acervo digital da *Polonia Digital Library*. Neste número da revista, referente ao mês de agosto de 1924, o primeiro artigo do impresso é intitulado *Elementarz M. Falskiego w świetle krytyki* (A cartilha de M. Falski à luz das críticas, *tradução nossa*), que discorre acerca da importância das cartilhas polonesas elaboradas por Marian Falski e seu método de alfabetização, e tem como autor Apolonjusz Zarychta – redator da *Nasza Szkoła* neste período e professor nas iniciativas educacionais polono-brasileiras. Marian Falski foi um educador polonês, autor da cartilha mais popular do século XX na Polônia: *Nauka czytania i pisania* (Aprendendo a ler e escrever, *tradução nossa*), impressa em 1910, e sua primeira publicação deste gênero. Falski continuou aprimorando seu método e a partir de sua experiência como professor, produziu outras cartilhas para diferentes clientela, desde crianças em idade escolar a soldados. Apolonjusz Zarychta escreve:

Há relativamente pouco tempo se começou a pensar seriamente em facilitar a aprendizagem de uma criança, removendo o descuido que prevalece nas cartilhas.

O primeiro autor a pensar sobre esses problemas, na Polônia, foi Promyk. Mas uma ideia ainda mais brilhante na nossa literatura infantil é a cartilha de M. Falski, que desde 1910 vem trabalhando constantemente no campo da pedagogia e aprimorando seu método de ensino da leitura. (ZARYCHTA, 1924, p.1) (*tradução nossa*)⁸⁴

Apropriando-se de excertos de comentários redigidos por outras personalidades do campo da educação na Polônia, Zarychta evidencia a combinação do método sintético-analítico elaborada por Falski, e aspectos da diagramação da cartilha que contribuem positivamente para o aprendizado da escrita e leitura. Entre os destaques do “sistema original” de Marian Falski figura o cuidado com a escolha das palavras que compõem a cartilha, a repetição destas, a colocação das mesmas em molduras para facilitar a sua distinção visual, ilustrações associadas organicamente ao conteúdo dos textos (ZARYCHTA, 1924, p.2). Refletindo sobre as condições de ensino e aprendizado nos núcleos de imigração polonesa no Brasil, Apolonjusz Zarychta afirma que a cartilha, de autoria de M. Falski, é fundamental e indispensável para o contexto educacional polono-brasileiro.

Muitas vezes uma criança, mesmo dotada, mas forçada pelas condições de vida na colônia a frequentar a escola irregularmente, esquece facilmente tudo o que adquiriu com grande esforço. Também é fácil

⁸⁴ Em polonês: “Stosunkowo niedawno poczęto się zastanawiać poważnie nad ułatwieniem nauki dziecka, nad usunięciem steku bezmyślności, panujących w elementarzach.

Pierwszym autorem, z rzędu myślących o tych problemach, był w Polsce Promyk. Ale wręcz genialnym pomysłem w naszej literaturze dziecięcej, jest dopiero elementarz M. Falskiego, który już od 1910 r. stale pracuje w dziedzinie pedagogiki i ulepsza swoją metodę nauki czytania.”

desanimar-se, a escola é considerada uma tarefa pesada, e então, em nossas condições, é apenas um passo para abandonar completamente a educação.

A cartilha de Falski é um fator indispensável em todos esses casos. Em média, as crianças aprendem a ler após 5 meses de estudo e, após as primeiras aulas, fazem um progresso tão visível que apenas em circunstâncias incomuns os pais decidem fazer uma pausa no aprendizado. (ZARYCHTA, 1924, p.1) (*tradução nossa*)⁸⁵

O artigo de Apolonjusz Zarychta propõe-se a evidenciar a importância de uma cartilha adequada ao ensino das crianças polonesas ou descendentes, considerando as especificidades do aprendizado das primeiras letras e da infância nesse processo. Assim, apropriando-se de críticas positivas a um dos mais importantes autores de cartilhas polonesas do século XX, e no papel de redator, professor e membro da Associação dos Professores de Escolas Privadas Polonesas no Brasil, Zarychta (1924) enfatiza a recomendação do Programa de Estudos para as Escolas Particulares Polonesas no Brasil (*Program nauk dla polskich szkół prywatnych w Brazylii*, em polonês) de uso da cartilha de Falski nas escolas polono-brasileiras. As críticas positivas e a popularidade do método de alfabetização proposto por Marian Falski na Polônia justificam a adoção de suas cartilhas no contexto da imigração polonesa.

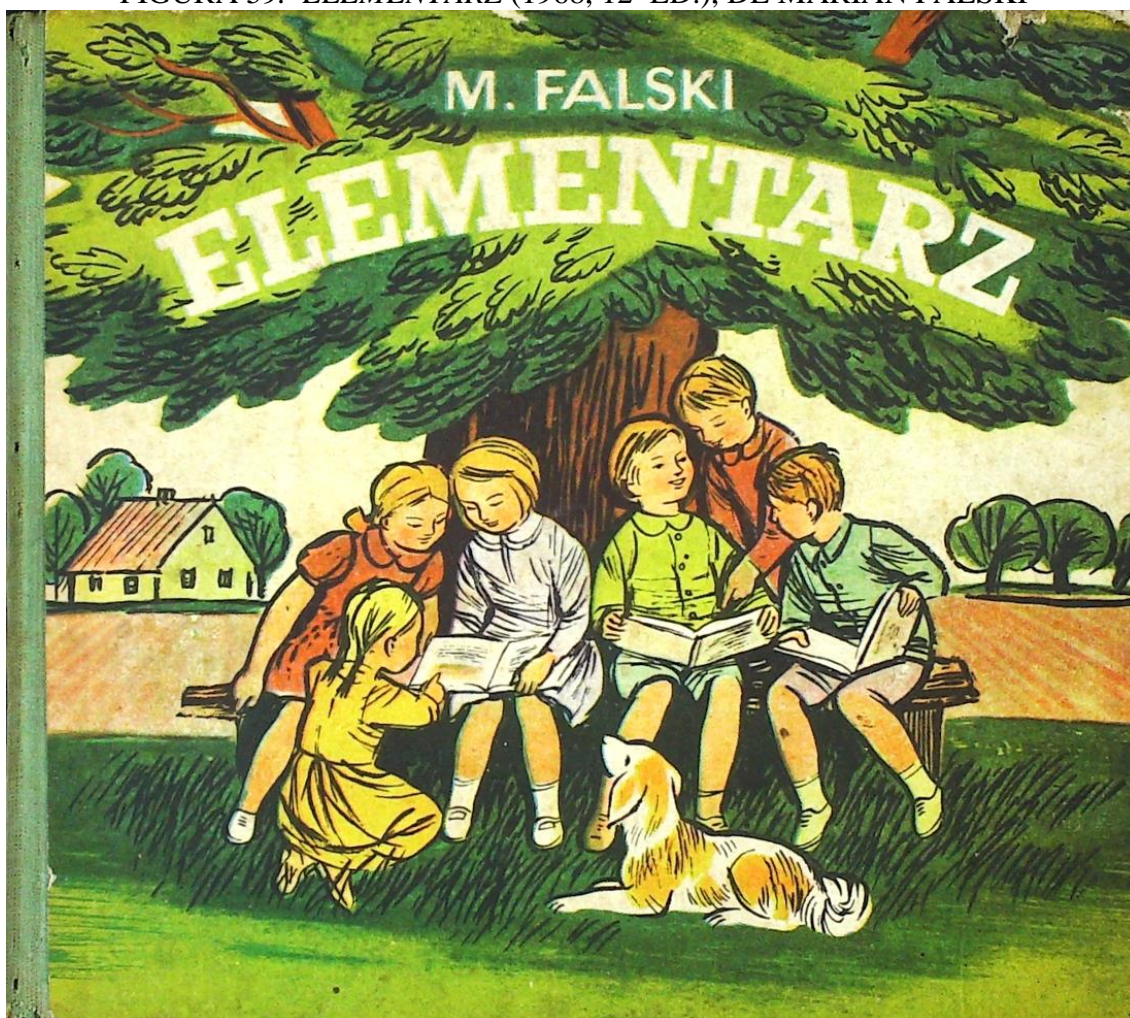
Pouco mais de uma década antes da impressão da cartilha de autoria de Konstanty Lech, um dos principais títulos para alfabetização recomendado para as escolas polono-brasileiras era, portanto, a cartilha de Marian Falski. De acordo com Breowicz (1961, p. 114), em 1924 uma das principais pautas de discussão da reunião da Associação dos Professores de Escolas Polonesas no Brasil foi a publicação de livros escolares. Nesta, circulou a informação que um livro para a segunda classe, com autoria de K. Jeziorowski, já estava em processo de encadernação e os professores decidiram publicar um livro para a terceira classe e 600 exemplares da cartilha de M. Falski.

No acervo da Sociedade Polônia não localizamos nenhum exemplar da cartilha *Nauka czytania i pisanie* (1910), mas há exemplares de diversas edições da *Elementarz*, impressas na segunda metade do século XX na Polônia. A consulta ao número da *Nasza Szkoła* de 1924 suscitou um questionamento quanto à cartilha de Konstanty Lech: poderia Konstanty Lech ter se inspirado na *Elementarz* ou outras cartilhas de Marian Falski? Com o intuito de verificar essa

⁸⁵ Texto original: “Często dziecko nawet zdolne, ale zmuszone warunkami życia na kolonji do nieregularnego uczęszczania do szkoły, łatwo zapomina wszystkiego, co z wielkim mozółem zdobyło. Zniechęca się też łatwo, szkołę uważa za ciężki obowiązek, a wtedy, w naszych warunkach, krok już tylko do zupełnej rezygnacji z nauki. Elementarz Falskiego i w tych wszystkich wypadkach jest niezastąpionym czynnikiem. Przeciętnie dzieci uczą się na nim czytać po 5 miesiącach nauki, a już po pierwszych lekcjach robią tak widoczne postępy, że tylko w niezwykłych okolicznościach rodzice zdecydują się na przerwę w nauce.”

hipótese, contrastamos ambas as cartilhas – de Lech, impressa em 1936, e de Falski, impressa em 1968, 12ª edição. Isso permitiu a identificação de algumas semelhanças entre elas.

FIGURA 59. *ELEMENTARZ* (1968, 12ª ED.), DE MARIAN FALSKI

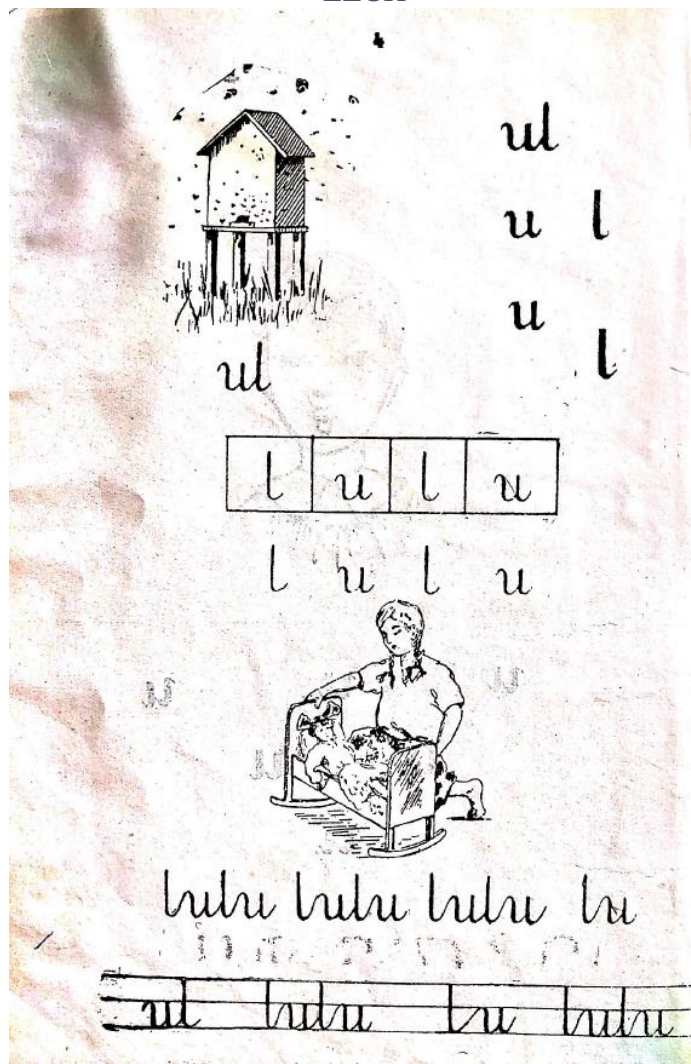


FONTE: Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

A edição da *Elementarz* (1968) de Falski é ricamente ilustrada, assim como a sua primeira edição também o era (segundo o referido artigo publicado na *Nasza Szkoła*), e colorida no exemplar analisado. Trata-se de uma impressão com técnicas modernas, em papel de gramatura alta e com uma qualidade incomparável à materialidade da *Elementarz* (1936) de K. Lech, uma brochura singela e de baixo custo. Entretanto, nossa atenção concentrou-se nas possíveis similaridades no *mise en page* e formas de apresentar o conteúdo.

Na figura 59, primeira página de conteúdo da *Elementarz* (1936) de Lech, observa-se que há ilustrações associadas ao significado das palavras, estas que se encontram dispostas graficamente ao lado, abaixo e acima das ilustrações. As duas letras que compõem as palavras, L e U, estão em negrito e em letra cursiva.

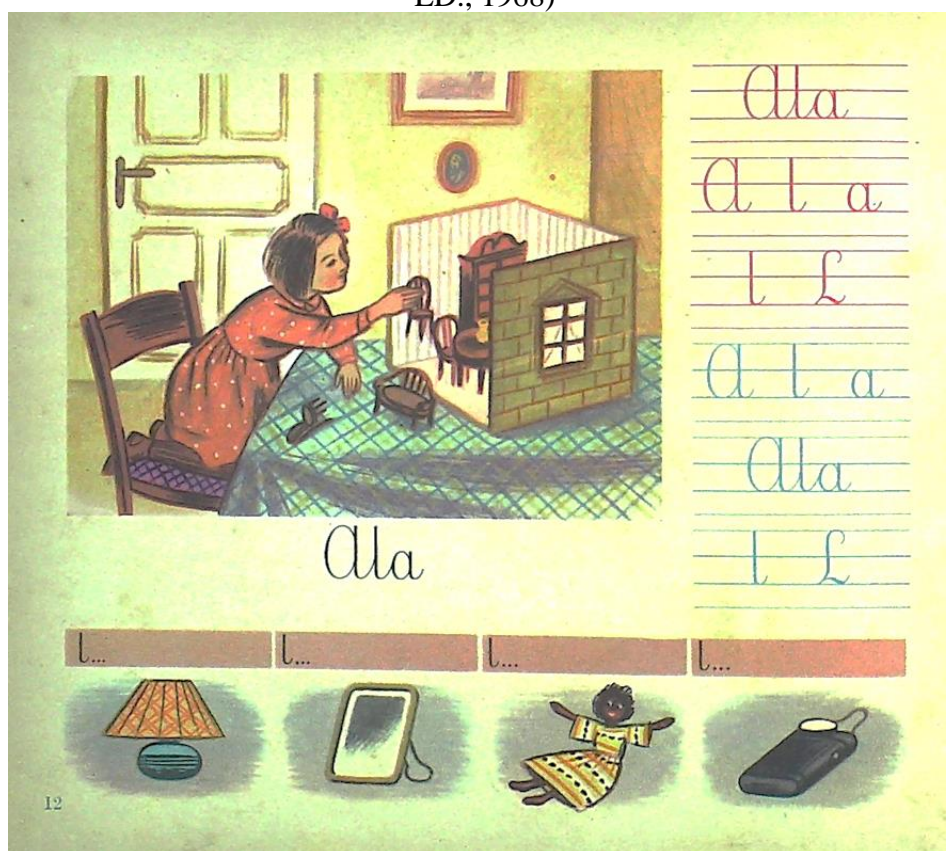
FIGURA 60. CONTEÚDO NA PRIMEIRA PÁGINA DA *ELEMENTARZ* (1936), DE K. LECH



FONTE: *Elementarz*, 1936, p. 4. Cartilha localizada no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

Em contraste, a cartilha de Falski (1968), também apresenta uma ilustração com significado associado à palavra, esta que é composta pelas letras L e A. Nesse impresso, as letras são apresentadas em suas formas maiúscula e minúscula, com fonte cursiva, e a partir de outras ilustrações, o leitor é convidado a pensar em outros objetos que também tem seus nomes iniciados com a letra L.

FIGURA 61. PRIMEIRA PÁGINA DA CARTILHA DE M. FALSKI, ELEMENTARZ (12ª ED., 1968)



FONTE: *Elementarz*, 1968, p.12. Cartilha localizada no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

No decorrer da análise de ambos os documentos é possível identificar que a progressão dos conteúdos ocorre de forma semelhante: são introduzidas novas letras a cada página, combinadas com as precedentes e formando outras palavras. Aos poucos, são apresentadas frases simples, compostas por três palavras que também são escritas com as letras apresentadas até aquele ponto da cartilha. Os textos são simples e combinam palavras e ilustrações, sua leitura e compreensão ocorre pela decifração dos significados da escrita e das imagens associadas. São textos pequenos e médios que contemplam temas cotidianos das crianças: casa, família, animais, escola.

Embora sejam publicações de períodos distintos, com tecnologia tipográfica e contextos de impressão muito diferentes, a observação e comparação dos dois impressos buscou evidenciar similaridades entre as obras de uma mesma tipologia documental. Intentou, principalmente, demonstrar a possibilidade de inspiração e circulação das produções polonesas e seus métodos de alfabetização na concepção e impressão de cartilhas polono-brasileiras das primeiras décadas do século XX. Essa hipótese não é infundada, visto que a Polônia e sua

conjuntura política, educacional e social atuavam diretamente junto às comunidades polônicas no Brasil, principalmente após 1920, com a reunificação da Polônia e a criação do Consulado da Polônia em Curitiba. Ademais, os instrutores de ensino que foram trazidos da Polônia, por iniciativa da CZP, possuíam uma bagagem teórico-metodológica e experiências originalmente polonesas – estas que influíram sobre suas concepções e ações nas escolas polono-brasileiras e demais associações relacionadas ao campo educacional.

5.6 AS PISTAS DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS

A tradução dos conteúdos dos impressos, ainda que imperfeita, devido ao nosso desconhecimento da língua polonesa e da imprecisão das tecnologias digitais para esse fim, ampliou as perspectivas de reflexão, os questionamentos e a compreensão acerca das iniciativas educacionais dos imigrantes poloneses. O movimento de traduzir mostrou-se indispensável para o exame dos impressos de educação, possibilitando a sua análise para além das questões relacionadas ao suporte e sua diagramação.

O conhecimento das temáticas contempladas nos impressos de educação localizados no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, suas estruturas e elementos pré e pós-textuais iluminaram os indícios acerca das orientações didático-pedagógicas e metodológicas inscritas nos livros escolares e nos documentos voltados ao professorado, como a imprensa de educação e o programa da língua polonesa. As discussões realizadas anteriormente, explicitaram diversas orientações didáticas que, neste momento, tornam-se aspectos centrais. Orientações que, subsidiadas pelos argumentos dos professores-autores e agremiações de professores e escolas polonesas, permitem identificar correntes pedagógicas que circularam entre os professores nas escolas polono-brasileiras.

No conjunto documental da dissertação, identificamos diferentes orientações didáticas: há aquelas acerca da organização do ensino, sugerindo formas de usar o material impresso e segmentá-lo para diferentes classes; e outras atinentes aos métodos utilizados para compor o impresso e para aplicá-lo em aula. O prefácio para a segunda edição da *Krótka Gramatyka Polska i Ćwiczenia językowe* (1936) é esclarecedor quanto ao ensino do polonês nas escolas polono-brasileiras, onde há ênfase sobre a necessidade de uma segunda edição reeditada e ampliada do título – visto que a edição anterior, impressa em 1924, mostrou-se curta e incompleta em conteúdo para uso escolar. A partir das orientações didático-pedagógicas explicitadas no referido prefácio, percebe-se a indicação do estudo sistematizado da língua

polonesa, sob a forma de progressão das aprendizagens expressa na distribuição no tempo e atenção didática aos níveis de ensino.

As crianças devem ser ensinadas de acordo com um horário determinado no início do ano, e o conteúdo gramatical deve ser distribuído ao longo de dois ou três anos.

No primeiro ano, as crianças são ensinadas a escrever e ler em polonês. No final do ano, praticamente podem ser explicadas as diferenças entre as várias partes do discurso [texto]. No segundo ano, a gramática é tratada em geral, deixando de lado notas adicionais sobre certos casos. No terceiro ano, o conjunto e as regras mais importantes da ortografia polonesa são tratados em detalhes. No quarto ano, contudo, tudo deve ser repetido e o estudo dos sons, ortografia e pontuação polonesa deve ser retrabalhado. (KRÓTKA GRAMÁTIKA, 1936, p. 4) (*tradução nossa*)⁸⁶

A pequena brochura da *Krótka Gramatyka Polska* (1936) pode ser utilizada, portanto, para o ensino da língua polonesa durante todo o ensino primário e, simultaneamente, ser consultada para a leitura e realização das atividades propostas nos livros de desenvolvimento de leitura – como é o caso dos títulos *Trzecia Książka do czytania* (1920) e *Książka dla Klasy Drugiej* (1933), que não apresentam as regras gramaticais em seus conteúdos. Consoante aos protocolos de uso da gramática citada, o Pe. Joachim Góral ao escrever o prefácio para a sua, também segunda edição da *Gramatyka Języka Portugalskiego* (1931), expõe que são os professores aqueles que devem adequar os conteúdos e exercícios propostos na gramática para seus estudantes. Nesse sentido, Góral expressa que os professores “[...] de acordo com o horário escolar ou as habilidades dos seus alunos, podem inicialmente, nos primeiros anos, omitir certas passagens e exercícios e retomá-los no segundo, ou terceiro e quarto ano de estudo” (GÓRAL, 1931, p. 4) (*tradução nossa*)⁸⁷

Joachim Góral é um dos únicos autores dentre os aqui mencionados, que explicita em qual método se inspirou para compor sua produção, a *Gramatyka Języka Portugalskiego* (1931).

⁸⁶ No documento: “Uczyć należy dzieci według oznaczonego z początkiem roku rozkładu, a treść gramatyki rozłożyć na dwa lub trzy lata.

W pierwszym roku uczy się dzieci pisać i czytać po polsku. Z końcem roku można im praktycznie wskazywać różnice między poszczególnymi częściami mowy. W drugim przerabia się gramatykę ogólnie, opuszczając uwagi dodatkowe nad niektórymi przypadkami. W trzecim roku przerabia się szczegółowo całość i ważniejsze reguły z pisowni polskiej. W czwartym zaś roku powinno się powtórzyć wszystko i przerobić nauka o głoskach, pisownię i interpunkcję polska.”

⁸⁷ Texto original: “Zreszta zostawia się do woli roztropności i doświadczeniu nauczycieli, którzy stosownie do rozkładu nauki szkolnej lub zdolności swych uczniów, mogą początkowo, w pierwszych latach, opuścić niektóre ustępy i ćwiczenia, a brac je przy powtórcie, lub w trzecim i czwartym roku nauki”

Como seu título informa⁸⁸, essa obra foi concebida para uso escolar e para autodidatas, por essa razão o Pe. Góral afirma ter utilizado o sistema fonético do método Toussaint-Langenscheid aplicado ao idioma português (GÓRAL, 1931, p. 5)⁸⁹. Essa metodologia foi desenvolvida em meados do século XIX, por Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt para o aprendizado de línguas estrangeiras através do autodidatismo, muito em voga à época. Concebida especialmente para sua aplicação em objetos impressos, baseia-se principalmente na leitura e na fala, não no aprendizado das regras gramaticais. Entre seus elementos essenciais estão: a tradução interlinear (texto original, sua pronúncia e a tradução das palavras para a língua materna), que pode ser apresentada em linhas distintas ou em texto corrido – como é o caso da obra de Góral, ilustrada na figura 61; a transcrição fonética e, por fim, a repetição das lições. O método Toussaint-Langenscheid foi popular até meados do século XX.

FIGURA 62. TRADUÇÃO INTERLINEAR NA “GRAMATYKA JĘZYKA PORTUGALSKIEGO” (1931)

Ćwiczenie 7.	
1) mais (majs), więcej animaes (animajs), zwierzęta dae (daj), dawaj ceia (seja), wieczerza ceifa (seifa), żniwo feito (fejtu), czyn inteireza (lňtejreza), zupełność	coisa (kojza), rzecz foi (foj), był foice (fojsy), kosa fui (fuj) byłem heroe (eroj), bohater muito (mujtu), wiele ruivo (rujwu), rudy
2) cauda (kauda), ogon causa (kauza), przyczyna cautela (kautela), ostrożność fausto (faustu), szczęśliwy ceu /seu), niebo chapeu (sapeu), kapelusz deu (deu), dał meu (meu), mój reu (reu) obwiniony seu (seu), swój, jego	ouuiu (ouwyu), słyszał partiu (partyu), dzień fio (fiu), nie rio (riu), rzeka titio (tytiu), wujaszek ouro (ouru), złoto outro (outru), inny outrem (outręń), kto inny touca (touka), czepek toucinho (tousinju), słonina

FONTE: *Gramatyka Języka Portugalskiego*, 1931, p.15. Obra localizada no Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia, 2018.

O *Program Języka Polskiego* [s.d], em decorrência de sua própria tipologia documental e objetivo enquanto um programa de ensino da língua polonesa, é um documento precioso e riquíssimo em orientações didáticas e pedagógicas para os professores. Como se constata ao

⁸⁸ O título completo e original da obra é “*Gramatyka Języka Portugalskiego z ćwiczeniami dla szkol i samouków*”.

⁸⁹ Texto original: “Trzymałem się fonetycznego systemu powszechnie znanej i cenionej metody autorów Toussaint (Tuse) i Langenscheidt’a (Langenszajt) i zastosowałem ją do naszego języka.”

longo desse texto, nos momentos em que nos referimos aos indícios identificados no *Program* [s.d], é difícil não identificar algum aspecto que envolva questões didáticas e metodológicas.

O ensino desta disciplina visa proporcionar aos jovens um bem cultural tão básico como o conhecimento e domínio da língua materna, ou seja, um conjunto de meios indispensáveis de expressão e comunicação, trabalho mental, incluindo um rico acervo de conteúdos cognitivos apropriados, uma base emocional profunda e influências sobre a vontade. Em poucos anos de escolaridade, a criança deve aprender a falar de forma clara e correta o polonês, a língua comum a todos os poloneses do mundo; a ler obras acessíveis nesta língua com compreensão e sentimento; a expressar-se de forma simples e clara, por meio de uma caligrafia bem-feita e ortográfica, levando em consideração, especialmente, as necessidades da vida prática. (*PROGRAM JEZYKA POLSKIEGO*, [s.d], p. 45) (tradução nossa)⁹⁰

A citação ratifica a importância da língua polonesa como disciplina escolar, seja para o domínio da fala e da escrita, seja para a leitura em polonês – a língua materna, em sua forma culta, comum a todos os poloneses espalhados pelo mundo. O documento estimula a leitura de obras clássicas na Polônia, livros de divulgação científica, imprensa periódica polono-brasileira, obras prosaicas e poéticas. Visa, sobretudo, o desenvolvimento da habilidade de expressão correta, clara e de acordo com cada criança, pois insiste na observação da personalidade de cada indivíduo e em sua maneira única de se comunicar. Essa última característica é assinalada por Wachowicz ([1970] 2002, p. 83-84) quando afirma que a orientação pedagógica nas escolas polono-brasileiras era influenciada pela tendência psicológica, baseando o ensino na ‘maneira de ser’ do aluno.

Quanto ao ensino da leitura e escrita, mas também às atividades da fala, o *Program Języka Polskiego* [s.d] apresenta em detalhes como os professores deveriam atuar em aula, estimulando seus alunos a expressarem suas individualidades e a ampliarem seus conhecimentos através de observações, conversas, descrições, ensaios e leitura. Os tópicos dos exercícios de fala, escrita e leitura estão associados e um influi sobre o outro diretamente, de modo a promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos e a progressão de nível. Aos professores é orientado que as escritas, produzidas individual e coletivamente, sejam avaliadas com a participação ativa dos estudantes na identificação dos erros ortográficos e gramaticais.

⁹⁰ Texto original: “Nauka tego przedmiotu ma dać młodzieży tak podstawowe dobro kulturalne, jak znajomość i opanowanie mowy ojczystej, a więc zespół nieodzownych środków wypowiedzenia się i porozumiewania, pracy umysłowej, łącznie z bogatym zasobem odpowiedniej treści poznawczej, głębokim podłożem uczuciowym i oddziaływaniami na wolę. W ciągu kilku lat pracy w szkole dziecko winno się nauczyć mówić jasno i poprawnie językiem polskim, wspólnym dla wszystkich Polaków na świecie; czytać w tym języku przystępne utwory ze zrozumieniem i odczuciem; wypowiadać się za pomocą pisma kształtnego i ortograficznego w sposób prosty, jasny z uwzględnieniem w szczególności potrzeb życia praktycznego”

Percebe-se, ao longo das orientações didático-pedagógicas de todo o *Program* [s.d], um deslocamento do protagonismo do professor para o aluno, do ensino para a aprendizagem, possivelmente uma das reverberações dos princípios do movimento da Escola Nova em nível internacional.

Nos impressos examinados podemos identificar diversos indícios que aproximam (na falta de uma demonstração mais contundente) os impressos de educação polono-brasileiros de alguns princípios escolanovistas⁹¹ e, nesse sentido, Wachowicz afirma que a orientação pedagógica dos cursos de aperfeiçoamento dos professores era “na linha dos defensores da Escola Nova”, em que disciplinas como Psicologia, Metodologia e Prática eram lecionadas.

Na revista *Nasza Szkoła* (1924, ano II, n. 6), o artigo *Na czasie: Nauczycielskie Kursy wakacyjne w Kurytybie* (Na hora: Cursos de verão para professores em Curitiba, tradução nossa), informa acerca da realização de um curso entre os meses de dezembro e janeiro de 1924, e convida a todos os professores, independente da escola em que trabalhasse ou de sua formação, a participar dessa formação. Neste texto, o comitê do curso explicita que o mesmo é realizado na forma de um congresso de professores e detalha as disciplinas que constam em seu programa. Entre outras, constam: Visão geral do ensino; Trabalho independente [autônomo] do aluno na escola. Método de orientação ou de ensino; Horário de aulas na escola, onde o professor ministra aulas simultaneamente – para o caso de classes multisseriadas; Métodos de ensino da leitura e da escrita; Revisão da cartilha escrita especialmente para o Brasil; Descrição detalhada sobre a cartilha de cálculo para as escolas polonesas no Brasil e aquisição de livros escolares e materiais didáticos para as escolas. Destaca-se também que, entre as informações acerca do curso, há orientação para que seus participantes levem um exemplar dos livros didáticos utilizados na escola e seus próprios livros pedagógicos e metodológicos. Constata-se, portanto, o papel central que os materiais escolares possuíam na pauta desses cursos de aperfeiçoamento, junto aos conteúdos acerca dos métodos de ensino, lições escolares e a autoformação dos professores.

O exame dos impressos escolares realizado neste capítulo, a partir da relação entre formas [suporte] e texto [conteúdo] proposta por Chartier (1992), demonstrou a importância desses documentos para a compreensão das experiências escolares dos imigrantes poloneses no Brasil e, principalmente, o papel central desempenhado pelos livros para as escolas e

⁹¹ Em seu trabalho de conclusão de curso, “Impressos para o ensino e o aprendizado das primeiras letras (polônês/português): materialidades e indícios dos usos nas escolas étnicas polonesas no Brasil (1920 - 1936)”, Kauer (2021) discorre acerca dessas aproximações.

professores polono-brasileiros como subsídios de trabalho, ferramentas de autoformação, e afirmação do sentido de polonidade.

6. O RISCO DE UMA IMPOSSIBILIDADE E AS DESCOBERTAS EM ROTAS INUSITADAS

“Esta é a minha jornada em busca de oito [12, acrescento] livros perdidos, livros tão míticos como as minas na corrida do ouro: todos aqueles que os procuram estão certos de que existem e que vão encontrá-los, mas ninguém realmente tem provas concretas e conhece as rotas seguras. No meu caso, os sinais também são fugazes, e a esperança de encontrar essas páginas é mínima. Mesmo assim, a viagem ainda vale a pena.” (VAN STRATEN, 2018, p. 7)

Giorgio Van Straten escreve esse primeiro parágrafo para iniciar sua narrativa sobre histórias de livros perdidos e suas buscas obstinadas. Tenho a ousadia de evocar suas palavras aqui, não para iniciar a jornada, mas para um ponto final que não é definitivo. Minha jornada na pesquisa da dissertação foi constantemente incerta: não sabia quantos livros estariam perdidos, nem seus títulos, menos ainda se era míticos, ou se teriam valor de ouro. Encontrá-los parecia tão incerto como inseguro. Mas a viagem, ainda não encerrada, tem valido a pena.

Apenas o texto da dissertação chegou ao fim, as pistas e indícios que guiam a pesquisa demonstram caminhos para a continuidade da mesma ou, quem sabe, outros percursos de investigação. Retomarei esse assunto, mas por ora, se faz necessária uma síntese do itinerário percorrido e dos arremates possíveis até o momento.

A dissertação, valendo-se do conjunto de outros estudos empreendidos acerca das escolas étnicas polonesas no Brasil, constituiu um *corpus* empírico que pode ser considerado inédito, além das indagações e pistas que explorou e que não foram contempladas em outras investigações a propósito do mesmo tema.

Num mesmo movimento, a partir da atuação do grupo Sépia, busca a valorização e socialização de um acervo praticamente desconhecido, a ser (re)conhecido e, talvez, (re)visitado pelos pesquisadores interessados nas temáticas em intersecção: história da imigração polonesa; história dos impressos em língua estrangeira; história das escolas étnicas e dos livros escolares.

A pesquisa da dissertação intentou compreender a experiência das iniciativas educacionais polono-brasileiras a partir dos impressos produzidos no Brasil, em sua maioria na língua polonesa, destinados aos seus principais atores – alunos e professorado. Afinal, se

podemos compreender a cultura escrita como uma prática cultural marcada pelas convenções do tempo e inscrita no mundo social, os livros escolares e a imprensa de educação mostram-se fundamentais para refletir sobre a difusão dos conhecimentos disciplinares, métodos de ensino, sentidos da identidade étnica e especificidades das práticas escolares em seu tempo e lugar.

A dissertação perseguiu, portanto, itinerários que objetivaram compreender a importância e o papel dos impressos de educação publicados no Brasil para as escolas polono-brasileiras nas primeiras décadas do século XX. O campo empírico que permitiu perseguir esse objetivo e responder, ainda que parcialmente, as indagações do percurso da pesquisa, foi constituído a partir dos movimentos realizados pelo grupo Sépia UFRGS junto ao acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Um acervo que vimos se compor e transformar, se segmentar em coleções de obras bibliográficas de educação, imprensa periódica e século XX.

Quatro foram os objetivos propostos pela dissertação

- 1) Arrolar os títulos atinentes à educação identificados no acervo bibliográfico da SocPol. Compreendo que este objetivo foi – e está sendo – efetuado através das ações do Sépia junto ao acervo, sobretudo pelos inventários de educação elaborados desde 2018. Contudo, ressalto que o processo de inventariar tem se mostrado quase incessante, pois nunca sabemos quando seremos surpreendidas pelos livros que insistem em cair em nossas mãos.
- 2) Elaborar um repertório documental referente às escolas polono-brasileiras como subsídio para estudo. Articulado ao primeiro objetivo, a dissertação apresenta os títulos identificados até o momento no âmbito do referido acervo, e demonstra suas potencialidades para reflexões acerca das iniciativas educacionais.
- 3) Examinar a importância dos impressos de educação para o processo de ensino das escolas polono-brasileiras: Inspirada nos pressupostos de Roger Chartier acerca das relações entre três pólos, suporte, texto e leitura, concentrando-se sobretudo nos dois primeiros, o procedimento de caracterização dos documentos de educação (sua estrutura, conteúdo, recursos gráfico-editoriais e *mise en page*) possibilitou identificar indícios relevantes: presença ou ausência de pistas didático-pedagógicas; métodos e programas de ensino; predominância de assuntos e suas formas de veiculação; identidade étnica; situação escolar e dos professores; escassez e produção de materiais didáticos; dentre outros.
- 4) Compreender o papel desses impressos para o desenvolvimento do ensino nas escolas polono-brasileiras. A partir da tradução integral dos documentos e de sua

caracterização detalhada, foi possível constatar os papéis que esses impressos desempenharam em um contexto de escassez de materiais próprios para as escolas, falta de professores qualificados e particularidades das escolas nos núcleos da imigração polonesa. Os impressos publicados para as escolas étnicas e para seus professores podem ser considerados centrais no processo de organização e unificação do currículo escolar, mas também representaram subsídios para o trabalho e a autoformação dos professores.

(Re)apresentados os objetivos da dissertação, permito-me evocar alguns arremates capítulo a capítulo. Uma síntese, como exposto inicialmente.

No primeiro capítulo, procedi à apresentação de meu percurso e as escolhas como pesquisadora e estudante, além de expor meus interesses e motivações que propiciaram a realização dessa pesquisa. Esse itinerário não foi construído apenas pelas minhas ações, mas principalmente pelas atividades que desenvolvi junto às colegas e coordenadoras do Sépia, o que oportunizou diálogos e reflexões que dificilmente ocorreriam em trabalho individual. Portanto, situo essa pesquisa no conjunto dos movimentos desenvolvidos no âmbito do Termo de Cooperação firmado entre o Sépia UFRGS e Sociedade Polônia.

Os campos históricos e teórico-metodológicos que circunscrevem essa pesquisa foram apresentados ao longo do segundo capítulo, explicitando formulações pertinentes para o exame dos livros escolares enquanto objetos epistêmicos, com história análoga aos livros e inscritos na cultura material escolar. Objetos que evidenciam convenções sociais, concepções de escola e infância, ideologias e culturas escolares.

A revisão de literatura e sua descrição está no terceiro capítulo, no qual intentei situar a dissertação no conjunto de estudos empreendidos acerca das escolas étnicas polonesas no Brasil. Explicito o mapeamento desses estudos, seus objetivos e empirias. A elaboração dessa seção foi fundamental para identificar quais títulos arrolados no acervo da SocPol já haviam sido examinados e sob quais perspectivas, evidenciando o papel secundário dos impressos de educação para o desenvolvimento desses estudos. Portanto, a dissertação demonstra ineditismo frente às pesquisas desenvolvidas pela historiografia das escolas polono-brasileiras.

No quarto capítulo me propus discorrer acerca dos percursos trilhados que permitiram a escolha da temática e a concepção do problema de pesquisa aqui perseguido. Demonstrei como esse processo desenvolveu-se ao longo de dois anos de atuação junto ao Sépia, de muito trabalho, reinvenções e surpresas no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia. Nesta mesma seção, descrevi os gestos e olhares que o Sépia dedicou às obras bibliográficas do referido

acervo. Narro sobre as caixas que guardavam os livros, o processo de identificação e classificação das obras; os deslocamentos das obras atinentes às escolas polono-brasileiras e à educação, de maneira ampla, para a composição de um “novo arquivo”. Detalho as classificações adotadas para categorizar os impressos inventariados no arrolamento de educação e como, de um número singelo, a coleção de obras de educação transformou-se em mais de 600 exemplares de diversas tipologias documentais. Infelizmente, dentre esse significativo número de obras bibliográficas para as escolas, não localizamos nenhum impresso de autoria dos estudantes e suas organizações.

No quinto capítulo exploro o conceito de cultura escolar na perspectiva de Agustín Escolano Benito (2017), que ratifica a importância dos livros escolares como vestígios-testemunhos das culturas escolares. Se no capítulo precedente narrei as imersões no acervo, considerando o conjunto total de obras de educação, posteriormente optei em apresentar o *corpus* empírico e caracterizá-lo. É uma etapa fundamental à análise desses impressos, e procurei concentrar as descrições no suporte e na textualidade, em seus aspectos gráfico-editoriais e indicações de informações que nos oferecem sobre os professores, as escolas, as aprendizagens propostas.

A análise continua no decorrer do quinto capítulo, onde são aprofundados tópicos específicos considerados relevantes para a dissertação. As análises pautam-se nas formulações de Roger Chartier (2014), sobre as relações das formas [suportes] e textos, pois “as formas comandam” a recepção e apropriação dos objetos impressos. Ao elencar as principais características dos livros escolares, Gabriela Ossenbach (2010) me instigou a identificar cada uma delas nos documentos do *corpus* empírico da dissertação, pois apesar de não haver um consenso acerca do conceito de livro (ou manual) didático, estes apresentam características únicas. O exame dos impressos então é dividido em subseções, o que possibilitou observar alguns indícios sobre a autoria e a intencionalidade pedagógica, os conteúdos relativos à Polônia e ao Brasil – onde a questão da polonidade é destacada, além da alfabetização em polonês e a importância da língua polonesa. Acrescentei a apresentação das pistas didático-metodológicas e aproximações com os princípios do escolanovismo, principalmente nos cursos de verão para formação de professores que eram ofertados pelas associações *Kultura* e *Oswiata*, e que esses documentos nos apresentam.

As duas últimas seções foram concebidas e elaboradas em decorrência da minha escolha em concentrar-me sobre as obras impressas no Brasil e traduzi-las para apropriação. Esse *insight* permitiu que a análise avançasse dos aspectos materiais e visuais dos impressos, para seus conteúdos e propósitos. Portanto, considero que esses gestos foram fundamentais para

pensar as contribuições dessas publicações para o desenvolvimento e organização das escolas étnicas polonesas, bem como para valorizar as preciosidades que integram o acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, que pode ser consultado para muitas outras pesquisas em História da Educação, centradas nas iniciativas educacionais dos imigrantes poloneses no Brasil.

A tradução dos impressos ampliou o desenho inicial da pesquisa, pois oportunizou o acesso a muitas informações, nem todas exploradas na dissertação, mas que podem vir a constituir futuros estudos. Assim, nos documentos traduzidos e descritos na dissertação constam muitos relatos, dados, desafios enfrentados pelos professores. Tomo esse espaço para evocar alguns: 1) pistas acerca da situação das escolas nos núcleos de imigrantes poloneses – estas que evidenciam como, passados quase cinco décadas desde os primeiros esforços para a construção das escolas étnicas, ainda enfrentavam diversos desafios como: assiduidade e matrícula irregular das crianças; escassez de materiais didáticos; inadequação dos prédios escolares; falta de professores qualificados; ou, ainda, recorrentes trocas de professores; 2) o bilinguismo como um dos desafios pedagógicos para o ensino; 3) os esforços e propósitos das associações em publicar programas de ensino com vistas à unificação do currículo escolar no sistema de ensino polono-brasileiro; 4) o ensino de matemática e suas especificidades segundo a ótica dos autores das obras; 5) os cursos de formação para professores; 6) a imprensa de educação, sua circulação e apropriação, concentrando-se em revistas impressas para os estudantes e professores; 7) as bibliotecas volantes, iniciativa da associação *Oswiata*, mas também a iniciativa de bibliotecas itinerantes para formação dos professores e subsídios ao seu trabalho; 8) a tipografia da Associação de Professores das Escolas Polonesas no Brasil; dentre tantas outras pistas que não se esgotam na dissertação.

Diante do exposto, acredito que esta dissertação demonstra as potencialidades de pesquisa a partir dos impressos de educação que integram o acervo bibliográfico da Sociedade Polônia, tanto para o campo da História da Educação, quanto à história do livro, do livro escolar e da leitura. A realização da pesquisa intentou contribuir para o conjunto de produções sobre a imigração polonesa e suas iniciativas educacionais no Brasil, mas também para registrar as ações de organização, conservação e socialização de um acervo a ser (re)conhecido e preservado.

Finalizo a dissertação reafirmando que a pesquisa só foi possível devido ao trabalho coletivo e conjunto do grupo Sépia, aos momentos de (com)partilhamentos e diálogos entre seus membros e coordenadoras. A dissertação acaba aqui, mas os caminhos da investigação que se apresentam, mais que um ponto final, eles prosseguem e estimulam a empreender novos

percursos e reflexões sobre os acervos (des)conhecidos e a experiência histórica das escolas étnicas polonesas.

“E a curiosidade humana não é um dos fatores determinantes de nossas ações? Um elemento capital da exploração dos saberes, das descobertas científicas, dos progressos técnicos? O motor essencial do devir humano? Ora, a curiosidade não tem fronteiras, ela não tem limites. Nutre-se de si própria, nunca se satisfaz com o que acha, vai sempre adiante e não se esgota com nosso último sopro de vida.” (BONNET, 2013, p.36-37)

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict R. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AQUINO, V; JEZIROSKI, K; MENEZES, C. M. Percursos museológicos: salvaguarda e preservação do acervo da Sociedade Polônia/RS. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 11(21), p. 280–298. Disponível em <https://doi.org/10.26512/museologia.v11i21.33295>. Acessado em 30 de agosto de 2022.

BIULETYN Sprawozdawczo-Organizacyjny Zrzeszenia Nauczycieli Szkół Polskich W Brazylii. Curitiba: Czcionkami Zrzeszenia Naucz. Szk. Pol. w Brazylii, 1937.

BOÇÕEN, Rodrigo. **Escolas étnicas polonesas no Paraná**: Organização e coesão dos grupos imigrantes (1871-1930). 2016. 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

_____. Escolas étnicas: possibilidades de estudo por diferentes correntes pedagógicas. **Revista Eletrônica de Educação**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 594-603, 21 ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/198271991658>. Acesso em: 17 set. 2020.

BONNET, Jacques. **Fantasma na biblioteca**. A arte de viver entre livros. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 158p.

BREOWICZ, Wojciech. **Ślady Piasta pod Piniorami**: szkic z dziejów wychodźstwa polskiego w Brazylii. Warszawa: Wydawnictwo Polonia, 1961.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CASTILLO GÓMEZ, A. Historia de la cultura escrita: ideas para el debate. **Revista Brasileira De História Da Educação**, 3(1 [5]), 2003, p. 93-124. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38710>. Acessado em 22 de julho de 2020.

_____. Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 66-72, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/10366>. Acesso em 22 de julho de 2020.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. Ler: Uma operação de caça. In: CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998. P. 259-273.

CHARTIER, Roger. Textos, impressões, leituras. In: HUNT, Lynn (org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. A cultura do objecto impresso. IN: CHARTIER, R. **As utilizações do objecto impresso: séculos XV-XIX**. Portugal: Difel, 1998. p.9-21.

_____. Introdução geral. In: CHARTIER, Roger. **A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002. p. 7-18.

_____. **Desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002a.

_____. Preâmbulo. IN: CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do antigo Regime**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. P. 7-20.

_____. As práticas da escrita. In: ARIÈS, Philippe; DUBY, George (Orgs.). **História da vida privada: Da Renascença ao Século das Luzes [vol. 3]**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. P. 113-158.

_____. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (org). **Práticas da leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

_____. **Formas e sentidos**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. 2 ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011a.

_____. História Intelectual do Autor e da Autoria. IN: CHARTIER, R; FAULHABER, P; LOPES, J. (Org.). **Autoria e história cultural da ciência**. Rio de Janeiro: Azougue, 2012. P. 37-64.

_____. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

_____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2 ed. Brasília: Editora Universitária, 2017.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set/dez, 2004.

_____. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. *Revista História Da Educação*, 13(27), 2012, p.9-75. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29026>. Acesso em: 18 de abril de 2022.

CHOJNACKI, Władysław. **Bibliografia Wydawnictw Polskich w Brazylii 1892-1974**. Poznan: Przeglądu Zachodniego, 1974.

CUCUZZA, Héctor R. **Para una historia de la enseñanza de la lectura y escritura en la Argentina: Del Catecismo colonial a La Razón de mi vida (Spanish Edition)**. Miño y Dávila editores. Edição do Kindle. 2017.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DZIERZANOWSKIEJ, Marji. **Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe**. Kurytyba. Nakładem i drukiem "Oswiata". 1924. 68 p.

DZIERZANOWSKIEJ, Marji. *Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe*. Kurytyba. Nakładem i drukiem “Oswiata”. 1936. 96 p

ESCOLANO BENITO, Agustín. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.

_____. El manual como texto. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 3 (69), p. 33-50, set/dez 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072012000300003>. Acessado em 20 de maio de 2022.

FALCON, Francisco. **História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2017.

_____. **Lugares para a história**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2011.

GARDOLINSKI, Edmundo. **Escolas da Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes: Caxias do Sul, UCS, 1977.

GINZBURG, Carlo. Sinais, raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143 – 179.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. **Os poloneses no Brasil: Subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil**. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005. (Edição histórica)

GÓRAL, Ks. Józef Joachim. *Gramatyka Języka Portugalskiego. Ćwiczeniami dla Szkół i samouków*. 2d. Kurytyba, Paraná: Nakład i Własność ZW. “Oswiata”, 1931. 238 p.

_____. *Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego*. Kurytyba, Paraná: Nakład i Własność ZW. “Oswiata”, 1932. 28 p.

HUNT, Lynn. Apresentação. In: HUNT, Lynn (org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KAUER, Amanda Backes. **Impressos para o ensino e o aprendizado das primeiras letras (polônês / português): materialidades e indícios dos usos nas escolas étnicas polonesas no Brasil (1920 - 1936)**. 2021. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas na história da educação brasileira: a contribuição dos imigrantes. In: STEPHANOU, Maria (org.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2014. P. 150-165.

KRUK, Fábio. **De “laboriosos e morigerados” a empecilhos para a nação: colonização e escolarização dos imigrantes poloneses em Irati-Paraná (1900-1939)**. 2018. 197 p. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.

KUBASKI, Luciana. **Imigração e educação dos poloneses em Ponta Grossa**, PR. 2015. 117 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Arte, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

KULTURA Organ Związku Towarzystw Polskich w Brazyli „Kultura”. Curitiba: ano I, v.1, 1933.

KULTURA Organ Związku Towarzystw Polskich w Brazyli „Kultura”. Curitiba: ano I, v.2, 1933a.

KULTURA Organ Związku Towarzystw Polskich w Brazyli „Kultura”. Curitiba: ano I, v.3, 1933b.

LECH, Konstanty; JEZIOROWSKI, Konrad. *Książka Dla Klasy Drugiej*. Kurytyba. Nakładem Składnicy Oswyatowej. 1933. 144 p.

LECH, Konstanty. *Elementarz dla dzieci polskich w Brazyli*. Kurytyba. Nakładem Składnicy Oswyatowej. 1936. 95 p.

_____. **Rachunki dla Szkół Polskich w Brazyli**. Curitiba: Nakładem Składnicy Oświatowej Zrzeszenia Nauczycielstwa S. P. w Brazyli. 1934.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Projeto História**, São Paulo, v. 17, 1998. p 63-201. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11110/8154>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

LUPORINI, Teresa Jussara. Educação Polonesa: os fundamentos da educação escolar étnica revisitados. In LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio (org). **Imigração e Educação no Brasil: Histórias, Processos e Práticas Escolares**. Santa Maria: Editora UFSM, 2011. p. 165 – 190.

MAGALHÃES, Justino. O Manual Escolar no Quadro da História Cultural: Para uma historiografia do manual escolar em Portugal. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 1, pp. 5-14. Set/dez 2006. Disponível em: <https://silo.tips/download/o-manual-escolar-no-quadro-da-historia-cultural-para-uma-historiografia-do-manua>. Acesso em 15 de junho de 2020.

_____. O Manual Escolar como Fonte Historiográfica. IN: Costa, Jorge Vale; Felgueiras, Margarida Louro & Correia, Luís Grosso (Coord.). **Manuais Escolares da Biblioteca Pública Municipal do Porto**. Porto: Universidade do Porto/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto/ Faculdade de Letras do Porto, 2008. pp.11-15. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5958>. Acesso em 15 de junho de 2020.

_____. Os manuais escolares na história da educação. IN: **A Investigação em História da Educação: novos olhares sobre as fontes na era digital**. Porto, Universidade do Porto. Faculdade de letras. CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, 2021, pag. 181-192

MALCZEWSKI, Zdzisław. **Marcas da presença polonesa no Brasil**. Varsóvia: Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich - Uniwersytetu Warszawskiego [Universidade de Varsóvia], 2008. [Edição bilíngue]

_____. **Nauczanie języka polskiego w Brazylii.**: od szkoły polskich osadników do polonistyki na brazylijskich uczelniach federalnych. Od szkoły polskich osadników do polonistyki na brazylijskich uczelniach federalnych. Disponível em: https://polonicus.com.br/site/biblioteca_interna.php?lang=pl&cod=140mallc. Acesso em: 15 de junho 2022.

MALIKOSKI, Adriano. **Escolas étnicas dos imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul (1875-1939)**. 2014. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

_____. **Escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 2018.

_____. **Nacionalização das escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul (1918-1942)**. 2019. 308 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

_____. A União Central dos Poloneses do Brasil e a imposição cultural nacional (1930 – 1938). **Revista História: Debates E Tendências**, 20(3), 86-114. <https://doi.org/10.5335/hdtv.20n.3.11652>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

MALIKOSKI, Adriano; KREUTZ, Lúcio. Escolas Étnicas Polonesas No Rio Grande Do Sul (1875-1939). **História da Educação**, [S.L.], v. 21, n. 51, p. 317-331, abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/45004>. Acesso em: 15 de agosto 2018.

MALIKOSKI, Adriano; LUCHESE, Terciane Ângela. O processo de organização de escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul (1875 – 1939). **Revista Brasileira de História da Educação**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 99-119, jul. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v17n3.934>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

Método Toussaint-Langenscheidt. Disponível em: <https://sapienapt.com/metodo-toussaint-langenscheidt>. Acessado em 21 de julho de 2022.

MCKENZIE, Donald F. **Bibliografia e a Sociologia dos Textos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Nota biográfica em comemoração ao nascimento de Eny Caldeira. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 62, p. 311-316, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.49144>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1550/155048880019/html/>. Acesso em: 27 de junho 2022.

NAWROSKI, Alcione. **Amor à terra**: a função social da escola no meio rural. 2017. 346 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

NASZA SZKOŁA. Curitiba: Księgarni «Curitybana » B. Mikoszewskiego I Ski, ano II, v. 6, nov. 1925.

OSSENBACH, Gabriela. Manuales escolares y patrimonio histórico-educativo. **Educatio Siglo XXI**, 28(2), 2010, p.115–132. Disponível em: <https://revistas.um.es/educatio/article/view/111991>. Acessado em 17 de maio de 2022.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo.** Florianópolis: Fcc, 2014. 71 p. (Coleção Estudos Museológicos v.2).

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural.** 3a Ed., Belo Horizonte: Autêntica, Edição do Kindle, 2013.

POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da etnicidade.** Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth / Philippe Poutignat. SP, UNESP, 1998.

PROGRAM, Języka Polskiego Dla Szkół Początkowych Oraz Kolegów Wraz z Uwagami Do Całości Programu. Kurytyba. CZP.[s.d.]. 62 p.

RENK, Valquíria Elita. **Aprendi falar português na escola!** O processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná. 209. 243 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

_____. O olhar fiscalizador para as escolas de imigrantes poloneses e ucranianos no Paraná, nos anos de 1920. In: LUCHESE, Terciane A; KREUTZ, Lúcio. **Imigração e Educação no Brasil: Histórias, Práticas e Processos Escolares.** Santa Maria: UFSM, 2011. p. 191 – 205.

_____. Os livros didáticos e a formação da identidade de gênero nas escolas étnicas polonesas do Paraná nos anos de 1930. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 18, n. 58, p. 866-889, jul/set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.18.058.AO01>. Acesso em: 23 de setembro 2020.

SILVA, Fabiana Regina da. **Associações polonesas União das Sociedades Kultura e Oswiata (Curitiba-PR):** antagonismos e polonidade(s) na diáspora (1890-1939). 2019. 407 p. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SOCIEDADE POLÔNIA. **Estatuto Social.** Porto Alegre: 2007.

STANISZEWSKI, Rosane Sousa. **Uma investigação sobre o ensino da matemática nas escolas polonesas em São Mateus do Sul, Paraná.** 2014. 180 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

STEPHANOU, Maria. Afinar silêncios de uma imprensa quase invisível: impressos em língua polonesa no Brasil desde fins do século XIX. In: Tania Regina de Luca; Valeria Guimarães (Org.). **Imprensa em Língua Estrangeira Publicada no Brasil. Primeiras Incursões.** 1 ed. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017, v. 01, p. 397-423

_____. Guardados ao acaso: vestígios de escolas de imigrantes poloneses no Acervo histórico da Sociedade Polônia (Porto Alegre, RS, Brasil, 1898-1938). In: **VIII Jornadas Científicas de la SEPHE; I Congresso Nazionale della SIPSE**, 2018, Palma de Maiorca, Espanha. La Práctica Educativa. Historia, Memoria y Patrimonio. Salamanca, Espanha: FahrenHouse, 2018. v. 1. p. 911-920

_____. Kalendarz Ludu (*Almanaque do Povo, em língua polonesa, suplemento do jornal Lud, O Povo*). In: Site TRANFOPRESS Brasil, disponível em: <<http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/kalendarz-ludu-almanaque-do-povo-em-lingua-polonesa-suplemento-do-jornal-lud-o-povo>>. Acesso em 23 de março de 2021.

STEPHANOU, M.; KAUER, A. B.; Adamski, C. R. Aprendizado do polonês e do português em escolas étnicas polonesas: gramática das palavras, da lição e da identidade (Brasil, décadas de 1920 e 1930). In: **24º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de História da Educação - ASPHE**. História da Educação: sensibilidades, patrimônio e cultura escrita, 2018, São Leopoldo: Unisinos, 2018. v. 1. p. 574-589.

STEPHANOU, Maria; SEVERO, Cláudia. Inusitada materialidade reunida em acervo: inventário documental dos guardados da Sociedade Polônia (séculos XIX ao XXI). **Revista X**, v. 15, p. 297-322, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76829>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

TIBUCHESKI, Jaqueline Kugler. **A escola das Irmãs Vicentinas de Abranches e a preservação da identidade étnica dos descendentes de poloneses em Curitiba (1904-1972)**. 2020. 277 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.

TONNAC, Jean-Philippe de. Prefácio. IN: ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

TRZECIA KSIĄŻKA do czytania dla szkół polskich w Brazylii. Curitiba: Księgarni Polskiej B. Dergint & Ska, 1920.

VAN STRATEN, Giorgio. **Histórias de livros perdidos**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

WACHOWICZ, R. C. **As escolas da colonização polonesa no Brasil**. In: Anais da Comunidade Brasileiro Polonesa. Curitiba: Superintendência do Centenário da Imigração Polonesa no Paraná, vol. II, 1970.

_____. **As escolas da colonização polonesa no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2002.

WACHOWICZ, Romão. Memórias de Koscianski. In: Anais da Comunidade Brasileiro Polonesa. Curitiba: Superintendência do Centenário da Imigração Polonesa no Paraná, vol. III, 1971. p.36-79.

WEBER, Regina; WENCZENOVICZ, Thaís Janaína. Historiografia da imigração polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul. In: **Revista História Unisinos**, São Leopoldo: PPGH Unisinos, Vol. 16 No 1 - janeiro/abril, 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2012.161.14/831>. Acessado em 10 de janeiro de 2020.

ZARYCHTA, Apolonjusz. *Elementarz M. Falskiego w świetle krytyki*. IN: **NASZA SZKOŁA**. Marechal Mallet (Paraná), ano I, v. 2, ago. 1924.